Luiz Gonzaga Corrêa de Barros Salles

Estâncias Castilhenses

Identidades e origens das primeiras famílias

Flavi Ferreira Lisboa Filho
Edite Puente de Salles
(Curadoria e Organização)

pE.com
EDITORA EXPERIMENTAL

LUIZ GONZAGA CORRÊA DE BARROS SALLES

Estâncias castilhenses

identidades e origens das primeiras famílias

Flavi Ferreira Lisboa Filho - Edite Puente de Salles
(Curadoria e Organização)

pE.com
EDITORA EXPERIMENTAL

S168e Salles, Luiz Gonzaga Corrêa de Barros
Estâncias Castilhenses [recurso eletrônico]: identidades e origens das primeiras famílias / Luiz Gonzaga Corrêa de Barros Salles; Flavi Ferreira Lisbôa Filho, Edite Puente Salles (curadoria e organização). — Santa Maria, RS: pE.com, 2016.
1 e-book

Disponível em www.ufsm.br/estudosculturais
ISBN: 978-85-92618-00-1

1. História 2.Júlio de Castilhos (RS)
3. Genealogia I. Lisboa Filho, Flavi Ferreira
II. Salles, Edite Puente III.Título

CDU 94(816.5)
929.5

Ficha catalográfica elaborada por Maristela Eckhardt CRB-10/737
Biblioteca Central - UFM

Equipe Técnica:

Flavi Ferreira Lisbôa Filho	Supervisão Editorial
Rafael Vinícius Saggin Alves	Diagramação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – CCSH
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Reitor
Prof. Paulo Afonso Burmann

Vice-Reitor
Prof. Paulo Bayard Dias Gonçalves

Diretor CCSH
Prof. Mauri Leodir Löbler

Chefe de Departamento
Sandra Rúbia da Silva

PE.COM UFSM

Coordenação
Profª. Drª. Marília de Araujo Barcellos

Técnico-Administrativo
Danielle Neugebauer Wille

Corpo Editorial
Cláudia Bomfá
Liliane Brignol
Marília Barcellos
Rosane Rosa
Sandra Rúbia da Silva

Conselho Editorial
Ana Cláudia Gruszynski – UFRGS
Ana Elisa Ribeiro – CEFET MG
Aníbal Bragança – UFF
Eduardo Giordanino – UBA
Marisa Midori Deaecto – ECA/USP
Márcio Gonçalves – UERJ
Paulo César Castro – UFRJ
Plinio Martins Filho – USP
Sandra Reimão – PPGCOM//USP
Maria Teresa Bastos – ECO/UFRJ

PE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
PRODUÇÃO EDITORIAL | UFSM

pE.com
EDITORA EXPERIMENTAL

Uma tarde, ao longe, no alto de um morro distante, vimos brilharem, aos últimos raios do sol poente, as alvas casas da pequena povoação de Vila Rica; mas só no dia seguinte, ao meio dia, é que a alcançamos, o que serve de prova de como o terreno é plano e suas vistas distantes. Em geral tínhamos subido e as elevações em derredor de Vila Rica (465 metros).

(LINDMAN, 1906, p.99, Museu Sueco de História Natural de Estocolmo)

SUMÁRIO

Prefácio 08
Apresentação 10
Sobre Genealogia 12
Campos, estâncias e moradores 13
- Sesmaria do Merim 22
  - Campos da Palma 26
  - Estância da Palma 30
  - Estância Taperas Paraíso 34
  - Estância Toropi 36
- Estância do Céu Azul 38
- Estância Japepó 43
- Estância da Reserva 47
- Estância Passo dos Buracos 61
- Estância Boa Vista - João Vieira de Alvarenga 64
- Estância da Boa Vista (Sobrado) 72
- Estância do Capão do Leão 84
- Estância das Palmeiras 88
- Estância das Árvores 91
- Estância do Coqueiro 94

Estância da Estrela 96
Estância do Guaçupi 100
Estância das Duas Árvores – Rincão dos Mello 104
Estância da Vista Alegre 119
Estância São Pedro 124
Estância do Caiguaté 127
Estância Santo Agostinho 132
Estância São Francisco do Pinhal 134
Estância Durasnal Itaroquen 136
Estância da Divisa 138
Rincão dos Souza 146
O Percurso e a Pesquisa de Luiz Salles 153
Decreto 155
Referências 157
Inventários 158

PREFÁCIO

A obra "Estâncias castilhenses: identidades e origens das primeiras famílias" proporcionará ao público leitor o acesso a um registro documental vinculado à história das famílias e a história do município de Júlio de Castilhos, constituindo-se uma obra de caráter memorialista da história local, que denota sua a importância tanto na organização das informações, na sua divulgação e consequente incentivo ao desvelar da história regional e a perspectivas para novas pesquisas e estudos.

O trabalho de investigação, por largos anos, em vários arquivos públicos e privados na seleção das fontes realizado pelo Sr. Luiz Gonzaga Corrêa de Barros Salles possui um caráter que une a genealogia tradicional da história das famílias à história social. Isso lhe permitiu dar sequência às pesquisas realizadas por seu pai, Francisco Salles e organizar um rico acervo de informações documentais. Tal herança, gosto e preocupação permitiram criar um espaço em seu "lar", em Júlio de Castilhos, onde este "olhar" da memória local pôde ser preservada e, agora, mais conhecida.

Nesse sentido, acredito que a bela iniciativa e organização desta obra pelos seus curadores, Flavi Ferreira Lisboa Filho e Edite Puente de Salles, uniram o desejo e o trabalho, especialmente do Sr. Francisco Salles e do Sr. Luiz Salles, ao conhecimento acadêmico-científico, proporcionando a publicação de um livro que registra a história das comunidades locais, e mais especificamente, das famílias que formaram as origens do município de Júlio de Castilhos.

Desta forma, percebe-se que os Curadores procuraram contextualizar historicamente em seu período temporal, político e conceitual as informações coletas da maioria das famílias que constituíram a base da sociedade castilhense, a partir do olhar do Sr. Luiz Salles, que privilegiou a relação família e propriedade das terras, constituídas e representadas pelas estâncias. Apresentam uma rica seleção de dados que contribuem para o estudo das origens do estado do Rio Grande do Sul, da importância das sesmarias, das estâncias na demarcação e oficialização das fronteiras brasileiras; encontram-se dados dos processos migratórios, da construção da sociedade rio-grandense, da legislação vinculada à terra e da constituição da República no sul do Brasil.

Assim, esta publicação certamente contribuirá para futuras pesquisas acadêmico-científicas. Mas, principalmente, cumprirá o que bem escrevem Flavi e Edite "esta publicação visa atender os anseios da comunidade castilhense, no que se refere ao desvelamento do seu passado (...) . Assim

como, dar visibilidade à história de formação do município" de Júlio de Castilhos, RS.

Muito do que se conhece da história se deve à preservação documental e ao registro feito por pessoas que tem a consciência que a história, em sua diversidade, poderá não ter sentido ou ser silenciada ou não ser explicada se a memória não for preservada enquanto um bem patrimonial de todos.

Ainda gostaria registrar que quando foi feito o convite por Flavi F. Lisboa Filho para prefaciar o presente livro fiquei surpresa, feliz e, ao mesmo tempo, o nome de Luiz Gonzaga Corrêa de Barros Salles, soou conhecido; lembrei-me de um querido colega de aula do segundo grau do Colégio Marista Santa Maria (Santa Maria, RS), filho da cidade de Júlio de Castilho e que perdeu a vida muito jovem em um acidente de carro, Guilherme Salles.

Concluindo, parabenizo os curadores e organizadores Flavi Ferreira Lisboa Filho e Edite Puente de Salles que foram sensíveis e tiveram a iniciativa de transformar histórias de vidas de dedicação e preocupação com a preservação da memória das famílias, como dos senhores Francisco e Luiz Salles, em um livro que também não só registra a história da formação do município de Júlio de Castilhos, como passa ser uma fonte da memória regional.

Profa. Dra. Maria Medianeira Padoin
PPGH-UFSM
Santa Maria, RS, Brasil

APRESENTAÇÃO

O livro "As estâncias castilhenses: identidades e origens das primeiras famílias" pretende oferecer um registro da história e da memória de formação da cidade de Júlio de Castilhos – RS, a partir da genealogia das primeiras famílias que se estabeleceram no município. A fonte de pesquisas baseia-se no acervo pessoal do senhor Luiz Salles, que ao longo de sua trajetória reuniu informações de documentos, certidões, cartórios, museus, arquivos públicos e particulares, como o de seu pai, Franscisco Salles. Esta obra baseia-se em um trabalho de organização e curadoria, que ao mesmo tempo se configura como biográfico-autoral, pois registra o percurso investigativo de Luiz Salles. Entendemos que a organização e a curadoria de conteúdo envolvem pesquisa, contextualização (dar sentido às informações coletadas) e compartilhamento (publicação), trabalho que nos compete.

Esta publicação visa atender os anseios da comunidade castilhense, no que se refere ao desvelamento do seu passado através dos processos geracionais das primeiras famílias. Assim como, dar visibilidade à história de formação do município.

Dentre os principais objetivos, destacamos:

- auxiliar os castilhenses de nascimento ou de origens a construírem suas árvores genealógicas, com informações de seus antepassados, como nomes, datas e lugares;

- registrar a história e a memória das famílias castilhenses a partir de um recorte temporal situado em meados do século XIX;

- encontrar as conexões familiares através de indivíduos e atualizar as informações nas próprias famílias, localizando antepassados comuns e atualizando as ramificações.

Observamos que as informações dos inventários de família foram mantidas na íntegra, inclusive a transmissão de escravos. Destacamos que sob hipótese alguma compactuamos com perspectivas escravocratas ou de servidão. Mas, não podemos ignorar o passado, muito pelo contrário, temos que trazê-lo e propiciar reflexões que pautem pensamentos e ações presentes e futuras, que não permitam sua reprodução ou preconceitos, estigmatizações e esteriotipizações declaradas ou veladas. Acreditamos que os dados podem auxiliar a estas famílias igualmente localizarem seus antepassados, posto que, muitos adotaram o sobrenome das famílias das quais eram cativos. Portanto, temos um compromisso histórico e político. Desta forma, entendemos e tratamos esta temática.

Ressalvamos que, em alguns trechos, aparece a assinatura do pesquisador Luiz Salles com local e data. Optamos por mantê-la tal qual os originais, para demonstrar o percurso por ele percorrido. Cabe dizer que as imagens cartográficas apresentadas foram por ele produzidas em diferentes momentos. Assim como, as referências por ele consultadas e citadas, aparecem após as citações ou transcrições.

A obra é contada a partir dos campos e das primeiras estâncias dos contornos territoriais do município, elucidada com chegadas, casamentos, nascimentos, inventários e mapas. Esta parte é antecedida por uma breve explicação do que é a genealogia, pois vislumbramos os fins didáticos de um trabalho como este.

Dedicamos um capítulo para contar os

caminhos que conduziram o pesquisador, que cedo "tomou gosto" pela pesquisa histórica e genealógica, inspirado nos passos do pai. Esta sessão, baseada em entrevistas biográficas, é escrita por Taís Portela Zanon, acadêmica de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa.

Com o intuito de situar nosso leitor informamos que Júlio de Castilhos, localiza-se na mesorregião central ocidental do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e dista 360km da capital, Porto Alegre. O município tem altitude média de 513 metros e sua emancipação política se deu no ano de 1891. Atualmente, possui uma população estimada, pelo IBGE, para 2015, de pouco mais de 20 mil habitantes.

Desejamos a todos uma excelente leitura e encontros com suas histórias e memórias!

Flavi Ferreira Lisboa Filho

Edite Puente de Salles

SOBRE GENEALOGIA

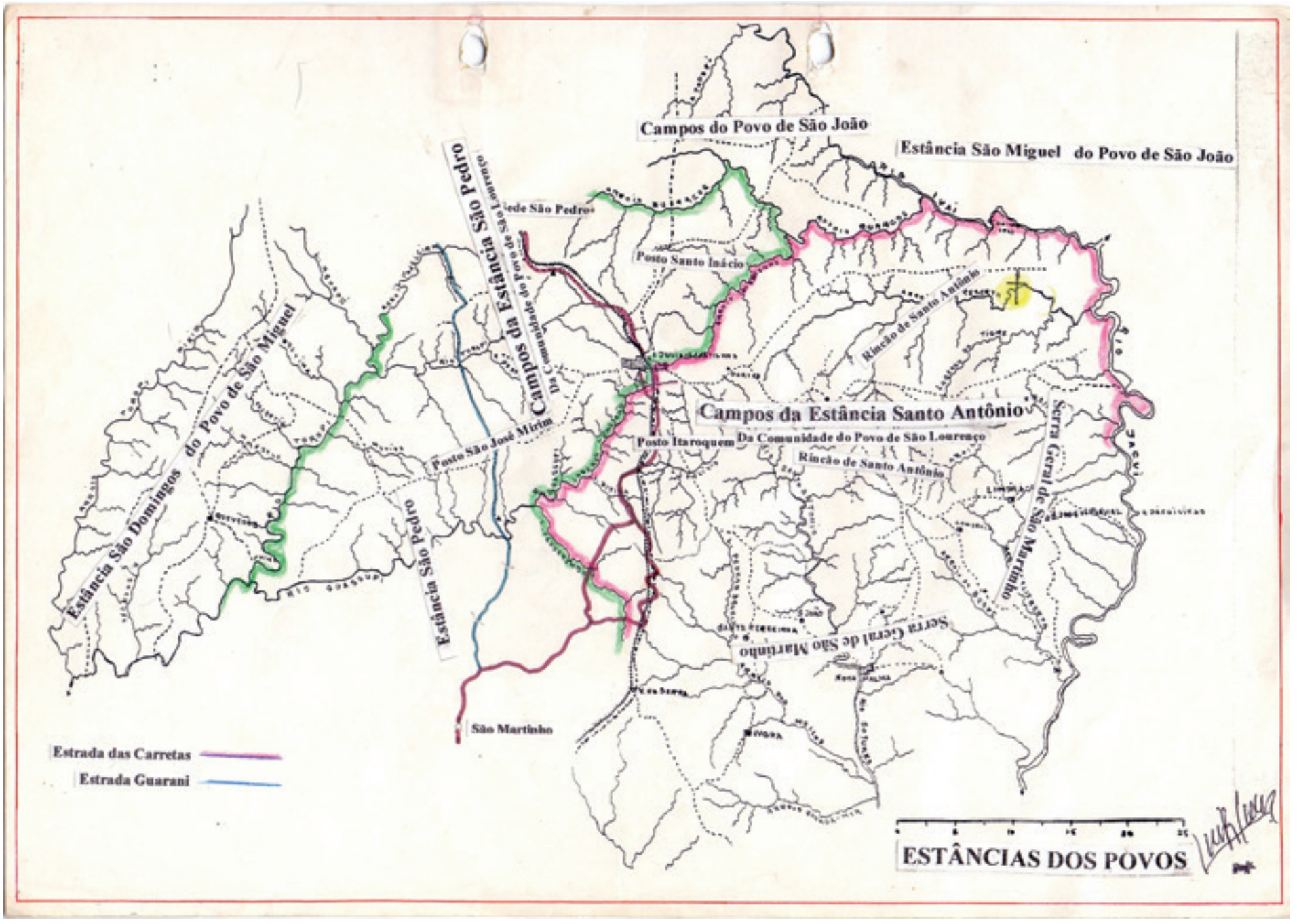
Francisco Negrão, diz, que o nome é apenas um condutor para o estudo. Que é um engano se fixar somente nele como direção única, porque os nomes vão trocando de gerações em gerações. Às vezes até, conforme interesses de ordem econômica, política ou intelectual. Assim sendo a genealogia requer um estudo profundo de costado, ou seja, partindo de seus 4 avós, 8 bisavòs, 16 tataravós e assim por diante.

É uma investigação árdua, mas fascinante, pois à medida que nos distanciamos no tempo, nossos ancestrais vão se multiplicando e dessa forma constatamos a infinidade de seres que contribuíram para a nossa existência. Exemplificando, indo a apenas 8 gerações atrás, encontraremos 256 homens e 256 mulheres que nos transmitiram seus genes. Portanto há aproximadamente 400 anos atrás, nossa essência vivia em 512 seres. Constatando essa verdade, Negrão nos mostra, o quanto é superficial e fantasiosa, no estudo da genealogia, a preocupação com a heráldica, que geralmente é baseada na genealogia varonia, ou seja, as que se atem à linhagem paterna, muito utilizada nos séculos anteriores quando o bom senso assegurava ser a maternidade um fato e a paternidade uma hipótese. Sim, porque a paternidade só pode ser comprovada cientificamente pelo exame do DNA que passou a existir na 2ª metade do século 20. (P. A. 10 de abril de 2010.)

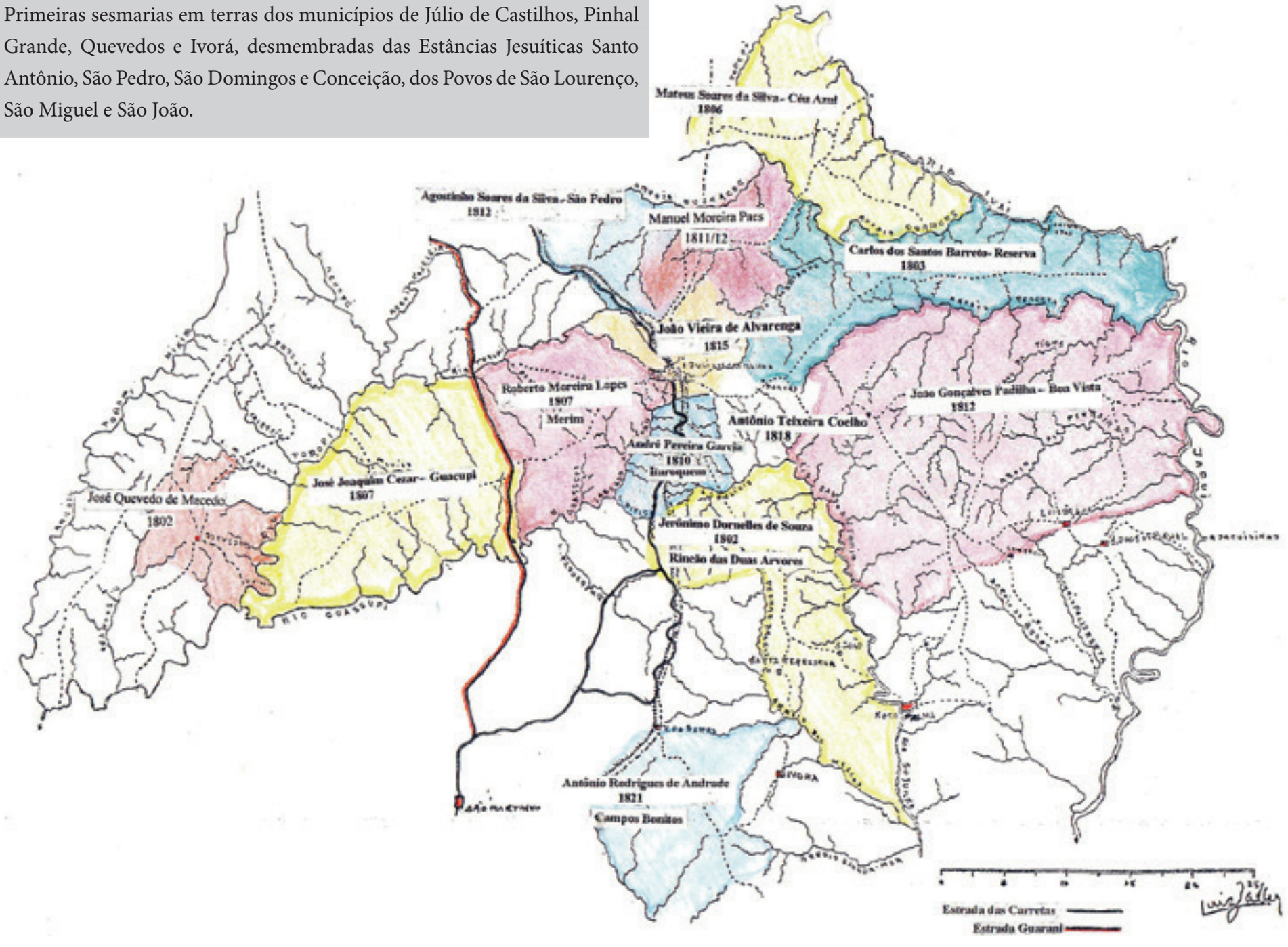
Legenda para ler e interpretar notas genealógicas:

F = filho
+ = falecido
n. = natural de — ou nascido
N = neto
c. = com
freg. = freguesia
Bn = bisneto
c.c. = casado com
n.p. = neto paterno
Tn = trineto
c.g. = com geração
n.m. = neto materno
Qn = quarto neto
s.g = sem geração
Pn = 5º ou pentaneto
(1925) data entre parênteses é mais ou menos

CAMPOS
ESTANGIAS
MORADORES


Campos do Povo de São João
Estância São Miguel do Povo de São João
Campos da Estância São Pedro
Da Comunidade do Povo de São Lourenço
Posto Santo Inácio
Rincão de Santo Antônio
Estância São Domingos do Povo de São Miguel
Campos da Estância Santo Antônio
Posto Itaroquem
Da Comunidade do Povo de São Lourenço
Rincão de Santo Antônio
Posto São José Mirim
Estância São Pedro
Serra Geral de São Martinho
São Martinho
Estrada das Carretas
Estrada Guarani
ESTÂNCIAS DOS POVOS

Primeiras sesmarias em terras dos municípios de Júlio de Castilhos, Pinhal Grande, Quevedos e Ivorá, desmembradas das Estâncias Jesuíticas Santo Antônio, São Pedro, São Domingos e Conceição, dos Povos de São Lourenço, São Miguel e São João.



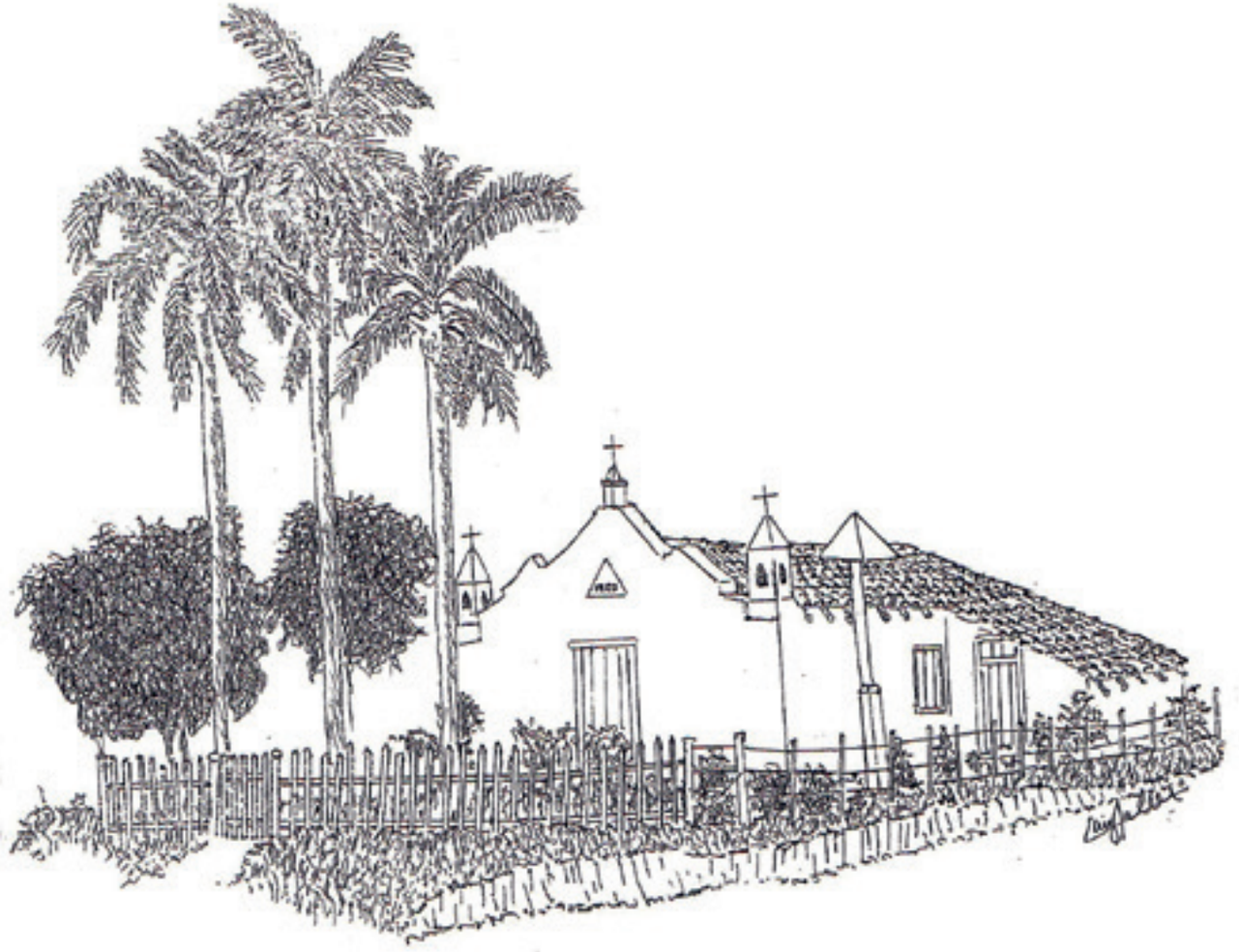
Igrejinha

José Quevedo de Macedo natural de Sorocaba e aí casado em 1781 com Ana Maria da Silva, filho de Francisco Quevedo de Macedo casado em 1760, também em Sorocaba, com Josefa Pedroso Moreira, neto de Marcelino de Quevedo casado em Sorocaba em 1726 com Brígida Domingues[1]. Macedo deve ter vindo para o Sul, pela "Estrada Real", a mais utilizada, saindo de Sorocaba, Itapetininga, Itapeva, Itararé, Castro, Tamanduá, Campo do Tenente, Lapa, Rio Negro, Lages, Passo de Santa Vitória, atravessando os campos de Vacaria, alcançando Viamão, Rio Pardo, Cachoeira, Distrito de Vacacaí, (Santa Maria) Guarda do Arroio dos Ferreiros, cujo Comandante era Manuel Carneiro da Fontoura[2]. (Esta área de Santa Maria começou a ser povoada no século XVII pelos luso-brasileiros). Sobe a serra, São Martinho e cruza o Toropí e está nos campos da sua futura Estância. (1802). Os limites das terras eram as seguintes:

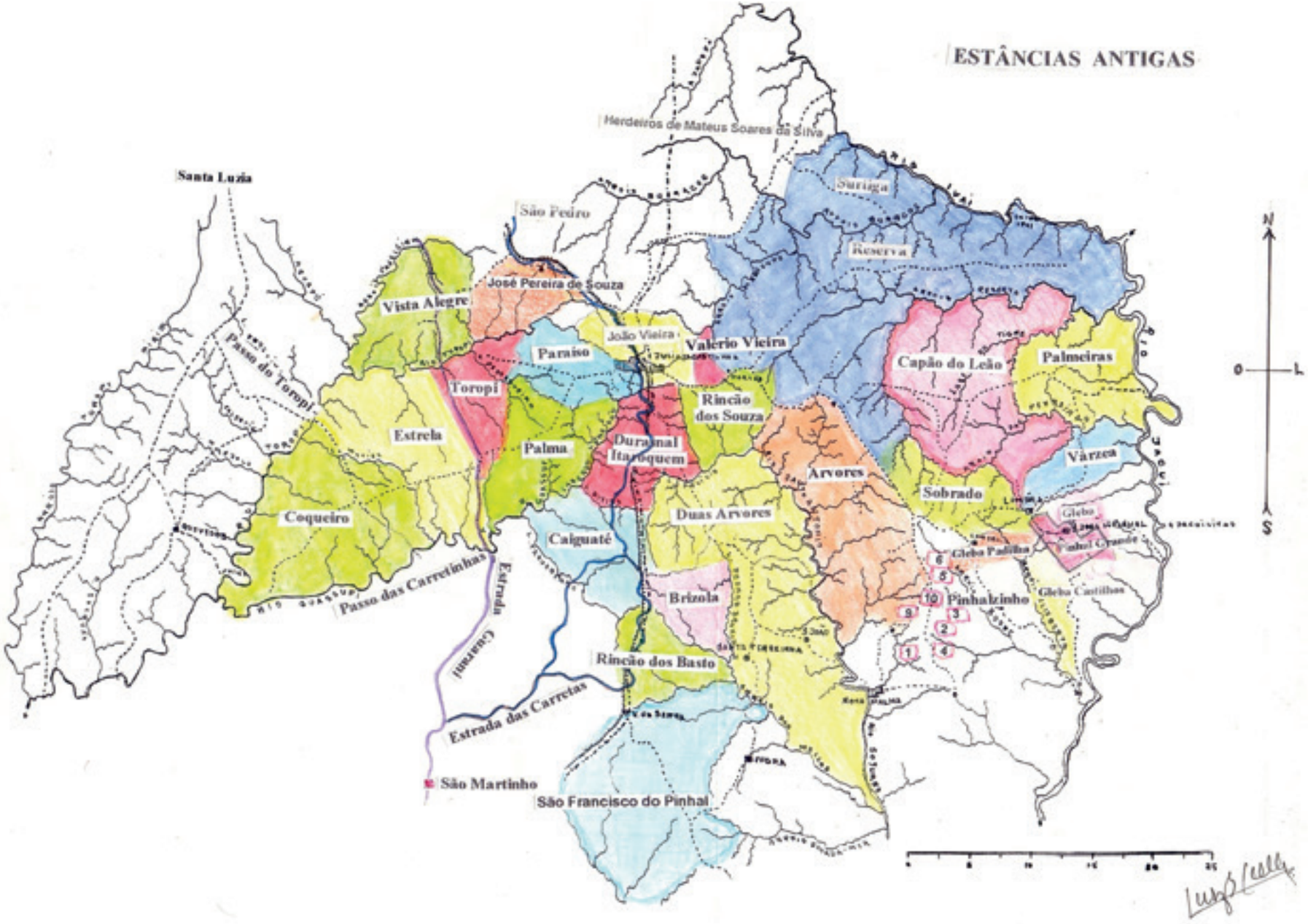
"De frente ao findo, pelo Durasnal de São João Mirim, pelo Leste faz divisa com Salvador Teixeira, ao Oeste com Francisco de Souza, de São João segue rumo ao Capão Ralo e seguindo uma coxilha seca a procurar uma vertente que nasce de uma sanga e deságua em um arroio no Toropi e vai formar fundos no Sul."

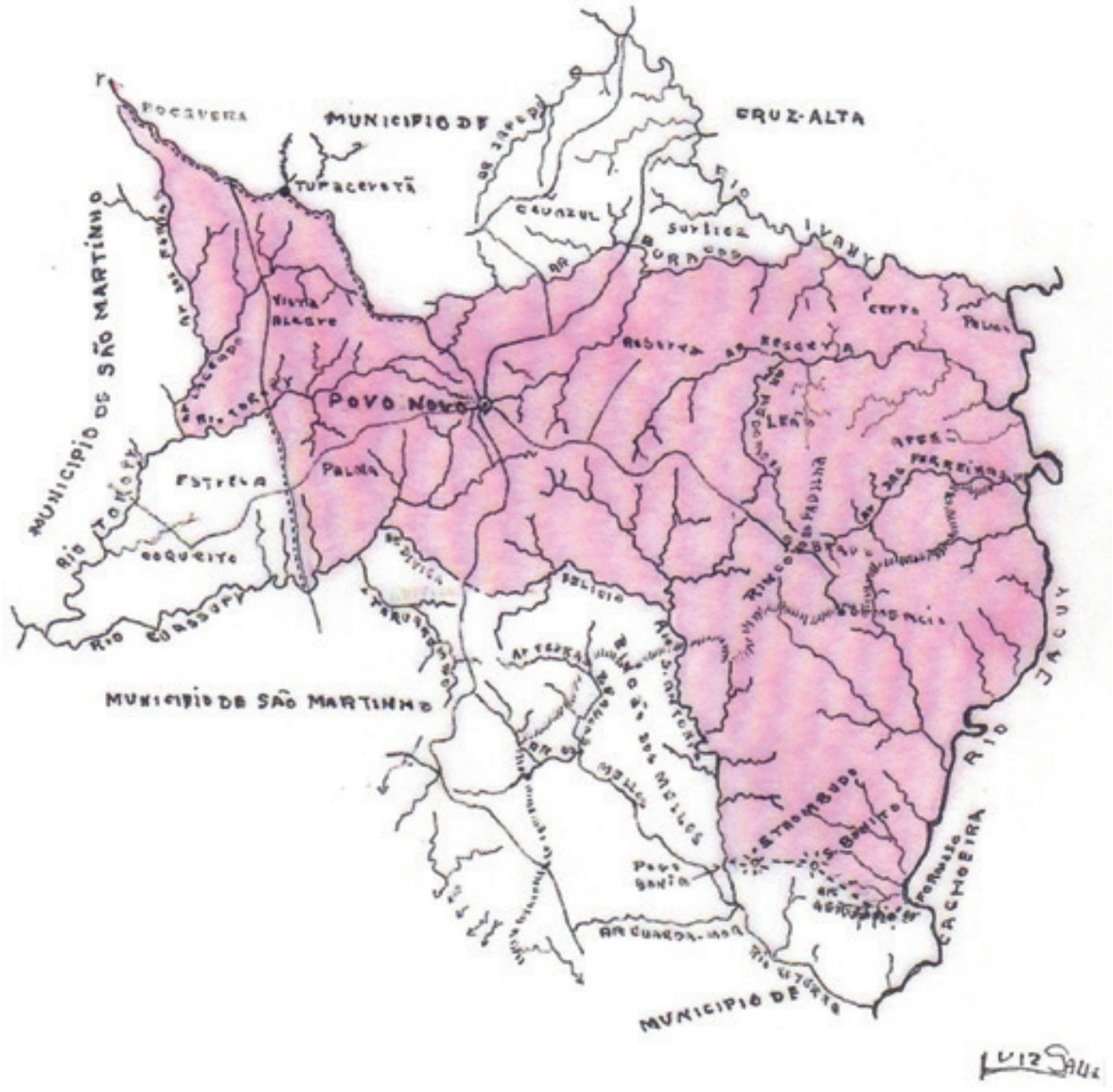
Esse campo ficava no distrito de São Xavier nas terras da Estência São Domingos do Povo de São Miguel, hoje município de Quevedos.

Macedo deixou grande prole de seus dois casamentos.



1 Silva Leme. Vol.II - pág. 448 5-3
2 Paulo Xavier - Correio do Povo. 24 de junho de 1977.


ESTÂNCIAS ANTIGAS
Herdeiros de Mateus Soares da Silva
Santa Luzia
São Pedro
Suriga
Reserva
José Pereira de Souza
Vista Alegre
João Vieira
Valerio Vieira
Paraíso
Capão do Leão
Palmeiras
Passo do Toropi
Toropi
Rincão dos Souza
Estrela
Palma
Duramal Itaroquem
Arvores
Várzea
Sobrado
Coqueiro
Duas Arvores
Caiguaté
Gleba
Pinhal Grande
Gleba Padilha
Passo das Carretinhas
Estrada Guaraní
Brizola
Pinhalzinho
Gleba Castilhos
Rincão dos Basto
Estrada das Carretas
São Martinho
São Francisco do Pinhal
N
S
O
L



Freguesia do Povo Novo

Lei Províncial nº 1227,de 29 de maio de 1880.

Artigo 1º - Fica elevada à categoria de Freguesia a povoação situada no 3º distrito da Vila de São Martinho e conhecida sob a denominação de Povo Novo.

§1º—Servirão de divisas os seguintes limites:

Partindo do Passo Guaçupi, pela estrada que vai a Tupaceretã até o Toropi e por este abaixo até a foz do arroio denominado "Lajeado" e por este acima até a Coxilha do Bocavera, pela estrada até Tupaceretã, ponto de partida.

§2º—As demais divisas são as compreendidas na formação do distrito, excluindo o território situado entre os rios Ivaí e Buracos.

Vila Rica

Projeto de Lei nº82.

A Assembleia Legislativa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, decreta:

Art.1º—A Freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Povo Novo, 3º Distrito de São Martinho, passa a denominar-se Nossa Senhora da Piedade de Vila Rica.

Art.2º—Ficam revogadas as disposições em contrário.

Salla das Sessões, 11 de novembro de 1885.

Assis Brasil e Oliveira Mello.

Município de Vila Rica

Ato nº 607 de 14 de julho de 1891

O vice-governador do Estado, no uso dos poderes conferidos pelo decreto nº 6 de 20 de novembro de 1889, resolve elevar a vila, com a denominação de Vila Rica, a freguesia do mesmo nome, pertencente ao município de São Marinho.

O novo município de Vila Rica terá as seguintes divisas: partindo da vertente que nasce junto à estrada geral da Vila Rica para Tupanciretã, cuja vertente divide os campos da fazenda dos herdeiros de Agostinho Soares com os da fazenda dos herdeiros de Mateus Soares; seguindo pela estrada geral até as cabeceiras do Arroio Lageado e por este arroio abaixo até o Arroio Caneleira;

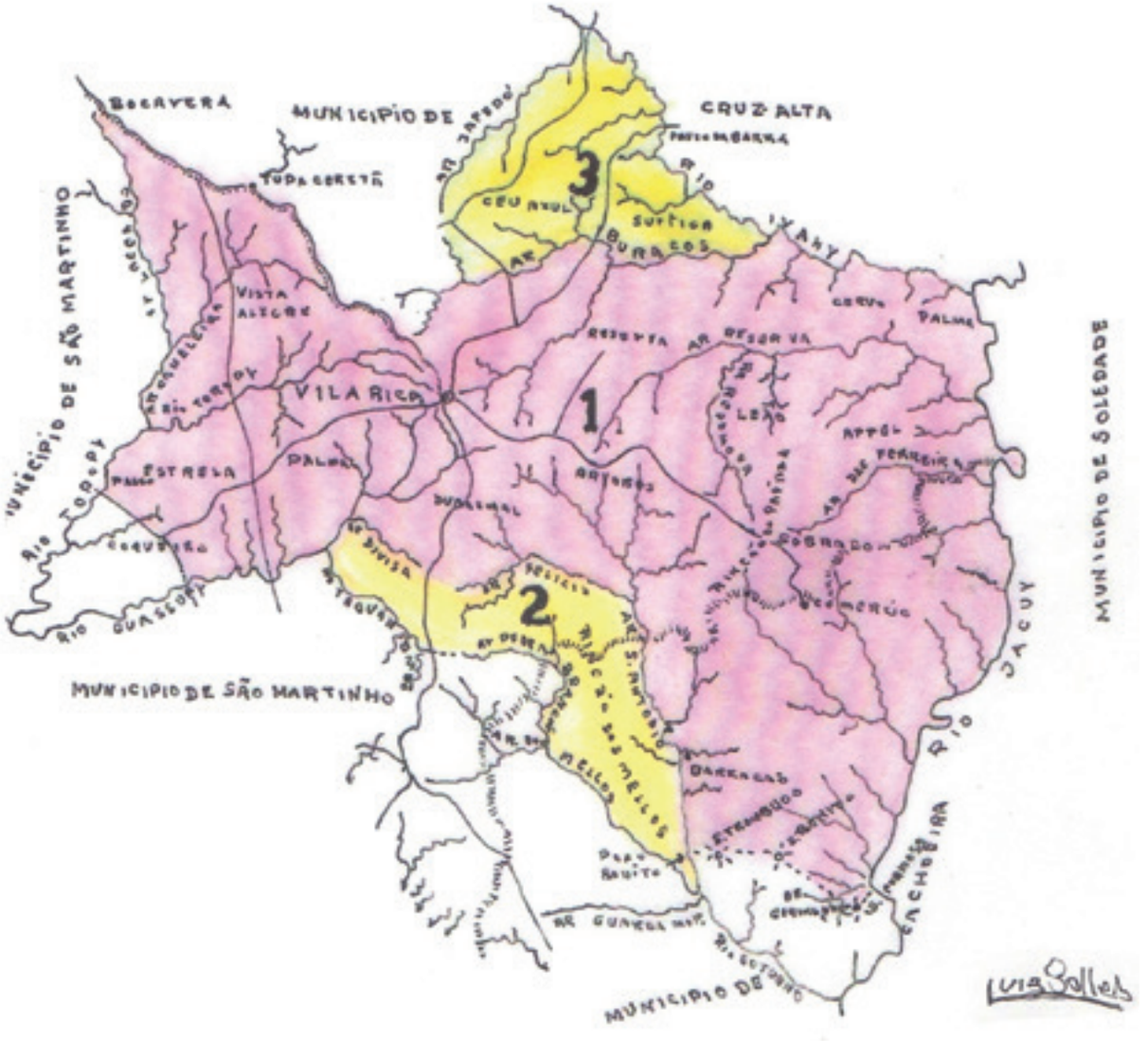
descendo por este arroio até o Toropi, e desse arroio até o Passo das Vendas no mesmo arroio; seguindo daí pela estrada geral até o arroio Guassupi acima até o arroio Taquarembó.

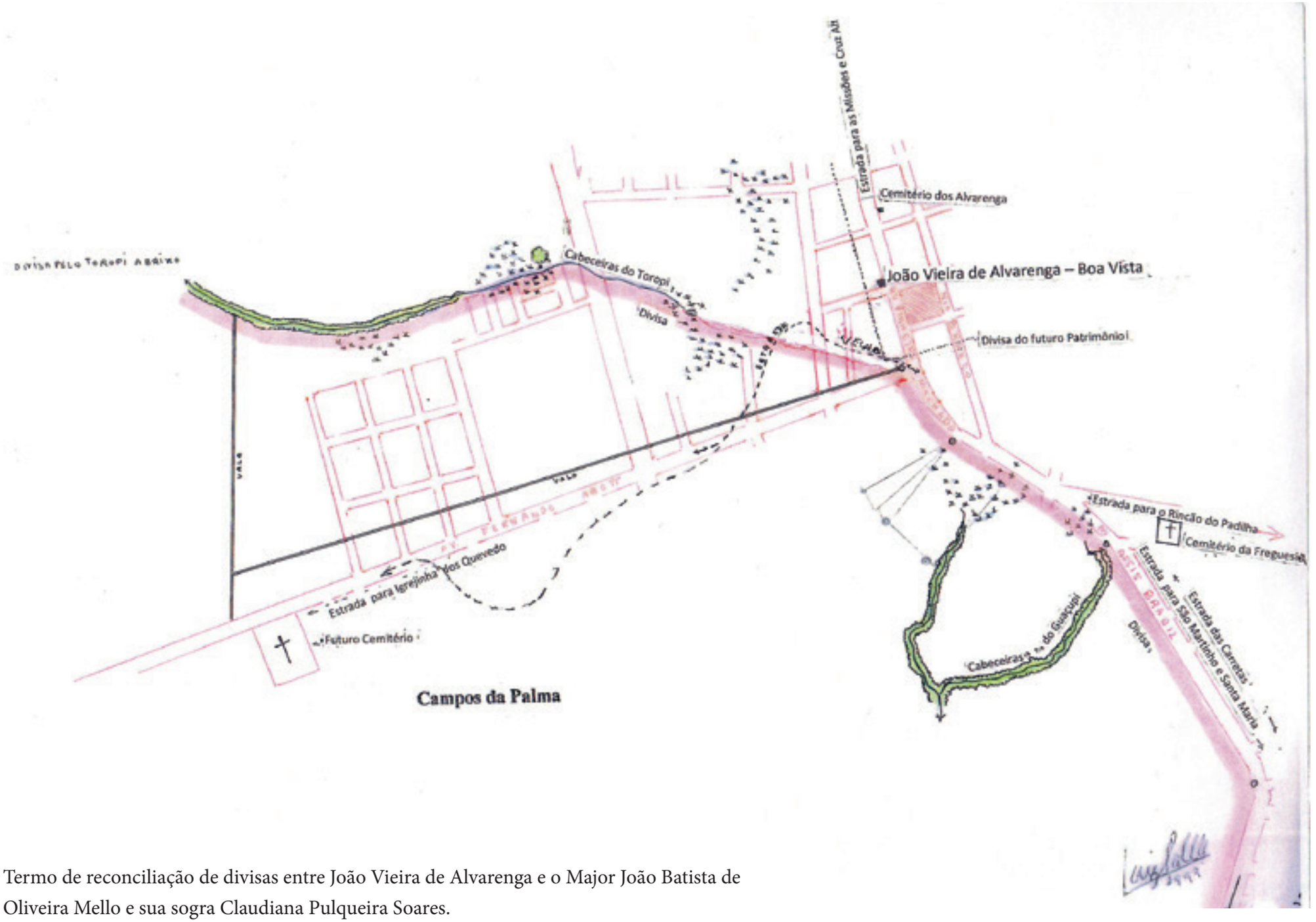
Da cabeceira do Taquarembó, próximo à casa de Hermenegildo Bastos, a vertente do Arroio Lageado e pos estre até o Arroio Pedra Branca e por este até o Arroio Melo ao sul ao Poço Bonito daí segue pela linha divisória dos matos pertencentes à familia Melo até o Serro Trombudo desde o Serro Formoso, e deste em linha reta à barra do Arroio Geringonça, no Rio Jacuí, e por este rio acima até a barra do Ivaí, subindo por este até a vertente que divide os campos da fazenda do Tenente-Coronel Teodoro Rodrigues Pedroso e campos que foram de Agostinho Soares da Silva e por essa vertente acima, pelo rincão do Japepó até a nascente e daí procurando a vertente do meio, sempre divisa dos campos de Agostinho Soares e hoje divisa dos campos de Eduardo José da Silva e por esta vertente até o ponto de partida na estrada geral, ficando a pertencer ao município de Vila Rica a antiga fazenda de Mateus Soares e ao de Cruz Alta a antiga fazenda de Agostinho Soares

Façam-se as devidas comunicações.

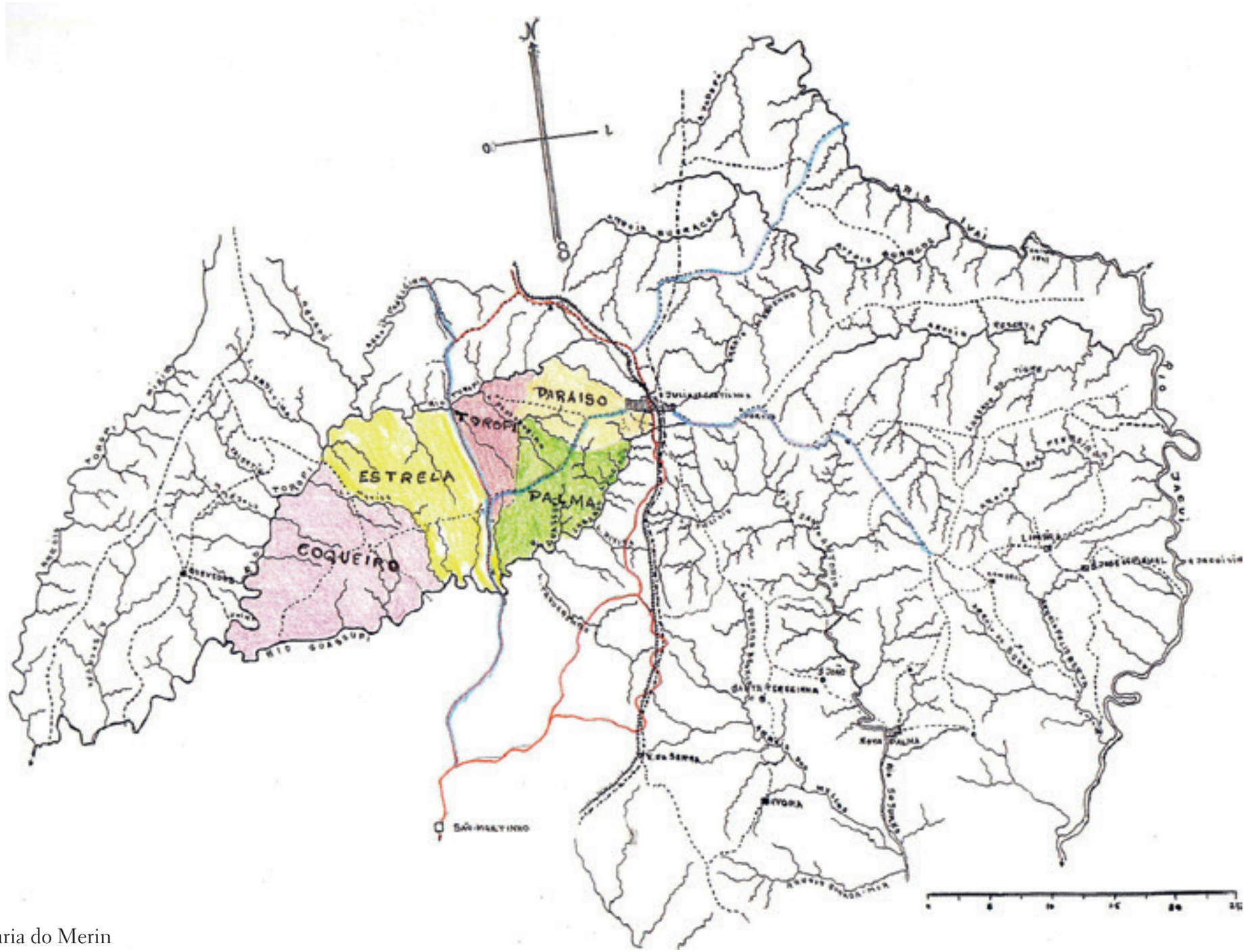
Palácio do Governo, em Porto Alegre, 14 de julho de 1891.

ass. Dr Fernando Abott.





Termo de reconciliação de divisas entre João Vieira de Alvarenga e o Major João Batista de Oliveira Mello e sua sogra Claudiana Pulqueira Soares.



Sesmaria do Merin

SESMARIA DO MERIN

Os campos desta sesmaria, que nessa época pronunciava-se: "Merim", era um "Posto", da Estância de São Pedro da Comunidade do Povo de São Lourenço, chamado, São José Mirim, que abrangia a grande área entre os rios Toropi e Guassupi, fazendo barra Oeste e a estrada das Carretas a Leste, na hoje cidade de Júlio de Castilhos. Com uma área de 492,8 quadras de sesmarias. Nesse rincão ficavam a Estância Guassupi, com a área de 306,3 quadras de sesmarias, e a Sesmaria do "Merim" a Leste, com a área de 186,5 quadras de sesmarias (mapa).

A Sesmaria do "Merim", foi comprada por Roberto Moreira Lopes, a 6 de fevereiro de 1807, conforme o recibo: *"Dizem nos abaixo assinados, que pelo grande atraso de esta nossa Comunidade: damos por bem vendida a sesmaria de campo que consta nesta declaração, por 300 rezes de 4 e 5 meses, por ser verdade passamos este. Povo de São Lourenço, 6 de fevereiro de 1807,"* Ass. José Barbosa da Silva, Administrador Capitão Celidonio Ardais, Tenente Posubera, Secretario, Mariano Chumbo, Tenente Corregedor.

Passado certo tempo dessa compra, Mateus Soares da Silva, proprietário da Estância Céu Azul ao norte do arroio Buracos, declara haver comprado a sesmaria do "Merim", por 100 rezes.

Lopes, sentindo-se ameaçado pela provável venda dupla da sesmaria, requer ao Administrador, para que seja confirmado como o legítimo comprador, *"Diz Roberto Moreira Lopes, que ele suplicante, comprou da comunidade por 300 rezes, depois a mesma vendeu a Mateus Soares da Silva Poe 100 rezes. Requer a v. Senhoria seja servido, que o dito Mateus reconheça que o campo foi vendido ao suplicante, e que a Comunidade cumpra o trato conferido ao suplicante, espera de V Ex. assim receber a Mercê."* A resposta veio positiva: *"O suplicante poderá apossar-se no mesmo campo em que estava e havia comprado como manifesta o documento junto ao Povo de São Lourenço, cuja a Administração e Cabildo, serão obrigados fazer-lhe a dita venda"* Povo de São Lourenço, 3 de dezembro de 1808. Ass. Fonseca.

As divisas da Sesmaria do "Mirim" eram as seguintes:: ao Norte com um braço do rio Toropi, pelo Sul com uma vertente e o arroio Guassupi, pelo Nascente com a estrada das Carretas, pelo Poente com a estrada que serve de divisa com o Furriel de Milícias José Joaquim Cezar, (proprietário da Estância Guassupi). (Ver mapa)

Roberto Moreira Lopes fez o arranchamento, mais ou menos perto aonde estão as casas da Fazenda Banheiros, junto à Palma; diz ele, *"numa vertente que deságua no arroio Guassupi"*. Nessa sesmaria ele não fica mais que dois

anos e três meses, e trata de vender a Felix dos Santos Pinto, morador em Rio Pardo.

"Digo eu Roberto Moreira Lopes, que em verdade sou possuidor de um rincão de campos e matos, cito no lugar denominado "Merim", o qual se divide, pelo Norte com um braço do rio Toropi, desaguando no mesmo, pelo Sul com vertente do arroio Guassupi e pelo Poente com a estrada que divide ao Furriel de Milícias José Joaquim Cezar; que possuo por compra que fiz ao Cabildo da comunidade do Povo de São Lourenço, em cujo campo tem casa, curral e roça. Tudo isso vendo, com efeito vendido ao Senhor Felix dos Santos Pinto, por preço e quantia entre nos ajustado e pactuado em 400$000 (quatrocentos mil reis)... desde já empossado de tudo na posse real como corporal, e por virtude deste papel que não lhe passo por Tabelião, em razão de não haver neste lugar e de onde se esta a mais de 30 léguas.- 3 de maio de 1809 no Rincão de São José Merim- ass. Roberto Moreira Lopes. Testemunhas: Paulo Nunes de Jardim e João Rodrigues Bahia e Francisco Gomes de Souza. (Livro III do Registro Ordinário, pág. 43. de Rio Pardo)."

Hoje se sabe que a sesmaria do "Merim" tinha a área de 186,4 quadras de sesmaria ou 16.241 hectares, bem mais que uma sesmaria de campo (13.068,00 hectares).

Passado mais de 4 anos, Felix dos Santos Pinto declara no mesmo Cartório do Registro Ordinário de Rio Pardo: *"Digo que comprei com o Tenente João Pedroso de Albuquerque há Roberto Moreira Lopes, um campo pra lá de São Marinho e pra cá de São Pedro, e como o papel de venda só foi passado a mim, sendo nos dois os verdadeiros compradores, tanto que compramos e pagamos entre nos dois 400$000 (quatrocentos mil reis) e quatro Patacas ao Capitão Paulo Nunes de Jardim, que fez o papel de venda em 3 de maio de 1809. Rio Pardo 2 de novembro de 1813", ass. Felix dos Santos Pinto. (Livro III do Registro Ordinário, pág. 43).*

Os novos proprietários da sesmaria do "Merim", requereram a carta de sesmaria, como título legítimo desses campos:

Exmo. Senhor, diz o Capitão João Pedroso de Albuquerque e Felix dos Santos Pinto, moradores na Fronteira de Rio Pardo, que eles compraram a Roberto Moreira Lopes, um campo sito na Província das Missões, com seus matos correspondentes, no lugar "Merim". O qual se divide pelo Norte com um braço do Toropi desaguando no mesmo, pelo Sul com uma vertente do Guassupi, pelo nascente com a estrada das Carretas e pelo Poente com a estrada que divide ao Furriel de Milícias José Joaquim Cezar. Cujo campo fora da Comunidade do Povo de São Lourenço, e de quem o vendedor houve por compra. Como tudo se fez certo pelos documentos juntos e porque queremos possuir o dito campo e matos com legítimo título, pede a V. Ex. mandar passar a Carta de Sesmaria de 3 léguas de comprido e 1 de largura na forma de costume, requer Mercê." Resposta: *"Informo o despacho do Coronel Comandante das Missões, para ouvir os confinantes.- Palácio do Governo em Porto Alegre, 6 de maio de 1823. ass. Barreto Silva Ferreira."*

As Estâncias eram compradas das Comunidades Missioneiras, que estavam despovoadas e falidas, depois que os padres da Companhia de Jesus foram expulsos, e os índios relegados à própria sorte. Os novos administradores em muito cooperaram para a desgraça desses povos, que venderam suas terras e ficaram na mais completa miséria.

Um ano depois de requererem a sesmaria, Felix dos Santos Pinto vende a 24 de julho de 1824 sua parte ao Alferes Ladislau José do Amaral Brandão, genro do Capitão João Pedroso de Albuquerque. Pela quantia de 500$000 reis, Livro de Notas nº 5, pág. 149. de 23 de agosto de 1821 a novembro de 1824, 1º Notário de Rio Pardo.

Por morte do Major João Pedroso de Albuquerque, um de seus filhos vende sua parte da herança:

"Dizem, nos abaixo assinado, José Pedroso de Albuquerque como vendedor e João Batista

de Oliveira Mello como comprador, por parte de Claudiana Pulqueria Soares, que sendo possuidor da metade de um campo, cito em cima da Serra de São Marinho, Distrito de Missões, que obtive por herança de meu pai o Sr. Major João Pedroso de Albuquerque, o qual algumas confrontações e limites pelo que menciona os documentos que consta e entrego, a qual parte de campo e da mesma forma que o possuo e o tenho vendido mesmo a Claudiana Pulqueria Soares, pelo preço e quantia entre nos quitado de Quatrocentos mil reis, que recebi do Major João Batista de Oliveira Mello." –– ass. José Pedroso de Albuquerque––Rio Pardo, 22 de agosto de 1831.

No mesmo dia é passada outra escritura ao Major João Batista de Oliveira Mello, pelo genro do falecido Major João Pedroso de Albuquerque; campo esse que havia comprado de Felix dos Santos Pinto e mais a parte herdada por sua mulher:

"Saibam... 22 de agosto de 1831 em Rio Pardo....vendedores, o Alferes Ladislau José do Amaral Brandão e sua mulher Joana Leocádia Pedroso de Albuquerque.....e comprador João Batista de Oliveira Mello, morador encima da Serra de São Martinho.....um rincão de campo e matos, cita na Província de Missões, lugar denominado, "Merim", o qual se divide pelo Norte com um braço do Toropi desaguando no mesmo, pelo Sul com vertente do Guassupi, pelo Nascente com a estrada das Carretas e pelo Poente com a estrada que serve de divisa ao Furriel de Milícias José Cezar.....preço, quatro contos de reis..." (Livro de Notas nº 7, de 12 de janeiro de 1829 a 22 de outubro de 1832, Rio Pardo, 1º Notário).

Essa metade da sesmaria do "Merim" comprada do Alferes Ladislau José do Amaral Brandão tem a área de 93,2 quadras de sesmarias e mais a sexta parte da herança, vendida por José Pedroso de Albuquerque, que são 15,53 quadras de sesmarias, fazendo um total de 108.73 quadras de sesmarias compradas pelo Major João Batista de Oliveira Mello e sua sogra Claudiana Pulqueria Soares (vezes de Carvalho). Ficam sobrando da mesma sesmaria 77,65 quadras de sesmarias. Os outros compradores de campos do "Merim" foram, Antônio Pereira Guimarães e sua mulher Maria Leopoldina Pereira, casados em Rio Pardo a 22 de fevereiro de 1827, 221-V , e que venderam com o nome de Estância da Palma em 4 de março de 1841 a Gabriel Antônio de Souza (Livro nº 4 de notas e Escrituras, Cruz Alta) e que mais tarde faz venda ao Barão de Jacuí, Brigadeiro Francisco Pedro de Abreu. O outro comprador das terras do "Merim" foi Gabriel Moreira, desse cidadão nada sabemos, mas o seu campo, a Estância do Toropi, que foi mais tarde do Capitão João Jacinto Fogaça.

As áreas acima poderão variar de tamanho, pois nessa época não se media com agrimensor; as medidas eram feitas no olho ou pelo andar do cavalo. Os números acima com as medidas são atuais, tirada de mapas das estâncias do final do século 19.

Pessoas citadas:

––Roberto Moreira Lopes, o primeiro proprietário do "Merim"; até o presente nada sabemos de sua pessoa; mas provavelmente seja de Viamão (*).

(*) João Braz, natural dos Campos de Goitaquazes, atual cidade de Campos (RJ), onde nascido em torno de 1663, morto nos Campos de Viamão, a 14 de agosto de 1756, com 93 anos de idade, casado com Maria Lopes, "Índia Carijó do gentio da terra" (sic), morta também em Viamão, a 20 de setembro de 1755. (No batizado de um filho, Salvador, ela consta como Maria Costa, natural de Laguna, filha de Manuel de Souza, natural de São Francisco do Sul, e de sua mulher Maria Ribeiro, natural de Laguna). Desce casal descende os Moreira Lopes de Viamão. Tem José Moreira Lopes, natural de Viamão, que obteve duas sesmaria no Alegrete e aí faleceu a 30 de agosto de 1837 (1º, 57 V , Alegrete). Joaquim Moreira Lopes foi vereador na 1ª Câmera instalada em Santa Maria da Boca do Monte, no ano de 1858.

—Mateus Soares da Silva, proprietário da sesmaria do Céu Azul e sócio de seu irmão Agostinho Soares da Silva, na Estância da Sortiga, ambas entre o rio Ivaí e o arroio Buracos, todas no território atual de Júlio de Castilhos. Mais detalhes nos capítulos: Sesmaria do Céu Azul e Sesmaria de São Pedro.

—Sargento-Mor João Pedroso de Albuquerque, falecido em Rio Pardo (1828), filho de Jerônimo Pacheco de Albuquerque e de Nicócia Pedroso da Silva, casado com Maria Benedita de Camargo, filha de José Ortis da Silva, natural da Capitania de São Paulo, e de Josefa de Araújo. O Sargento-Mor João Pedroso de Albuquerque[1], natural da mesma Capitania acima, e radicado em Rio Pardo, de que se supõe tenha sido um dos primeiros povoadores. Filhos:

1—Guarda-Mor Manuel Pedroso de Albuquerque, o filho mais velho, nascido em Rio Pardo 14 de novembro de 1794, casou com Mafalda Sinfrônia Mena Barreto, nascida a 10 de julho de 1798, em Rio Pardo, filha do Marechal João de Deus Mena Barreto, 1º Visconde de São Gabriel.

2—Clara Pedroso de Albuquerque, sem notícia.

3—Juana Leocádia de Albuquerque, casada com o Alferes Ladislau José do Amaral Brandão[2].

4—Matilde Pedroso de Albuquerque, casada com José Vieira de Macedo, filho do Capitão Manuel Macedo Brum da Silveira.

5—Comendador Antônio Pedroso de Albuquerque, residente na Bahia, onde deixou grande fortuna.

6—Coronel José Pedroso de Albuquerque[3], nascido em Rio Pardo a 31 de março de 1804. Tomou parte na Guerra dos Farrapos, tendo sido deputado da Assembléia Constituinte e Ministro da Justiça da República Riograndense. Em 1843 tentou negociar com os monarquistas; casou com uma prima Maria Josefa Ortiz, filha do Brigadeiro Olivério José Ortiz.

—Felix dos Santos Pinto, casou em 07 de junho de 1794, 122, Rio Pardo, com Francisca Damasia, filha do Capitão Nicolau de Brum, nascido em 1727, na Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, ilha do Pico, Arquipélago dos Açores, faleceu a 29 de dezembro de 1799, aos 72 anos de idade em Rio Pardo, filho do Capitão Antônio de Brum e de Maria do Espírito Santo, naturais da ilha do Pico, casou a 04 de abril de 1763 em Rio Pardo com Jacinta Rosa, natural da Freguesia de Santa Madalena na ilha do Pico, filha de André Pereira e de Maria Garcia, natural da ilha de São Jorje, pais de 14 filhos, sendo a 4ª Francisca Damasia, batizada a 01 de agosto de 1773 em Rio Pardo.

—Major João Batista de Oliveira Mello e Claudiana Soares, trisavô do autor desta pesquisa.

—Mariano Chumbo, Tenente-Corregedor dos Povos das Missões Orientais. Antes de penetrar em território do Uruguai, declarou, seguindo com o chefe General Dom Frutuoso Rivera, em 1828, que se retirava depois de invadir as Missões; que assina uma Ata com outros Corregedores dos Sete Povos, para reincorporar a região missioneira à Banda Oriental.

—Capitão Paulo Nunes da Silva Jardim, casou com Joaquina Severina de Oliveira, em Rio Pardo no dia 15 de abril de 1805, 244.

—Francisco Gomes de Souza, casou com Angélica Maria Joaquina em Rio Pardo dia 21 de fevereiro de 1821, 221.

Aqui termina o capítulo referente à Sesmaria do "Merim". Agora vem a sua divisão em estâncias em seus campos.

—Gabriel Moreira, sem mais notícias.

Esta sesmaria do Merin foi dividida em três Estâncias:

PALMA, TAPERAS PARAÍSO e TOROPI.

1-Proprietário da sesmaria do "Merim", no Posto Missioneiro de São José Mirim, que era da Estância de São Pedro, mais tarde Estância da Palma, em Júlio de Castilhos. Comprou esta sesmaria de Roberto Moreira Lopes, que por sua vez havia comprado do Cabildo do Povo de São Lourenço.

2- Vendeu a sua parte de campo que tinha no "Merim" ao então Major João Batista de Oliveira Mello. (campos da Palma)

3- Vendeu sua parte de campo que tinha no "Merim" Para o Major João Batista de oliveira Mello e sua sogra d.ª Claudiana Pulqueria Soares da Silva

O então Major João Batista de Oliveira Mello e sua sogra Claudiana Pulqueria Soares (Carvalho), compraram mais da metade da sesmaria do 'Merim', com as divisas: ao Norte com o rio Toropi, ao Sul com o arroio Guassupi e a outra área da sesmaria do 'Merim', ao Oeste com a outra área também e a Leste com João Vieira de Alvarenga e arroio Guassupi (ver mapa).

A Claudiana Pulqueria Soares, nascido a 15 de junho de 1791 e batizada a 24 de junho de 1791, 1º 99, em Santo Amaro, filha de Gertrudes Soares da Silva, batizada a 16 de junho de 1771 em Triunfo, mas nascida em Santo Amaro, falecida a 05 de fevereiro de 1823, em Santa Maria da Boca do Monte, filha de Mateus Soares da Silva e de Maria Angélica de Jesus; casada com Mateus Pereira da Silva, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Araçuari, Comarca de Serro Frio, Capitania de Minas Gerais. Claudiana Pulqueria Soares, casou a 15 de agosto de 1814, 5-V, na Capela Curada da povoação de Santa Maria, com Dionísio Francisco da Silva, com 60 anos, nascido a 17 de abril de 1754 e batizado a 06 de maio de 1754 em Rio Grande, já viúvo de Joaquina Maria da Conceição, batizada a 09 de abril de 1765 em Viamão e falecida a 14 de agosto de 1809. Claudiana era neta de Mateus Soares da Silva, proprietário da Estância Céu Azul e Sortiga, entre o arroio Buracos e rio Ivaí.

Filhos:

•F1—Iria Pulqueria Soares, nascida a 14 de junho de 1815 e batizada a 22 de junho de 1815, 4º,177-V, em Porto Alegre, falecida a 23 de agosto de 1832, com 17 anos, casou em 1831 com o então Major João Batista de Oliveira Mello, que nascido em 1800 na Capitania de São Paulo, faleceu a 17 de março de 1877 na Freguesia de São Martinho, RS, filho do ajudante Antônio de Mello Rego (1780-1848) natural de Parnaíba, SP, e de Virgília de Oliveira, também de São Paulo. Veio para o Rio Grande do Sul, antes de 1820. Foi Comandante Superior da Guarda Nacional e pessoa de influência na política da região. Pais de um único filho:

••N1—João Cancio Pulquerio e Mello, nascido a 12 e batizado a 28 de abril de 1832 em São Martinho, faleceu (1883), casou (1860) com sua tia Leopoldina de Oliveira Mello, nascida a 06 de fevereiro e batizada a 27 de julho de 1846 e faleceu em 1895, no Rincão dos Mello, filha do Ajudante Antônio de Mello Rego e de sua esposa Juliana Maria de Sousa. Filhos:

••••Tn1—Iria Pulqueria de Oliveira Mello, nascido em 1860, faleceu a 06 de julho de 1946 em Passo Fundo, casou a 07 de outubro de 1885 na Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, com Vicente Ferrer de Oliveira e Silva, natural de Gravataí, RS, filho de Miguel de Oliveira e Sil-

va e de América dos Santos, naturais de Porto Alegre. Pais de 9 filhos.

••••Tn2—Juliana Elvira de Oliveira Mello, nascido a 02 de agosto de 1861 e faleceu a 22 de junho de 1891 em Vila Rica, casou a 29 de fevereiro de 1876 na casa de Manuel Gonçalves Padilha, na Divisa, São Martinho, com Horácio de Oliveira Bastos, filho de Frederico Francisco de Bastos e de Marcolina Altina de Oliveira. Pais de 6 filhos.

••••Tn3—Porfíria de Oliveira Mello, ?

•F2—Manuel Francisco da Silva Carvalho, nascido em 1816, casado

•F3—Agostinho Soares da Silva, nascido em 1817, casado.

•F4—Fabiano Pereira da Silva, casado com d.ª Maria Cândida da Silva, residente em Cachoeira. Pais de:

••N2—Fabiano, nascido a 26 de fevereiro de 1856 em Cachoeira.

•F5—Dionisio Francisco da Silva.

Tendo dúvidas sobre as divisas desses campos comprados, com a Estância Boa Vista de João Vieira de Alvarenga, o então Major João Batista de Oliveira Mello requer um encontro entre as partes para resolverem as dúvidas existentes:

Termo de reconciliação entre as partes de João Batista de Oliveira Mello e de João Vieira de Alvarenga--- Aos cinco dias do mês de março de mil oitocentos e trinta e três, nesta Capela de São Martinho, termo de Rio Pardo, Comarca de Porto Alegre, Província de São Pedro do Sul. Compareceram presentes- João Batista de Oliveira e João Vieira de Alvarenga o qual veio citado a requerimento de João Batista de Oliveira Mello, a fim de reconciliarem-se sobre duvidas que se tem em divisas de seus campos, as quais... De forma seguinte: Assentaram entre ambas as divisas um marco 'Peão' (*), situado em uma coxilha entre duas vertentes que tem sua origem numa coxilha que deságua para o Guassupi e outra para o Toropi, isto pela parte Leste mais ou menos dos campos de João Batista de Oliveira Mello, ficando ao Oeste mais ou menos dos campos de João Vieira de Alvarenga; sem embargo que os nossos documentos marquem da presente divisas, dando por fim as divisas entrem nos tratadas assim ditas, cujas foram feitas perante as testemunhas—Manuel Pereira Pais, André Pereira Garcia, João Batista de Carvalho e José Silva, para todos os tempos—Consta mandou o dito Juiz Delegado lavrar o presente termo.—José Joaquim de Lacerda Conceição—João Batista de Oliveira Mello— João Vieira de Alvarenga. (copia do original).

(*)—ver mapa junto.

Ao completar 15 anos de João Cancio Pulquerio e Mello o Coronel João Batista de Oliveira Mello, procedeu inventário de sua mãe Iria Pulqueria Soares, (Autos nº 4 Maço nº 1, Estante 26 do Arquivo Publico de Porto Alegre, ano 1847).

"Ao primeiro dia do mês de fevereiro de mil oitocentos e quarenta e sete anos , nesta Estância da Boa Vista (*) no Distrito de São Marinho, aonde se acham o Doutor Juiz de Órfãos, comigo Escrivão de em seu cargo e tendo aí também o cidadão José Joaquim Brizola, foi-lhe tomado o juramento nos Santos Evangelhos, como. Avaliador..... Eu Francisco Pereira de Almeida."

Semoventes:

5 escravos homens e 5 escravas mulheres-avaliados em 3:250$000 - três contos e duzentos e cinqüenta mil reis-.

Animais:

100 reses de criar a 4$000 reis; total 400$000 reis.

100 éguas a 4$000 reis; total 400$000 reis.

10 cavalos mansos a 10$000 reis; total 100$000 reis.

80 ovelhas a $640 reis; total 51$000 reis.

Raiz:

Um campo sito no Distrito de Passo Fundo, contendo duas léguas mais ou menos, di-

vidindo de um lado com campos dos herdeiros de Manuel de Souza, do outro com a Serra Geral e com Daniel dos Santos e do outro com o Barão de Antonina; cujo campo requereu o inventariante que fosse avaliado pela estimativa, visto terem os avaliadores pleno conhecimento de todo e mesmo, afim evitar maiores despesas; que concordou o curador. 2:000$000 -dois contos de reis-.

Uma Estância situada neste Distrito, denominada "Palma", tendo a extensão duas a três léguas mais ou menos, com casa de moradia: 4:000$000 - quatro contos de reis-.

(*) Esta Estância da Boa Vista é hoje aonde esta a Granja da Brigada Militar em Philipsom, na estrada entre Júlio de Castilhos Santa Maria. A Estância da Boa Vista, foi de Jeremias Gonçalves Padilha, irmão do Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha, dono da outra Boa Vista (Sobrado, hoje no Município de Pinhal Grande; Jeremias morreu num combate (1842) próximo da Estância das Árvores, em Júlio de Castilhos.

O Coronel João Batista de Oliveira Mello casou a 2ª vez, a 13 de outubro de 1845, 2,49 V registrado na Paróquia de Santa Maria da Boca do Monte, com a viúva de Jeremias José Gonçalves Padilha, falecido em 1842, natural da Lapa, Paraná, Capitania de São Paulo de quem já tinha 4 filhos, Manuela Pereira dos Santos (ou Leite dos Santos), nascido em (1814) e faleceu a 08 de abril de 1894; Manuela era filha de João Pereira dos Santos. Pais de:

2---Capitão João Manuel de Oliveira Mello nascido a 25 de agosto de 1846 e batizado a 1 de janeiro de 1847 na Matriz da Freguesia de São Martinho, faleceu prematuramente a 09 de setembro de 1892 em Porto Alegre, serviu como Tenente Porta-Estandarte do 1º Corpo de Cavalaria, no Paraguai (1864); Tenente Ajudante do 21º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional (1869) e Capitão do referido 21º em 1870; Deputado á Assembléia Legislativa Provincial do Rio Grande do Sul, na legislatura começada em 1885, juntamente com Assis Brasil. Casou a 23 de abril de 1878 com Joana Francisca de Chantal, nascida a 25 de setembro de 1860 na Freguesia de São Martinho e faleceu a 21 de março de 1945, em Porto Alegre, filha de Anastácio José Machado e de Maria Leopoldina de Oliveira. Pais de 6 filhos.

3---Iria de Oliveira Mello nascido a 20 de abril de 1848 e batizada a 17 de agosto de 1848 na Freguesia de São Martinho, faleceu a 30 de março de 1904, em Vila Rica, na casa de sua filha Izolina de Oliveira Mello "dona Lulu", casou em 1864, em São Martinho com seu tio o Major Luziano de Oliveira Mello, nascido a 12 de agosto de 1835 na Estância das Duas Árvores e faleceu a 24 de junho de 1899, e sepultado a 25 de junho de 1899, no cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, filho do Ajudante Antônio de Mello Rego e de Juliana Maria de Sousa. Pais de:

••N 1---Gervasio de Oliveira Mello, nascido em 1865 e falecido em 1933 em Júlio de Castilhos, casado sem geração.

••N 2---Izolina de Oliveira Mello, nascida a 10 de junho de 1866 e batizada a 19 de agosto de 1866 na Freguesia de São Martinho, faleceu a 24 de outubro de 1951 em Júlio de Castilhos, casou a 30 de outubro de 1885 naquela Freguesia com Severo Corrêa de Barros, nascido a 04 de março de 1864 na Estância da Vista Alegre, e faleceu a 21 de julho de 1936 em Júlio de Castilhos, filho do Coronel Serafim Corrêa de Barros e de Carolina Josefa Leopoldina Severo Padilha, falecida a 13 de junho de 1883. Pais de 7 filhos.

Em 1851 os herdeiros, filhos de Claudiana Pulqueria Soares, ajuizaram uma Ação Sumaria contra João Vieira de Alvarenga, sob a alegação de um esbulho numa parte de seus campos, com a autuação seguinte: "Dizem Fabiano Pereira da Silva e sua mulher, Manuel Francisco da Silva e sua mulher, Alferes Dionísio Francisco da Silva, todos do termo de Cachoeira e o Tenente-Coronel João Batista de Oliveira Mello e sua mulher, deste Distrito, todos por seus pro-

curadores, que possuindo uns campos neste Distrito, por herança de seus finados pais, cuja propriedade sempre teve livre e desembaraçada e praticamente sem contestação alguma. João Vieira de Alvarenga deste Distrito, aproveitando da guerra (1835) e da menoridade da maior parte dos suplicantes, pela morte de seus pais e ocorrendo a circunstancia de possuir campo contíguo ao dos suplicantes, esbulhou a estes, uma parte do dito campo, transpondo seus limites, fazendo benfeitorias, em cujo se acha até o presente. Estando os suplicantes já maiores e no gozo de seus direitos, e desejando a posse de seus campos de que foram espoliados, para o que querem primeiramente neste Juízo os meios conciliatórios. Cruz Alta 24 de maio de 1851 --- ass. Manuel Francisco da Silva."

Esta ação não foi adiante, pelo fato de os autores terem vendido os campos da questão, como esta neste pedido ao Juiz de Cruz Alta.

"Ilmo. Sr. Juiz Municipal
Diz Manuel Vieira de Alvarenga, filho dos finados João Vieira de Alvarenga e de sua mulher Maria Rosa de Morais, que havendo corrido por este Juízo, em vida de seus finados pais, uma Ação de Litígio, em que eram autores o Tenente-Coronel João Batista de Oliveira Mello e outros. Por ter findado tal Ação por partes dos mesmos autores, por haverem vendido ao senhor Barão de Jacuí e a Francisco Antônio da Silva as partes por eles demandadas, e porque o suplicante tem necessidade dos documentos originais, que estão juntos aos respectivos Autos, por isso requer a V. Senhoria se digne que seja desentranhado dos Autos e sejam entregues, ficando em seus lugares os traslados. Cruz Alta, 29 de julho de 1857" - ass. Manuel Vieira de Alvarenga.

ESTÂNCIA DA PALMA

Conforme está escrito no Livro de Notas e Escrituras nº 4 página 17-V da Vila de Cruz Alta em 30 de março 1844, de uma declaração de vendedores da Fazenda da Palma. "...Fazenda da Palma, 4 de março de 1841. ass. Antônio Pereira Guimarães, arrogo de sua mãe Leopoldina Pereira, Francisco Pereira Guimarães. Como testemunhas assinaram: Américo Pedroso Ribas, Antônio de Mello Rego e arrogo de Antônio Rodrigues da Silva[1] estava uma cruz. Cruz Alta—Camilo Justiniano Ruas, Tabelião. --- Gabriel Antônio de Souza".

(1) Antônio Rodrigues da Silva é Francisco Antônio da Silva , mineiro dono da Estância Taperas Paraíso, vizinho da Palma. Ele também era assim chamado.

Gabriel Antônio de Souza, nascido no ano de 1800 em Castro, Paraná, então da Capitania de São Paulo, filho de Bernardo Francisco e de Maria do Espírito Santo, faleceu a 13 de julho de 1881 em Vila Rica 3º Distrito de São Martinho, casou em 1826 com Jesuína Manuela de Oliveira, batizada a 22 de dezembro de 1801, 1º,185--- Santo Amaro, RS, faleceu a 15 de outubro de 1877, na Vila Rica, filha do Capitão José Manuel de Oliveira e de Emarenciana da Conceição. Pais de 6 filhos:

•F1---Capitão José Gabriel de Oliveira, nascido em 1827 e falecido a 17 de setembro de1906 em Júlio de Castilhos, ex Vila Rica, casado com Maria José de Oliveira, nascida a 9 de julho de 1835 e falecida a 19 de agosto de 1913 em Júlio de Castilhos.

O Capitão José Gabriel de Oliveira foi Comandante da 2ª Companhia do 3º Corpo Provisório de Cavalaria, na Rendição de Uruguaiana, do General Estigarriba, em 7 de outubro de 1865. Filhos:

••N 1---Gabriel Marques de Oliveira.

••N 2---Fausto Marques de Oliveira, nascido em 1868, no Cerrito, Júlio de Castilhos, e faleceu a 8 de junho de 1925, na mesma cidade, casou a 14 de julho de 1898, com Alice de Oliveira e Silva, filha de Luiz Eduardo Soares da Silva e de Brandina Soares da Silva. Tiveram 7 filhos.

••N3---Pedro Marques de Oliveira, nascido a 5 de agosto de 1869 e batizado a 21 de janeiro de 1873, falecido em junho de 1935, casou com Maria Manuela de Oliveira; pais de Rosa de Lima Oliveira Corrêa de Barros, nascida a 30 de dezembro de 1901, na então Vila Rica e falecida a 24 de março de 2006, com 104 anos de idade em Porto Alegre, foi casada com Serafim Corrêa de Barros Neto.

••N4---João Gabriel de Oliveira, nascido em 1870.

••N5---Castorina Marques de Oliveira, casada com João Monteiro Vale Machado.

••N6---Jayme Marques de Oliveira, nascido a 6 de janeiro de 1874.

••N7---Otavio Marques de Oliveira, nascido a 25 de setembro de 1877, no Povo Novo, depois Vila Rica.

••N8---Joséfina Gabriela de Oliveira.

••N9---Maria Cândida de Oliveira, nascida a 5

de março de 1872, casada com Manuel Rodrigues Pedroso.

••N10---Amália Gabriela de Oliveira, nascida em (1879), casou em 8 de julho de 1910 em Júlio de Castilhos, com seu primo Ernesto Pereira de Oliveira, nascido em (1871), e falecido em 1950 em Júlio de Castilhos, filho de Justiniano Pereira Soares e de Laurinda Manuela de Oliveira.

•F2---Laurinda Manuela de Oliveira, casada com Justiniano Pereira Soares, proprietário junto à Sortiga.

•F3---Clara Gabriela de Oliveira, casada com Francisco d' Almeida Falcão.

•F4---Francisca Gabriela de Oliveira, casada com Melchior Goulart de Pontes.

•F5--- Jesuína Gabriela de Oliveira, casada com Antônio Carbone, forte comerciante na Vila Rica, foi homenageado com nome de rua em Júlio de Castilhos.

•F6---João Gabriel de Oliveira, casado com Bárbara de Oliveira.

Estância da Palma

Barão de Jacuí.

O Brigadeiro Francisco Pedro de Abreu, mais conhecido por "Chico Pedro ou Moringue". Por Decreto Imperial de 25 de março de 1845 foi agraciado com o título de Barão de Jacuí, por seus serviços ao Império durante a Guerra Farroupilha. Nascido em Porto Alegre, a 23 de março de 1811, filho de Pedro José Gomes de Abreu que também tinha o apelido de "Moringue", natural de Portugal, e de Maria Alves de Meneses, natural de Triunfo, RS.

No Livro de Registro das Terras Possuídas da Freguesia de São Martinho, sob. o nº 40 página 16, está a declaração de Brigadeiro Francisco Pedro de Abreu, Barão de Jacuí:

"Uma Fazenda de campos de propriedade do Excelentíssimo Barão de Jacuí, no Município da Vila de Cruz Alta, Distrito da Paróquia de São Martinho, denominada, Palma, Uma Fazenda de campos cita no Distrito de São Martinho, contando duas léguas mais ou menos, obtida por título de compra de Gabriel Antônio Souza. Divide-se pelo Norte com Francisco Antônio da Silva por dois marcos de pedra, divisa entre seus herdeiros, feito de combinação, do primeiro arroio que corta a uma restinga, que vai desaguar no Guaçupi, e do segundo marco, corta a uma vertente que vai até a estrada Geral, e pelo Este com a mesma que divide com os campos do Capitão João Jacinto Fogaça, e com os campos do mesmo comprador, pelo Sul com o arroio Guaçupi, e por esta declaração ficam especificados os limites da referida do excelentíssimo Barão de Jacuí, Freguesia de São Martinho, vinte e um de dezembro de mil oitocentos e cinqüenta e cinco anos. Ass. Barão de Jacuí.---O Vigário Francisco Paes da Silva Tavares pagou o Registro, mil e sessenta reis, segundo marca o Regulamento da Lei das Terras, a razão de dois reis por letra.

Estância da Palma

Joaquim e Antônio Adolfo Charão

O Brigadeiro Francisco Pedro de Abreu, a 13 de agosto de 1862, na sua casa, na Rua da Praia, em Porto Alegre, vende a Estância da Palma a Joaquim Adolfo Charão e seu irmão Antônio Adolfo Charão. 3º Tabelionato, Porto Alegre.

"A família SCHRAMM, no Brasil e Rio Grande de São Pedro do Sul. Inicia com:

----João Adolfo Schramm, nascido, em Hobrassia-Plaeneris, cidade de Brunswick, na Alemanha, filho de Georg Henrich Schramm e de Margarida Izabel. Casou João Adolfo Schramm a 27 de setembro de 1727 na Freguesia de Nossa Senhora da Candelária do Rio de janeiro, com Cecília de Souza da Conceição, filha de Pedro Motta de Castilhos, já falecido em 1727, e de D. Francisca de Moura. O casal teve 4 filhos:

F 1)---Antônio Adolfo Schramm, depois Charão, Alferes de Dragões, nascido em 1721, na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição no Rio de janeiro, falecido a 3 de junho de 1780, em Triunfo RS. Casou a 5 de outubro

de 1758, em Rio Pardo, com Joana Veloso da Fontoura, batizada a 20 de fevereiro de 1740 em Rio Grande RS, e falecida a 3 de janeiro de 1796 em Rio Pardo, filha de João Carneiro da Fontoura, natural da Freguesia de Santa Maria Maior da Vila de Chaves, Província de Traz os Montes, Portugal, e de Izabel da Silva, natural da Vila de Tanes Vedras da Comarca de Tomaz, Patriarca de Lisboa, em Portugal. Do casal houve 7 filhos:

••N1)---Dorotéia Maria Sofia nascida em 1763.

••N2)---João Adolfo Charão nascido em 1760.

••N3)---Antônio Adolfo Charão nascido em 1761.

••N4)---Maria Joana da Fontoura.

••N5)---Manuel Carneiro da Fontoura nascido em 1765.

••N6)---Manuel Adolfo Charão, nascido ? em Santa Maria.

••N 7)---Inacio Adolfo Charão Alferes, batizado a 22 de junho de 1774, em Rio Pardo; casou a 23 de setembro de 1806, em Cachoeira RS, com Felizarda Clara do Nascimento, batizada em Triunfo e falecida a 23 de novembro de 1849, em Porto Alegre, filha de Bento Alves Xavier, natural de Yreguesin de São José, de Vila Rica , Minas Gerais, e de Escolástica da Cruz Bueno natural de Rio Pardo RS. Pais de:

•••Bn1)---Maria Veloso da Fontoura nascida a 13 de junho de 1807.

•••Bn2)---Flora Fausta da Fontoura nascida em 1808, em Cachoeira, casou com seu primo José Duarte do Amaral batizado a 23 de setembro de 1784 em Triunfo, filho de José Duarte do Amaral, natural de Viamão, e de Dorotéia Maria Sofia, natural de Rio Pardo. Com descendência.

•••Bn 3)---Florinda Veloso da Fontoura batizada a 4 de novembro de 1809, em Cachoeira, casou com seu primo Lucas José Duarte, nascido a 10 de dezembro de 1793 e batizado a 25 de dezembro de 1793 em Triunfo, filho de José Duarte do Amaral, natural de Viamão e de Dorotéia Maria Sofia, natural de Rio Pardo.Com descendência.

•••Bn 4)---Inácia Adolfo da Fontoura batizada a 27 de janeiro de 1812 em Cachoeira.

•••Bn 5)---Zeferina Adolfo da Fontoura batizado a 18 de outubro de 1813, em Cachoeira, casou a 20 de agosto de 1833, em Cachoeira, com José Anchieta Carneiro da Fontoura, batizado a 6 de setembro de 1806, em Cachoeira, filho do Alferes Antônio Luiz Moreira Maia, natural da Freguesia de Salvador de Moreira, do Bispado do Porto, Portugal, e de Maria Benta da Fontoura, natural de Porto Alegre. Com descendência.

•••Bn 6)---Cândida Adolfo da Fontoura batizada a 24 de setembro de 1815, em Cachoeira, casou a 22 de maio de 1852, em Porto Alegre, com o Tenente Albano de Oliveira Bueno Parrot, natural de Montenegro, RS, e falecido na guerra do Paraguai, filho do Capitão Joaquim José Maria Parrot, natural de Alentejo, Portugal, e de Belarmina Joaquina de Oliveira Bueno. Com descendência.

•••Bn7)---Joana Adolfo da Fontoura nascida a 26 de janeiro de 1817, em Cachoeira.

•••Bn8)---Escolástica Adolfo da Fontoura nascida a 29 de setembro de 1818 em Cachoeira.

•••Bn9)---Antônio Adolfo da Fontoura nascido a 25 de agosto de 1821 , em Cachoeira e falecido a 22 de fevereiro de 1887 na Estância da Palma, em Vila Rica hoje Júlio de Castilhos, RS. Conhecido como Antônio Adolfo Charão ou Xarão, está sepultado no cemitério de Júlio de Castilhos. Sem descendência.

•••Bn10)—Bernardina Adolfo da Fontoura, nascida a 26 de agosto de 1822, em Cachoeira, casou com Pedro de oliveira Bueno Parrot nascido a 15 de fevereiro de 1821, em Porto Alegre, filho do já reportado em Bn 6.

•••Bn11)---Joaquim Adolfo da Fontoura nascido a 18 de agosto de 1835, em Cachoeira, e falecido a 10 de agosto de 1892 na Estância da Palma, Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos RS. Conhecido como Joaquim Adolfo Charão ou Xarão. Foi membro da junta que administrou o recém fundado Município de Vila Rica, hoje Município de Júlio de Castilhos, RS. Com seu

irmão Antônio comprou a Estância da Palma, do Barão de Jacuí, Brigadeiro Francisco Pedro de Abreu "Moringue". Joaquim está sepultado no cemitério de Júlio de Castilhos. Sem descendência.

•••Bn12)---Inácio Adolfo da Fontoura nascido a 17 de setembro de 1837, em Cachoeira.

•••Bn13)---Manuel Adolfo da Fontoura nascido a 7 de abril de 1830, em Cachoeira.

Francisco Antônio da Silva, era natural da Capitânia de Minas Gerais (Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Araçuarí), não se sabe quando veio para o Rio Grande do Sul, provavelmente aparentado de Mateus Pereira da Silva, casado com Gertrudes Soares da Silva e que foram pais de Claudiana Soares da Silva. Casou em Cachoeira com Maria Antônia da Silva, nascida aí em 1803, faleceu na sua Estância do Paraíso no Município de Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, a 01 de maio de 1894 com 91 anos. Francisco Antônio da Silva, faleceu a 04 de janeiro de 1868, na sua Estância do Paraíso, então Freguesia de São Martinho, tiveram 11 filhos, os quais eram no ano do inventário:

•F1---Maria Clara, 41 anos, casada com João Pereira.
•F2---Francisco Rodrigues da Silva, 39 anos, casado morador neste distrito.
•F3---Rosendo José da Silva, 38 anos, casado morador neste distrito.
•F4---Rosalino Manuel da Silva, 32 anos, morador neste distrito.
•F5---Inocência, 31 anos, casada com Eduardo Pereira Brum.
•F6---Francisca Carolina, 30 anos, casada com Francisco Coelho.
•F7---Capitão Rolino Rodrigues da Silva, 28 anos, solteiro, ausente a serviço do Império no Paraguai.
•F8---Rafael Tobias da Silva, 26 anos, solteiro, ausente a serviço do Império no Paraguai.
•F9---Virgilina Clara da Silva, 25 anos, solteira.
•F10--Guilhermina, 24 anos, casada com João dos Santos Alves Pinto.
•F11—Reduzindo José da Silva, 22 anos, solteiro morador neste distrito.

Francisco Antônio da Silva, para constituir sua Estância do Paraíso, comprou campos de herdeiros de Caudiana Pulqueria Soares (às vezes Carvalho):

Resumo das escrituras com a grafia que apresentavam.

1) "...Quinta parte de uma sesmaria em cima da Serra, no lugar denominado Palma, que divide ao Norte e Leste com campos de João Vieira, pelo Sul com campos de Gabriel Antônio de Souza, pelo Norte com o Toropi e pelo Sul como Guaçupi, a qual parte de campo nos ficou de herança de nossa mãe e sogra.---12 de janeiro de 1844. ass. Fabiano Pereira da Silva".

2) "...Digo eu abaixo assinado como procurador de meu irmão Dionísio Francisco da Silva, conforme Publica Forma de sua Carta de Ordens junto, que entre os mais bens que possui livre e desembaraçados e bem assim a quinta parte de uma sesmaria de campo encima da Serra. "campo encima da Serra de São Martinho, distrito do Município do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, no lugar denominado Merim, que obtive por herança de meus falecidos pais Dionísio Francisco da Silva e de d. Claudiana Pulqueria Soares a qual parte de campo que venda ao Sr. Francisco Antônio da

Silva pelo preço de 300$000 reis—Santa Maria 4 de fevereiro de 1848. p.p. Fabiano Pereira da Silva".

3) "...22 de abril de 1854, na Vila de São Borja, no Cartório... como vendedor Manuel Francisco da Silva de Carvalho e por procuração de sua mulher d. Maria Alves de Carvalho, como comprador Francisco Antônio da Silva por seu procurador José Fernando Braga Junior...uma parte de campo que houve por falecimento de seus pais, pela quantia de 300$000 reis..."

4) "...a 23 de fevereiro de 1855 na Freguesia de São Martinho, termo de Cruz Alta. João Cancio Pulquerio vende uma parte de campo, cito no lugar denominado São José Merim e cuja parte faz venda dele a Francisco Antônio da Silva, pela quantia de Um conto de reis..... o campo divide ao Leste por uma vertente que vai desaguar no Guaçupi e por abaixo até garrar outra vertente que divide com o Barão de Jacuí e com o comprador".

A Estância Taperas Paraíso, mais conhecida por Paraíso. Sua divisa junto à Estância Boa Vista de João Vieira de Alvarenga, era a seguinte: a linha divisória passava menos de cem metros da casa e mangueira de taipa da Estância Boa Vista. Divisa esta feita de acordo entre João Vieira de Alvarenga e o então Major João Batista de Oliveira Mello, já descrito atrás no "Termo de Conciliação" assinado em 5 de março de 1833 em São Martinho. Para se ter uma idéia dessa divisão, vamos descrever como se o acordo tivesse sido feito atualmente: na "Promorar" ali na Avenida Jorge Mascarenhas, fica uma nascente do Toropi, tinha um valo, que ainda se vê que rumava a um banhado até o prolongamento da Rua Antônio Carbone, no sentido oeste, ali ficava o 1º marco, desse marco uma linha reta que cruzava no meio o Pasqualini em direção ao 2º marco que ficava a 10 metros antes da esquina norte da Avenida Fernando Abott com a Avenida Senador Pinheiro Machado, e daí descia até a Avenida Salgado Filho, Assis Brasil e a estrada das Carretas até o Passo do Lagoão, descendo ao Guaçupi (ver mapa).

De acordo com a Lei das Terras Possuídas, Francisco Antônio da Silva, fez a seguinte declaração:

Nº 45 página 17---"Uma Fazenda de propriedade de Francisco Antônio da Silva no Município da Cruz Alta, no Distrito da Paróquia de São Martinho. Uma Fazenda de propriedade no título de compra de terceiros possuidores, no lugar denominado São José Merim, cito neste Distrito, contendo duas léguas em toda a sua extensão mais ou menos; divide-se pelo Norte com o Toropi e campos de propriedade de José Pereira de Souza, pelo Sul se divide com o arroio Guaçupi e campos dos herdeiros do finado Vicente Pereira, pelo Leste se divide com campos de propriedade do Barão de Jacuí por uma restinga que nasce do arroio Guaçupi. Digo pelo Leste se divide com campos de João Vieira de Alvarenga e pelo Oeste com campos de propriedade de Barão de Jacuí por uma restinga que nasce do arroio Guaçupi. E por estas declarações ficam especificadas os limites da fazenda de propriedade Francisco Antônio da Silva. Freguesia de São Martinho, vinte e quatro de dezembro de mil oitocentos e cinqüenta e cinco. Pagou o Registro de mil e quinhentos e dez reis, segundo marca o Regulamento da Lei das Terras, a razão de dois reis por letra.---São Martinho, vinte e sete de dezembro de mil oitocentos e cinqüenta e cinco anos" --- o Vigário Francisco Paes da Silva Tavares.

Era de Gabriel Moreira, não se sabe quando ele comprou e de qual herdeiro do Sargento-Mor João Pedroso de Albuquerque. Sabemos dos futuros proprietários, Capitão João Jacinto Fogaça e de seu genro Delfino Antônio Pacheco, que serão também reportados a seguir.

Capitão João Jacinto Fogaça "Itaquatiá", natural de Encruzilhada, e falecido a 1º de setembro de 1893, na Estância Toropi, filho de João Jacinto Fogaça e de Catarina Maria Rodrigues, casado em 14 de novembro de 1831 com Josefa Maria Corrêa, natural de Santa Maria da Boca do Monte, falecida a 16 de maio de 1870, na Estância Toropi, filha de José Corrêa de Lemos e de Izabel Maria de Jesus. Pais de 8 filhos:

•F1)—Maria Corrêa Fogaça, nascida em 1832, casada em 2 de julho de 1857, 2º,22V, São Martinho com Delfino Antônio Pacheco, natural de Rio Pardo, falecido a 10 de janeiro de 1897 em seu campo no Município de Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, filho de Francisco Antônio Pacheco e de D. Dionísia Alves da Motta. Com 8 filhos:

••N1)—João Alves Pacheco, nascido a 17 de abril de 1858.

••N2)—Pedro Alves Pacheco, nascido em 1857.

••N3)—Acelino Rodrigues Pacheco, nascido em 1856.

••N4)—Antônio Alves Pacheco, nascido na Estância da Palma a 23 de novembro de 1860.

••N5)—Dionísia Maria Corrêa Pomina, nascida a 7 de fevereiro de 1860 e casada com Pedro Pomina.

••N6)—Paulino Alves Pacheco, nascida a 21 de abril de 1868.

••N7)—Josefa Alves Pacheco, nascida a 21 de março de 1870, solteira.

••N 8)—João da Cruz Alves Pacheco, nascido em 1872

•F2)—Apolinária Corrêa Garcia, nascida em 1836, casada com José Garcia de Oliveira.

•F3)—Carlota Maria Corrêa, nascida em 1838, casada a 2 de julho de 1857, 2º,22V São Martinho, com Manuel Mendes dos Santos.

•F4)—João de Deus Corrêa Fogaça, nascido a 8 de março e batizado a 8 de dezembro de 1848, 1º,38-V em São Martinho, foi 1º Sargento do 21º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional, e promovido a Alferes a 3 de fevereiro de 1870 no Paraguai.

•F5)—Porfírio Corrêa Fogaça, batizado a 2 de junho de 1851.

•F6)—Manuel Corrêa Fogaça, nascido em 1852.

•F7)—Feliciana Maria de Corrêa, nascida em 1854, casada com Manuel Ignácio Dias.

•F8)—Jose Corrêa Fogaça, nascido em 1855, e falecido a 1º de julho de 1896, com 42 anos de idade, casado com Maria Rita Vieira de Sampaio "Sinhá" a 29 de dezembro de 1874, filha de José Francisco de Sampaio, nascido em

(1835/37) na Lapa, Paraná, então Província de São Paulo, falecido a 30 de dezembro de 1864 em Campanha no Uruguai, como 1º Sargento do 5º Esquadrão do 7º Corpo de Cavalaria, do comando do Coronel João Niederauer Sobrinho, filho de Manuel Vieira de Alvarenga e de Ana Teodora dos Santos, e neto paterno de João Vieira de Alvarenga. Casado a 18 de março de 1858, com sua prima Maria Rosa de Alvarenga, filha de Francisca Vieira de Alvarenga e de Claro Bueno, falecido a 10 de agosto de 1872 e sepultado no cemitério da Freguesia (ficava entre a Avenida Borges de Medeiros e rua Miguel Wahirich). Pais de 9 filhos:

••N10)—Maria José Corrêa Fogaça (Dona Chituca), nascida em 1881, e falecida a 5 de fevereiro de 1960 em Júlio de Castilhos, casou a 30 de dezembro de 1897, com Diocleciano de Oliveira Mello (Sinhozinho Mello), nascido em 1876, filho do Tenente Antônio de Mello Rego Filho (Antônico), em 31 de janeiro de 1866 foi nomeado Alferes Porta Estandarte do 1º Corpo Provisório de Cavalaria, em ação no Paraguai, neto paterno do Ajudante Antônio de Mello Rego e de Juliana Maria de Sousa; neto materno de José Gonçalves de Oliveira Mello e de Maria José de Oliveira Mello. Pais de:

•••Bn1)—Aparicio Fogaça de Oliveira Mello, nascido a 18 de novembro de 1898 na Vila Rica.

•••Bn2)—Rivadavia Fogaça de Oliveira Mello, falecido a 2 de novembro de 1899 na Vila Rica.

•••Bn3)—Aracy Fogaça de Mello, nascida a 21 de abril de 1900, casada com Onofre Batista da Rosa, nascido a 3 de julho de 1897, filho de João Batista da Rosa falecido a 19 de fevereiro de 1909 e de Ubaldina Cardoso da Rosa, falecida a 20 de janeiro de 1908; neto paterno de Serafim José da Rosa e de D. Marinha Cândida Martins; neto materno de Miguel Josè da Rosa e de D. Felisbina Maria Cardoso. Pais de 3 filhos:

••••Tn 1)—Elcy Mello da Rosa casada com Attilio Fumagalli, filho de Carlos Fumagalli e de Marieta. Com geração.

••••Tn 2)—Genny Mello da Rosa, casada com Bertoldo Hollweg. Com geração.

••••Tn 3)—Gelcy Mello da Rosa, casada com Nery Néris.

•••Bn 4)—Jacy Fogaça de Oliveira Mello, nascido a 20 de julho de 1901, casado com D. Edvirge da Rosa, filha de João Batista da Rosa, já referido no acima BN 3. pais entre outros de:

•••Bn5)—Lucy Fogaça de Mello, nascida a 3 de março de 1903, casada co Leônidas Dias. Com geração.

•••Bn6)—Darcy Fogaça de Oliveira Mello (Ruivo), casado com Joana Aramburu Soraluce

•F9)—Francisco Corrêa Fogaça, nascida em 1858.

Estância do Céu Azul

Mateus Soares da Silva, nascido no "Porto dos Casais ", hoje Porto Alegre, foi o primeiro filho de açoriano aí nascido, mas batizado a 8 de dezembro de 1752, na Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Viamão, L, 1e2 pag. 28. Faleceu em 1846, com 96 anos de idade, na sua Estância do Céu Azul, situada no atual Município de Júlio de Castilhos, outrora do Município do Divino Espírito Santo da Cruz Alta; casou a 27 de fevereiro de 1772, na Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus do Triunfo, L – 1º, pág. 37, mas residente em Santo Amaro, com Maria Angélica de Jesus, nascida a 10 de março de 1756, em Rio Grande, falecida na Estância da Sortiga, filha de Mateus Corrêa de Mello e de Josefa Maria, ambos naturais da ilha São Jorge, arquipélago dos Açores, filho de Manuel Pereira Soares, natural de nossa Senhora do Rosário, ilha São Jorge, também dos Açores, falecido na Freguesia de Santo Amaro, RS, com testamento de 14 de junho de 1816, e de Mariana Silveira, da mesma freguesia e ilha, falecida também em Santo Amaro, a 27 de dezembro de 1800, filha de Amaro Soares e de SuzanaTeixeira, da mesma ilha.

Mateus com o pai se dedicavam à lavoura e à criação, no campo que possuíam na mais tarde, Freguesia de Santo Amaro: 562,5 braças, 272,25 hectares, para aonde se transportaram por volta de 1773, quando da aquisição desses campos, 17 de março de 1773.

Com seu irmão Agostinho Soares da Silva, requereram uma sesmaria cada um, entre Cacequi e São Francisco de Assis; mais tarde Agostinho e Mateus venderam essas sesmarias em 1816 a Joaquim José Domingues da Silva. Após requereram e obtiveram outras sesmarias de campo, no hoje Município de Júlio de Castilhos, sendo que a maior parte da de Agostinho, ficava no hoje Município de Tupanciretã, ficando pouco campo em Júlio de Castilhos. Essas sesmarias seria a grande Estância do Céu Azul de Mateus Soares de Silva e da Estância São Pedro, antiga estância do Povo de São Lourenço, que foi assaltada pelo Brigadeiro Rafael Pìnto Bandeira, que aí arrebanhou grande quantidade de gado e cavalhada. Foi também tomada pelo Capitão José Borges do Canto, por ocasião da tomada das Missões, em 1801.

Mateus e Agostinho compraram do Cabildo do Povo de São João, a Estância da Sortiga. Segundo o Dr. Hemetério José Veloso da Silveira, no seu livro, "As Missões Orientais e seus Domínios", página 142, que o Cabildo vendeu os ditos campos entre o rio Ivaí e arroio Buracos (1806), pelo preço de 10 onças de ouro. Esses campos da Sortiga eram aonde os Povos recolhiam os gados que vinham das suas Estâncias no sul, para serem invernadas. Era um rincão quase fechado pelo Ivaí e Buracos, e um valo que a separava da Estância do Céu Azul. A Sortiga nesta época tinha mais de 100 quadras de sesmaria, foi mais tarde comprada a maior parte, por Manuel de Abreu Macedo, então já proprietário da Estância da Reserva, que em 12 de abril de 1847 hipoteca a Reserva e Sortiga, semoventes e escravos ao Sargento-Mor Antônio dos Santos Pacheco, da Vila da Lapa, Paraná, então ainda fazendo parte da Província de São Paulo. A 11 de janei-

ro de 1848 o Sargento-Mor Antônio dos Santos Pacheco aceita a substituição da hipoteca de 12 de abril de 1847, por fiança idônea, que foi dada no ato da escritura, inclusive de garantia do respectivo prêmio, ficando assim os imóveis livres e desembaraçados. No dia 12 de janeiro de 1848 é passada a escritura da Estância da Reserva incluindo os campos da Sortiga, a Francisco Ferreira de Castilhos e de sua mulher Carolina de Carvalho Prates. Por morte de Castilhos em 20 de setembro de 1871, coube por herança a Estância da Sortiga a sua filha Maria Cecília Prates de Castilhos, nascida na Estância da Reserva a 10 de setembro de 1964, e falecida em 1895, casada com o Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, nascido a 29 de julho de 1858 em São Gabriel.

Mateus Soares da Silva e Maria Angélica de Jesus, tiveram os filhos:

•F 1—Gertrudes Soares da Silva, batizada a 16 de junho de 1773 em Triunfo, mas nascida em Santo Amaro, falecida a 5 de fevereiro de 1823 em Santa Maria, casou a 1ª vez a 20 de janeiro de 1789, 1º,15, na Freguesia de Santo Amaro, com Mateus Pereira da Silva, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Araçuaí, Comarca do Serro Frio, Capitania de Minas Gerais, Arcebispado da Bahia, filho do Capitão-Mor Antônio Pereira da Silva, natural da Bahia, e de Maria Quitéria de São José. Filhos:

••N1 — Manuel Francisco Soares da Silva, casado residente em São Borja.

••N2 — Eufrásia Quitéria de Carvalho, batizada a 10 de fevereiro de 1795, 1º,127-V, em Santo Amaro, casou a 8 de abril de 1818, em Santa Maria com João Machado de Almeida, natural de Sorocaba, capitânia de São Paulo.

••N3 — Francisca Guimarães de Carvalho, nascida a 10 de março de 1793 e batizada a 22 de março 1793, 1º,119, em Santo Amaro, falecida antes de 1846, casou a 13 de maio de 1815 com o Capitão Fabiano Pires de Almeida, que foi Comandante da Guarda de Itaqui, por ocasião da invasão do General Uruguaio Frutuoso Rivera, em 1828. Residente em São Borja.

••N4 — Claudiana Pulquéria Soares, por vezes Carvalho, nascida a 15 de junho de 1791 e batizada a 24 do mesmo mês e ano- 1º,99, em Santo Amaro, casaram na povoação de Santa Maria, a 15 de agosto de 1814, com Dionísio Francisco da Silva, já viúvo, nascido em 17 de abril e batizado a 6 de maio de 1754 em Rio Grande. Filhos:

•••Bn1 — Iria Pulquéria Soares, nascida a 14 de junho de 1815, e falecida a 23 de agosto de 1832, com 17 anos de idade, casada com o então Major João Batista de Oliveira Mello. Filho único:

••••Tn1 — João Câncio Pulquerio de Oliveira Mello, nascido a 12 de maio de 1832 e batizado a 28 do mesmo mês e ano, -4.35.179V, Santa Maria.

•••Bn 5—Manuel Francisco de Carvalho, nascido em 1816.

•••Bn 6—Agostinho Pereira Soares, nascido em 1817.

•••Bn 7 —Fabiano Pereira da Silva, casado com Maria Cândida da Silva, moradores em Cachoeira. Filho:

••••Tn 2—Fabiano, nascido á 26 de fevereiro de 1856 em Cachoeira.

•F 1)— Gertrudes Soares da Silva casou a 2ª vez a 23 de agosto de 1799, em Santo Amaro, 1º 41-V, com o mais tarde Capitão-Mor Manuel Francisco da Silva, nascido a 19 de setembro de 1772 e batizado á 28 do mesmo mês e ano, em Viamão, faleceu a 19 de 1829 (com testamento em Rio Pardo), filho de Domiongos Martins Pereira, natural de Lisboa, Portugal, e de Ana Francisca da Silva, nascida no Rio de janeiro. Filhos do 2º casamento:

••N5—Boaventura Soares da Silva, solteiro em 1847 e residente em São Borja.

••N6—Fortunato Francisco da Silva, casado, residiu primeiro na costa do Quaraí, Município de Alegrete, e depois , em 1859, já se encontrava no Município da Vila de Uruguaiana.

••N7—João Batista da Silva.

••N8—Maria Manuela da Silva, casada a 19 de abril de 1823, na Freguesia de Santa Maria, com Agostinho José Lourenço, filho do Guarda-Mor Agostinho José Lourenço, natural da ilha de

Santa Maria, arquipélago dos Açores, falecido a 10 de agosto de 1831 em Porto Alegre, e de Ana Rosa da Conceição. Pais do único:

•••Bn8—Agostinho José Lourenço Junior, nascido a 21 e batizado a 30 de setembro de 1824 na Capela Curada de Santa Maria, que depois acrescentou "Campos" em lugar de Júnior, para ficar: Agostinho José Lourenço de Campos, faleceu a 1 de fevereiro de 1890, com 66 anos de idade, na sua Estância da Estrela, na Freguesia de Vila Rica, hoje Município de Júlio de Castilhos, em cujo cemitério foi sepultado, e mais tarde seus ossos foram levados para o cemitério de Santa Maria, casou a 20 de maio de 1844 no Oratório particular na Freguesia de Santa Maria, com Flaubiana Pereira Carpes, nascida em 1829, filha de Manuel Pereira Carpes e de Senhorinha Ataíde. Pais de 3 filhos.

••N9—Luciana Manuela da Silva, nascida em Santa Maria, casou a 24 de dezembro de 1831, 3º 301, Rio Pardo, com o Alferes Antônio Cardoso de Souza, filho do Major Francisco Cardoso de Souza e de Maria da Conceição. Pais de :

•••Bn 9—Manuel, nascido a 4 de julho e batizado a 26 de agosto de 1834 em Rio Pardo.

••N10—Silvério, batizado em 1814 em Santa Maria, e falecido em 1829.

••N11—Gertrudes, nascida em 1814 em Santa Maria.

•F 2—Zacarias Soares da Silva, batizado a 19 de novembro de 1780, 1º 28, em Santo Amaro, falecido antes de 1827 em São Borja, casou com Ana Delfina de Ataíde, natural da Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages, Capitania de Santa Catarina, filha do Sargento-Mor Manuel Rodrigues de Ataíde, nascido em 1741 em Parnaíba, Capitania de São Paulo, e de Maria do Rosário de Alferes, nascida em 1754 em Laguna, neto paterno do Capitão Guilherme Antônio de Ataíde, natural de Parnaíba, casou em (1740) com Maria Rodrigues Miranda. Pais de:

••N12—Balduino, batizado a 28 de abril de 1805, 2º 40, em Santoo Amaro, numa outra relação, 1947, encontra-se com o nome de Balduino Soares de Ataíde, com 22 anos de idade, solteiro residente em Santa Maria da Boca do Monte.

••N13—Sezefredo Soares de Ataíde, nascido a 21 de fevereiro de 1804, batizado em Santo Amaro, 2º, 33, faleceu nas costa do arroio Buracos, no atual Município de Júlio de Castilhos, casou a 23 de novembro de 1827 em Santa Maria com sua prima, Cezelina Joaquina da Pureza, nascida a 2 de maio de 1808, na dita Santa Maria, e faleceu em abril de 1859, filha de Joaquim José Cezar e de Constancia Joaquina da Pureza. Sezefredo era proprietário de um rincão de campo denominado Capão Bonito, junto ao arroio Buracos. O juiz de Cruz Alta, Dr. Bernardo Augusto Rodrigues da Silva, veio ao "Rincão de São Pedro", proceder inventário. Pais de 11 filhos:

•••Bns 10—Porfirio, 11—Clemência, 12—Tristão, 13—Basílio , 14—Manuel, 15—Maria, 16—Constância, 17—Leonilda, 18—José, 19—Simeão, 20—Severina.

••N 14—Castorina Carolina de Ataíde, nascida a 20 de janeiro de 1810, em Santa Maria, casou a 6 de outubro de 1827, 1º, 50, São Borja, com Serafim Inácio dos Santos, filho de Antônio Inácio e de Maria Joilna.

••N 15—Claudina Delfina de Ataíde, nascida em (1809 ou 10), casou em Santa Maria a 20 de janeiro de 1828, com Salvador do Espírito Santo e Souza, falecido em 1866, filho de Salvador Lopes de Almeida e de Maria Peres da Silva.

••N 16—Zacarias Soares da Silva, nascido a 3 de março de1820, e batizado em Santa Maria, 1º, 15V, faleceu a 8 de junho de 1881, na Freguesia de São Martinho, casou na mesma Freguesia acima, com Maria Ramos, daí natural, onde faleceu a 15 de junho de 1881, filha de José Gomes da Silva, natural da Vila de Lages, Capitania de Santa Catarina, e de Maria Teixeira da Silva, natural da Vila de Castro, Paraná, então da Capitania de São Paulo. Pais de 8 filhos:

•••Bns-20—Antônio Heleno, nascido em 1848, 21—Castorina Soares da Silva, nascida a 15 de maio de 1850, e batizada a 29 de agosto de 1858, na freguesia de São Martinho, casou com Antônio Alves da Silva, 22—Maria Soares da Silva, casada co Luiz Pedroso da Rosa, 23—Amâncio

Soares da Silva, 24---Tomás Soares da Silva, 25---Elisa Soares da Silva, casada com Inácio Fernandes da Silva, 26---Geraldo Soares da Silva, nascido em 1868, 27---Pedro Soares da Silva, nascido em 1869.

••N 17---Fabiano Soares de Ataíde, nascido a 8 de setembro de 1816, e batizado em Santa Maria, 1º, 11 (1º, 84V), em 1847 estava como praça de 1ª Linha, servindo em Porto Alegre, casou com sua prima, Ludovina Soares da Silva, nascida em (1820), que em 1847 estava residindo no Uruguai, filha de Agostinho Soares da Silva e de Maria do Rosário, proprietários da Estância de São Pedro.

••N18---Maria Soares de Ataíde, já viúva em 1847.

••N19---Francisca Soares de Ataíde, casada com Salvador de ?, morador da Serra de São Xavier, hoje no Município de São Pedro.

••N20---Delfino Soares de Ataíde, faleceu solteiro antes de 1846.

••N21---Mariano, falecido, menino.

••N22---Francisca ? , era solteira em 1846 e tinha 16 anos de idade.

•F3---Constança Joaquina da Pureza, batizada a 10 de abril de 1782, 1º38, em Santo Amaro, casou a 21 de novembro de 1803, 1º46, com Joaquim José Cezar, nascido na cidade do Porto, Portugal, filho de João Cezar e de Antônia do Espírito Santo,naturais do Porto. Pais de:

••N23---Mateus, nascido a 16 de outubro de 1806, 1º199, Santo Amaro. Filhos:

•••Bn21---Floribela, casada, 23 anos de idade, em Santa Maria, 22---Silvéria, casada, 20 anos de idade em 1858, rio Ivaí (Céu Azul), 23---Armina, solteira, 22 anos de idade, 24---João, 18 anos de idade e 25--- José, 14 anos de idade.

••N24---Américo José Cezar, nascido em 1809, na povoação de Santa Maria, onde casou a 5 de agosto de 1832, 2º21V, com Constança Joaquina da Pureza, viúva de Miguel Domingues de Oliveira.

••N25---Cezelina Joaquina da Puresa, nascida a 2 de maio de 1808 na povoação de Santa Maria, casou com seu primo Sezefredo Soares, filho de Zacarias Soares da Silva e de Ana Delfina de Ataíde. Com geração em F2.

••N26---Porfírio, nascido a 16 de fevereiro de 1811, na Capela de Santa Maria.

••N27---Claudiana Joaquina da Puresa, nascida a 2 de setembro de 1814 e batizada a 24 do mesmo mês e ano na Capela de Santa Maria, onde casou a 30 de novembro de 1835, com o Tenente Floriano Antônio dos Santos, natural de Rio Pardo, filho de Maria Rosa.

••N28---Maria, nascida a 23 de outubro de 1805 e batizada a 6 de dezembro de 1815, 1º,68, na Capela Curada de Santa Maria, filhos:

•••Bn22---Policena, casada, 20 anos em 1859, 23---Francisca, solteira, 18 anos em 1869, 24---José, 16 anos em 1859.

••N29---Manuel, nascido a 10 de março de 1817 e batizado na Capela Curada de Santa Maria, 1º,199.

••N30---João Cezar da Silva, batizado na Capela Curada de Santa Maria a 30 de janeiro de 1820, 1º154, casou em Cruz Alta a 29 de maio de 1849 com Senhorinha Batista dos Santos.

••N31---Melitão, batizado em Santa Maria a 19 de julho de 1821, 1º,177V.

••N32---Agostinho, casado e batizado em Santa Maria a 7 de dezembro do 1823, 2º,24V.

••N 33---Rita, casada, 30 anos de idade em 1859.

•F 4---João Soares da Silva, batizado a 30 de julho de 1786 na Freguesia de Santo Amaro.

•F 5---Antônio Soares da Silva, nascido a 15 de março de 1796 em Santo Amaro, casou a 28 de janeiro de 1824 na Capela Curada de Santa Maria, com sua prima de 2º grau, Rosa Maria do Nascimento, filha de Agostinho Soares da Silva e de Maria do Rosário. Conforme escritura passada na casa de Vasco Soares da Silva, no arroio Buracos, vendeu em 1864, a Justiniano Pereira Soares, uma fração de campo na Sortiga, havida ao casal seus parentes Agostinho José Lourenço e sua mulher Maria Manuela da Silva, atrás escrito, que houve por falecimento de sua cunhada e irmã Ana Soares da Silva, falecida antes de 1860.

•F6—Candido Soares da Silva, nascido a 15 de abril de 1790 na Freguesia de Santo Amaro....

••N34—Constança Soares da Silva, com 43 anos de idade em 1859.

••N35—Pedro Soares da Silva, com 42 anos de idade em 1859.

•••Bn23—Cezarina Soares da Silva, casou com o alemão, "Brummer" Augusto Messerchmidt, soldado da "Legião alemã" que veio em 1851 para lutar na guerra Cisplatina, na Republica Oriental do Uruguai. Moraram na margem direita do rio Ivaí, deixando grande geração em Júlio de Castilhos e Palmeira das Missões.

Filhos:

••••Tn 1 — João Augusto Messerchmidt, nascido em 1856.

••••Tn 2 — Guilhermina, nascida em (1859)

••••Tn 3 — José Augusto Messerchmidt, nascido a 28 de junho de 1860, casou a 28 de julho de 1881 (5, 5-V, Cruz Alta), com Carolina Fernandes França, filha de João Fernandes França e de Espirituosa Maria da Conceição. José Augusto era professor, foi Conselheiro Municipal de Júlio de Castilhos de 1909 a 1912 tiveram 12 filhos:

•••••Qn 1 — João Augusto Messerchmidt Sobrinho, "Jango Germano" casado com Carmelinda Pereira da Silva. Com geração.

•••••Qn 2 — Alexandre Messerchmidt "Doca" casado com Cacilda Pacheco, que faleceu com 103 anos de idade, com geração.

•••••Qn 3 — José Messerchmidt "Zeca" casado com Benta Garces, com geração.

•••••Qn 4 — Alpidio Messerchmidt casado com Gonçalina Gonçalves com geração.

•••••Qn 5 — Valdenar Messerchmidt, solteiro.

•••••Qn 6 — Generosa casada com João Rodrigues, "João Barulho", com geração.

•••••Qn 7 — "Marica" casada com Alfredo "Paraguaio", com geração.

•••••Qn 8 — Vicentina casada com Vespasiano Pacheco da Silva, com geração.

•••••Qn 9 — Elvira casada com "Preto" Castilhos, com geração.

•••••Qn 10 — Aleides casada com Cassiano Pacheco da Silva, "Xonho" com geração.

•••••Qn 11 — Mercedes, faleceu solteira.

•••••Qn 12 — "Nenéca", faleceu solteira.

••••Tn 4 — Ana nascida em 1861 casada com Elautério Luiz Matoso, faleceu Soledade.

••••Tn 5 — Querubina nascida em 1863 e casada com Feliciano Luiz Matoso, faleceu em Palmeira.

••••Tn 6 — Carolina nascida em 1866 e casada com João Cancio Brandão, faleceu em Palmeira.

••••Tn 7 — Salustiano Messerchmidt nascida em 1867, casado com Diolinda Rodrigues Pedroso, faleceu em Palmeira."

••N36—Eufrásia Soares da Silva, casada, com 60 anos de idade em 1859.

•F7—Manuel Soares da Silva, nascido a 11 de fevereiro de 1794 e batizado a 7 de março do mesmo ano, 1º,118V, em Santo Amaro, estava solteiro em 1859.

•F8—Raquel Soares da Silva, nascida a 16 de agosto de 1792 e batizada 29 do mesmo ano, 1º,106V em Santo Amaro, casou a 1ª vez a 9 de fevereiro de 1807 em Santo Amaro, com 14 anos 6 meses e 23 dias de idade, com Joaquim Antônio da Costa.

•F9—Ana Soares da Silva, nascida em Santo Amaro e falecida a 7 de março de 1860 em São Borja. Tinha campo na Estância da Sortiga, foi inventariada por seus irmãos. (Ver F5).

ESTÂNCIA JAPEPÓ

Tenente-Coronel Theodoro Rodrigues Pedroso, foi assassinado a 26 de junho de 1892, um ano e um mês depois da emancipação da Vila Rica. Era proprietário da Estância do Japepó, sob o rio Ivaí, no atual Município de Júlio de Castilhos. Todo o território acima do arroio Buracos e abaixo do rio Ivaí sempre pertenceu ao Município do Divino Espírito Santo da Cruz Alta; e só veio a pertencer à Vila Rica após 14 de julho de 1891. O Coronel Theodoro era de Cruz Alta, aonde viveu e foi cidadão de destaque. Teve os seguintes filhos com Maria da Conceição Dutra:

•F 1---Vergilia Rodrigues Pedroso, com 39 anos de idade, casada com Delfino Pacheco de Silva.
•F 2---Carolina Rodrigues Pedroso, com 32 anos de idade, casada José Valentim Cardoso. Pais de:
••N---Doralina Pedroso Cardoso casada com Franclim de Oliveira Leal.
••N---Gracilhano Cardoso.
•F 3---Manuel Rodrigues Pedroso, com 26 anos de idade casado com Maria Cândida Gabriela de Oliveira, nascida a 5 de março de 1872. Pais de:
••N---Senira de Oliveira Pedroso casada com Angelino Rubim.
••N---Alencar de Oliveira Pedroso.
•F 4---Palmira Rodrigues Pedroso, com 23 anos de idade. Casou com Bernardo Pinto Ribas "Bernique".
•F 5---Deolinda Rodrigues Pedroso, com 22 anos de idade casada com Salustiano Augusto Messerchmidt.
•F 6---Carmelinda Rodrigues Pedroso, com 21 anos de idade.
•F 7---Floripa Rodrigues Pedroso, com 18 anos.
•F 8---Thomas Rodrigues Pedroso (*), falecido.
•F 9---Turibio Rodrigues Pedroso (*), falecido casado.

(*) Foram assassinados juntamente com o pai.

Descrição dos bens deixados pelo Tenente Coronel Theodoro Rodrigues Pedroso:

Uma casa de moradia, coberta de telhas paredes de pedra, mangueiras, arvoredos e outras benfeitorias. Denominado--- Estância do Japepó, sobre o rio Ivaí. Com uma légua de campo.

1 posse de matos na Serra Geral, sita no Rincão do Padilha.

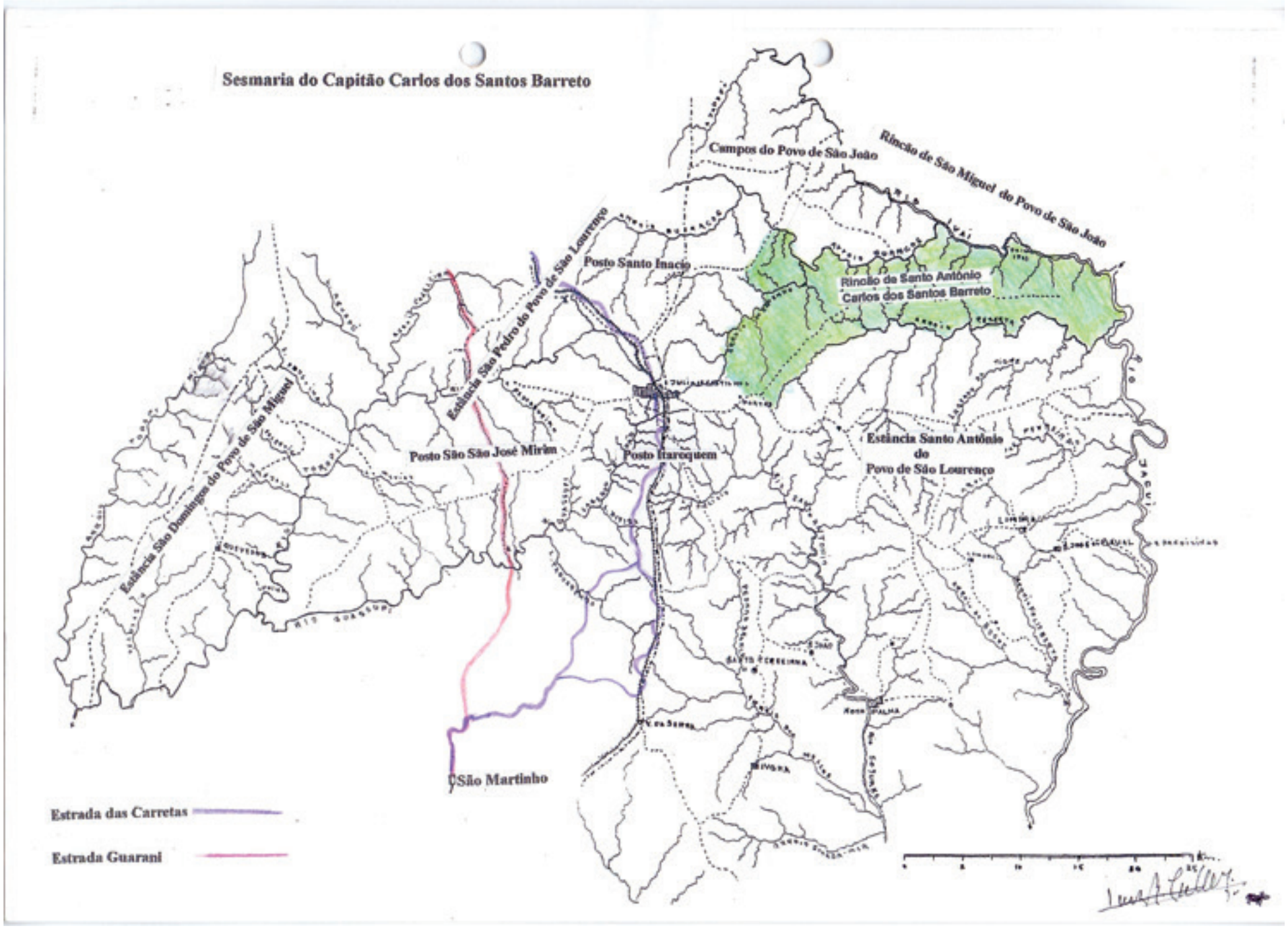
½ quadra de campo anexo a um campo doado à Clara Gabriela, situado na margem esquerda do arroio Buracos.

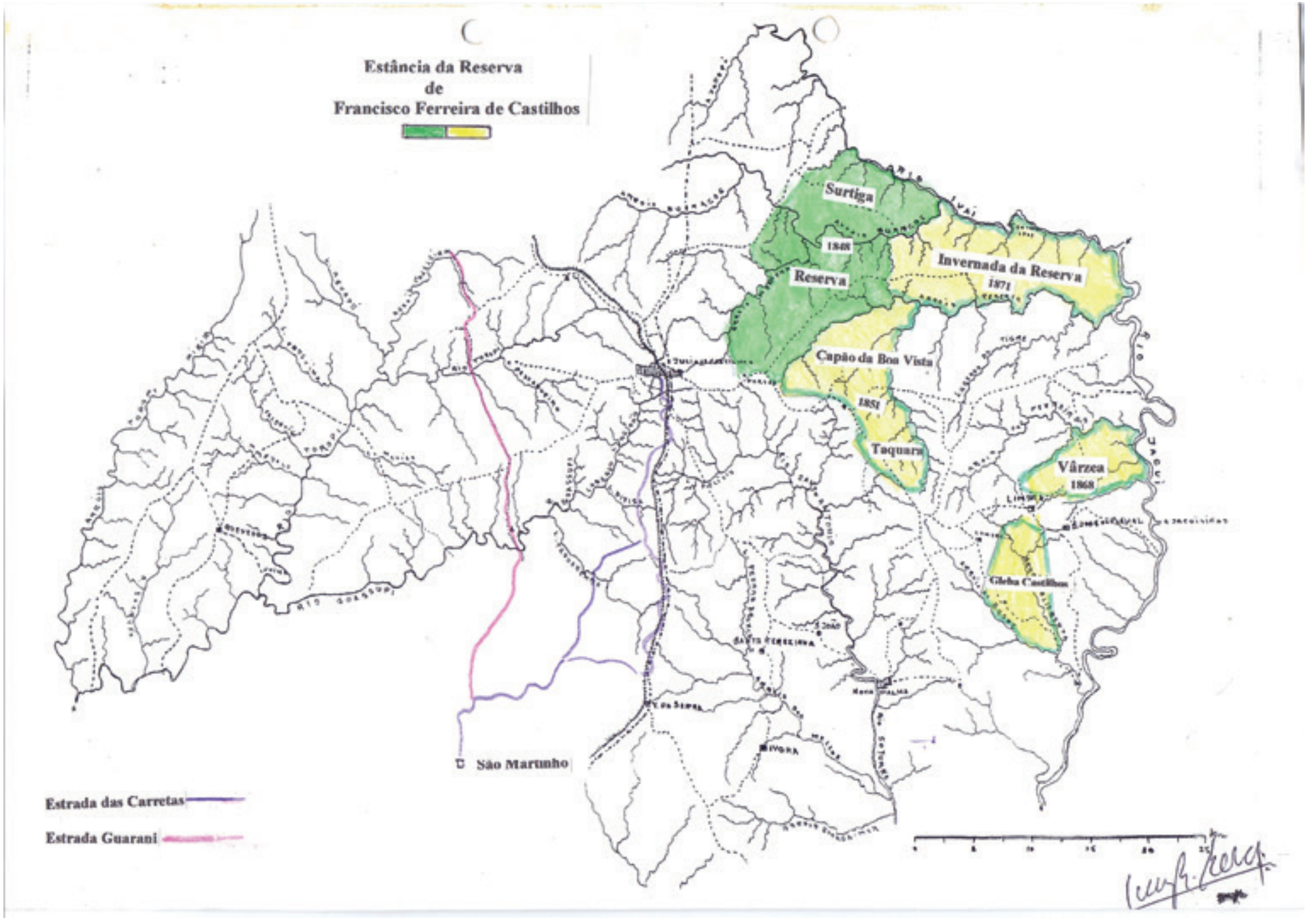
"Com o assassinato do Coronel Evaristo Teixeira do Amaral, próximo a Cruz Alta (no Distrito do Cadeado). Um crime com requintes de crueldade fez que seu filho José Evaristo Teixeira com uma escolta, com beneplácito do Presidente Fernando Abbot, e também do chefe

político republicano de Cruz Alta, José Gabriel de Lima, inicia-se uma caça de outros prováveis implicados no assassinato de seu pai. Mal informado praticou muita injustiça assassinando pessoas inocentes e praticando com requintes de crueldades, entre os quais o Tenente Coronel Teodoro Rodrigues Pedroso e seus dois filhos, Tomas Pedroso e Turibio Pedroso.

José Evaristo entrou em Cadeado e realisou legítima carnagem. A qualquer pessoa sobre a qual se articulasse a suspeição, descia execução fatal e inexorável. Além de nomes de obscuros camponeses, que se perderam para todo o sempre, foram registrados as seguintes vítimas colhidas no holocausto da vingança do filho:

Tenente Coronel Theodoro Rodrigues Pedroso, os filhos Tomaz Pedroso e Turibio Pedroso, Mariano Pedroso e seu filho José Pedroso, Joaquim Lima, Francelino Bernardo Ramão Ribas, Manoel Bueno, João Maria, Juvêncio dos Santos, Ricardo Bueno, Pedro Quequay, João Izaias Alves, Valério Bueno, João Freitas Pimentel, Manuel Rodrigues Pires, Emilio Rodrigues, Cláudio João Santa, Marcelino Rodrigues, Pedro Barbosa, Gregório Oliveira, Joaquim Pontes, João Porto, Antônio Canhoto e um filho do fazendeiro Gaspar José Fagundes. Cadeado convertera –se num matadouro." (História de Cruz Alta, p. 115).


Sesmaria do Capitão Carlos dos Santos Barreto
Campos do Povo de São João
Rincão de São Miguel do Povo de São João
Posto Santo Inacio
Rincão de Santo Antônio
Carlos dos Santos Barreto
Estância São Pedro do Povo de São Lourenço
Estância São Domingos do Povo de São Miguel
Posto São São José Mirim
Posto Itaroquem
Estância Santo Antônio
do
Povo de São Lourenço
São Martinho
Estrada das Carretas
Estrada Guarani


Estância da Reserva
de
Francisco Ferreira de Castilhos
Surtiga
1848
Reserva
Invernada da Reserva
1871
Capão da Boa Vista
1851
Taquara
Vârzea
1868
Gleba Castilhos
São Martinho
Estrada das Carretas
Estrada Guarani

ESTÂNCIA DA RESERVA

Rincão de campo devoluto denominado "Santo Antônio", que era uma invernada da Estância Santo Antônio da Comunidade do Povo de São Lourenço, com as seguintes divisas: ao Norte com o rio Jeguaperhy, ao Sul com outro arroio que deságua para a Serra Geral (*), ao Nascente com a mesma Serra, ao Poente com a estrada Geral. Aqui começa a se formar a Estância da Reserva.

A 08 de fevereiro de 1803, com a concordância do Cabildo do Povo de São Lourenço, para aí estabelecer-se o Capitão de Dragões Carlos dos Santos Barreto com o seu irmão Francisco Manuel dos Santos. Filhos do Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto nascido mais ou menos em 1708 em Portugal, fundador de Rio Pardo, filho do Capitão-Mor da Terra da Feira, Manuel dos Santos Barreto e sua mulher Madalena Maria Pereira Pinto, o Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto foi casado com Francisca Veloso da Fontoura, nascida (1729) na Freguesia de Congonhas de Campos, Sabará, Capitania de Minas Gerais e filha de João Carneiro da Fontoura e sua mulher Francisca Izabel da Silva, troncos da família no Rio Grande do Sul, e filhos, respectivamente de Antônio Carneiro da Fontoura e sua mulher, Francisca Veloso e de Inácio da Costa e Mariana de Sousa. Em 18 de fevereiro de 1823 é concedida essa Sesmaria ao Capitão Carlos dos Santos, batizado em Rio Pardo a 14 de novembro de 1770 e falecido em dezembro de 1845, casado com Izabel Felícia Pereira da Silva, nascida 13 de novembro e batizada a 04 de dezembro de 1775, filha legítima de João Pedro da Silva Robalo, natural de Viamão e de Narcisa Joana da Silveira, natural da cidade de Évora, Portugal, neta paterna de Miguel Braz Lopes, natural de Laguna e de Izabel dos Santos Robalo, natural de Sorocaba; neta materna de Jerônimo Fernandes Barreto e de Cezarina Rodrigues. Com geração.

Francisco Barreto Pereira Pinto veio para o Presídio do Rio Grande de São Pedro na frota que saiu do Rio de janeiro a 13 de agosto de 1736 e foi promovido a Tenente de Dragões a 28 do mesmo mês e a 18 de janeiro de 1756, no Campo das Mercês, recebeu os galões de Sargento-Mor. Em 1775 teve ordem de assumir o Comando do Posto de Rio Pardo, transferindo-se do Viamão. Pai de 15 filhos. O Capitão Carlos dos Santos Barreto e sua mulher Izabel Felicia, requereram essa sesmaria, que foi concedida, 1 légua de frente por 3 de fundo, no dito Rincão de Santo Antônio. "Concedida pelo Presidente, Secretario e demais Deputados do Governo Provisório da Província de Rio Grande de São Pedro, Folha nº 78, livro nº 6 do Registro de Sesmaria, 18 de fevereiro de 1823."

Essa Sesmaria foi vendida em 25 de maio de 1826 e logo paga a Sisas das compras e vendas de bens de Raiz que passa com o "Ilmo. Sr. Francisco de Sá Brito, fica carregada a quantia

de 120$000, cento e vinte mil reis, que recebeu de Salvador Martins França e Ajudante Antonio de Souza Fagundes, por importância a quantia de 1:200$000, um conto e duzentos mil reis, porque comprou ao Capitão Carlos dos Santos Barreto e sua mulher, uma Sesmaria de campo em São Martinho no Rincão denominado Santo Antonio na Província de Missões. Porto Alegre 21 de agosto de 1826." ass. Francisco de Sá Brito, Libonio Pereira da Silveira e Ladislau Reis.

(*) O rio Jeguaperhy, ¨é o atual rio Ivaí, o outro arroio que deságua na Serra Geral e o arroio Reserva, que nasce na frente da Estância das Árvores."

Estância da Reserva

"Diante do avanço dos bandeirantes que já tinham tomado Jesus-Maria, os Padres resolvem mandar uma tropa de gado para a recém-fundada Redução de Natividade que ficava entre os campos da futura Invernada da Reserva e do Tigre, hoje nos Municípios de Júlio de Castilhos e Pinhal Grande: ..."Convinha prover o abastecimento de possíveis reforços, no caso de invasão bandeirante. Lembrara o Provincial que se fizesse uma reserva (o grifo é meu), para esse fim de um corte de gado em uma das reduções menos acessíveis ao ataque do inimigo. Escolheu o Padre Romero a redução de Natividade e para ela fez conduzir <<uma tropa de gado escolhido>>, 300 reses, que somente estão à disposição do Superior para o dito fim, e esteja V. R. certo de que, se dentro de três ou quatro anos se não chegam a elas, que haverá muito gado para acudir a qualquer necessidade. >>" (35).

Daí, a conclusão de onde originou o nome "Reserva" que perdura até hoje.

(35) Carta do Padre Romero. B. N. Mss. L, 7, 31.

Salvador Martins França vende a 24 de novembro de 1830 sua parte desta Sesmaria ao então Alferes João Gonçalves Padilha:

"Dizem-nos abaixo assinado, Salvador Martins França e minha mulher d. Querubina Maria da Piedade, que entre os bens que possuímos livres e desembaraçados, e bem assim a metade de uma Sesmaria de campo e terras de matos no departamento de Missões, Distrito de São Martinho, no Rincão denominado Reserva, que fora concedido em 18 de fevereiro de 1823 ao Capitão Carlos dos Santos Barreto; o qual e sua mulher d.ª Izabel Felicia que em 25 de maio de 1826 fez venda da mesma Sesmaria de campo a nós e a Antônio de Souza Fagundes que se acha estabelecido no referido campo e a quem convidamos por varias vezes para comprar-nos a metade que nos pertence, por nos convir a desfazer-nos dela, e o não quis comprar desprezando a preferência que lhe dávamos; pelo que passamos a fazer venda da metade do campo concedido ao dito Capitão Barreto e que possuímos pela supra indicada compra que fizemos dentro das confrontações exaradas na carta de Sesmaria que ao fazer entregamos conjuntamente como papel de compra que fizemos como de fato vendido hoje para o senhor Alferes João Gonçalves Padilha pelo preço e quantia entre nos ajustado de 710$000, setecentos e dez mil reis, pagando o mesmo comprador a Sisa correspondente, obrigando-nos a fazer venda boa e desde já havendo o comprador por empossado da sobredita metade do campo tanto na posse real e corporal como judicial mansa e pacificamente e em sua pessoa e sedemos e transpassamos todo o jus, sinhóril, posse, domínio que tinham nos e que tudo.....de nos transferimos na nossa pessoa do dito comprador afim que goze e possua com seu que lhe fazemos de nossa muita livre e espontânea vontade podendo desde logo arranchar e estabelecer-se no indicado campo pacificamente tomando aquelas medidas que julgar mais conveniente com Antônio de Souza Fagundes nosso consocio que foi e que fica sendo dele comprador, por verdade tudo passamos presente por mim feito e nos assinado em presença de testemunhas adiante assinado que fica servindo de clareza como se fora

escritura que não fazemos por achar-nos distante de cinqüenta léguas do lugar onde há Tabelião de Notas, e pelo mesmo damos dito comprado plena e geral quitação da mencionada quantia de 710$000, setecentos e dez mil reis, que recebemos ao fazer desta moeda corrente e nos obrigamos a passar escritura publica logo que para isso tenhamos oportunidade.

Árvores do Boqueirão, vinte e quatro de novembro de mil oitocentos e trinta.

Ass. Salvador Martins França e Querobina Maria da Piedade.

Como testemunhas, que esta viu fazer.

Ass. Joaquim Pereira de Almeida e Proença.

Como testemunha Antônio de Mello Rego

Como testemunha João Paz de Moura."

O Capitão de Dragões Carlos dos Santos Barreto fez parte da 1ª Comissão de Demarcação da América Meridional, entre o Reino da Espanha e o de Portugal. Aí deve ter percorrido e explorado os campos da Reserva, que ficava no Rincão de Santo Antônio, que era uma parte da imensa Estância de Santo Antônio, do Povo de São Lourenço, já nesta época em grande decadência. Essa Comissão vasculhou estes campos como atesta o Diário da Expedição e o Diário Resumido, do Dr. José Saldanha.

Diário da Expedição: terça feira, 27 de novembro de 1787:

"Vencida a aspereza da subida do perau da Serra de São Martinho, chegamos ao acampamento, espanhol da Guarda de São Martinho.

Quarta feira, 28 acampamentos nas cabeceiras do Ibicui (ao Norte da atual Val de Serra)." A comitiva era assim formada:

15 carretas para o transporte e capataz, 31 peões, 176 bois, 280 cavalos e 20 mulas. Mais carretas das famílias dos integrantes da Comissão, e outro tanto da Comissão Espanhola, que certamente devia ter outras 15 carretas mais ou menos.

Membros da Comissão de Demarcação:

Comissário — Coronel Francisco João Roscio.

Engenheiros—Capitão Alexandre Eloy Parteli e Francisco Chagas Santos.

Astrônomos—Dr. José Saldanha e Joaquim Felix da Costa Manso.

Médico—Cirurgião João Manuel de Abreu.

Comissário Tesoureiro—Manuel José da Silva Menezes.

Comissário Pagador—Sebastião Pereira da Barbosa.

Capelão—Padre João Ferreira Roriz.

Secretario—Capitão de Dragões José Ignácio da Silva.

Artífices—2 carpinteiros, 1 ferreiro e um conteiro.

Acompanhavam a Comissão 15 praças do Regimento de Dragões de Rio Pardo, 15 do Regimento de Cavalaria Ligeira e os oficiais: Capitão Francisco Alves de Oliveira, Tenente Vasco Pinto Bandeira, Tenente Bernardino Antônio Pinto, Alferes Carlos dos Santos Barreto e o Alferes Jerônimo Gomes.

Como se vê o Capitão Carlos dos Santos andou por esse Rincão e tomou providência de ir até a Comunidade do Povo de São Lourenço pedir permissão para arranchar-se aí, o que conseguiu, para mais tarde requerer a Sesmaria.

Essa área vendida ao Alferes João Gonçalves Padilha, é o rincão de campo "Invernada da Reserva" com as seguintes divisas: começando do Capão do Gritador abaixo até o arroio Buracos e seguindo esse até aonde faz foz com rio Ivaí, daí descendo o mesmo até a foz com o rio Jacuí, descendo o rio Jacuí até a barra do arroio Reserva e subindo até uma restinga que confronta com a do Gritador, neste boqueirão entre restinga e o Capão do Gritador tem uma cerca de taipa de pedra, mandada fazer pelo Padilha. Chamava-se este rincão de campo, com mais de 98% de divisas naturais, de "Invernada da Reserva".

A invernada da Reserva, como acima se vê, foi comprada pelo Alferes João Gonçalves Padilha; não confundir com a Estância da Reserva que vem a seguir.

A Estância da Reserva de propriedade do

Capitão Antonio de Souza Fagundes, foi vendida a 11 de março de 1837, já como nome Reserva, ao Padre João Vaz de Almeida Sorocabano e a Manuel Joaquim de Abreu Macedo, vindo de Lages, Província de Santa Catarina, que em 10 de janeiro de 1837, haviam formado uma sociedade para a exploração desses campos.

Distrito da Capela de São Martinho, Município do Divino do Espírito Santo da Cruz Alta. "Registro de uma declaração de venda"

Vendedor. Antonio de Souza Fagundes.

Compradores. Padre João Vaz de Almeida e Manuel Joaquim de Abreu Macedo.

—Diz que entre os bens que possuía como livre, descreve um campo, que por um lado e outro, divide com os seguintes: João Gonçalves Padilha, João Martins, Valério Vieira, Manuel Moreira e Mateus Soares da Silva fazendo divisas naturais com o rio Ivaí; contendo casa coberta de telhas, um quintal e mangueiras, pela quantia de 8:000$000, oito contos de reis.

Animais e escravos, pela quantia de 12:000$000, doze contos de reis.

Entra também uma parte de matos e capoeiras, sito na Serra Geral de São Martinho.

Estância da Reserva, 11 de março de 1837. Ass. Antônio de Souza Fagundes–

Testemunhas: Anacleto José Gonçalves (que escreveu)

Antônio Rodrigues Pereira (Apiaí ?)

A Sisa foi extraída e paga a 21 de julho de 1838. A transcrição no Livro de Notas nº 3,79V, em 29 de maio de 1839, Livro de Notas nº 3,80V.

A sociedade feita entre o Padre João Vaz de Almeida e Joaquim de Abreu Macedo, para explorar uma fazenda de criar, cujo contrato com vários artigos, destacamos os seguintes:

1º— O campo denominado Reserva, casas e benfeitorias e trastes, no valor de 8:800$000, oito contos e oitocentos mil reis, entrando todos os animais, tanto vacuns como cavalares e bestas, da morada de Antônio de Souza Fagundes, no importe de 12:000$000, doze contos de reis, entra mais dois escravos, um da Costa de nome José e outro mulato de nome João no importe de 1:000$000, um conto de reis, formando tudo o capital de 21:800$000, vinte e um contos e oitocentos mil reis.

2º—Esta sociedade, tem por principio no dia 1º de abril de 1837, sem tempo certo para seu vencimento.

3º—Os lucros são em repartição igual.

Seguem vários outros artigos, até 10, estabelecendo outras condições entre os sócios e a sociedade, sendo que num desses artigos, lê-se que o Padre João Vaz de Almeida se compromete a fornecer homens necessários "quando chegar a época de fazer tropa".

Município do Divino do Espírito Santo da Cruz Alta, 12 de janeiro de 1837.

Ass. João Vaz de Almeida — Manuel Joaquim de Abreu Macedo

Testemunhas: Antônio Marques da Silva—Antônio Joaquim de Andrade

O Padre João Vaz de Almeida foi o primeiro Cura da Capela de Cima do Serro de São Martinho, criada a 20 de junho de 1832. Nascido por volta de 1800 em Sorocaba, Capitania de São Paulo, sendo filho do Guarda-Mor Pedro Vaz Botelho, descendente de sertanista, e de Beatriz Maria da Candelária, morreu em 04 de novembro de 1855, "em conseqüência de um ferimento que fez um assassino dentro desta povoação." Foi ferido no ventre dia 02, tinha mais ou menos 55 anos de idade, foi sepultado aí em São Martinho.

Manuel Joaquim de Abreu Macedo era casado e com geração em Lages, Província de Santa Catarina.

1) 12 de janeiro de 1837, o Padre João Vaz de Almeida e Manuel Joaquim de Abreu Macedo, formam uma sociedade para a exploração da Estância da Reserva, cuja compra, por certo já tinham antes ajustado.

2) 11 de março de 1837, o Capitão Antonio de Souza Fagundes passa declaração de venda da Estância da Reserva a favor do Padre João Vaz de Almeida e Manuel Joaquim de Abreu Macedo, pela quantia de 8:000$000, oito contos reis, o imóvel com benfeitorias, e 12:000$000, doze contos de reis, pelos semoventes.

3) 31 de julho de 1838, compradores tiram o "bilhete de Sisa" na Coletoria das Rendas Imperiais de Cruz Alta, sobre o valor do imóvel da

Fazenda da Reserva.

4) 29 de junho de 1839, o vendedor antes declarado, Capitão Antônio de Souza Fagundes, cumpre a declaração de 11 de março de 1837, passando escritura da Estância da Reserva e semoventes ao Padre João Vaz de Almeida e Manuel Joaquim de Abreu Macedo.

5) 13 de junho de 1846, o Padre João Vaz de Almeida e Manuel Joaquim de Abreu Macedo, dissolvem por escritura Publica no Cartório de Notas no termo de Cruz Alta, a sociedade que foi constituída a 12 de janeiro de 1837 (nº 1 acima), ficando o sócio Manuel Joaquim de Abreu Macedo com todo o acervo, e o Padre João Vaz de Almeida com tudo pago.

6) 12 de abril de 1847, Manuel Joaquim de Abreu Macedo, hipoteca a Estância da Reserva inclusive a Sortiga, semoventes e escravos, ao Major Antônio do Santo Pacheco, residente na Vila do Príncipe de Santo Antônio da Lapa, Paraná ainda da Província de São Paulo.

7) 11 de janeiro de 1848, o Sargento-Mor Antônio dos Santos Pacheco, pelo seu procurador, Matias Teixeira de Almeida, aceita substituição da hipoteca de 12 de abril de 1847 (nº 6), por fiança idônea que lhe foi dado no ato desta escritura, inclusive de garantia do respectivo prêmio, ficando assim o imóvel, livre e desembaraçado.

8) 12 de janeiro de 1848, é vendida por Manuel Joaquim de Abreu Macedo a Estância da Reserva a Francisco Ferreira de Castilhos e sua mulher Carolina de Carvalho Prates, pelo preço de 8:000$000, oito contos de reis, e mais 12 escravos por 4:000$000, quatro contos de reis.

Francisco Ferreira de Castilhos, nascido, a 05 de fevereiro de 1814 em Santo Antônio da Patrulha, falecido 08 de maio de 1871, com 57 anos de idade, em Santa Maria da Boca do Monte, filho de Carlos Moreira de Castilhos, nascido (1786), com testamento em 24 de outubro de 1857 com 71 anos de idade, nascido e batizado na Vila de Lages, Santa Catarina, faleceu a 15 de julho de 1857 em Santo Antônio da Patrulha onde vivia desde tenra idade, e de Felipa Neri, nascida a 26 de maio e batizada a 3 de junho de 1787 em Santo Antônio da Patrulha, onde faleceu a 29 de outubro de 1816, filho de Salvador Ferreira de Castilhos, natural de Taubaté, Capitania de São Paulo, falecido 15 de maio de 1796, em Porto Alegre, casado com Ana Joaquina de Azevedo. Francisco Ferreira de Castilhos casou com Carolina de Carvalho Prates, batizada em Caçapava, RS a 17 de agosto de 1827 e falecida a 22 de agosto de 1890, com 63 anos de idade, em Santa Maria da Boca do Monte, filha do Capitão Fidélis Nepomuceno de Carvalho (Prates), batizado a 28 de outubro de 1786 em Rio Pardo e falecido a 28 de outubro de 1865 em São Gabriel, casou em Cachoeira a 1ª vez a 17 de julho de 1810 com Clara Florinda de Avelar, nascida em 12 julho de 1781, em Cachoeira, filha de Raimundo da Silveira Santos, nascido em Rio Pardo, filho do Alferes Antônio Silveira Ávila e Matos, natural da freguesia do Rosário da Vila do Topo, ilha de São Jorge, Bispado de Angra, arquipélago dos Açores, falecido a 24 de junho de 1803 em Rio Pardo com 73 anos de idade, e de sua mulher Clara Maria Mâncio, nascida em Desterro, hoje Florianópolis, Santa Catarina, faleceu a 15 de agosto de 1798 em Cachoeira, com 60 anos de idade. Pais de 11 filhos:

•F 1º—Francisca Prates de Castilhos, nascida (1849), na (Reserva), faleceu solteira.

•F 2º— Carlos Prates de Castilhos, nascido 1850 em (São Gabriel), faleceu a 17 de agosto de 1922, com 72 anos de idade em Júlio de Castilhos, casou a 1ª vez com Luiza Borges Fortes, nascida em São Vicente, filha do Dr. João Pereira da Silva Borges Fortes, médico, nascido a 5 de julho de 1816 na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira, falecido a 7 de janeiro de 1893 em São Vicente, e de Francisca de Paula Vale; n.p. de Manuel José Pereira da Silva, natural de Laguna, e de Emerenciana Antônia Pereira, n.m. de Tomás Freire Vale e de Leonídia Alves Vale. A 2ª vez casou em Vila Rica (Júlio de Castilhos), a 26 de novembro de 1884, com Etelvina Pimentel, professora nor-

malista, contratada para alfabetizar os filhos do 1º casamento de Carlos Prates de Castilhos, já viúvo; nascida a 26 de março de 1858 e batizada a 26 de março de 1859, na 16º,28V Catedral de Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre, falecida em Júlio de Castilhos a 5 de fevereiro de 1953, com 95 anos de idade, filha de João Rodrigues Pimentel, natural de Portugal, filho de Manuel Vilarinho e de Joaquina Mêda, também de Portugal, e de Joana Pereira Borba, natural da Bahia, filha de Luiz Pereira Borba e de Joaquina Vieira de Almeida. Com 6 filhos do 1º Casamento e 6 filhos do 2º.

•F 3º— Adelaide Prates de Castilhos, casou a 26 de setembro de 1874, com o Dr. Hermínio Francisco do Espírito Santo, nascido em Pernambuco, ministro presidente do Supremo Tribunal Federal. Houve um filho.

•F 4º— Clara Prates de Castilhos, nascida em 1853 na Estância da Reserva e aí casou com o Dr. Vicente Alves Rodrigues de Albuquerque, bacharel em direito, juiz em Santa Maria em 16 de agosto de 1873. Um filho.

•F 5º— Francisco Ferreira de Castilhos Filho, nascido na Estância da Reserva em 1853 e falecido em Porto Alegre a 9 de abril de 1895, casado com Virgínia Rocha, filha de Inácio Rocha de Souza e de Ludovina Rocha. Pais de 5 filhos.

•F 6º—Inocencia Prates de Castilhos, casou com o Dr. Salvador Martins França Junior, bacharel de 1862, filho de Salvador Marins França de Querubina do Espirito Santo Pereira Rezende, naturais da Lapa. Pais de 9 filhos.

•F 7º—Carolina Prates de Castilhos, nascida em 1858 e falecida a 17 de setembro de 1859, sepultada em São Martinho.

•F 8º— Dr.Júlio Prates de Castilhos, nascido a 29 de junho 1859, na Estância da Reserva, e batizado a 28 de agosto 1862 na mesma Estância, então Freguesia de São Martinho, depois Município de Vila Rica, depois de 30 de dezembro passou a denominar-se Município de Júlio de Castilhos. Bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo em 1881, propagandista da República, jornalista, redator da "A Federação" em 1890. Aos 30 anos foi nomeado para substituir o Visconde de Pelotas na chefia do governo do Estado, cargo que não aceitou; eleito nesse ano deputado à Assembléia Nacional Constituinte de 1891, eleito presidente do Estado, renunciou em 1892. Novamente eleito (1893-1898); chefe do Partido Republicano Riograndense; faleceu em Porto Alegre a 24 de outubro de 1903 com 44 anos de idade. Casou a 17 de maio de 1883 na Capela Nossa Senhora da Luz de Pelotas, com Honorina Martins França Costa, falecida a 3 de janeiro de 1905 em Porto Alegre, filha de Francisco Antônio da Costa (Pelado), de Pelotas, e de Ana Martins França, natural da Estância do Ivaí, Município de Cruz Alta; n.p. de Manuel Portugal Guimarães, natural de Braga, Portugal, e de Juana Maria da Costa, natural de São José do Norte; n.m. de Salvador Martins França e de Querubina do Espírito Santo Pereira Resende (Genealogia Paranaense, lll, 560). Pais de 6 filhos.

•F 9º—Rita de Cássia Prates de Castilhos, casou a 26 de outubro de 1878 com Dr. José Carrilo do Revorêdo Barros, bacharel de 1874, pela Faculdade de Recife. Filho do Dr. Braz Carrilo do Rego Barros e de Emilia Cândida do Revorêdo. Pais de 9 filhos.

•F 10º — Maria Cecília Prates de Castilhos, nascida a 29 de agosto de 1864 na Estância da Reserva, falecida 10 de setembro de 1895, em Lisboa, Portugal, casou na Estância da Reserva, Distrito de Vila Rica, Município de São Martinho, a 20 de setembro de 1885, com o Dr.Joaquim Francisco de Assis Brasil, nascido a 29 de julho de 1858 e falecido a 24 de dezembro de 1938 na Granja Pedras Altas, Município de Cacimbinhas, hoje Pinheiro Machado. Bacharel em Direito, Ministro da Agricultura, Embaixador, historiador, parlamentar, fazendeiro e agricultor, filho de Francisco de Assis Brasil e de Joaquina Teodora de Bem Salinas: Pais de 4 filhos.

•F 11º—Alfredo Prates de Castilhos, nascido a 12 de setembro de 1867 e faleceu com nove

anos mais ou menos, a 17 de março de 1876, em Desterro, hoje Florianópolis, Santa Catarina.

Com a morte de José Maria Padilha em 1849, na sua Fazenda em Campo Largo, distrito de Curitiba, então Província de São Paulo, foi feito perante o Juiz Municipal de Curitiba, o inventário e partilha dos bens da Sociedade de Jose Mario Padilha e o Coronel João Gonçalves Padilha, contendo três e meia sesmaria, sendo a Fazenda Boa Vista avaliada por 12:000$000, doze contos de reis, e partilhada pela forma seguinte: a metade das três e meia sesmaria, no valor de 6:300$000, seis contos e trezentos mil reis, a viúva de José Maria e a outra metade ao Coronel João Gonçalves Padilha.

Que a metade das três e meia sesmaria, de que se compõe a Fazenda Boa Vista separada no inventário de José Maria Padilha para pagamento da viúva, cabeça do casal, que depois ficou pertencendo aos filhos: Francisco, Manuel, Nicolau, Leocádia, José, Antônio, Epífanio, Maria das Dores, Zeferina e Maria do Nascimento, no todo 10 herdeiros; tocando a cada um 630$000, seiscentos e trinta mil reis.

Em 1851, Francisco Ferreira de Castilhos, compra de 4 herdeiros, filhos de José Maria Gonçalves Padilha, são eles: Manuel João Gonçalves Padilha, Capitão Antônio Gonçalves Padilha, Maria das Dores Padilha Rocha e Epifánio Gonçalves Padilha. Todos como seus pais, moradores em Campo Largo Paraná, Província de São Paulo. Esses campos tinham as seguintes divisas: ao Norte com a Estância da Reserva pelo arroio Reserva, a Leste pela Fazenda Boa Vista (Sobrado), pelo Sul com a estrada Geral do Rincão do Padilha, e pelo Oeste com as nascentes do arroio Reserva e campos de Ana Maria França e Estância da Reserva. Esses campos comprados formaram mais tarde, as Fazendas Capão da Boa Vista, que por herança pertenceu ao Dr. Júlio Prates de Castilhos, depois de 1871, e a Fazenda da Taquara que também seria de Carlos Prates de Castilhos.

Em 17 de julho de 1856, Francisco Ferreira de Castilhos declara na Paróquia de São Martinho, no Livro de "Registro das Terras Possuídas".

A declaração tomou o nº 318.

"Uma Fazenda de Campo de propriedade de Francisco Ferreira de Castilhos, situada no Distrito de São Martinho, Município da Vila do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, denominada Reserva. Uma Fazenda de Campos no título de compra a Manuel Joaquim de Abreu Macedo, contendo de fundo e de frente três léguas pouco mais ou menos; dividindo-se pelo Sul com a Fazenda do Tenente Coronel João Gonçalves Padilha, fazendo divisa pelo arroio que deságua no rio Jacuí, Pelo Norte com o mesmo rio Jacuí, digo pelo Leste com o mesmo Padilha e o mesmo rio Ivaí, pelo Norte com o mesmo rio Ivaí e com herdeiros do finado Mateus Soares por um valo e duas vertentes, que nascem das suas extremidades do dito valo, desaguando uma para o arroio dos Buracos e outra no rio Ivaí, pelo lado Oeste mais ou menos com Manuel Moreira Paes, servindo de divisas um campo grande e um valo e também com campos que foram de Valério Vieira e com d.ª Maria José França, por um valo que se acha no Boqueirão, e por esta declaração ficam especificadas as confrontações da Fazenda da Reserva. Freguesia de São Martinho 17 de julho de 1856."

Declaração nº 319, de Francisco Ferreira de Castilhos.

"Uma data de terra de agricultura no título de compra de Manuel Joaquim de Abreu Macedo, contendo de fundo mil e quinhentas braças e de frente oitocentas pouco mais ou menos, dividindo-se pelo Norte com Felício Pereira, pelo Sul com a Serra Geral, pelo Leste com José Pereira de Souza, pelo Oeste com Ana Maria França.

Freguesia de São Martinho, 17 de julho de 1856."

—Em 11 de março de 1871, Francisco Ferreira de Castilhos comprou do Major Francisco José de Salles, a invernada da "Reserva". (Escritura foi feita em Santa Maria, aonde Castilhos faleceu em 08 de maio de 1871).

Inventário feito por morte de Francisco Ferreira de Castilhos em março de 1871, na Freguesia de São Martinho.

Bens de raiz:

—O campo que esta o estabelecimento denominado Estância da Reserva, no Distrito de São Martinho, compreendendo a invernada da Reserva comprada do Major Francisco José de Salles e os campos primeiramente possuídos pelo inventariado com a extensão de duas sesmarias mais ou menos, e se divide pela frente com campos de Jose Pinto de Oliveira Ribas e José da Costa Portela, por um lado com campos da Boa Vista (Sobrado) e do Major Francisco José de Salles, até o rio Jacuí pelo fundo e pelo rio Ivaí, por outro lado pelo arroio Buracos acima, divisando com a invernada da Reserva, e formando também divisas com a invernada denominada de "Cavalhada" que fica fazendo parte dos campos denominada Sortiga de propriedade do inventariado, servindo de fundo com campos de Manuel Vieira de Alvarenga, com estabelecimento moradia casa galpões, mangueiras, quinta e mais benfeitorias, avaliado tudo pela quantia de 66:000$000, sessenta e seis contos de reis.

O campo denominado "Sortiga" compreendendo neles a invernada denominada de "Cavalhada" pelas divisas conhecidas com a extensão mais ou menos de duas léguas, com casas, mangueiras e mais benfeitorias, foi avaliada em 19:000$000, dezenove contos de reis.

O campo, denominado Boa Vista e Taquara (*), com e extensão de talvez superior a duas léguas, com casa, mangueiras e benfeitorias avaliada em 19:000$000, dezenove contos de reis.

Invernada denominada de "Várzea" (**), sita no Distrito de São Martinho, tem pouco menos de uma légua extensão pelas divisas que foram compradas pelo preço de 6:000$000, seis contos de reis.

Uma posse de terras lavradia, sita na Serra Geral, nos fundos dos campos de Antônio Gonçalves Padilha, com paiol e mais benfeitorias, tendo uma légua de extensão de frente e outra de fundo, mais ou menos, pelo preço de 3:000$000, três contos de reis.

Semoventes:

4257 reses de criar, xucras, avaliadas em 8$000, cada uma, total 34:056$000, trinta e quatro contos e cinqüenta mil reis.

484 reses mansas avaliadas em 9$000 rei cada, total 3:872$000, três contos e oitocentos e setenta e dois mil reis.

1054 novilhos alto e baixo, avaliados em 16$000 reis cada, um total de 16:864$000, dezesseis contos e oitocentos e sessenta e quatro mil reis .

203 bois mansos avaliados em 20$000 cada um, total 4:060$000, quatro contos e sessenta mil reis.

1279 éguas de cria avaliadas em 2$000 reis cada uma, total de 2:558$000, dois contos e quinhentos e cinqüenta e oito mil reis.

29 burros trabalhadores avaliados em 12$000 reis cada um, total 348$000, trezentos e quarenta oito mil reis.

77 burros burreiros avaliados em 1$000 reis cada um.

2108 mulas xucras avaliadas em 14$000 cada uma, total 29:512$000, vinte e nove contos quinhentos e doze mil reis.

192 mulas mansas avaliadas em 24$000 cada uma, total 4:608$000, quatro contos seiscentos e oito mil reis.

103 potros avaliados em 8$000 reis cada um, total 824$000, oitocentos e vinte quatro mil reis.

250 ovelhas avaliadas em $800 reis cada uma, total 200$000, duzentos mil reis.

420 cavalos mansos avaliados em 16$000 reis cada um, total 6:220$000, seis contos e duzentos e vinte mil reis.

66 éguas de cria xucras 2$000 cada, total 132$000, cento e trinta e dois mil reis.

Escravos:

1- Fernando, 76 anos, atacado de hidropisia, sem valor por estar moribundo.

2- João, pardo, 67 anos ----------250$000.

3- Colaço, pardo, 56 anos, campeiro ----------400$000.

4- Anacleto, preto, 48 anos, campeiro ----------450$000.

5- Bento, preto, 60 anos, campeiro ----------300$000.

6- Paulo, 46 anos, roceiro ----------650$000.

7- Adão, preto, oleiro, 30 anos ----------800$000.

8- Manuel, preto, 30 anos ----------800$000.

9- Fernando, preto, alfaiate 50 anos----------900$000.

10 — Severino, 33 anos, pedreiro----------900$000.

11---Angelo, preto, 22 anos----------800$000.

12---Manuel, sapateiro, 40 anos----------700$000.

13---Adão, preto, campeiro, 24 anos,
atacado de em adiantado grau----------50$000.

14---Salvador, pardo, campeiro, 23 anos----------1:000$000.

15---Geraldo, pardo, campeiro, 21 anos----------900$000.

16---Antônio, preto, campeiro, 20 anos----------800$000.

17---Felipe, preto, campeiro, 21 anos----------800$000.

18---Marinho, preto doentio, 17 anos----------600$000.

19---Gregório, pardo, 14 anos campeiro----------510$000.

20---Mandu, preto, 19 anos campeiro----------600$000.

21---Vicente, pardo, 12 anos campeiro----------450$000.

22---Clemente, preto, 14anos campeiro----------450$000.

23---Benedito, preto 19 anos campeiro----------450$000.

26---José, preto, 17 anos----------250$000.

24---Zeferino, pardo, 8 ou 9 anos----------300$000.

25---Braulio, preto, 18 anos campeiro----------300$000.

26---José, preto,17 anos----------350$000.

27---Felix, preto, 4 anos----------150$000.

28---Aurino, preto, 40 anos----------200$000.

29---Ladislau, pardo, 3 anos---------- 150$000.

30---Ernesto, pardo, 3 anos----------100$000.

31---Domingas, parda, 60 anos---------- 250$000.

32—Catarina, preta, 46 anos com um filho de nome
Mateus, de 1 ano, por ambos——————————350$000.
33—Joaquina, preta, 35 anos com um filho de nome
Ramão, preto de 1 ano, ambos——————————700$000.
34—Fausta, preta 34 anos——————————600$000.
35—Maria, parda, 34 anos com um filho de nome
Tomas de 1 ano, ambos.——————————650$000.
36—Castorina, parda, 40 anos com uma filha de nome
Inês de 1 ano, ambos——————————550$000.
37—Juana, parda, 23 anos com uma filha de nome
Lucia de um ano, ambas——————————750$000.
38—Gabriela, preta, 22 anos——————————600$000.
39—Luiza, preta, 19 anos——————————500$000.
40—Maria, preta, 16 anos——————————400$000
41—Martiniana, preta, 12 anos——————————400$000.
42—Jerônima, preta, doentia 11 anos——————————300$000
43—Maria Joaquina, parda, 10 anos——————————300$000.
44—Sofia, parda, 9 anos——————————200$000.
45—Romana, parda, 8 anos——————————200$000.
46—Margarida, preta, 5 anos——————————150$000.

5 crianças de colo, 3 meninos e duas meninas.

50— total geral — 15 mulheres e 30 homens e 5 crianças de colo.

50 escravos 21:750$000 (vinte e um contos e setecentos e cinqüenta mil reis).

Total do espolio 235:250$000, duzentos e sessenta e cinco contos e duzentos e cinquenta mil reis.

Lista dos herdeiros em maio de 1871:

1º—Francisca Prates de Castilhos, solteira, 22 anos de idade.

2º—Carlos Prates de Castilhos, solteiro, 21 anos de idade.

3º—Adelaide Prates de Castilhos, solteira, 19 anos de idade.

4º—Francisco Ferreira de Castilhos, solteiro, 16 anos de idade.

5º—Clara Prates de Castilhos, solteira, 18 anos de idade.

6º—Júlio Prates de Castilhos, 12 anos de idade.

7º—Inocência Prates de Castilhos, 14 anos de idade.

8º—Rita de Cássia Prates de Castilhos, 9 anos de idade.

9º—Maria Cecília Prates de Castilhos, 7 anos de idade.

10º—Alfredo Prates de Castilhos, 4 anos de idade.

Ass. Hermínio Francisco do Espírito Santo, Juiz de Órfão.
Coronel João Pereira de Almeida, Procurador da Inventariante.

Pessoas citadas:

—Capitão Carlos dos Santos Barreto, do Regimento de Dragões de Rio Pardo, casado com Felicia Izabel. O Capitão Barreto foi o primeiro a arranchar-se no território do futuro Município de Júlio de Castilhos, 1803.

—Comendador Salvador Martins França, filho de outro Salvador Martins França de Maria Antônia da Assunção, casado com Querubina Maria da Piedade de Rezende, filha do Tenente João da Motta Rezende e de Ana Ferreira do Espírito Santo. Salvador e Querubina são naturais e batizados na Vila do Príncipe (Lapa) Paraná Província de São Paulo, casaram na Capela Curada de Santa Maria em 20 de novembro de 1824, com testemunhas do Ajudante Antônio de Mello Rego e o então Alferes João Gonçalves Padilha. O Comendador Salvador Martins França foi grande proprietário de campos situados na margem esquerda do rio Ivaí, Fazendas do Ivaí, Umbu, Capão Bonito e também na Estrela Velha, no outro lado do rio Jacuí, tropeiro de mulas; faleceu em Cruz Alta a 18 de maio de 1892 com mais de 90 anos. Por ter fornecido cavalos para a luta no Paraguai recebeu do Imperador uma comenda.

—Joaquim Pereira de Almeida Proença, do Paraná Província de São Paulo, era pai de João Pereira de Almeida, Barão de Nonoai e pai do Coronel Agostinho Pereira de Almeida. Estabeleceu-se em São Martinho onde se dedicou a criação de gado, aí já morava por volta de 16 de janeiro de 1829, data do nascimento do Barão. Foi dono da Fazenda do Cadeado, Município de Cruz Alta. O Barão e seu irmão Agostinho, foram tropeiros de mulas e fizeram fortuna. O Barão era genro de Salvador Martins França, e o Coronel Agostinho comprou a Fazenda São Francisco do Pinhal, da sucessão de Francisco de Paula e Silva, Barão de Ibicuí, no Município de São Marinho.

—Ajudante Antônio de Mello Rego nascido em (1777) em Parnaíba Capitania de São Paulo, e faleceu a 09 de setembro de 1848 na sua Fazenda das Duas Árvores, no –Rincão dos Mello, Freguesia de São Martinho. Fazenda por ele adquirida em 1821 casou a 21 de agosto de 1824 em Caçapava, RS, com Juliana Maria de Souza nascido em 09 de maio e batizada a 15 de agosto de 1808, faleceu em 1872 no Rincão dos Mello, tiveram 11 filhos.

—O Padre João Vaz de Almeida já reportado acima, assim como José Manuel de Abreu Macedo.

— Francisco Ferreira de Castilhos, já reportado no início. Por fornecer cavalos para as forças que lutavam no Paraguai foi agraciado pelo Imperador com uma Comenda, que nunca ostentou. Era um homem simples, muito trabalhador . Da compra da Estância da Reserva, a 12 de janeiro de 1848, até sua morte em 1º de maio de 1971, transcorreram 23 anos, e nesse tempo ele triplicou a área da estância, comprando campos. Além da Reserva, tinha a Estância de Inhatium, no Municipio São Gabriel, e os matos da Porteirinha, no Municipio de Santa Maria.Vendia milhares de mulas todos os anos, criadas e domadas na Estância da Reserva. Sempre morou aí, e só foi para Santa Maria para morrer. Republicano, mas como a maioria dos estancieiros gaúchos da época, não praticava a religião.

Luiz Alves de Oliveira Bello[3], no seu —Diário de uma viagem no interior da Província de São Pedro, em 1856, escreve: ...25 de agosto—Cheguei ao meio dia na casa do Tenente-Coronel João Batista d'Oliveira Mello[4] com quem almocei. Esta casa dista 3 léguas de Santa Maria, e pertence ao Distrito de São Martinho, que lhe fica à três léguas de distância. Encontrei ali o Guarda-Mor Francisco de Paula e Silva[5], que logo reconheci por ser muito parecido com seu irmão, o Barão de Antonina[6]. Depois de aceitar 4 cavalos, que me ofereceu o Tenente-Coronel Mello, parti com ele, e o Guarda-Mor para casa d'este na qual eu ia dormir. Há uma légua e quarto de distância entre uma e outra casa. Fui recebido com muita distinção, e boas maneiras pela família do Guarda-Mor. Este é

um homem de 60 anos, robusto ainda, rico tem muitos filhos, e é muito agradável, é cavalheiro, tanto pelo menos, quanto foi para mim o Ten.--Coronel Mello. Um e outro mostraran-se muito interessados na minha candidatura, e me asseguraram de que ela é abraçada fervorosamente em todo o município.

agosto 26—sai às 7 horas da casa do Guarda-Mor acompanhado por ele, e Tenente-Coronel Mello até a distância de uma légua, às 3 horas cheguei à casa do Sr. Francisco Ferreira de Castilhos, 8 léguas de distanciada casa do Guarda-Mor.

Este sr. Castilhos e genro do Capitão Fidelis[7] de São Gabriel; terá 42 anos de idade; tem bastante fortuna, e acolheu-me com o maior agrado. Como ainda era cedo, eu quis continuar a viagem, depois de haver descansado, e conversado pelo espaço de uma hora; mas tais foram as instancias do sr. Castilhos para que eu aceitasse sua hospedagem, que me vi forçado a condescender.

Fiquei desviado da estrada Geral umas 3 ou 4 léguas. Foi da casa do Guarda-Mor, que tomei o caminho da do Sr. Castilhos, deixando a esquerda a estrada Geral.

agosto 27—pus-me a caminho às 7 horas da manhã e o Sr. Castilhos acompanhou-me até duas léguas; ele ofereceu-me os cavalos, que me devem levar até São Borja conjuntamente com alguns do Cel. Portinho[8], que estão em sua estância; e sua Sra. Fes-me presente de um bom fiambre, pão, galinhas assadas, e de doces para sesteada d'este dia.

Atravessamos pelo fundo do campo do sr. Castilhos, tomei o caminho de Cruz Alta; a quatro léguas passei o arroio Ivaí, que estava cheio, de sorte que me foi necessário passar em uma ma canoa. O arroio Ivaí tributário do Jacuí cá em cima da Serra; teram umas dez braças de largura, correm sobre pedras, formando pequenas cachoeiras, e corre com rapidez, e fica a nado quando tem havido chuvas.

—O Capitão Antônio de Souza Fagundes, casado com D. Maria da Luz Simões, natural da Vila da Lapa, Paraná, Província de São Paulo, proprietário da Estância da Reserva, nome que já possuía, quando vendida 1837. O Capitão Antônio de Souza Fagundes, em 1845 adquiriu campo e terras em Nhocorá, Freguesia de Santo Ângelo, de Tristão José da Costa. O Capitão Fagundes, já viúvo, foi pai de uma filha, com a também viúva Ana Maria Martins França, irmã do Comendador Salvador Martins França. Batizada em 16 de janeiro de 1824, 2°, 24, no Curado da Capela de Santa Maria, "Ana filha Natural de Antônio de Souza Fagundes, Viúvo, e de Ana Maria de França, também viúva; padrinhos: João Gonçalves Padilha e José Francisco da Silva Cezar." O campo de propriedade de Ana Maria fazia divisa com a Estância da Reserva, essa menina foi mais tarde com o pai para sua Fazenda em Nhocorá.

(1)---Compradas em 1851 de herdeiros de José Maria Padilha.

(2)---A Várzea, foi comprada por Francisco Ferreira de Castilhos, no ano de 1868, do então Capitão José Alves Valença Junior, hoje no Município de Pinhal Grande. Fazia parte da Estância da Boa Vista, do Ten.-Coronel João Gonçalves Padilha, e herdada por seu filho adotivo, Manuel Gonçalves de Oliveira Padilha.

(3)---Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, nascido em Porto Alegre em 1817 e morreu em 1865. foi um dos chefes do Partido Conservador da Província do Rio Grande, que administrou como Vice-Presidente; deputado e Juiz de Direito. Morreu de um acidente com arma de fogo em uma caçada.

(4)---Coronel João Batista de Oliveira Mello, nascido em 1800 na Capitania de São Paulo, faleceu em sua Estância na Freguesia de São Martinho, a 17 de março de 1877, filho do Ajudante Antônio de Mello Rego (1777-1848), natural da vila de Parnaíba, SP, e de d. Virgília de Oliveira, também de São Paulo, deve ter chegado aqui antes de 1820. foi chefe político da região. Comandante da Guarda Nacional, da qual foi reformado a 16 de julho de 1860. E grande a descendência, inclusive é trisavô de quem escreve estas linhas.

(5)---Guarda-Mor Francisco de Paula e Silva, nascido na vila de Taquari, a 14 de maio de 1786 e batizado em 22 do mesmo mês e ano, filho de Manuel da Silva Jorge e de d. Antônia Maria de Bitencourt, e tio avo de d. Carolina Carvalho Prates, esposa de Francisco Ferreira de Castilhos. Faleceu em sua residência em Cruz Alta, a 10 de abril de 1879, com 83 anos de idade.

Foi Guarda-Mor das Águas Minerais de Tibagi, Paraná, então da Província de São Paulo, tinha Medalha da Passagem de Humaitá. Em atenção aos serviços, por Decreto imperial de 2 de novembro de 1861, foi agraciado com o título de Barão de Ibicuí. Era proprietário da Estância São Francisco do Pinhal, perto da atual Val de Serra, no Município de Júlio de Castilhos; tinha mais Estâncias em Santo Ângelo e Palmeira. Era pai do famoso General Firmino de Paula

(6)---João da Silva Machado, Barão de Antonina, nascido a 17 de julho de 1782 em Taquari e faleceua 19 de março de 1875 em São Paulo, Chefe de legião, Coronel, Deputado e Senador do Império.

(7)---Capitão Fidélis Nepomuceno de Carvalho (Prates), batizado a 27 de outubro de 1786 em Rio Pardo e falecido a 28 de outubro de 1865 com 79 anos de idade, em São Gabriel, filho de João Nepomuceno José de Carvalho, nascido na Freguesia do Santíssimo Sacramento da Praça da Colônia do Sacramento a 22 de novembro de 1755e falecido a 6 de junho de 1803 em Rio Pardo, e de d. Maria Leocádia Xavier Prates, natural de Rio Grande. O Capitão Fidelis foi um Farroupilha de primeira linha, inclusive, financeiramente, era muito rico.

(8)---Coronel José Gomes Portinho. O Brigadeiro José Gomes Portinho, nascido e a 1º de setembro de 1814 em Cachoeira e faleceu a 8 de agosto de 1886 em Cachoeira. Barão de Cruz Alta, título que nunca usou. Grande chefe Farroupilha, liberal. Participo das guerras do Sul, e do Paraguai. Filho de José Gomes Porto e de Luiza Fonseca de Almeida, filha de Gabriel Ribeiro de Almeida, um dos heróis da conquista das Missões, irmão de Bento Manuel Ribeiro, famoso guerreiro.

Segue o inventário de Carolina de Carvalho Prates, esposa de Francisco Ferreira de Castilhos, falecida a 22 de agosto de 1890, feito em Vila Rica, atual Município de Júlio de Castilhos.

Os bens imóveis deixados são os seguintes:
Estância da Reserva, com a área de
232.340.008 m² = 266,7 quadras de sesmaria.
Matos na Serra, com a área de
48.513.000 m²= 55 quadras de sesmarias.

Herdeiros:
1º---Júlio Prates de Castilhos
2º---Carlos Prates de Castilhos
3º---Francisco Ferreira de Castilhos Filho
4º---Adelaide Prates de Castilhos, casada com o Dr. Hermínio Francisco do Espírito Santo.
5º---Inocência Prates de Castilhos, casada com o Dr. Salvador Martins França Junior.
6º---Rita de Cássia Prates de Castilhos, casada com o Dr. José Carrillo do Revorêdo Barros.
7º---Maria Cecília Prates de Castilhos, casada com o dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil
8º---Murilo Castilhos de Albuquerque, filho único, da falecida, Clara Prates de Castilhos, que foi casada com o Dr. Vicente Alves Rodrigues de Albuquerque.

ESTANCIA PASSO DOS BURACOS

Manuel Moreira Paes faleceu a 21 de maio de 1859, casados em Lages, SC, em 1807 com Maria Trindade de Oliveira, também conhecida por Maria Rodrigues (Roiz) da Mota. Manuel foi um dos primeiros moradores do território do atual Júlio de Castilhos. Já devia estar aqui em 1815, era natural de Sorocaba. Seus campos faziam divisas ao Sul com João Vieira de Alvarenga, ao Norte com Mateus Soares da Silva, ao Leste com a sesmaria do Capitão Carlos dos Santos Barreto (Reserva), a Oeste com o Posto Santo Inácio da Estância São Pedro. A Estância dos Buracos de Manuel Pereira Paes, como ele declara numa venda que faz de um campo a Paulo Domingues dos Santos[1]: que obteve por compra ao Cabildo. Esses campos eram do Povo de São Lourenço e faziam parte da Estância de Santo Antônio do mesmo Povo, o Cabildo fez venda, provavelmente no ano de 1806/7. Teve sete filhos:

•F1--- João Moreira Paes, nascido em (1811).
•F2---Maria Moreira, casada com Manuel Pereira da Conceição.
•F3---Umbelina, casada com Nicolau ?
•F4---Felisbina, casada com Francisco Pires Gonçalves.
•F5---Maria Venância, nascida (1816), talvez em Lages, falecida a 26 de dezembro de 1871 em Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, 2ª esposa de Manuel Vieira de Alvarenga, nascido em 1810/12 na então Comarca de Paranaguá e Curitiba, na época da Capitania de São Paulo, hoje Estado do Paraná, casou a 1ª vez em 1835/38, com Ana Teodora dos Santos. Filho de João Vieira de Alvarenga e de Maria Rosa de Morais. Com geração nos dois casamentos. (Mais no título Alvarenga).
•F6---Maria Moreira, casada com Policarpo Pereira da Silva, nascido em Santa Maria da Boca do Monte, em 1826, falecido em 1919, colhido por uma locomotiva, em Júlio de Castilhos, com 93 anos de idade, filho de Manuel Pereira Soares e sua 2ª esposa Mariana Maria do Nascimento, filha de José Silveira de Matos, natural da freguesia de São José, Província de Santa Catarina, e de Gertrudes Rosa do Nascimento, natural de Santo Amaro (ou Taquari), Pais de 4 filhos:
••N 1---Teodoro, nascido a 2 de janeiro de 1857, batizado a 2 de maio de 1858, 2º,140, em São Martinho.
••N 2---Heleodoro, nascido a 7 de fevereiro de 1858, batizado na mesma data, 2º,139, em São Martinho.
••N 3---Rosa Vieira de Alvarenga, n. 1851.
••N 4---Julia, nascida a 10 de julho de 1861 e batizada a 22 de junho de 1862, 2º,330 São Martinho. Foi casada com João da Cruz Alvarenga (Título Alvarenga).
•F7---Antônio Moreira Machado, nascido em (1827) e faleceu a 13 de abril de 1857, no Passo dos Buracos, Freguesia de São Martinho, Município de Cruz Alta, hoje Júlio de Castilhos, casado com Rosa Vieira de Alvarenga, nascida na vila da Lapa, em (1831), Província de São Paulo, hoje Paraná,

e faleceu a 19 de abril 1857 no referido Passo dos Buracos, ele com 30 anos e ela com 26 anos, faleceram no espaço de 6 dias. Pais de 5 filhos:

••N 1---Delfina, nascida em (1843/44), casada com João Theodoro dos Santos Alvarenga, nascido em 1839 e batizado a 23 de agosto de 1844, 2º, 277 em Santa Maria, filho de Manuel Vieira de Alvarenga e de Ana Theodora dos Santos.

••N 2---Hermenegilda Moreira Machado casada com Pedro Ferrari.

••N 3---Antônio Moreira Machado (filho), nascido a 08 de maio de 1846 nos Buracos, Freguesia de São Martinho, Município de Cruz Alta, hoje Júlio de Castilhos, e faleceu a 20 de maio de 1938 com 94 anos de idade, casou a 25 de novembro de 1870, na casa de Juliana Maria de Souza Mello, com Ana Pereira Garcia, nascida a 26 de julho de 1849 em Carovi, Município de Santiago, e faleceu a 05 de setembro de 1947, em Júlio de Castilhos, com 98 anos de idade, filha de Felisbino Pereira Garcia e de sua mulher Ana Henriques de Oliveira. Conforme Ordem do Dia nº 38 do Acampamento em Marcha, do Quartel General em Capivari, 30 de novembro de 1869, declarou ter dado baixa, 2º Sargento Antônio Moreira Machado do 24º Corpo de Cavalaria em Operação na Republica do Paraguai. Filhos:

•••Bn1---Osório Moreira Machado (Doca), nascido a 16 de maio de 1872, casou com Elvira Joana de Castilhos, natural de Bagé, falecida a 09 de outubro de 1930, filha de Candido Bonifácio de Castilhos e de Joaquina Castilhos. Com geração.

•••Bn2---Napoleão Moreira Machado, nascido (1875) e faleceu em 1910, casou a 1ª vez a 04 de setembro de 1897 com Francisca Joana Barroso, nascida em 1882, filha de Antonio Ramos Barroso e Maria Manuela.

•••Bn3---Amado Moreira Machado, (Zéca), nascido a 10 de abril de 1876, casou com Filomena Pinto, nascida a 02 de novembro de 1882.

•••Bn4---Etelvina Moreira Machado (Vina), nascido em (1876) e faleceu a 06 de maio de 1955 em Porto Alegre, solteira.

•••Bn5---Amélia Moreira Machado, nascida a 08 de outubro de 1879, casou a 07 de agosto de 1931, com Manuel de Castro Ribeiro, nascido a 02 de agosto de 1877 e faleceu a 20 de junho de 1935, filho de Fidencio Ribeiro e de Manuela Castro. Sem geração.

•••Bn6---Amadeu Moreira Machado (Bernardo), nascido a 20 de agosto de 1880, casou a 03 de maio de 1905 com Honorina Pereira dos Santos, filha de Praxedes Pereira dos Santos e de Manuela Pimenta do Carmo. Com geração, entre outros:

••••Tn1---João Antônio Machado, nascido a 19 de agosto de 1907, em Júlio de Castilhos, casou a 08 de setembro de 1932 com sua prima Ana Aurora Machado, nascida a 10 de janeiro de 1916, filha dos seguintes (7), João Raimundo Moreira Machado e d.ª Otacília Appel. João Machado, funcionário da Justiça, foi Vereador em Júlio de Castilhos, deixou os filhos:

•••Bn7---João Raimundo Moreira Machado, nascido (1885), casou a 04 de maio de 1905 com Otacília Appel, nascida em 1877 e faleceu a 03 de julho de 1956, filha de João Appel e de sua 1ª esposa Cândida Alves Damasceno. Com geração.

•••Bn 8---Cândido Moreira Machado (Piá), nascido a 13 de outubro 1887, casado com Maximiana.

•••Bn 9---Virginia Lídia Machado, nascida (1885), casou 10 de maio de 1900 com Lourival Missioneiro Hausen, nascido em 1878, filho de João Carlos Hausen e Flora Hausem. Com geração.

•••Bn 10---Cosme Moreira Machado, nascido a 27 de setembro de 1883, falecido a 05 de janeiro de 1914, casou com Elisa Ramos Barroso, filha de Antônio Ramos Barroso e de Maria Manuela Machado.

•••Bn 11---José Moreira Machado, nascido a

23 de julho de 1888, casou a 20 de junho de 1908 com Julia Corrêa de Aguilar, falecida a 21 de setembro de 1938, em Porto Alegre, filha de Júlio Aguilar e de Carolina Corrêa de Barros, a 2ª vez casou com Francisca Castilhos, filha de Francisco Prates de Castilhos e de Virginia Rocha com geração no 1º matrimonio.

•••Bn 12---Antônio Inácio Moreira Machado, (Nico), nascido a 16 de novembro de 1889, casou a 26 de junho de 1920 com Amália Castro, nascida a 16 de dezembro de 1900, filha de Vicente de Oliveira Castro, nascido a 21 de maio de 1862 e de Guilhermina Dutra da Silveira, faleceu 11 de abril de 1911.

•••Bn 13 ---Rosa Moreira Machado (Rosinha), nascida a 25 de outubro de 1890, casou com Marciano Ilha da Rosa, filho de Miguel José da Rosa e de Maria Cândida Ilha. Com geração.

•••Bn 14 ---Marieta Moreira Machado, nascida a 29 de junho de 1892, faleceu menor.

•••Bn 15 ---Praxedes Moreira Machado, nascido a 22 de julho de 1893, faleceu menor.

•••Bn 16 ---Aparicio Moreira Machado, nascida a 29 de outubro de 1894, faleceu em (1907).

•••Bn 17 ---Almerinda Moreira Machado, nascida a 17 de outubro de 1902, casou a 17 de outubro de 1927 com o Engenheiro Pedro Sousa, filho de Januário de Sousa Machado, nascido a 06 de agosto de 1871 e de Maria Aldina da Silva, nascida a 25 de março de 1872.

••N3—Hermelgilda, nascida em (1847).

••N4---Manuel, nascido em (1850).

••N5---Carolina, nascida em (1851).

(1) Manuel Moreira Paes e sua mulher d.ª Maria Rois da Mota passam escritura de venda em 25 de agosto de 1845 de um rincão de campo e matos no lugar denominado Santo Inácio, cujo campo obteve por compra ao Cabildo, com as seguintes divisas: ao Norte, abaixo do Durasnal na primeira quebrada que nasce da estrada que segue a Botucaraí pela restinga abaixo ao arroio Buracos, ao Leste, parte da restinga que está abaixo do mesmo Durasnal que está em parte dos mesmos... a Paulo Domingues dos Santos. Testemunha, João Manuel Alves. Passada em Cruz Alta.

LS—4—1—2001

ESTÂNCIA BOA VISTA

João Vieira de Alvarenga era natural, segundo ele mesmo declarou, da Vila de Nossa Senhora da Luz de Curitiba (vila Fundada em 1654), que sempre pertenceu à Capitania depois Província de São Paulo (era a 5ª Comarca Eclesiástica), até 19 de dezembro de 1853, data em que foi criada a Província do Paraná.

Foi Casado com Maria Rosa de Moraes, que deve ser natural do Paraná (como também de Lages, Capitania de Santa Catarina), cuja ascendência e o lugar de nascimento, bem como de casamento, ainda não encontramos. Maria Rosa de Moraes faleceu a 30 de junho de 1857, sendo sepultada no Cemitério da Freguesia, nos campos da estância, ou seja, na proximidade[1]. É assim que reza o assentamento de óbito da Paróquia (não foi sepultada no cemitério, feito especialmente para o seu marido, falecido antes).

João Vieira de Alvarenga faleceu a 21 de novembro de 1856, e seu cadáver foi sepultado em um cemitério feito a propósito junto a sua casa, com cerca de 68/9 anos de idade. Esse cemitério era o que existiu ao pé da Capelinha demolida com beneplácito do Prefeito da época, para completar as "obras" do Colégio Maria Rainha, em Júlio de Castilhos.

A Estância era denominada "Boa Vista", situava-se no planalto missioneiro que sucessivamente foi chamado: João Vieira, Vila Rica (1870), Povo Novo (1877), Freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Povo Novo (1880), Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Vila Rica (1885) e Vila Rica Município autônomo em 14 de julho de 1891, mudado por motivos políticos para Júlio de Castilhos a 31 de dezembro de 1904.

A referida "Estância da Vista Alegre", era no território do Distrito de São Martinho, guarda espanhola muito antiga, e que servia também de Registro; foi elevada a Curato a 24 de fevereiro 1829, provisão de 20 de junho de 1832, Freguesia a 23 de novembro de 1852, Vila a 09 de maio de 1876 e extinção a 02 de junho de 1901, antes pertencente a Vila do Divino Espírito Santo da Cruz Alta (Capela a 04 de agosto de 1821, Provisão a 24 de outubro de 1832 e Vila a 23 de maio de 1834, e quando da emancipação de São Martinho, Povo Novo passou a ser sede do 2º Distrito (1877) e quando foi erigido em Freguesia de Nossa Senhora de Povo Novo (29 de maio de 1880), ficou sendo sede do 3º Distrito de São Martinho).

A sede e casa, da Estância de João Vieira de Alvarenga, localizavam-se no local onde hoje se encontra a casa de esquina em estilo florentino, que pertenceu a Theodoro Ribas

Salles, e, ao prolongamento da Rua Antônio Carbone, onde hoje esta o edifício da Telefônica, estava o curral de pedras entaipadas, que só desapareceu lá por 1914.

Havia, em seguimento à residência na Avenida Senador Pinheiro Machado, até a casa de Paulo Waihrich, uma carreira de pinheiros os quais davam pinha e eram visto de bem longe, por serem frondosos. Hoje desaparecidos.

O estabelecimento de João Vieira de Alvarenga como já foi dito denominava-se "Estância da Boa Vista". Também a de seu primo Tenente Coronel João Gonçalves Padilha, denominava-se "Boa Vista ambas motivadas pela boa vista que apresentavam, mas esta última por casa assobradada, com sacada guarnecida de ferro, passou a ser pelo povo, muito depois, chamada de "Sobrado" como até agora".

(1) O cemitério da Freguesia ficava onde estão as casas de Marilene e do Zem, entre a Avenida Borges de Medeiros e Rua Miguel Waihrich.

No Registro Paroquial feito de acordo com a Lei 601 de 18 de setembro de 1850, que cria o Registro Paroquial das Terras Possuídas. João Vieira de Alvarenga fez sua declaração na Paróquia de São Martinho, a 26 de maio de 1856:

"Uma Fazenda de propriedade de João Vieira de Alvarenga no Distrito de São Martinho, Município de Cruz Alta'.Uma Fazenda de campos no Título de Mercê a 30 anos, contendo uma sesmaria mais ou menos, dividindo-se pelo Norte por uma vertente e caídas para o Ivaí com campos de propriedade de Boaventura Soares da Silva, pelo Sul com outra vertente que vai confluir no arroio Guassupy, pelo Leste se divide por um arroio e caídas a Ivaí com campos de Francisco Luiz Dinis e campos de Claudina Silva, pelo Oeste divide-se com campos de Francisco Antônio da Silva por um pau e duas vertentes, uma das quais vai confluir no arroio Toropy e outra no arroio Guassupy; e por esta declaração ficam especificadas os limites da referida Fazenda de João Vieira de Alvarenga---. Freguesia de São Martinho, 26 de maio de 1856. João Vieira de Alvarenga, - Vigário Francisco Paes da Silva Tavares. Declaração número 229."

TÍTULO ALVARENGA

Na "Genealogia Paulistana", de Silva Leme, vol. VI, pág. 296, Título Bicudo, Capítulo 1º, encontra-se parte da ascendência de João Vieira de Alvarenga a começar:

1---Antônio Bicudo Carneiro, que foi da governança da terra, Ouvidor da Comarca da Capitania de São Paulo pelos anos de 1585; foi quem mandou levantar o pelourinho da Vila de São Paulo no dito ano de 1585. Foi casado com Izabel Rodrigues natural de São Paulo, segundo o testamento de seu filho Antônio Bicudo em 1650 em que declara a sua filiação. Teve seis filhos, dos quais o 1º.

2--- Antônio Bicudo (pág. 297, em 1-1), que foi sucessor de seu pai na Fazenda de Carapecuíba, casado com Maria de Brito, filha de Diogo Pires e de Isabel de Brito. Deixaram 10 filhos, dos quais o 4º.

3---Capitão Antônio Bicudo de Brito (Silva Leme, vol. VI, 339 em 2-4), casou em 1632 em São Paulo com Ana Ribeiro, filha do Capitão Francisco de Alvarenga e de Luzia Leme, todos naturais de São Paulo. Teve 7 filhos, dos quais o 3º:

4---Tomásia Bicudo de Almeida (Silva Leme, vol. VI, pág. 348, em 3-3), faleceu em 1769 na Freguesia da Vila de Sant'Ana da

Parnaíba e foi casada com Francisco Vieira Velho. Teve 2 filhos, dos quais o 1º.

5---José Vieira Bicudo (Silva Leme, vol. VI, pág. 348, em 4-1), que casou em 1747 com Escolástica Cordeiro filha de João Pedroso Coelho e de Escolástica Cordeiro, faleceu aquela em 1794, e teve 5 filhos:

•F1-- Maria Cordeiro casada com Diogo Rodrigues de Siqueira.

•F 2—José Pedroso de Alvarenga, ausente em 1794.

•F3---Joaquim Vieira de Alvarenga que segue.

•F4---Salvador Pedroso de Alvarenga.

•F5---Ana Cordeiro, casada com Pedro Vaz de Lima.

Joaquim Vieira de Alvarenga falecido em 1806 na vila de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, Capitania de São Paulo, que em 1812 foi erigida em Comarca de Paranaguá e Curitiba (a Província de Paraná foi criada a 19 de dezembro de 1853), casou aí com Ana Rodrigues França (genealogia Paranaense, vol. III, pág. 588), filha de Francisco Rodrigues Barbosa faleceu a 01 de julho de 1800 e casou a 21 de setembro de 1751 naquela Vila com Vitoria Rodrigues França filha de Domingos Gonçalves Padilha faleceu a 23 de agosto de 1747 em Tamanduá, Paraná, e de Ana de Mello Cotinho falecida a 09 de abril de 1777 em Curitiba. Teve 6 filhos:

•F 1---Maria Vieira de Alvarenga, casou a 28 de maio de 1808 em Curitiba com seu primo-irmão Inácio Rodrigues França, filho de José Rodrigues França e de Escolástica Preto Bueno.

•F2---João Vieira de Alvarenga que segue.

•F3---Ana Vieira de Alvarenga, casada com José Soares da Silva.

•F4---Valério Vieira de Alvarenga, nascido e batizado na freguesia de Tamanduá, próximo a Palmas, no hoje Estado do Paraná, casou a 08 de setembro de 1829 na Capela da Povoação de Santa Maria da Boca do Monte, com Joaquina Bueno de Jesus, viúva de Domingos José do Nascimento (C.5,68). Possuía campos antes do atual localidade do Portão, tinha divisas ao Oeste com a Estância de seu irmão João Vieira, ao Este com a Estância da Reserva e ao Sul com a estrada do Rincão do Padilha.

•F5---João Batista Vieira de Alvarenga.

•F6---Francisca Vieira de Alvarenga era a irmã mais moça de João Vieira de Alvarenga. Em 15 de dezembro de 1849 recebeu uma área de campo doada por seu irmão e sua mulher Maria Rosa de Moraes, ao sul de sua Estância da Boa Vista. Teve de Claro Bueno? falecido em 10 de agosto de 1872, 3 filhos:

••N1---Maria Rosa Vieira, casou a 18 de março de 1858, com José Francisco de Sampaio, nascido em 1835/37 na Lapa, Paraná Província de São Paulo, filho de Manuel Vieira de Alvarenga e de Ana Teodora dos Santos e sobrinho-neto de Francisca, falecido no Acampamento do Exército Imperial, em rio El Magro, no Uruguai, a 30 de dezembro de 1864, como 1º Sargento do 5º Esquadrão do 7º Corpo de Cavalaria, do Comando do Coronel João Niederuar Sobrinho. 4 filhos:

•••B1—Maria Rita Vieira de Sampaio, casada com José Corrêa Fogaça.

•••B2 --Sampaio, casado com Luciana Maria da Trindade.

•••B3---Emilia Vieira de Sampaio. Casada com Carlos Teodoro Staedel, médico.

•••B4---Josefina Vieira de Sampaio, "Fina", casada com Luiz Onofrio.

A 2ª vez Rosa Maria Vieira casou em 1869 com Tomás Moreira Pedroso, de quem houve 2 filhos:

•••B5---Júlio Moreira, nascido a 3 de junho de 1869.

•••B6---Amélia Moreira Fagundes, nascida a 3 de abril de 1872.

••N2---Mariana Vieira de Alvarenga, casou com Augustin Ballejos, natural de Montevideo. Pais de:

•••B7---José Mariano.

•••B8---Maria Vieira Ballejos.

•••B9---Francisco Quintino Vieira, nascido a 31 de outubro de 1855, e faleceu a 6 de janeiro de 1935 em Júlio de Castilhos, casou a 21 de abril de 1873 2º,164, São Martinho, com sua prima Rosa Vieira de Alvarenga, nascida a 01 de outubro de 1855 e batizada a 22 de dezembro de 1855 na freguesia do Divino do Espírito Santo da Cruz Alta, faleceu a 22 de dezembro de 1805, filha de Manuel Vieira de Alvarenga e de Maria Venância Moreira. 10 filhos.

••N3---José Vieira de Alvarenga, solteiro, (Jeca Vieira) teve com Maria Gertrudes Ayres da Rocha um único filho:

•••B10---Florentino José Vieira, nascido a 24 de setembro de 1869/70, casou com d.ª Emilia Brombila, nascido a 08 de outubro de 1882, na Itália, filha de Bortolo Brombila e Maria Fumagalli, ambos naturais da Itália. Era afilhado de Pedro Antônio Vieira, filho natural de João Vieira de Alvarenga, com quem foi com 4 anos para o Uruguai e voltou com 8 anos. Pais de 6 filhos:

••••Tn1—José Brombila Vieira, nascido em Júlio de Castilhos, casou com sua prima Dora Brombola.

••••Tn2---Ivo Brombila Viera, nascido a 14 de maio de 1912 e faleceu solteiro em outubro de 1978.

••••Tn3---Ulisses Brombila Vieira, nascido a 04 de março de 1914, casou com Eledi Maidana da Silva.

••••Tn4---Francisco Brombila Vieira, nascido a 04 de setembro de 1915, casou com Dinorá Fraga Fumagalli.

••••Tn5---Emilio Brombila Vieira (Miloca), nascido a 25 de janeiro de (1918) e faleceu a 26 de dezembro de 1972, casou com Doraci Rivarola (Minga).

••••Tn6---Eva Brombila Vieira, solteira nascido a 05 de dezembro de 1921.

Ascendência materna de João Vieira de Alvarenga, (Genealogia Paranaense, vol. III, pág. 575) em:

1. Domingos Gonçalves Padilha faleceu a 23 de agosto de 1747 em Tamanduá, Paraná, casou com Ana de Mello Cotinho natural de Curitiba.

2. Ângelo Gonçalves Padilha faleceu a 10 de maio de 1797, com testamento passado em Curitiba, casou com Ana Joaquina do Nascimento natural de Vila Rica, Minas Gerais, que dentre os vários, destacamos três deles que atuaram em nosso meio:

•F1---Tenente Coronel João Gonçalves Padilha batizado a 07 de junho de 1787 em Tamanduá e faleceu a 13 de julho de 1859, na Estância do Sobrado, Freguesia de São Martinho, Município do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, hoje Município de Pinhal Grande, casado a 08 de março de 1859 em Passo Fundo, com Bernardina Gomes da Silveira batizada a 01 de junho de 1830, L. 4º, 193, em Lages, Capitania de Santa Catarina, filha de Damaso da Silveira e de Joaquina Maria da Conceição Sem geração.

•F2---José Maria Padilha casou com Josefa Alves Bastos Coimbra, que foram pais de Zeferina Maria de Jesus Padilha nascido em 1830 na Estância dos Carlos, Campo Largo, Paraná, e faleceu a 02 de novembro de 1914 em Cruz Alta, casada com José Pinto de Oliveira Ribas, nascido na Lapa, Paraná, então Capitania de São Paulo em 1828, e faleceu a 14 de março de 1886, na Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos.

•F3---Jeremias José Gonçalves Padilha natural da Capela de Tamanduá, casou a 31 de julho 1831 na Freguesia de São Martinho, com Manuela Pereira dos Santos, nascida em1814 nessa freguesia, faleceu a 09 de abril de 1894, filha de João Pereira dos Santos (1773-1857) e de Lourença Ribeiro. Jeremias morreu num combate, próximo a Estância das Árvores, nas imediações de Júlio de Castilhos.

3. Vitória Rodrigues França (que poderia também chamar-se Vitória Gonçalves

Padilha), casou a 21 de setembro de 1751 com Francisco Rodrigues Barbosa natural de Guaratinguetá, Capitania de São Paulo.Pais entre outros de;

Nota: Constava ser Vitória Rodrigues França casada com Francisco Rodrigues Coura, mas ficou claro que havia um engano, pois Vitória, casou em 1751 em Curitiba com Francisco Rodrigues Barbosa. O nome Coura é transferido de uma sobrinha de Vitória que, de fato, casou com Francisco Rodrigues Coura. Este Francisco Rodrigues Babosa casou na data de 21 de dezembro de 1751 com Vitória Rodrigues França; Francisco Rodrigues Barbosa e filho de outro Francisco Rodrigues Barbosa e de Lucrecia Leme de Brito, natural de São Paulo.

•F---Ana Rodrigues Padilha casou com Joaquim Vieira de Alvarenga falecido em 1806 em Curitiba, filho de José Velho Bicudo e de Escolástica Cordeiro. Pais de 6 filhos:

••N 1---Maria Vieira de Alvarenga.

••N 2---João Vieira de Alvarenga, que segue.

••N 3---Valério Vieira de Alvarenga

.••N 4 ---Ana Vieira de Alvarenga.

••N 5---João Batista Vieira de Alvarenga.

••N 6---Francisca Vieira de Alvarenga, recebeu doação de seu irmão João Vieira de Alvarenga, de uma área de campo, que ficava ao sul de sua Estância, e fazia divisa ao Sul com o Itaroquem.

Ana Rodrigues Padilha era irmã de Antônio Rodrigues Padilha casado com Faustina Maria da Ascensão Severo, pais de Carolina Josefa Leopodina Severo Padilha que casou com o Coronel Serafim Corrêa de Barros,. Antônio Rodrigues Padilha era tio de João Vieira de Alvarenga e primo irmão do Tenente Coronel João Gonçalves Padilha. Faleceu a 08 de maio de 1849 na sua Estância, futura Vista Alegre.

João Vieira de Alvarenga deve ter chegado neste planalto, mais ou menos em 1815, sendo o principal fundador da localidade e Município que hoje tem o nome de Júlio de Castilhos, a atual população está no dever de perpetuar-lhe o seu nome num importante logradouro público[2], de seu consórcio, com Maria Rosa de Moraes, deixou 2 filhos, que foram:

1---Joaquim Vieira de Alvarenga que faleceu solteiro.

2---Manuel Vieira de Alvarenga[3] que casou duas vezes e deixou vasta prole.

(2) Quando no ano de 1957, que foi escrito por Francisco Salles, o resumo acima de João Vieira de Alvarenga, em que era dada a sugestão para que se desse o nome de um logradouro, a esse que foi o primeiro morador da futura, cidade de Júlio de Castilhos

(3) Júlio de Castilhos deve a Manuel Vieira de Alvarenga, o fato de ser ele o verdadeiro criador da cidade. Ele fez doação do local para iniciar a povoação em terras sua. L.S.

TESTAMENTO DE JOÃO VIEIRA DE ALVARENGA

Testamento: Jesus, Maria, José. Em nome da Santíssima Trindade Padre filho e Espírito Santo, em que firmemente creio, e em cuja fé pretendo viver e morrer. Eu, João Vieira de Alvarenga, achando-me gravemente enfermo, e temendo-me da morte que a todos é natural, parem em meu estado perfeito juízo, e claro entendimento, passo a fazer meu testamento e disposições da última vontade, pela forma seguinte:

Declaro que sou natural da cidade de Curitiba, Província do Paraná, filho legítimo de Joaquim Vieira de Alvarenga e de sua mulher Ana Rodrigues França, ambos já falecidos, e que tenho a idade de sessenta e oito anos, pouco mais ou menos. Declaro que sou casado com Maria Rosa de Morais, de cujo o matrimônio tivemos dois filhos: Manuel Vieira de Alvarenga e outro Joaquim Vieira de Alvarenga. Declaro que Maria Constatina Vieira tem nesta Fazenda , gado,cavalos,éguas e mais animais, que não pertencem a esta Fazenda, tudo embaixo da marca dela, dita minha filha Maria Constantina Vieira, cujo animais ela obteve por doação que lhe fez Ignacio José de três vacas, tendo dita filha um ano de idade. Antônio Domingos d'Alvarenga, ou Arruda tendo dado um cavalo à dita minha filha, ao mesmo , esse cavalo ele vendeu por cinco vacas; mais um cavalo que sua mãe lhe deu a ela dita minha filha vendeu para o meu filho Manuel Vieira d'Alvarenga por três vacas, e o padrinho e madrinha deram duas vacas, por isso nada pertence a esta Fazenda, sendo todos esses animais que aparecerem, com a marca da dita minha filha é de sua propriedade, porquanto são multiplicações das doações feitas, como acima fica dito.

Declaro que meu filho Pedro Antônio Vieira os animais que ele tem, nada pertecem ao monte; é produto de duas vacas que seu padrinho lhe deu, e uma égua e um potro; este potro mandei amansar e o dito cavalo manso ele vendeu a Candido Francisco Lemos por dezoito patacões; 36$000 com o dinheiro comprou quatro vacas, destas vacas obteve um boi manso; este boi ele vendeu por seis vacas para o Capitão Souza, e mais um cavalo proveniente da dita égua que vendeu por cinco vacas. O Capitão Manoel Ferreira Dici ou Bica e sua irmã Dona Matilde deram ao dito meu filho Pedro Antônio Vieira sessenta égua e alguns potros, sendo tudo isso que aparecer embaixo de sua marca, produto do que acima fica referido.

Declaro que dei a Josefa Constantina Oliveira vinte éguas em pagamento de ter criado uma minha neta, filha órfã, dei-lhe mais umas rezes e alguns trastes; cujas rezes estão com a sua marca; isto tudo também tem sido em pagamento de seus serviços que em dezoito anos tem me prestado, tocando carretas para o estado Oriental, e outro era capatiazando os meus interesses,

Declaro que deixo a minha Terça para os meus filhos: Pedro Antônio Vieira, Maria Constatina Vieira, Joana Emilia e para Nossa Senhora da Piedade; esta minha terça que ficará pertencendo às pessoas acima ditas, é meu gosto que seja em campo.

Declaro que a Nossa Senhora de Campo Largo cem patacões que serão pagos pelo meus bens. Declaro que devo ao Tenente Coronel João Gonçalves Padilha três vacas, uma terneira, três novilhas , um boi manso, devo mais ao dito senhor Padilha resto de cento e sessenta e dois mil reis, que também serão pagos com meus bens.

Declaro que os animais que pertencem ao monte tem a minha marca direita; os que tiverem atravessada, ou com outra qualquer diferença, dei ou vendi; finalmente não é pertemcente à minha propriedade.

Declaro que devo uma promessa a São João, que ei de dar a comer a dois inocentes

e queimar dois litros de pólvora.

Declaro que devo a Salvador Martins França uma mula mansa, quatro sacas de sal, um chapéu por quatro mil réis, que serão também pagos com meus bens.

Declaro que deixo fora a Isméria com a minha morte, com a condição de servir a meu filho Pedro Vieira, depois da minha morte, cinco anos, cujo escravo é minha propriedade.

Declaro que deixo meu escravo Pedro a metade fora, depois da minha morte.

Declaro que deixo duzentos mil réis para mandar dizer missas para as almas particulares.

Declaro que umas rezes que tenho em meu poder, com a direita do lombo, pertencem a Nossa Senhora.

Declaro que os bens que possuo são aqueles que encontrarem ao tempo de meu falecimento, por ser de todos sabido.

Nomeio para meu testamenteiro o Coronel Antônio de Mello e Albuquerque em primeiro lugar; em segundo lugar ao Major Tomaz Bandeira e Manoel Lucas Anes, aos quais e a cada um de per si rogo queiro fazer-me a obra pia de serem meus testamenteiros e cumprirem todas as disposições deste meu testamento, para cujo fim lhes assigno o prazo de um ano, e lhes consigno em remuneração a vintena da lei, se não puderem ou quizerem fazer este serviço gratuitamento pelo amor de Deus.

Boa Vista, vinte e sete de setembro de mil oitocentos e cinquenta e seis.

João Vieira de Alvarenga. Como testemunha é que escrevi e vi o testador assinar: José Engrácio de Souza. (grafia do original).

Houve um início de ação judicial contra o testamento, por parte dos filhos legítimos, mas houve um acerto entre as partes, que resultou num acordo.

Manuel Vieira de Alvarenga nascido em 1810/1812 na então Comarca de Paranaguá e Curitiba, da Capitania de São Paulo, hoje Estado do Paraná, e teria casado a 1ª vez em 1832/33 com Ana Theodora dos Santos; e a 2ª vez em 1843/48 com Maria Venância Moreira falecida a 26 de dezembro de 1871, em Vila Rica, filha de Manuel Moreira Paz e de Maria Tridade de Oliveira. Dez filhos:

1º Matrimônio:

•F1---José Francisco de Sampaio, nascido na Lapa, Paraná em 1834, faleceu a 30 de dezembro de 1864, no acampamento do 7º Corpo de Cavalaria, no Uruguai; foi sepultado aí. Casou a 18 de março de 1858, 2º 25, em São Martinho, com Maria Rosa Vieira, natural e batizado nesta Paróquia, filha de Francisca Vieira de Alvarenga. 4 filhos.

A 2ª vez Maria Rosa Vieira, teve com Tomás Moreira Fagundes, mais um casal de filhos.

•F2---João Vieira de Alvarenga, nascido em 1839 e batizado a 23 de agosto de 1844,2º,277 em Santa Maria da Boca do Monte, faleceu a 07 de fevereiro de 1905, já viúvo de Maria Viera Ballejos, filha de Agustín Ballejos, natural do Estado Oriental, e de Mariana Vieira de Alvarenga. Sem geração.

•F3---Maria José de Alvarenga, nascido em 1836/37, sem mais notícias.

•F4---Laurinda Vieira de Alvarenga, nascido em 1838/1839, casou com o Alferes Alexandre de Azevedo Coutinho, do 21º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional (Vileta 12 de dezembro de 1868), pais de uma filha.

•F5---Antônia Vieira de Alvarenga, nascido em 1838/1840, casou a 15 de outubro de 1870, 2º,128, no Povo Novo, hoje Júlio de Castilhos, com Porfírio Rodrigues da Mota, filho de José de Brito e de Ana Narcisa Bela. Pais de 5 filhos.

2º Matrimônio:

•F6---Manuel Vieira de Alvarenga, nascido em 1853/55, "Tio Duca", faleceu a 27 de no-

vembro de 1907, solteiro, com 53 anos de idade.
•F7---Juvencio Vieira de Alvarenga, 1853/55, solteiro, morreu assassinado mais ou menos em 1882.
•F8---Rosa Vieira de Alvarenga nascido a 1º de outubro de 1855 e batizada a 21 de dezembro de 1855, na Freguesia do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, faleceu a 22 de dezembro de 1905, casou a 21 de abril de 1873, 2º,164, Santa Maria, com seu primo Francisco Quintino Vieira, nascido a 31 de outubro de 1855, filho de Agustín Ballejos, natural do Estado Oriental e de Mariana Vieira de Alvarenga. Pais de 10 filhos.
•F9---João da Cruz Vieira de Alvarenga, nascido a 24 de outubro de 1857 e batizado a 01 de junho de 1858, 2º,144 na Freguesia de São Martinho, casou a 23 de setembro de 1877, 2º,283 São Martinho, com Julia Pereira Soares, filha de Policarpo Pereira Soares, nascido em 1826 e faleceu em 1919 e de Maria Moreira; neta paterna de Manuel Pereira Soares e de Mariana Maria de Oliveira. Não tiveram filhos mas adotou a sobrinha, Amália, filha de Antônia Vieira de Alvarenga e Porfírio Rodrigues da Mota, F 5.
•F10—Julia Vieira de Alvarenga, nascido a 25 de novembro de 1858 e batizada a 26 de janeiro 1860, 2º,216 São Martinho, faleceu a 31 de julho de 1941 em Júlio de Castilhos, casou a 27 de junho de 1882 na Freguesia de Nossa Senhora do Povo Novo de Vila Rica, com José Antônio Onofrio, natural de Agnone, Província de Campobasso, Itália, nascido em 1846 e faleceu a 20 de maio de 1909 em Júlio de Castilhos, filho de Francescopaolo d' Onofrio e de Lucia Maria Cianchetta. Pais de 9 filhos.

***

O então Major João Batista de Oliveira Mello e Claudiana Pulqueria Soares da Silva, compraram dos herdeiros do Major João Pedroso de Albuquerque, que foi proprietário desses campos chamados "Merim" (mirim). Estes campos foram mais tarde a Estância da Palma, que ficava a Oeste da Boa Vista, de João Vieira. Não sendo bem definidas as divisas desse campo com o da Boa Vista, o Major João Batista de Oliveira Mello, requer um encontro entre as partes, para resolverem as dúvidas então existente.

"Termo de reconciliação entre as partes de João Batista de Oliveira Mello e de João Vieira de Alvarenga,---Aos cinco dias do mês de março de mil oitocentos e trinta e três, nesta Capela de São Martinho, termo de Rio Pardo, Comarca de Porto Alegre, Província do Rio Grande de São Pedro do Sul. Compareceram presentes João Batista de Oliveira e João Vieira de Alvarenga, o qual veio a requerimento de João Batista de Oliveira Mello, afim de reconciliarem-se sobre as duvidas que se tem nas divisas de seus campos, as quais...de forma seguinte: sentaram entre ambas as divisas, um marco de peão, situado em uma coxilha (*) entre duas vertente que tem sua origem em uma coxilha que deságua uma para o Guaçupi e outra para o Toropi, isto pela parte Leste mais ou menos dos campos de João Batista de Oliveira Mello, ficando ao Oeste mais ou menos dos campos de João Vieira de Alvarenga, sem embargo que os nossos documentos marque da presente divisas, dando por fim as divisas entre nós tratada assim ditas, cujas foram feitas perante estas testemunhas:--- Manuel Pereira Pais, André Pereira Garcia, João Batista Carvalho e José Silva, para todos os tempos.

Consta mandou o dito Juiz delegado. lavrar o presente termo---José Joaquim Conceição---João Batista de Oliveira Mello---João Vieira de Alvarenga." (cópia do original). Mapa apresentado à página x.

ESTÂNCIA DA BOA VISTA

O Alferes João Gonçalves Padilha, deve ter chegado ao Rio Grande de Sul, em 1811, para "as guerras do sul" e integrar o ''Exército Pacificador, formado por tropas regulares das recém-criadas capitanias de São Paulo e de Santa Catarina, milicianos gaúchos e aventureiros", sob o comando do Capitão-General D. Diogo de Sousa. Nessa mesma leva de combatentes veio o Ajudante Antônio de Mello Rego e seu irmão Tenente Rafael do Oliveira Leme, Antônio Rodrigues Padilha e muitos outros. Esses milicianos vindos do Paraná, então fazendo parte da Capitania de São Paulo, passaram pela estrada das tropas e das carretas que vinha do Passo Santa Vitoria em Bom Jesus, depois Vacaria, Lagoa Vermelha, Passo Fundo, Cruz Alta e a coxilha que futuramente se assentaria Júlio de Castilhos, adiante São Martinho e aldeia de Santa Maria, a Alegrete local da junção.

João Gonçalves Padilha, nessas andanças pode observar os negócios de mulas e de cavalos.

Terminada a campanha, certamente fez uma tropa e rumou a São Paulo. Deve ter ficado entusiasmado, que tornou a fazer tropas. Aqui em cima da Serra de São Martinho, nos campos devolutos da antiga Estância de Santo Antônio, que foi do Povo de São Lourenço. Ele aí arranchou-se, para ter uma invernada para as tropas de mulas e cavalos.

O negócio prosperou, e passado uns anos, ele e seu irmão o Tenente José Maria Gonçalves Padilha criam uma sociedade em 15 de agosto de 1816. As cláusulas do "Trato" foram as seguintes:

''Dizem-nos abaixo assinado, José Maria Padilha e João Gonçalves Padilha, em presença de testemunhas, que temos contratando uma sociedade de nossa livre vontade e sem constrangimento de pessoa alguma, com o prazo de dez anos e com as condições abaixo declaradas:

Primeira---Cada sócio entra com seu capital de três contos de reis e por isso um total de seis contos de reis, esta quantia entrará em negócio de compra e somam perdas e ganhos, por dez anos; e parar quando entre eles lhes convier e não haverá separação antes do tempo, só por justo motivo ou ampla, vontade de ambos os sócios.

Segunda---Estes entrarão cada um com um escravo, digo, com seu escravo, estes serão empregados no serviço dos mesmos, independente de salários algum, somente os vestuários dos mesmos a custo da sociedade, a saber: quatro camisas de algodão grosso, uma jaqueta, poncho de pano grosso forrado com baeta, isto anualmente.

Terceira---Será um deles sócio para nesta Província e fazendo as compras de muladas,

potros e cavalos, levando os mesmos para a Província de São Paulo, sem acréscimo do valor comprado, unicamente as despesas que for necessárias fazendo acompanhar um relatório em que declara em como saem registrados, este sócio fica responsável pela conduta do capataz a quem entregar.

Quarta---O outro sócio cabe residir na Província de São Paulo para fazer as vendas das mencionadas tropas que lhe forem entregues em Sorocaba ou onde julgarem conveniente a benefício da sociedade e quando seja esta venda a prazo será a pessoas que tiverem suficientes fundos e com fiador abonado como principal pagador e nunca se afastará deste distrito pelo qual é responsável.

Quinta---Este sócio para as remessas de dinheiro que lhe seja requisitado pelo seu sócio devendo escrúpulisar o mais que lhe seja possível ao condutor a quem as entregar quando não faça pelo condutor tropeiro, estes conhecidos em tais casos tratará pagar comissão de remessa a dois ou mais homens conhecidos por nós e não precipitar a sua remessa pela qual e responsável quando não tenha motivos que o isente de complexidades.

Sexta---Ambos eles sócios serão obrigados ao exato comprimento às dívidas contraídas a sociedade e ordem a favor de individuo algum sendo reconhecido a sua legitimidade e nenhum deles sócio poderá dar semelhantes ordens que não seja com prazo visto de vinte a sessenta dias depois de sua apresentação.

Sétima---Gênero comprado em tempo da mesma sociedade e separação, digo a na separação será pelo valor de compra e quando este gênero tiver avariado ou outra qualquer lesão tem atenção de dez mil reis por cento do mesmo valor comprado ao sócio aquém fica pertencendo.

Oitava---Vestuário a ambos elles sócios será gratuitamente da sociedade os que não entrarão em conta: roupas de exceção do trem de ouro e prata.

Nove---A sociedades contem em tudo quanto seja adquirido em tempo dela, tanto em bens moveis e de raiz, em partes iguais a ambos eles sócios a exceção dos dois escravos apontados na segunda condição.

Dez---quando acontecer faltar algum deles sócios na ocasião que seja dividida a sociedade por falta da existência devida ou outra conseqüência que a fizer de não comparecer, será apresentadas as contas por seus procuradores ou mulher, se tiverem ou homens que se mostre para isso habilitação e não precisara inventário algum sem primeiro que não fosse a quitações de parte a parte e todo o feito ao contrário será considerado nulo.

Onze---E último, cada sócio tem um livro mestre em qual lançará todas as contas da sociedade, entrada e saída de tudo, pelo seu próprio punho em todo o tempo que durar a mesma e não consentir nele outro escrito só em caso que obrigue a não admitir... por moléstia que se precisam conservando-os o livro de mão em mão para de eles fazer lançamento no dito livro, mostre para melhor esclarecimento no ajuste de contas. Portanto havemos de mandar passar o presente sendo dois do mesmo teor, ficando cada qual sócio com um por isso somente, digo por isso se neste faltarem algumas cláusula as damos por expressas como se elas fizésse especial menção pelo que possuímos e rogamos as justiças as que nos regem de Sua Majestades, dou por firme e valiosa como se fosse publica escritura, portanto achemos os membros dizemos e pedimos ao nosso irmão Manuel Bento Padilha passasse e como testemunha assinasse hoje Invernada[1] o quinze de agosto de mil oitocentos e dezesseis). Ass.

José Maria Padilha – João Gonçalves Padilha.

Com o testemunho que esta vi ambos assinarem, Manuel Bento Gonçalves Padilha."

(a grafia aqui é do documento original).

Essa sociedade que durou por 33 anos, somente terminou com a morte em 1849 de José Maria Padilha. Durante este tempo, compraram mulas e cavalos aqui no Rio Grande do Sul e levaram para Sorocaba. Essas tropas eram compradas no Rio Grande, Argentina e Uruguai e tropeadas para os campos da Invernada, futura Estância da Boa Vista, campos devolutos da Estância de Santo Antônio, que era da Comunidade do Povo de São Lourenço, na época já abandonada. Os irmãos Padilha arrancharan-se aí mais ou menos 1812. Resolveram requerer em 1821 a Carta de Sesmaria desta Posse.

Eu sempre achava que esse ''trato" da sociedade entre os irmãos Padilha, tinha sido escrito na Estância dos Carlos, de José Maria Gonçalves Padilha, nos "Campos-Gerais" Paraná, que nessa época fazia parte da Comarca de Curitiba e Paranaguá, Província de São Paulo. Mas, analisando melhor o sentido dos escritos nas cláusulas, estou convencido, que foi escrito aqui nos campos da Boa Vista. Terceira cláusula da sociedade dos irmãos, que diz: "...será um deles nesta Província e fazendo compras de muladas, potros e cavalos, levando os mesmos para a Província de São Paulo..." Se ele escreve, nesta província, só pode ser que eles estivessem aqui no Rio Grande, aonde tinha cavalos e mulas para comprar"; na Quarta condição ele diz: "...o outro sócio cabe residir na Província de São Paulo, para fazer vendas. Aqui no Rio Grande, como todos sabem, ficou o então Alferes João Gonçalves Padilha, que aqui sempre viveu. Na Nona e última no final diz: "... e pedimos ao nosso irmão Manuel Bento Gonçalves Padilha, passasse e com testemunha assinasse hoje---Invernada---quinze de agosto de mil oitocentos e dezesseis...".

Esta "Invernada" foi como chamaram o acampamento nos campos da futura Estância da Boa Vista. Nessas terras devolutas da Estância Santo Antonio do Povo de São Lourenço. Para aí arranchar-se criando a "posse", para mais tarde obterem as sesmarias.

Esta ''Invernada" já vinha a tempos sendo usadas pelos Padilha como parada para refazer as tropas de mulas vinda do sul do Rio Grande e províncias argentinas, que aí eram reunidas, engordadas, domadas e mais tarde para formar as tropas. Com concessão das sesmarias ao Alferes João Gonçalves Padilha e seu irmão, organizaram a Estância, que ficou conhecida coma a Estância da Boa Vista, depois da morte do Padilha, Sobrado.

O então Alferes João Gonçalves Padilha, que era o tropeiro deve ter se arranchado nesses campos devolutos da Estância de Santo Antônio, como já foi dito, que pertencia ao Povo de São Lourenço. No ano de 1811 mais ou menos, e iniciado as compras de mulas e cavalos. José Maria só deve ter vindo aqui, quando da assinatura de sociedade com seu irmão, depois nunca mais aqui esteve. Seu negócio era no Paraná e em São Paulo, na venda de cavalos e mulas.

Sobre o papel do "Trato" entre os irmãos Padilha, ele foi Registrado no Cartório de Notas da Vila de Campo Largo, no Paraná. Por ocasião do inventário de José Maria Gonçalves Padilha, foi dissolvida a sociedade que tinham ele e o Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha. As suas estâncias, gados, escravos foram divididos a metade para cada um, inclusive a Estância dos Carlos no Paraná.

O Capitão José Maria Padilha casado com d.ª Josefa Alves Bastos Coimbra, era homem de fortuna e possuidor da grande Fazenda dos Carlos, rico tanto quanto seu irmão o Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha, ambos sócios da Estância Vista aqui no Rio Grande como a dos Carlos no Paraná. A dissolução da sociedade em 1849, com a morte de José Maria, metade da estância da Boa Vista, ficou para a viúva e os seus 10 filhos:

- F1---Manuel João Gonçalves Padilha, faleceu solteiro em 1855.
- F2---Zeferina Maria de Jesus Padilha Ribas,

falecida a 02 de novembro de 1914 em Cruz Alta, casada com José Pinto de Oliveira Ribas, natural da Lapa (1828) Paraná, então Província de São Paulo, donos da Estância das Árvores, faleceu a 14 de março de 1886, com 58 anos, em Vila Rica (Júlio de Castilhos), 2º Distrito do Município de São Martinho, com geração.

•F3---Alferes Francisco Gonçalves Padilha, faleceu solteiro em 1886.

•F4---Tenente-Coronel Nicolau Gonçalves Padilha, casado com Izidia Czarina Padilha.

•F5---Major Leocadio Gonçalves Padilha, faleceu solteiro em 1875.

•F6---Capitão Antônio Gonçalves Padilha, faleceu em 1926, casado com Luiza Natel Padilha.

•F7---Maria das Dores Padilha Rocha, falecida em 1878, foi casada com Zeferino Martins Rocha.

•F8---Maria Nascimento Padilha Soares, casada com o Capitão Francisco Soares Pinto.

•F9---Epifanio Gonçalves Padilha, faleceu solteiro.

•F10---José Gonçalves Padilha, casado com Galdina Pinto Ribas.

Os herdeiros: Francisco, Nicolau, Leocadio. Maria Nascimento e José venderam as suas partes de campo na herança, a herdeira e irmã Zeferina Maria Padilha Ribas, dona da nova Estância das Árvores. Os outros herdeiros venderam as suas partes na herança a Francisco Ferreira de Castilhos, proprietário da Estância da Reserva, lindeiro desses campos que formaram as Estâncias da Taquara e do Capão da Boa Vista, que mais tarde pertencerá ao do Dr. Júlio Prates de Castilhos.

Este contrato da sociedade está no inventário de João Gonçalves Padilha, o Tenente José Maria Gonçalves Padilha, casado em São José dos Pinhais, Paraná.

A sesmaria e três quartos de léguas de campo da Boa Vista, que ficaram aos sucessores do finado José Maria Gonçalves Padilha, havida na maior parte por compra e posse que houve. Em sua maior área, ficou como já foi dito, com Zeferina Ribas, que com seu marido, José Pinto de Oliveira Ribas, que organizaram a Estância das Árvores, que as casas ficavam no ''Boqueirão das Árvores", que era a entrada da Estância da Boa Vista.

O Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha, ficou com a Estância da Boa Vista, e "Uma Posse de terras lavradias, situadas na Serra Geral do Distrito da Paróquia de São Martinho do Município de Cruz Alta." "Uma Posse de terras de agricultura de Concessão do Governo, no ano de mil oitocentos e vinte e três e continuado sem interrupção, contendo de fundo a frente uma légua mais ou menos, dividindo pelo Norte com a margem direita do rio Jacuí, pelo Sul divide com Francisco Ferreira de Castilhos e Felício Pereira, pelo leste com a mesma Serra Geral, pelo Oeste com campos da Estância do mesmo Tenente-Coronel Padilha. Declaração essa feita no Livro das Terras Possuídas da Paróquia de São Martinho a 09 de junho de 1856."

"O estabelecimento de moradia na Estância da Boa Vista: constando da casa principal toda de paredes de pedras, coberta de telhas, em parte forrada e assoalhada; sobrado de um andar em uma das extremidades, com noventa palmos de frente (24m e 24cm.), e sessenta palmos de fundos (13m. e 20cm.); havendo mais casas, paiol, ranchos, mangueiras, arvoredo e mais benfeitorias". Foi esse sobrado que fez a Estância da Boa Vista com o tempo ser chamada de Estância do "Sobrado".

O Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha, perfilhou um guri de nome: Manuel, que foi por ele criado. Livro 7-54 pág. 120-no 1º Notário de Rio Pardo em 28 de fevereiro de 1832, seu nome ficou sendo Manuel Gonçalves de Oliveira Padilha, nascido em 1831.

Por Escritura de reconhecimento passada no Cartório de Notas de Rio Pardo em 18 de abril de 1854, declarou João Gonçalves Padilha: "...que houve de seis para sete anos,

em estado de solteiro em que se acha, um filho de nome Antônio Gonçalves Padilha (n. 1847/1848) com Maria Gonçalves, mulher solteira e desimpedida, com a qual não tenho nenhuma ligação de parentesco."

O Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha, filho de Ângelo Gonçalves Padilha, falecido a 10 de maio de 1797 em Curitiba então Capitania de São Paulo, filho de Domingos Gonçalves Padilha, falecido a 23 de agosto de 1747, em Tamanduá, Paraná, casado com Ana de Mello Coutinho, natural de Curitiba. Ângelo Gonçalves Padilha foi casado com Ana Joaquina do Nascimento, natural de Vila Rica, Capitania das Minas Gerais. O Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha foi batizado em Tamanduá a 07 de julho de 1787 e falecido a 13 de julho de 1859, com 72 anos de idade, na sua Estância da Boa Vista, que mais tarde passou a chamar-se Sobrado, na Freguesia de São Martinho, 3º Distrito da Vila do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, e hoje no Município de Pinhal Grande ex-Distrito de Júlio de Castilhos. Foi sepultado no cemitério da Freguesia de São Martinho. Quando não a muito tinha casado por contrato pré-nupcial, passado no Cartório de Cruz Alta, com Bernardina Gomes da Silveira filha de Damaso da Silveira, natural de Castro, Paraná, Província de São Paulo, e de Joaquina Maria da Conceição, natural de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, da mesma Província acima; nascida a 01 de junho de 1830, em Lages, Província de Santa Catarina, e falecida em Júlio de Castilhos a 04 de maio de 1918, com 88 anos de idade, já em estado de viúva do Major Francisco José de Salles, nascido em 1821/22 em Sorocaba, Capitania de São Paulo, e falecido a 19 de abril de 1873, na sua Estância do Capão do Leão, com 51 anos de idade, no hoje Município de Pinhal Grande, sepultado no cemitério de São Martinho, filho de Antônio José de Salles, nascido em 1774 na Cotia, São Paulo, e de Maria Gertrudes de Camargo, também de Cotia, batizada aí a 24 de janeiro de 1784.

O Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha, fez a guerra dos Farrapos no lado Legalista:

"Ao longo da Revolução Farroupilha vários acontecimentos envolveram índios e ambas as facções. Em 30 de fevereiro de 1837, o legalista Padilha entrou em São Martinho, surpreendeu e deixou extraviada a Força Republicana, matando dois índios e aprisionando vários outros (C.V. 4894)."

"a 4 de março de 1843---no Passo da Picada nas duas margens do arroio Santo Antônio, que divisa a Estância Boa Vista, do-Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha, da Estância das Duas Árvores do Ajudante Antônio de Mello Rego, trava-se o combate descrito abaixo:

"4 de março de 1843- Em Cima da Serra, na Picada do Padilha, há um encontro entre o Coronel Jerônimo Jacinto, da Legalidade, e uma partida de republicanos, sob o comando de José Gomes Portinho, que se vê obrigado a ceder diante da superioridade das forças imperialistas". (Correio do Povo do dia 4 de março de 1911 noticiava).

Mais ou menos nos anos de 1825 a 1830 o então Alferes João Gonçalves Padilha, compra do Capitão Antônio Caetano de Souza, uma sesmaria de campo que o dito avia obtido em 25 de janeiro de 1818, sesmaria que se saiba nunca foi explorada. As divisas que na época eram a seguinte: Norte com Salvador Martins França e Ajudante Antônio de Souza Fagundes[2], ao Sul com o Ajudante Antônio de Mello Rego, Oeste com o mesmo Ajudante Antônio de Mello Rego.

(1) Invernada
(2) Proprietário da Estância da Reserva.

Obs.: Segundo escreve o almirante Henrique Boiteux, em sua "A Republica Catarinense", que o Sargento de Milícia João Gonçalves Padilha não casou com a futura Anita Garibaldi, porque ela já estava destinada por sua mãe a outro pretendente. ("Anita Garibaldi " por Paulo Markun, p. 69.)

SESMARIA DO CAPITÃO ANTÔNIO CAETANO DE SOUZA

"Dom José Castel Branco, Conde da Figueira do Conselho de Sua Majestade El Rei nosso Senhor, Criador da Sereníssima Princesa Dona Maria Francisca Benedita, Gran Cruz da ordem da Nossa Senhora da Conceição, Comenda dos Nós de Cristo e Torre e Espada, Governador e Capitão General da Capitânia de São Pedro. Faço saber que esta minha Carta de Sesmaria virem, que tendo respeito a me representar Antônio Caetano de Souza, morador nesta Capitania, não ter ainda obtido graça de Sesmaria em seu nome, onde enterposta pessoa, e achando-se na Fronteira do Rio Pardo no lugar aonde chamão Campo de Santo Antônio, em que se acha arranchado Carlos dos Santos Barreto umas sobras devolutas, que se dividem pela frente com campos de Mateus Soares, por um lado campos de Agostinho Soares e pelos fundos com a Serra de São Martinho, em cujas sobras queria estabelecer uma Fazenda de criar gados, pedindo-me lhas concedesse por Sesmaria para possui-las com legítimo título e atendo ao seu requerimento, as Deligencias estilo a que se proceder, informação da Comarca respectiva mais a do Doutor Ouvidor Geral da Comarca, sobre o que tudo se deixa a vista ao Doutor Procurador da Fazenda Real desta Capitania, aquém se não oferece duvidas alguma. Hei por bem, em conformidade das ordens Regias. Conceder a Sesmaria no Real nome D'Elrei Nosso Senhor, ao dito Antônio Caetano de Souza as sobras pedidas para criação de gado não excedendo a extensão de uma légua de frente por três de fundo, no sitio referido, e com as confrontações que se verificarem pelas medições sem prejuízo de terceiros, aonde direito que qual pessoa a elas tinha mais com declarações de que aprovara no termo de dois anos, contado desta data presente carta cuja condição mostrara satisfeita, apresentando na secretaria do Governo atestação por qual conste ter numero de cabeças correspondente cinqüenta por sesmaria completo pertecente ao terceiro ano, e de que no mesmo limite de dois anos solicitara de sua Magestade pela Mesa do Desembaraço do Paço confirmação desta carta, ajuntando sentença de medição e demarcação nos termos de que determina o Alvará de vinte e cinco de janeiro de mil oitocentos e nove, 25 de janeiro de 1809...

(*)...Dado nesta Capital de Porto Alegre aos vinte e três de novembro de mil oitocentos e dezoito, 23 de novembro de 1818---Manuel da Silva Freire, Secretario do Governo e a escreveu ---Conde da Figueira---e está selado com o sinete das Armas do mesmo Conde da figueira."

(*) Esta Carta de Sesmaria ao Capitão Antônio Caetano de Souza, é muito longa, com considerações que aqui não vai ao caso, por essa razão interrompi até onde fica concedida à dita sesmaria. Foi essa sesmaria comprada pelo Tenente Coronel João Gonçalves Padilha, e incorporada a Estância da Boa Vista.

Em 1821 os irmãos Padilha requerem Carta de Sesmaria da "Posse da Invernada", que ocupavam havia 10 anos.

Diz João Gonçalves Padilha, habitante da Fronteira das Missões, que ali, ele tem posse dum campo, no Distrito da Cruz Alta, sito nas extremidades dos incultos matos da Serra Geral, onde se entranha a Ibahy, por onde igualmente confronta a Leste, a Oeste, com campos do Sargento-Mor Carlos dos Santos Barreto, que se divide por uma vertente coberta de matos, cuja origem sai do cume do Rincão da Posse do suplicante e vai unir-se ao arroio Lageado, que divide com campos de Mateus Soares, com o qual confronta ao Sul, ao Norte, com o arroio dito Ibahy e sua vertente guarnecida de matos que dividindo com o campo do mesmo Sargento-Mor, que nasce no Boqueirão formado

entre uma e outra vertente da parte do Oeste. Compreendendo, pois , o dito Boqueirão das Árvores[3], que se acham no Cume do Rincão da posse do Suplicante. Metade do Rincão, ele, em sociedade com seu irmão José Maria Gonçalves Padilha, tem direito de Posse de 10 anos de cultura, de casas, currais, lavouras e mais de mil vacuns e quinhentos cavalares.

E como o suplicante quer estabelecer-se com maior fundo, para dita sociedade, por isso, por Título de Sesmaria, "requer a área de três léguas de comprimento e uma de largo, dentro das mencionadas divisas, onde o dito sócio tem requerido igual área, a fim de ficar dividida a sociedade quando ultimar o prazo dela.

Requer igualmente, o suplicante, a Mercê da dita área de três e em medição continua, mais meia légua de terras para plantações, nos matos contínuos ao dito Rincão, sito nas faldas da Serra mencionada.

Portanto pede a V.Excia. seja servido mandar proceder as diligencias de estilo, pela respectiva Câmera da Vila de Rio Pardo e, satisfeitas, se passe o Título referido.

Espera receber Mercê, 10 de dezembro de 1821.

João Gonçalves Padilha"

José Maria Gonçalves Padilha, também fez um idêntico pedido sesmaria.

Depois de corrido os Editais, como manda a lei. Em 30 de junho de 1824, sem que houvesse oposição alguma sobre o dito pedido, e a Vereança de Rio Pardo ter encaminhado ao Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca. A concessão foi feita aos dois pedidos no mesmo ano acima.

Com a morte do Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha, na sua Estância da Boa Vista a 13 de julho de 1859, foi seus bens repartido entre 3 herdeiros:

A viúva Bernardina Gomes da Silveira.

Filhos:

Manuel Gonçalves de Oliveira Padilha.

Antônio Gonçalves Padilha.

Inventariante: Guarda-Mor Francisco de Paula e Silva.

Inventário

Raiz:

---O campo da Estância denominada Boa Vista, que se divide ao Norte, com campos de Francisco Ferreira de Castilhos e com o Rincão da Reserva, pelo Sul, com a Serra Geral, pelo Leste, com o rio Ivaí e Jacuí e pelo Oeste, com uma sesmaria e três quartos de légua de campo, que ficou pertencendo aos sucessores do finado José Maria Padilha. O qual é calculado em três sesmarias, havida na maior parte por compra e posse de que houve transmissão em 1850, por acasião do ajuste e dissolução da sociedade que entre o inventariado e seu irmão José Maria Padilha e no resto por ocupação guardada e mantida pelo mesmo inventariado. Avaliada pela quantia de 48:000$000 (quarenta e oito contos de reis).

O estabelecimento de moradia na Estância Boa Vista, constando de casa de paredes de pedra, coberta de telhas, em parte forrada e assoalhada, sobrado de um andar em uma extremidade, com noventa e dois palmos de frente e sessenta de fundo, havendo mais casas, paios, casinha, ranchos, mangueiras e arvoredos, avaliadas em 10:000$000, dez contos de reis.

Um terreno para edificação de casa na Freguesia de São Martinho, e avaliado pela quantia de 5$000, cinqüenta mil reis.

Uma terra de matos de cultura na Serra Geral de São Martinho, nas quais o inventariado estabeleceu posse em mil oitocentos e vinte e três anos, que manteve na forma da Lei das Terras, compreendendo um quadro de setecentos e cinqüenta braças pouco mais ou menos de terreno cultivado ou aproveitado e que foi avaliado pela quantia de 200$000, duzentos mil reis.

Neste ato foi declarado pelo avaliador, Francisco Ferreira de Castilhos, que deixava de avaliar o rincão, denominado invernada, da Reserva, porque descrito como vai ser no presente inventário abrange grande extensão do terreno que ele avaliador julga pertencer-lhe e com direito aos mesmos e assim dava-se por suspeito e requeria que se nomeasse outro avaliador em seu lugar e que houvesse o juiz a presente declaração como protesto, e ficar salvo o direito dos mesmos terrenos aos seus herdeiros, quando lhe aprovar e tratar, o que sendo visto e ouvido pelo Juiz, foi deferido na forma seguinte: e ordenou a esse escrivão que estes autos lhes fossem concluso. E como mais nada houve e mandou o juiz louvar este termo em que assina o procurador do inventariante, os avaliadores e eu Teodorico da Silva Prado, Escrivão a escrevi.

---Augusto Rodrigues da Silva, Juiz---Francisco Ferreira da Silva---Antônio Furtado de Mendonça---João Antônio da Silva Cezimbra.

Um Rincão de campo ou invernada denominada Reserva com a extenção que na verdade compreende dentro das divisas naturais, que vai até o Boqueirão, por onde divide com Francisco Ferreira de Castilhos e que foi avaliado pela quantia de 16:000$000, dezesseis contos de reis. E como nada mais houvesse...Boa Vista,

12 de março de 1860.---João Antônio Cezimbra---João Gonçalves de Araújo---Antônio Furtado de Mendonça.

Moveis:

---2 Pares de canastra coberta de couro ----------12$000.

---2 Óculos de alcance ---------- 20$000.

---2 Relógios de prata ---------- 16$000.

---1 Espada com guarnição e
bainha de metal branco ----------12$000.

---1 arma de caça de espoleta ---------- 8$000.

---1 par de canastras de garupa coberta de sola----------10$000.

---1 pistola revolver de 4 tiros ---------- 20$000.

---1 Relógio com capa de prata ----------83$000.

---1 Dito de ouro com corrente de ouro ---------- 150$000.

---278 Oitavos de prata em 10 colheres e 3 garfos ---------- 54$000.

---1792 Oitavos de prata num apero completo para montaria, um par de estribos, bocais, peitorais, fiador, freios, rabicho e esporas ---------- 358$000.

---328 oitavos de prata num par de castiçais ---------- 64$000.

Semoventes:

---3660 reses de criar a 7$000 cada ---------- 25:650$000.

---368 novilhos criados a 16$000 cada ---------- 5:880$000.

---62 bois mansos a 24$000 cada ---------- 1:480$000.

---650 éguas em cria de mula a 4$000 cada ---------- 2:600$000.

---172 bestas de sobre ano a 14$000 cada ---------- 2:400$000.

---7 ditas mansas a 32$000 cada ---------- 224$000.

---7 mulas inferior a 10$000 cada----------70$000.

---53 mulas por marcar a 8$000 cada ---------- 248$000.

---12 burros hechor a 24$000 cada ---------- 288$000.

---1 burro hechor a 12$000 ---------- 12$000.

---184 cavalos mansos entre bons e
maus 10$000 cada ---------- 1:840$000.

---132 ovelhas a 1$000 cada ---------- 132$000.

Escravos:

---Joaquim, africano, sapateiro, 45 anos, liberto por disposição testamentária no monte de seu valor orbitado em 325$000, para ficar forro depois de servir mais 5 anos ---------- 700$000.

---Benedito, pardo, caseiro 56 anos, liberto na forma acima, obrigado a servir 4 anos ---------- 450$000.

---Ana, crioula, servente, 60 anos +- liberta da mesma forma a servir 4 anos ----------450$000.

---Francisco Cabeça, pardo, campeiro 15 anos, liberto da mesma forma acima ---------- 1:600$000.

---Maria Vitoria, parda, 26 anos, liberta que ficou por morte do testador ---------- 1:700$000.

---Antônio, africano, 60 anos, liberto como o acima --------- 200$000.

---Joana, parda, 13 anos, liberta como o acima ---------- 1:700$000.

---Cipriano, africano, roceiro 40 anos ---------- 600$000.
---Francisco, pardo, 56 anos ---------- 250$000.
---Antônio Chato, africano 48 anos ---------- 200$000.
---Lourenço, africano, 40 anos ---------- 500$000.
---Pedro, crioulo, pedreiro, 42 anos ---------- 700$000.
----Adão, crioulo, campeiro, 24 anos ---------- 1:500$000.
----Aladino, crioulo, campeiro, 19 anos ---------- 1:500$000.
---Salvador, crioulo, campeiro, 16 anos----------1:500$000.
---José, crioulo, campeiro, 14 anos----------1:500$000.
---Pedro, crioulo, campeiro, 24 anos----------1:500$000.
---Simeão, pardo, campeiro, 25 anos----------1:600$000.
---Felício, crioulo, campeiro, 16 anos----------1:500$000.
---Manuel, crioulo, campeiro, 16 anos----------1:200$000.
---Manuel, crioulo, doente de boba 6 anos----------200$000.
---Inácio, crioulo, 5 anos----------300$000.
---Marcos, crioulo, estropiado 9 anos----------50$000.
---Jacinto, crioulo, 4 anos----------300$000.
---Henrique, crioulo, 1 ano----------100$000.
---Atanagildo, pardo, 6 anos----------400$000.
---Salvador, pardo, 1 ano----------150$000.
---Bento, pardo, ferreiro 40 anos----------1:300$000.
---Jacinto, africano, roceiro 30 anos----------1:200$000.
---Pretoria, crioula, 15 anos----------1:300$000.
---Josefa, crioula, 12 anos----------1:000$000.
---Agostinho, crioulo, 11 anos----------1:000$000.
---Caetana, crioula, servente 11 anos----------1:000$000.
---Manuela, parda, servente, 18 anos----------1:200$000.
---Leopoldina, crioula, servente 15 anos---------- 1:200$000.
---Maria, crioula, 20 anos---------- 1:300$000.
---Prudência, crioula, 30 anos----------800$000.
---Luciana, africana, 32 anos----------1:000$000.
---Joaquina, parda, 20 anos----------1:450$000.
---Henriqueta, crioula, doente, 22anos----------50$000.
---Rita, crioula, servente, 18 anos----------1:300$000.
---Firmina, crioula, 30 anos---------- 900$000.
---Mariana, parda, 14 anos----------1:000$000.
---Perpetua, parda, 11 anos----------700$000.
---Ana, crioula, 13 anos----------1:300$000.
---Severina, crioula, 6anos----------500$000.
---Laureana, crioula, 4 anos----------300$000.
---Felisbina, crioula, 9 anos----------700$000.
---Maria, crioula, 9 anos----------600$000.
---Rita, crioula, 1 ano----------150$000.
---Valeriana, parda, 5 anos----------400$000.
---leopoldina, parda, 4 anos----------300$000.
---Joana, defeito no joelho, 11 anos----------500$000.
Total: 27 escravos homens e 26 escravas Mulheres, total: 53.

Herdeiros:

Pagamento ao herdeiro Antônio Gonçalves Padilha:

...Haverá, mais em seu pagamento parte de campo da Estância Boa Vista, com uma sesmaria e mais meia Légua de campo,

casas e mais benfeitorias da Estância. Avaliada cada sesmaria em: 16:000$000, dezesseis contos de reis, e mais meia sesmaria. Total a esse herdeiro: 70:612$503, setenta contos e seiscentos e doze mil quinhentos e três reis.

Pagamento ao herdeiro Manuel Gonçalves de Oliveira Padilha:

...Haverá, mais em seu pagamento uma sesmaria e uma légua de campo na Estância Boa Vista no valor de: 21:333$333, vinte e um contos trezentos e trinta e três mil e trezentos e trinta e três reis. Pagamento total a esse herdeiro: 60:020$628, sessenta contos e vinte mil seiscentos e vinte e oito reis.

Pagamento a Viúva Bernardina Gomes da Silveira:

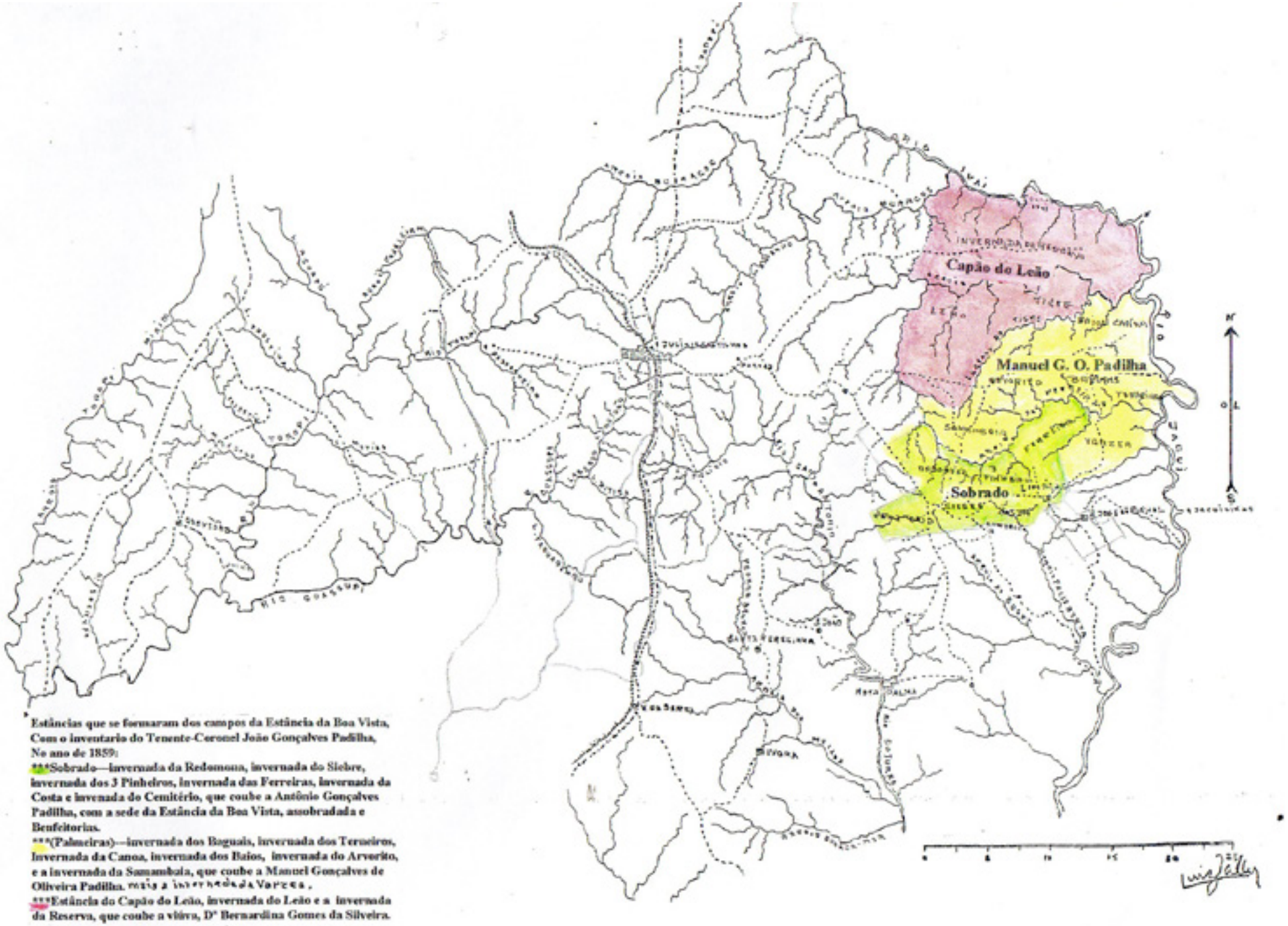
...Haverá, mais a seu pagamento a invernada da Reserva avaliada pela quantia de 16:000$000, dezesseis contos de reis. Haverá mais meia sesmaria de campo na Estância Boa vista, sendo esta meia sesmaria unida á invernada da Reserva, avaliada pela quantia de 8:000$000, oito contos de reis. Os campos 24:000$000, vinte a quatro contos de reis. Pagamento total: 70:612$503, setenta contos e seiscentos e doze mil quinhentos e três reis.

Total geral do Espólio: 201:245$063, duzentos e um contos e duzentos e quarenta e cinco mil e sessenta e três reis.

(1)"Quando uma tropa de mula chega é solta nas vizinhanças de Sorocaba; os camaradas constroem cabanas perto do local onde pastam os animais e ali permanecem até que a tropa fique completamente descansada. É o que se denomina invernada; e, em geral, esse nome é dado a todos os locais em que as caravanas param durante algum tempo" -----Auguste de Saint-Hilaire, em "Viagem à Província de São Paulo". Os Padilha eram tropeiros dessa região e estavam com tropa na futura Boa Vista.

(2) Proprietário da Estância da Reserva.

(3) Antes da sede da Estância da Árvores, onde tem um marco.



Estâncias que se formaram dos campos da Estância da Boa Vista,
Com o inventario do Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha,
No ano de 1859:

*Sobrado—invernada da Redomona, invernada do Siebre, invernada dos 3 Pinheiros, invernada das Ferreiras, invernada da Costa e invernada do Cemitério, que coube a Antônio Gonçalves Padilha, com a sede da Estância da Boa Vista, assobradada e Benfeitorias.

**(Palmeiras)—invernada dos Baguais, invernada dos Terneiros, Invernada da Canoa, invernada dos Baios, invernada do Arvorito, e a invernada da Samambaia, que coube a Manuel Gonçalves de Oliveira Padilha. mais a invernada da Varzea.

***Estância do Capão do Leão, invernada do Leão e a invernada da Reserva, que coube a viúva, Dª Bernardina Gomes da Silveira.

ESTÂNCIA DO CAPÃO DO LEÃO

O primeiro arranchamento foi feito na invernada, do "Capão do Leão". Com este nome por terem os campeiros da Estância da Boa Vista, do Tenente Coronel João Gonçalves Padilha, caçado um leão baio num capão aí existente. Esta invernada coube de herança a sua esposa Bernardina Gomes da Silveira, que casou a 2ª vez com o tropeiro sorocabano Major Francisco José de Salles, que organizaram a estância, que tinha a área de 250 quadras de sesmarias, isso pelo ano de 1861.

O Major Francisco José de Salles nascido mais ou menos em 1821/22 em Sorocaba, Província de São Paulo, e faleceu na dita Estância do Capão do Leão a 21 de março de 1873, com 52 anos, Distrito de São Martinho então 3º Distrito do Município do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, em território do futuro Município de Júlio de Castilhos e hoje no Município de Pinhal Grande. Foi sepultado no cemitério da Freguesia de São Martinho. Os seus ossos foram depositados em 1919, no jazigo da família Salles em Júlio de Castilhos, filho de Antônio José de Salles, nascido (1782/83) na Freguesia de nossa Senhora do Mont-Serrat da Cotia, Capitania de São Paulo e falecido em Sorocaba na mesma Capitania pouco depois de 1832, casou a 21 de julho de 1809 na Matriz de Cotia, com Maria Gertrudes de Camargo, batizada a 24 de janeiro de 1784, também em Cotia, filha de Vicente Ferreira de Camargo, casado na Cotia a 26 de janeiro de 1763 com Maria Soares de Moraes. O Major Salles, casou a 29 de outubro de 1859 em Passo Fundo, com Bernardina Gomes da Silveira, batizada a 01 de junho de 1830 na Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres da Vila de Lages, Província de Santa Catarina, filha de Damásio da Silveira, natural da Vila de Castro, Paraná então da Capitania de São Paulo, e de Joaquina Maria da Conceição, de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, também da Capitania acima; Bernardina faleceu em Júlio de Castilhos a 04 de maio de 1918 com 88 anos de idade. Francisco José de Salles era tropeiro de mulas, e as levava para sua terra natal, Sorocaba, para serem negociadas. Tinha uma Estância no Campo de Meio, logo adiante de Passo Fundo, Estância esta comprada antes de 1854. Pais de seis filhos.

•F1---Francisco Pedro de Salles, "Sinhoco", nascido a 01 de agosto 1860 na Estância do Capão do Leão, faleceu a 22 de novembro de 1920, com 60 anos de idade, em Júlio de Castilhos, casou a 03 de março de 1885 na Estância da Restinga, em Soledade com sua

prima-irmã Joaquina da Silva Portela, nascida a 11 de outubro de 1861 na mesma Estância acima, faleceu a 24 de setembro de 1930 com 69 anos, em Júlio de Castilhos, filha do Coronel Lúcio da Silva Portela, veterano do Paraguai, e de Maria Joaquina da Conceição. Pais de quatro filhos:

•F2—Francisca do Nascimento Salles, "Nhazinha", nascido a 25 de dezembro de 1862 e foi batizada a 17 de fevereiro de 1865 em Passo Fundo, faleceu em 1913 em Cruz Alta, casaram a 05 de fevereiro de 1880 na Estância do Capão do Leão com Simeão Constantino de Sousa, nascido em 1855 e falecido a 05 de janeiro de 1946, em Cruz Alta, filho de João Constantino da Rosa e de Francisca Prudência de Sousa. Pais de 6 filhos, dos quais sobreviveu apenas uma filha, Balbina, que foi casada e não deixou descendência.

•F3—Bernardino Roberto de Salles, "Doca", nascido na Estância do Capão do Leão a 27 de março de 1864 e batizado a 17 de fevereiro de 1865 em Passo Fundo, faleceu a 30 de abril de 1930 em Júlio de Castilhos, casou a 18 de março de 1890 na Estância da Restinga, Município de Soledade, com sua prima-irmã Honorina da Silva Portela, nascida a 04 de fevereiro 1870 em Soledade, falecida a 17 de outubro 1902, em conseqüência de um raio, no Capão do Coração, próximo à Estância do Capão do Leão, então 1º Distrito do Município de Vila Rica, depois Júlio de Castilhos, hoje Município de Pinhal Grande, filha do Coronel Lúcio de Silva Portela, que nascido em 1832, na Lapa, Paraná, Província de São Paulo, e faleceu a 16 de maio de 1908 em sua Estância da Restinga, Soledade, e de Maria Joaquina da Conceição, que nascido em Passo Fundo em 1842 e faleceu a 16 de junho de 1904 na mesma acima. Pais de 7 filhos:

••N--- 1º Turíbio Roberto Portela de Salles, nascido a 27 de abril de 1891 em Soledade, faleceu a 04 de abril de 1934 na casa de Saúde de São Sebastião, na cidade do Rio de janeiro, aos cuidados do Dr. Miguel Couto, que faleceu no dia seguinte; casou com Ecilda de Araújo Moraes, nascida a 05 de novembro de 1893 em Vila Rica, faleceu em 1960, em Cruz Alta, filha de Ciríaco Leite de Moraes e de Francisca Corrêa de Barros de Araújo. Pais de uma filha, Zoé Francisca.

••N--- 2º Maria Portela Salles, "Maruca", nascido a 27 de novembro de 1893, na Estância do Capão do Leão, e casou a 28 de outubro de 1914 em Júlio de Castilhos com Pedro Corrêa de Aguilar, nascido a 18 de julho de 1888 e batizado 15 de maio de 1890 em Vila Rica e faleceu a 23 de outubro de 1956 em Júlio de Castilhos, filho de Júlio de Aguilar e de Carolina Corrêa de Barros. Sete filhos: Honorina Salles Aguiar; Julio Salles Aguiar; Ariosto Salles Aguiar; Antônio Salles Aguiar; Alba Salles Aguiar; Pedro Salles Aguiar; Nice Salles Aguiar.

••N--- 3º Francisco Salles, "Chico", nascido a 18 de maio de 1895 e batizado a 19 de janeiro de 1896, f. 7 a 7V, na Estância do Capão do Leão, faleceu a 20 de junho de 1977 em Júlio de Castilhos. Historiador e pesquisador de fatos históricos e de famílias povoadoras do Planalto do Rio Grande do Sul, casou a 31 de janeiro de 1922, em Júlio de Castilhos, com Genny Corrêa de Barros, nascida a 23 de março de 1903, na Vila Rica, falecida a 01 de outubro de 1979 em Júlio de Castilhos, filha do Coronel Severo Corrêa de Barros e de Isolina de Oliveira Mello. Pais de:

•••B--- 1º Francisco Correa de Barros de Paula Salles casado com Tereza Bay.

•••B--- 2º Luiz Gonzaga Correa de Barros Salles casado com Edite Nunes Puente.

•••B--- 3º Bernardino Roberto de Salles.

•••B--- 4º Maria Barros Salles.

•••B--- 5º Aristides Barros Salles casado Rene Ferreira.

••N---4º Lucia Portela de Salles, nascido a 25 de novembro de 1897, na Estância do Capão do Leão, Vila Rica, faleceu a 11 de junho de 1940 em Pelotas. Casou em 16 de maio de 1916 em Júlio de Castilhos com Moliano

Álvaro Centeno Crespo, nascido a 23 de agosto de 1888 em São Lourenço do Sul, RS, falecido a 23 de agosto de 1942, dia do seu nascimento, em Pelotas, filho do Coronel João Alfredo Crespo e Teodorica Centeno. Pais de 2 filhos.

••N---5º Garibaldi Portela Salles, nascido a 14 de setembro de 1898, na Estância do Capão do Leão, Município de Vila Rica, Júlio de Castilhos, faleceu a 30 de setembro de 1984, em Júlio de Castilhos, casou a 30 de julho de 1927 na mesma cidade, com Leontina Marques de Oliveira, "Morena", nascida a 01 de fevereiro de 1906, e falecida a 18 de outubro de 1971, em Júlio de Castilhos, filha de Fausto Marques de Oliveira, falecido a 08 de junho de 1925, e de Alice Laura da Silva, nascida a 14 de julho de 1878. Pais de 2 filhos: Francisco José de Salles e Maria Bernardete Salles.

••N---6º Gonçalina Portela de Salles, nascida em 1900 e falecida 1923, solteira.

••N---7° Morena Bernardina Portela Salles, nascido a 18 de julho de 1902 no Passo do Coração, proximidade da Estância do Capão do Leão, casou a 27 de julho de 1921 em Júlio de Castilhos, com João Bevilacqua, nascido a 29 de março de 1896 em Silveira Martins, RS, filho de Domingos Bevilácqua e de Maria Bevilácqua. Pais de 4 filhos: Flávio Salles Bevilacqua; Saulo Salles Bevilacqua; João Salles Bevilacqua; Maria Mirtes Salles Bevilacqua;

•F4--- Maria Guilhermina de Salles, "Mariquinhas", nascido a 27 de julho de1868 na Estância do Capão do Leão, e faleceu a 25 de junho de 1915 em Cruz Alta. Casou a 03 de junho de 1884, na referida estância, com o Tenente Coronel José Pinto de Oliveira Ribas, que nascido a 08 de setembro de 1857 na Estância das Árvores, Freguesia de São Martinho, hoje proximidade de Júlio de Castilhos, faleceu a 25 de março de 1816, em Júlio de Castilhos, filho de José Pinto de Oliveira Ribas, natural da Lapa, Paraná, então Capitania de São Paulo, e Zeferina Maria de Jesus Padilha, também da Lapa, e falecida em Cruz Alta. Eram proprietários da Estância das Árvores. Houve 3 filhos, mas sobreviveu só uma filha, casada sem geração.

•F5---Júlio Lourenço de Salles, nascido a 10 de agosto de 1869 na Estância do Capão do Leão, faleceu a 25 de outubro de 1942 na Fazenda da Ferreira, no hoje Município de Pinhal Grande, na época Distrito de Júlio de Castilhos. Casou a 09 de janeiro de 1890 na Capela de Nossa Senhora da Anunciação, 3º Distrito de São Martinho, mas de 1891 para cá Município de Vila Rica e mais tarde de Júlio de Castilhos, com Puresa Xavier Padilha, nascida a 21 de janeiro de 1874 no mesmo lugar, e faleceu a 02 de fevereiro de 1913, na referida fazenda, filha do Coronel Antônio Gonçalves Padilha, natural da Lapa, e falecido em 1899 em Passo Fundo, e de Leopoldina Marques Xavier, natural de Passo Fundo. Pais de 10 filhos.

•F6---Francisco José de Salles, "Lulu", nascido a 15 de fevereiro de 1873 na Estância do Capão do Leão, e faleceu a 27 de setembro 1926 na casa de Saúde São Sebastião, na cidade de Rio de janeiro, casou a 12 de setembro de 1895 em Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos com Herondina de Oliveira Ribas nascida a 23 de julho de 1880 na mesma vila, e faleceu a 09 de janeiro de 1944, em Porto Alegre. Filha do Coronel Teodoro Pinto de Oliveira Ribas, nascido a 17 de setembro de 1851 na Freguesia de São Martinho, e casou a 28 de janeiro de 1874 com sua prima Maria José Pinto de Oliveira Ribas, que nascido a 26 de fevereiro de 1855 na Estância das Árvores e faleceu a 06 de julho de 1893 em Vila Rica, filha de José Pinto de Oliveira Ribas e Zeferina Maria de Jesus Padilha, já referida em 4, acima. Pais de 4 filhos, dos quais sobreviveram 2.

••N--- 8° Bernardina Ribas Salles, nascida a 20 de outubro de 1897, na Vila Rica, e falecida a 29 de março de 1935 na mesma,

só que com o nome mudado para Júlio de Castilhos. Casada em 1918 em Júlio de Castilhos com Napoleão Corrêa de Barros, nascido a 15 de novembro de 1896, na Vila Rica e falecido a 24 de fevereiro 1987 em Júlio de Castilhos, filho do Coronel Severo Corrêa de Barros e de Isolina de Oliveira Mello. Pais de 6 filhos: Sônia Salles Barros; Saulo Salles Barros; Carlos Napoleão Salles Barros; Maria Salles Barros; Francisco José Salles Barros; Severo Salles Barros.

••N---9º Teodoro Ribas Salles, médico, nascido a 03 de fevereiro de 1903 na Vila Rica e falecido a 30 de março de 1967, em Júlio de Castilhos, casou a 18 de julho de 1932 com Cora Castilhos de Araújo Lopes nascida a 29 de janeiro de 1912 em Júlio de Castilhos, e falecida a 02 de outubro de 1998, na cidade acima, filha de Filemom Castor de Araújo Lopes, falecido em 09 de janeiro de 1918, em Porto Alegre e de Dora Maria Pimentel de Castilhos. Pais de: Marise Lopes Salles e Regis Lopes Salles.

•F7---Antônio Augusto de Salles, nascido a 23 de agosto de 1851 em Sorocaba, falecido a 1 de dezembro de 1876 em Cruz Alta, com 25 anos de idade, filho natural, e reconhecido por escritura, do Major Francisco José de Salles e de Leopoldina Maria do Espírito Santo, também de Sorocaba. Casou com em 13 de agosto de 1874, 1º, 183 V, na Estância da Vista Alegre, São Martinho Distrito de Cruz Alta, com Carolina Corrêa de Barros, nascida na dita Estância a 26 de julho de 1854, filha do Coronel Serafim Corrêa de Barros e de Carolina Josefa Leopoldina Severo Padilha, Pais de 1 filha.

••N---10 Jorgina Corrêa de Salles, nascida a 18 de dezembro de 1876 e falecida em 1951, em Cruz Alta, casada com o Agrimensor João Batista Julien. Pais de 1 filho.

Casou a 2ª vez em Júlio de Castilhos, com o Coronel Álvaro Hipólito Pinto, nascido a 7 de setembro de 1868. Coronel da Guarda Nacional, e foi Capitão em 1893, do Corpo Provisório da Brigada Militar. Foi duas vezes Intendente de Júlio de Castilhos e uma vez de Cruz Alta. Sem geração.

ESTÂNCIA DAS PALMEIRAS

A Estância das Palmeiras foi organizada por João Appel, (Jango), por compra de campos que foram da Estância da Boa Vista, herdados por Manuel Gonçalves de Oliveira Padilha, filho adotivo do Coronel João Gonçalves Padilha, João Appel (Jango), nascido a 21 de novembro de 1840, em Santa Maria e aí batizado a 23 de agosto de 1849, faleceu a 10 de agosto de 1903 na Vila Rica hoje Júlio de Castilhos, filho de outro João Appel, nascido em Oberhausen, Baviera, Alemanha, filho de Baltazar Appel e de Ana Maria. Veio só para o Brasil, chegando a 07 de março de 1829 em São Leopoldo, com 28 anos de idade, e segundo se diz soldado de 28º Batalhão entre 1824/26.

Radicou-se na Freguesia de Santa Maria da Boca do Monte em 1830, onde exerceu o oficio de alfaiate e mais tarde se tornou comerciante. Casou nessa Freguesia a 04 de julho de 1831, com Ana Maria de Oliveira, nascida a 19 de novembro de 1803 e batizada a 28 de novembro de 1803 na Freguesia de Santo Amaro, 2º, 29-v, filha de José de Oliveira Santos, nascido em Lisboa e (casado em Santo Amaro a 11 de janeiro de 1796) com Tomásia Maria de Jesus, natural de Santo Amaro; neto paterno de Eusébio de Oliveira Santos, natural da Freguesia de Vilar de Figos, Barcelos, Arcebispado de Braga, Portugal, e de Maria Pereira da Silva, natural de Lisboa; neto materno de Manuel Cardoso, natural da ilha do Pico, Açores, e de Engrácia Maria, natural da ilha de Santa Catarina. João Appel (Jango) casou a 1ª vez a 21 de outubro de 1865, em Santa Maria, com Cândida Alves Damasceno, nascida em 1844 em Santa Maria e falecida a 28 de fevereiro 1880, filha de Geraldo Alves Damasceno e de Pacífica Figueiredo, naturais de Porto Alegre. Pais de 5 fillhos:

•F1) Honorina Appel, nascida em 1870, faleceu antes de 1919, casou com Marcio José dos Reis, nascido em 1867, com geração.

•F2) Orestes Appel, nascido em 1872, faleceu a 12 de novembro de 1895 com 23 anos de idade, teve de Alexandrina Silveira, (irmã de Laura), um filho:

••N3) Natalício Appel, casado, com geração.

•F3) Otacília Appel, nascida 1877 e faleceu a 03 de julho de 1956, casou a 04 de maio de 1905 em Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, com João Raimundo Moreira Machado, nascido em 1881 e falecido a 22 de dezembro de 1920, filho de Antônio Moreira Machado e de Ana Pereira Garcia. Pais de uma filha.

•F4) João Candido Appel, nascido a 22 de junho de 1879 e faleceu a 01 de julho de 1921, casou a 09 de junho de 1900 no Rincão do Padilha, Vila Rica, hoje Pinhal Grande, com Virgínia Xavier Padilha, nascida a 28 de novembro de 1878, filha do Coronel Antônio Gonçalves Padilha e de Leopoldina Xavier de Castro. Tiveram seis filhos.

João Appel (Jango) casou a 2ª vez com Laura Rodrigues da Silveira, nascida a 16 de agosto de 1862 no Rincão do Padilha, hoje Município de Pinhal Grande e faleceu a 23 de setembro de 1956, em Júlio de Castilhos, filha de João Rodrigues da Silveira, natural da freguesia de Santo Antônio da Lapa, Capitania de São Paulo, hoje Paraná, casou a 27 de dezembro de 1857, na Estância da Boa Vista, hoje Fazenda do Sobrado, (2º,29 São Martinho), com Maria Vitória; neta paterna de Antonio Rodrigues de Almeida e de Rita Silveira Lopes. Pais de dez filhos deste segundo matrimônio:

•F5) Tarcila Appel, nascida a 02 de dezembro de 1881 no Rincão do Padilha, Distrito de São Martinho hoje Município de Pinhal Grande, faleceu a 02 de julho de 1941 em Júlio de Castilhos, casou a 25 de março de 1899 com Carlos Edler, nascido em 1871 e falecido a 08 de agosto de 1919, filho de Antonio Gabriel Edler, natural da Alemanha, casou a 23 de maio de 1846 com Ana Rita de Bem Salinas, nascido a 23 de fevereiro de 1831 e batizada 07 de março de 1831 em Rio Pardo e faleceu depois de 1890 em Cruz Alta; neto paterno de Francisco Miguel Edler, neto materno do Tenente Cirurgião-Mór Joaquim Tomás de Bem Salinas, do Rio de janeiro e de Joaquina Teodora de Sá e Silva, estes foram também avós maternos do Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil. Pais de 9 filhos.

•F6) Almerinda Appel, nascida a 10 de outubro de 1882 na Estância das Palmeiras, em Povo Novo, depois Vila Rica, Distrito de São Martinho, casou com Luiz Antônio Pinto, nascido a 08 de agosto de 1874 em Jacuizinho, Distrito de Soledade, hoje Município. Pais de 5 filhos.

•F7) Lauro Appel, faleceu a 30 de agosto de 1896, solteiro.

•F8) Otávio Appel, nascido a 28 de setembro de 1889, falecido.

•F9) Homero Appel, a 22 outubro de 1890, falecido.

•F10) Cacilda Appel, nascido em 1891/92, faleceu a 06 de outubro 1957, solteira.

•F11) Eponina Appel, nascido a 12 de julho de 1893, faleceu em 1972 em Porto Alegre; casou a 05 de maio de 1913 com João Pinto da Costa, nascido em 1891 em Jacuizinho, faleceu a 20 de março de 1954, filho de Elesbão Edwirges da Costa e de Izaltina Pinto. Pais de 4 filhos.

•F12) Noé Appel, nascido a 02 de abril de 1898 na Estância das Palmeiras, casou a 23 de maio de 1923 com Laura Textor Pinto, nascida a 03 de novembro de 1904 em Jacuizinho, filha de João Floriano Pinto e de Otília Textor. Pais de 4 filhos.

•F13) Corina Appel, nascida a 04 de dezembro de 1899, casou a 08 de setembro de 1917 com Luiz Ernesto Kern, nascido a 06 de maio de 1888 em Lageado, filho de José Francisco da Rocha e de Amélia Kern. Pais de 3 filhos.

•F14) Estelita Appel, nascida a 10 de agosto de 1902, em Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, casou a 10 de dezembro de 1925 com Iracy Pinto Machado, nascido a 27 de março de 1901 e faleceu em 1970, filho de Amado Moreira Machão, nascido a 10 de abril de 1876 e Filomena Pinto, nascida a 22 de novembro de 1882 em Jacuizinho. Pais uma filha.

A Estância das Palmeiras, foi formada com campos comprados por João Appel, como acima foi dito:

1º-Um campo denominado "Canoa", comprado de Manuel Gonçalves de Oliveira Padilha, herdeiro e filho de criação do Coronel João Gonçalves Padilha, no ano de 1869, com a área de uma légua mais ou menos.

2º-A invernada dos "Baguais", com meia légua de campos e matos, comprada de José Alves Valença Filho (Cazusa), que também comprou de Manuel Gonçalves de Oliveira Padilha, em 1870, ligada a "Canoa".

3º-Outro campo, também ligado aos anteriores, denominado "Arvorito" comprado do mesmo Manuel, no ano de 1871 com área de 3 quartos de légua.

Em 1880, no levantamento por falecimento de Cândida Damasceno Appel, deu inventário seguinte:

2510 rezes de criar, mansas e xucras.

205 novilhos.

45 bois mansos.

156 éguas mansas e xucras.

41 cavalos mansos de comércio.

28 potros.

250 ovelhas.

46 porcos.

Escravos:

João, com 29 anos de idade, preto, solteiro, matricula nº 824.

Tolentino, com 21 anos de idade, pardo, solteiro, matricula nº 829.

Francelina , com 25 anos de idade, parda, solteira, matricula nº 830.

Vergilina, com 19 anos de idade, parda, solteira, matricula nº 831.

As divisas da Estância das Palmeiras são: ao Norte com a Invernada da Reserva dos Castilhos e a Estância do Capão do Leão dos Salles, ao Oeste com os mesmos Salles, ao Leste com o rio Jacuí e ao Sul com a Estância do Sobrado de Antônio Gonçalves Padilha e a invernada da Várzea dos Castilhos.

ESTÂNCIA DAS ÁRVORES

De Curitiba Capitania de São Paulo, o inventário e partilha dos bens da sociedade do Tenente Coronel João Gonçalves Padilha e Capitão José Maria Gonçalves Padilha, contendo três e meia sesmarias, sendo a Fazenda Boa Vista avaliada por 12:000$000, doze contos de reis. Partilha da maneira seguinte: a metade das três sesmarias no valor de 6:300$000, seis contos e trezentos mil reis, a viúva de José Maria e outra metade a João Gonçalves Padilha.

Falecendo José Maria Gonçalves Padilha em 1849, fez-se perante o Juízo Municipal, que a metade das três e meia sesmaria de que se compõe a Estância da Boa Vista, do casal, que depois ficou pertencendo aos filhos, separada no inventário de José Maria Padilha para pagamento da viúva, cabeça, Francisco, Manuel, Nicolau, Leocacadio, Antônio, Epifanio e Maria das Dores, Zeferina e Maria do Nascimento, ao todo 10 herdeiros; tocando a cada um 630$000, seiscentos e trinta mil reis, que quatro desses herdeiros venderam suas partes, daquelas três e meia sesmarias a Francisco Ferreira de Castilhos, proprietário da Fazenda da Reserva.

Zeferina filha e herdeira de José Maria Padilha, cabendo-lhe por herança uma décima parte da metade das três e meia sesmarias acima aludidas e partilhadas entre os seus irmãos; casando com José Pinto de Oliveira Ribas, adquiriram ambos mais cinco partes dos herdeiros: Nicolau, Francisco, Leocadio, José e Maria Nascimento, vindo assim o casal possuir seis partes da metade das três e meia sesmarias da Fazenda Boa Vista.

José Pinto de Oliveira Ribas, nascido na Lapa Paraná, então Província de São Paulo em 1828 e faleceu em 14 de março de 1886, com 58 anos, na Vila Rica hoje Júlio de Castilhos. Casou provavelmente na Lapa ou em Campo Largo Paraná, mais ou menos em 1850, com Zeferina Maria de Jesus Padilha, nascida em 1830, na Fazenda dos Carlos Campo Largo, faleceu em Cruz Alta em 02 de novembro de 1914, filha do Tenente José Maria Gonçalves Padilha e de Josefa Alves Bastos (Genealogia Paranaense III, pág. 577). Foram donos e organizadores da Fazenda das Árvores com o campo que herdaram e as partes que compraram de seus irmãos. A Fazenda das Árvores era todos os campos à direita da estrada que vai de Júlio de Castilhos ao Rincão do Padilha, daí seguindo a estrada que vai à Nova Palma, Rincão da Cadeia e ao Sul e ao Oeste com o arroio Santo Antônio. Começando no valo e que tem o marco peão de pedra que fica próximo da Fazenda das Árvores. (Ainda está ali).

O estabelecimento da Estância das Árvores ficou no "Boqueirão das Árvores, que se acha no cume do Rincão da Posse", que era a porta da entrada da Estância Boa Vista e as-

sim disse o então Alferes João Gonçalves Padilha quando requereu a sesmaria em 1821. José Pinto e Zeferina tiveram 6 filhos:

•F1---Josefina de Oliveira Ribas, nascido em (1846) e faleceu em 06 de setembro de 1891, com 45 anos, no recém-criado Município de Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos Casou na mesma Vila em 21 de novembro de 1875, com João Batista Ribas, natural da Lapa, Paraná, filho de Antônio Bueno Ribas e de Josefina de Sá Ribas. Pais de:

••N1)---Jaime Ribas, nascido em 1878 em Vila Rica, casou a 26 de fevereiro de 1900, na Estância do Capão do Leão, com Alzira Salles, nascida em 1885, que foi criada e casada por Bernardina Gomes de Salles. Pais de:

•••Bn 1)---Amazilia, casada com Pedro Estefenelo.

•••Bn 2)---? casada com Virgilio Descovi.

••N 2)---Amélia Ridas, nascida em 1879, casada com Vicente Borgato, natural da Itália, filho de João Batista Borgato. Filha:

•••Bn 3)---Vicentina, nascida a 11 de agosto de 1898 na Vila Rica.

••N 3)---Cacildo Ribas, nascido a 30 de setembro de 1883 e batizado a 3 de abril de 1884.

••N 4)---Horizontina Ribas, nascida a 20 de janeiro de 1885 e batizada a 23 de abril de 1886, casada com José Mario da Rosa, filho de José Mario da Rosa e de Maria Gertrudes. Pais de:

•••Bn 4)---José Ribas da Rosa, nascido a 16 de fevereiro de 1903 no Rincão do Padilha.

•••Bn 5)---Antero Mario da Rosa.

•••Bn 6)---Moreno Mario da Rosa.

•••Bn 7)---Maria Mario da Rosa.

•••Bn 8)---Vivaldina Mario da Rosa.

•••Bn 9)---Hipaminonda Mario da Rosa.

•••Bn 10)---Antônio Mario da Rosa.

•••Bn 11)---Otacilio Ribas Mario da Rosa.

•••Bn 12)---Hortência Mario da Rosa

•••Bn 13)---Alberto Mario da Rosa.

•••Bn 14)---Eduardo Mario da Rosa.

••N 5)---Honorina Ribas, nascida em 1888 e falecida a 15 de abril de 1892.

••N6---Amândio Ribas, nascido a 30 de março de 1891.

•F2---Lourenço Pinto de Oliveira Ribas, nascido em 10 de agosto de 1853 na Fazenda das Árvores então Distrito de São Martinho, casou com Maria Fernándes de Oliveira Guimarães natural de Sorocaba, Província de São Paulo. Lourenço foi Intendente de Vila Rica após a emancipação, faleceu em Passo Fundo para aonde foi residir. Pais de:

••N1---Antônio Paulo, nascido a 14 de novembro de 1884 e batizado a ? de janeiro de 1886, na Vila Rica.

••N2---Abílio Ribas, nascido a 17 de dezembro de 1885 e batizado a 25 de junho de 1885, falecido de queimadura a 25 de janeiro de 1896, na Vila Rica.

••N3---Hortêncio Ribas , nascido a 11 de julho de 1890, em Vila Rica.

••N4---João Ribas, nascido a 25 de outubro de 1892 em Vila Rica.

•F3---Maria José de Oliveira Ribas, nascido em 10 de agosto de 1855, na Estância das Árvores e faleceu dia 06 de julho de 1893, no Município de Vila Rica, RS. Casou com seu primo Coronel Teodoro Pinto de Oliveira Ribas em 28 de janeiro de 1874, Pais de:

••N1---Epaminonda de Oliveira Ribas, casado sem geração.

••N2---Herundina de Oliveira Ribas casada com Francisco José de Salles (Lulu).Filhos:

•••Bn---Bernardina Ribas Salles casada com Napoleão Corrêa de Barros. Com geração.

•••Bn---Theodoro Ribas Salles, médico, casado com Cora Castilhos Lopes. Com geração.

•F4---Tenente Coronel José Pinto de Oliveira Ribas, nascido a 08 de novembro de 1857 na Fazenda das Árvores e faleceu em Júlio de Castilhos em 25 de março de 1916, Casou a 1ª vez a 03 de junho de 1884 com Maria Guilhermina de Salles, nascida em 25 de julho de 1868 na Estância do Capão do Leão e faleceu em 25 de junho de 1914 em Cruz

Alta. Pais da única:

••N---Francisca Salles Ribas (Chiquinha) casada com o Major Teófilo Barnewitz. Sem geração.

Casou a 2ª vez a 07 de outubro de 1914 com Amélia Moreira Fagundes, natural de Júlio de Castilhos e falecida em 1947. Sem geração.

•F5--- Rafaela Pinto de Oliveira Ribas, nascida na Fazenda das Árvores, casou com Silvério Antônio Vieira, natural de São Sepé, com geração.

•F6--- Elesbão Pinto de Oliveira Ribas, nascido em 27 de outubro de 1863 e falecido a 21 de setembro de 1916 em Júlio de Castilhos. Casou a 18 de setembro de 1892 em São Martinho com Hermenegilda Pereira dos Santos Bastos, nascido 1867 e faleceu em 1909 em São Gabriel, sem sucessão.

Elesbão Pinto de Oliveira Ribas, a 2ª vez a 15 de fevereiro de 1910 em Júlio de Castilhos, casou com Prudência Ilha Soares, nascida em 1885 em Palmeira das Missões, sem sucessão.

*****

Medição dos campos herdados:

A área medida é a parte da divisão da Estância da Boa Vista, em 1849, por morte do irmão e sócio, Capitão José Maria Gonçalves Padilha, do Tenente Coronel João Gonçalves Padilha.

A área superficial das terras medidas é de duzentos e nove milhões novecentos e três mil e quinhentos e um metros quadrados.

Confrontações:

Confrontam as terras ao NORTE pelo arroio Lageado com a Estância da Reserva de Dr. Júlio Prates de Castilhos e outros; pelos valos do Boqueirão com terras da mesma Estância da Reserva, e terras de João Maidana, e por uma vertente do arroio Santo Antônio com terras de José da Costa Portela; ao SUL pelo arroio Santo Antônio com a Estância dos Mello, pertecente a José Pedro de Oliveira Mello, Camilo de Oliveira Mello e Luziano de Oliveira Mello e matos da Serra Geral com terras de herdeiros de José Pinto de Oliveira Ribas, Júlio Moreira e Amélia Moreira, José da Costa Portela, Hermínio da Silva; ao LESTE com matos da Serra Geral e terras de Rosendo José da Silva, José Vieira de Alvarenga, Antônio Barroso, Serafim Trintin, Beno Pereira da Silva, Carlos Prates de Castilhos, Dona Leopoldina Xavier Padilha, Luiz Zavagna, por alambrados com terras de Antônio Ramos Barroso, José Tomas Rodrigues Pereira; pela vertente tributaria do arroio Redomona com terras da mesma Estância do Sobrado, pelo arroio Redomona com a Estância do Leão de Dona Bernardina Gomes de Salles e Simeão Constantino de Souza, ao Norte pelo Lageado em parte também com terras da invernada da Reserva do Desembargador Hermínio do Espírito Santo.

Limites:

Partindo do marco Peão cravado no lado NOROESTE das terras, num Boqueirão perto da casa de Dona Zeferina Maria Padilha---pelo valo ali existente até o marco ll no fim do valo e cabeceira de uma vertente; por esta vertente abaixo até ao lugar que deságua no arroio Santo Antônio; este arroio abaixo até o Marco lll no Rincão do Poço, aonde o arroio entra na Serra Geral, respectivo pela sombra do mato da Serra até encontrar o Marco lV nos alambrados dos campos dos herdeiros sucessores do Dr. Tomas Rodrigues Pereira; ditos alambrados, passando nos Marcos V, Vl, Vll, Vlll, lX e X e onde continuando pelos alambrados mencionados até o Marco Xll na beira da estrada qual e no canto dos alambrados de Carlos Prates de Castilhos, segue-se este alambrado até uma vertente; esta abaixo até a barra no arroio Redomona; este arroio abaixo até o ponto aonde ele deságua no arroio Lageado e este acima até a sua nascente, aonde existe o Marco Xlll, e dali pelo valo do Boqueitão até o ponto de principio no Marco l.

ESTÂNCIA DO COQUEIRO

O Barão de Jacuí vende mais ou menos 2 anos depois, a 06 de outubro de 1882 a Estância do Coqueiro o último campo que com a Estrela formavam a Estância Guaçupi do Furriel de Milícias José Joaquim Cezar.

Escritura de Venda:

O campo que vendo ao Dr. Domingos Pinto da França Mascarenhas e as menoras Gertrudes e Balbina, filhas legítimas de Balbino Manoel Francisco de Souza. O campo que vendo ao Dr. Mascarenhas e sobrinhas é a minha Estância do Coqueiro e o estabelecimento velho, mangueiras de pedras e cercadas, com pouco mais de quatro léguas de campo e matos, que se divide pelo Sueste e Sul com o arroio Guaçupi, pelo Leste e Norte cercas e divisas do campo que vendi ao Sr. Agostinho José Lourenço de Campos, pelo Oeste e Sudeste pelo arroio Toropi, cujo vendo...?... por vinte cinco contos de reis, 25:000$000, cada légua, e me obrigo a mandar medir e demarcar, se tiver de menos de 4 léguas eu terei de repor em proporção ao preço por que vendo, e se tiver mais o Sr. Dr. Mascarenhas me pagara em proporção ao preço que compra, a metade a vista digo, quarenta e três contos de reis, 43:000$000 a vista e trinta e dois contos de reis, 32:000$000, em doze meses e vinte cinco contos de reis, 25:000$000 em vinte e quatro meses.....Porto Alegre 6 de outubro de 1882. Ass. Barão de Jacuí." (Grafia original)

O Coqueiro foi medido três vezes, pois o Barão não se conformava de ter a área menos de 4 léguas, mas a final teve que aceitar a última medição que acusou a área de 186 quadras de sesmarias ou 162.503.800 metros quadrados, portanto menos que ele imaginava.

Hoje esses campos da Estância do Coqueiro, estão picados de propriedades com lavouras.

O Brigadeiro Francisco Pedro de Abreu, também chamado Chico Pedro ou Moringue, foi agraciado com o Baronato a 25 de março de 1845, pelo Imperador D. Pedro II em virtude de seus serviços pela causa imperial na Guerra Farroupilha. Nascido em 23 de março de 1811 em Porto Alegre, onde faleceu a 07 de julho de 1891, filho do comerciante português Pedro Gomes de Abreu e de Maria Alves de Meneses (descendente de Jerônimo de Ornelas). O Barão casou com sua prima Amélia de Araújo Brusque, filha do Coronel Francisco Vicente Brusque e de Delfina Carlota de Araújo Ribeiro, falecida em 1860. Com geração.

Domingos Pinto da França Mascarenhas faleceu a 13 de julho de 1901 em Pelotas, casou com Maria Cecília de Souza (Yayá),

natural de Arroio Grande e faleceu em Pelotas, filha de Balbino Francisco de Souza e de Gertrudes da Silva Tavares, natural do Herval, neta materna do Coronel João da Silva Tavares, natural do Herval e de Umbelina Bernarda de Assunção Nunes, Viscondes com Grandeza de Serro Alegre. Filhos:

•F1º) Cipriano de Souza Mascarenhas nascido em Pelotas em 1873 casado com sua prima Gertrudes Carvalho de Souza, foram proprietários da Estância do Coqueiro. Sem Geração.

•F2º) João de Souza Mascarenhas nascido a 18 de março de 1874 em Pelotas casado com sua prima Balbina Carvalho de Souza (Bina). Com geração.

Balbino Manoel Francisco de Souza, nascido em 1847 tinha, portanto 47 anos de idade quando foi assassinado, nascido em Arroio Grande, filho do Coronel Francisco de Souza, veterano do Paraguai, oriundo de Arroio Grande, e de sua mulher, Gertrude da Silva Tavares acima já referida. Assim narra este fato, o Dr. Romeu Beltrão:

"A 09 de março de 1894, pouco depois de São Martinho, na estrada que vai a Júlio de Castilhos, 07 da manhã, são barbaramente degolados, Balbino Manoel Francisco de Souza e o professor de letras Carlos Alfredo Seymour, inglês que o acompanhava, por uma força legal de Alfredo Mesquita. Diante da aproximação da força legalista desembarcada em Boca do Monte, procurando afastar-se dos federalistas que ocupavam Santa Maria, moradores de São Martinho, pensando serem maragatos e temendo violências, mandaram chamar em sua Fazenda Balbino, que era partidário e ligado por parentesco a família Tavares, para garantir-lhes a tranqüilidade. Mais apavorados ficam quando o piquete de vanguarda entra na Vila ostentando lenços vermelhos no pescoço, trata-se de um ardil. Balbino atende o chamado e o inglês, que na Fazenda como professor dos filhos do fazendeiro, oferece-se para o acompanha-lo Bem próximo a Vila encontram o piquete legal e avistando os lenços vermelhos, o professor Seymour se adianta a galope, dando vivas a revolução. Foi imediatamente agarrado e degolado na estrada. Balbino tenta fugir, mas é apanhado e levado para uma restinga ao lado esquerdo da estrada, despido, castrado e também degolado".

Fonte:
Francisco Salles
Arquivo Publico de Porto Alegre
Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
"Historia das Missões Orientais do Uruguai" Aurélio Porto.
"Cronologia Histórica de Santa Maria" Romeu Beltrão.

ESTÂNCIA DA ESTRELA

A Estância Nova logo passaria a chamar-se Estrela, como veremos. A Estância foi vendida a Agostinho José Lourenço de Campos.

"Escritura de venda de uma Estância, no Município de São Martinho, que fazem o Ilmo. Sr. Barão de Jacuí e sua esposa a Agostinho José Lourenço de Campos. Saibam quanto nesta publica escritura, que no ano de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e oitenta, aos sete dias do mês de fevereiro, nesta Leal e Valerosa Cidade de Porto Alegre em meu cartório compareceu juntos e contratados, como vendedores o Sr. Barão de Jacuí e sua esposa as. Baronesa de Jacuí, representados por seu especial procurador o Dr. Hemetério José Veloso da Silveira, segundo poderes conferidos na procuração no fim desta, transcrita no meu cartório, e como comprador Agostinho José Loerenço de Campos, este morador no Município de São Martinho, e aqueles nesta Capital e todos conhecidos de mim e das Testemunhas no fim referido e alegados que os vendedores e seis constituídos fossem...?...desembargados na Fazenda denominada Estância Nova, situada no Município de São Martinho, com casa e demais benfeitorias, dividindo-se pelo Norte pelo Arroio Toropi desde a vertente do mesmo arroio que nasce da estrada de Leste até encontrar a Estrada Geral de São Martinho no Passo de José Amaro no mesmo arroio Toropi, servindo a mesma estrada de divisa do campo até encontrar a vertente principal que divide os campos da Estância do Coqueiro de propriedade dos vendedores e por estes limites em direção ao arroio Guaçupi.Ass. Hemeterio José Veloso da Silveira por Barão de Jacuí---Agostinho José Lourenço de Campos.---Test. Antônio Fernandes Lima.---Domingos Antônio Rodrigues.---Antõnio Pacheco Sobrera. Tabelião" (Grafia original)

(Livro 3. de dezembro de 1879, a abril de 1880, 3º Tabelionato Porto Alegre)

O Dr. Hemeterio José Veloso da Silveira em 1854 era Juiz Municipal e de Órfãos de Pau dÀlho Província de Pernambuco, sendo transferido para a de São Borja. Nascido em 1827 na Cidade de Recife e formado em direito pela Faculdade de Olinda e Recife, turma de 1848. Autor do livro "As Missões Orientais e seus Domínios".

Antônio José Lourenço e sua mulher Rita Quitéria, naturais da Freguesia de Nossa Senhora da Assunção, da ilha de Santa Maria, arquipélago dos Açores, tiveram, pelo menos, que identificamos, dois filhos que se localizaram em Porto Alegre, que foram;

Agostinho José Lourenço[1], nascido (1759)

na dita Freguesia da Nossa Senhora da Assunção, ilha de Santa Maria, Açores, falecido a 15 de agosto de 1831 com 72 anos de idade, em Porto Alegre. Foi Guarda-mor da alfândega de Porto Alegre.

Reconhecendo à medida que iam sendo batizados, os quatros primeiros filhos; casou a 1ª vez a 21 de setembro de 1811, 2º,67 na Freguesia de Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre, com Ana Rosa da Conceição, natural de Lisboa, falecida a 6 de setembro de 1815 em Porto Alegre, filha de Manuel Inácio Rodrigues, natural da ilha do Faial, e de Catarina Rosa da Conceição, natural de Lisboa. Pais de:

•F1º)---Joaquim José Lourenço, reconhecido.

•F2º)---Agostinho José Lourenço nascido (1800-03) em Porto Alegre, casou a 19 de abril de 1823, na Capela Curada de Santa Maria da Boca do Monte, que segue mais adiante.

•F3º)---José Lourenço da Silva nascido a 18 e batizado a 16 de agosto de 1807, 3º,236V em Porto Alegre.

•F4º)---Lourença Maria da Silva, nascida a 15 e batizada a 23 de março de 1811, 4º,54 em Porto Alegre, falecida a 6 de janeiro de 1869.

•F5º)---Antônio José Lourenço, nascido a 9 e batizado a 10 de julho de 1814, 4º,145-V em Porto Alegre e que já nascido na vigência do casamento com a mãe dos demais.

•F2º)—Agostinho José Lourenço (Exerceu o magistério em S. Maria). Nascido entre 1800 a 1803 em Porto Alegre, pois não achamos o registro, casou a 19 de abril de 1823 na Capela Curada de Santa Maria da Boca do Monte, com MariaManuela da Silva nascida na zona de São Francisco de Assis, RS, filha do Capitão-Mor Manuel Francisco da Silva, nascido a 19 e batizado a 29 de setembro de 1772 em Viamão, falecido a 19 de agosto de 1829 e casou a 23 de agosto de 1799 em Santo Amaro, RS, com Gertrudes Soares da Silva, batizada a 16 de junho de 1773 em Triunfo, e falecida a 5 de fevereiro de 1823, naquele Curato de Santa Maria, e era primogênita de Mateus Soares da Silva e de sua mulher Maria Angélica de Jesus. Mateus era proprietário de duas sesmarias de campo, uma na zona de São Francisco e outra entre o Passo doa Buracos e Ivaí, denominada de "Céu Azul, hoje 1º Distrito de Júlio de Castilhos, onde Mateus e Maria Angélica faleceram. Foram pais do único:

••N) Agostinho José Lourenço de Campos Junior, nascido a 21 e batizado a 30 de setembro de 1824, no Curato de Santa Maria. Depois acrescentou Campos em lugar de Junior, para ficar Agostinho Lourenço de Campos, faleceu a 1 de fevereiro de 1890, com 66 anos de idade, na Estância da Estrela, Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, em cujo cemitério foi sepultado. Casou a 20 de maio 1844 em Oratório particular na povoação de Santa Maria, com Flaubiana Pereira Carpes, nascida em 1829, filha de Manuel Pereira Carpes e de Senhorinha Ataíde. Pais de 3 filhos: Júlia Mariense de Campos; Lidia Angélica Mariense de Campos; e Antero Mariense de Campos, cujas descencdências descendências são descritas à seguir.

1---Júlia Mariense de Campos, nascida (1852) na Freguesia de São Francisco de Assis, e casou (1870) com Perpetuo Gonçalves da Silva, nascido (1848), que deve descender de Claro José da Silva, nascido em 1795 em Sorocaba, e (casou em 27 de maio de 1816 em Santa Maria) com Francisca Fernandes Lima, nascida em 1801, no Acampamento de Santa Maria. Com geração.

Família Corrêa de Barros / Mariense de Campos de Santa Maria.

2---Lidia Angélica Mariense de Campos, nascida em 1860, na Estância Jaguari na Freguesia de São Francisco de Assis, e falecida a 13 de novembro de 1951 em Santa Maria, onde casou a 19 de abril de 1884 com o Coronel Antero Corrêa de Barros, nascido a 4 de outubro de 1860 na Estância da Vista Alegre, Vila Rica, falecido a 28 de dezembro de 1910 em Santa Maria, filho do Coronel Serafim Corrêa

de Barros e de sua mulher Carolina Josefa Leopoldina. Pais de 11filhos:

•F1)---Arlindo Corrêa de Barros, nascido em 1885, casado com geração.

•F2)---Antero Corrêa de Barros, casado, sem geração.

•F3)---Lídia Corrêa de Barros, “Mimosa”, nascida a 6 de setembro de 1889, casada com geração.

•F4)---Agostinho Corrêa de Barros, nascido 8 de julho de 1891, faleceu em Vila Rica.

•F5)---Anaurelino Corrêa de Barros, nascido em 11 de dezembro de 1892, casado com geração.

•F6)---Serafim Corrêa de Barros “Bidu”, nascido a 15 de janeiro de 1895, em Santa Maria e falecido a 12 de janeiro de 1954 em Júlio de Castilhos, onde residia casado com Noêmia Bañolas, filha do Tenente Coronel Rafael Bañnolas e de Amélia Cândida Silveira, pais de:

••N 1)---Lídia Bañolas de Barros, falecida a 28 de abril de 1973 em Júlio de Castilhos, casada com Walter Villamil de Vargas, filho do Dr. José Inácio Saldanha de Vargas e de Elvira Lopes Villamil. Pais de:

•••Bn 1)---Lédia Barros Vargas, nascida a 25 de setembro de 1947, casou a 23 de dezembro de 1975 com o Médico José Antônio de Barros Pimenta, filho de Antônio Carlos Pimenta e de Elsa Onofrio Barros, filha de Aparício Carrêa de Barros e de Adelaide Vieira Onofrio. Pais de :

••••Tn 1)---Daniela de Vargas Pimenta, casada com Vasco Antônio Waihrich Bañolas , filho de Hurbem Bevilacqua Bañolas e Anita Culau Waihrich. Pais de:

•••••Qn 1)---Valentina Pimenta Bañolas.

••••Tn 2)---Antônio Carlos de Vargas Pimenta, casado com Mariana Cancian Dalcin, filha de Saul Soeli Salles Dalcin e de Deonir Cancian. Pais de;

•••••Qn 2)---Bruna Dalcin Pimenta.

••Bn 2)---Getulio Barros Vargas, médico, casado a 6 de setembro de 1969 em Júlio de Castilhos com Salete Trevisan, nascida a 2 de julho de 1955, filha de José Trevisan natural de Arroio do Tigre e de Mariana Rodrigues, nascida na Estância do Sobrado, no então Município de Júlio de Castilhos, hoje de Pinhal Grande. Pais de:

••••Tn 3)---Getulio Barros Vargas Filho, nascido a 3 de maio de 1970 em Júlio de Castilhos.

••••Tn 4)---Ticiana Trevisan de Vargas, nascida a 11 de março de 1975 em Júlio de Castilhos casada com Daniel Waihrich Marin Teixeira, nascido a 19 de agosto de 1980 em Júlio de Castilhos, filho de Henrique Queirós Marin Teixeira e de Júlia Onófrio Waihrich. Pais de:

•••••Qn 3)---Daniel Waihrich Marin Teixeira Filho, nascido a 26 de junho de 2000 em Júlio de Castilhos.

••••Tn5)---Mariana Trevisan de Vargas, nascida a 11 de novembro de 1978 em Santa Maria.

•••Bn3)---Lídia Barros Vargas, casada com Antônio Saulo Silveira Neto em Júlio de Castilhos. Pais de:

••••Tn6)--- Saulo de Vargas Silveira Neto.

••••Tn7)---Samuel de Vargas Silveira Neto.

••••Tn 8)---Sandra de Vargas Silveira Neto.

••N2)---Clóvis Bañolas Corrêa de Barros, nascido em 11 de março de 1928, casado com Maria Virgínia Romagna, filha de Victor Romagna e de Doralice Waihrich da Rosa. Pais de:

•••Bn 4)---Victor Serafim

•••Bn5) Maria Lucia

••N 3) Elcio Bañolas Corrêa de Barros

•••Bn) Maria da Graça Gomes Barros

•••Bn) Ana Margarete

•••Bn) Marian Rita

••N 4) Clécio Bañolas Corrêa de Barros

•••Bn) Clécio

•••Bn) Serafim (Finfa)

•F 7)---Astrogildo Corrêa de Barros, nascido em 1896, casado com geração.

•F 8)---Docelina Corrêa de Barros, nascida

em 1898, falecida adolecente,
•F 9)---Docelina Corrêa de Barros, nascida a 22 de setembro 1901, casada com geração.
•F10)---Olavo Corrêa de Barros, nascido em 1902, casado com geração.
•F11)---Nelson Corrêa de Barros, nascido em 1903, casado sem geração.

3—Antero Mariense de Campos, nascido em 1864, casou (1888), e faleceu em 1921, casado com Lourença Pereira dos Santos "Sinhá", nascida em 1865 em São Martinho, RS, filha de João Pereira dos Santos, nascido em 1825 e falecido a 26 de fevereiro de 1887 em São Martinho, e de Emília Corrêa. Pais de 8 filhos:
••N 12)---Área Mariense de Campos, nascida em (1889) em Santa Maria, onde casou com Januário Vitorino Chagas, nascido em 1848, filho de Maria Luiza Vitorino. Pais de 6 filhos.
••N 13)---Corina Mariense de Campos, nascida em (1892) em Santa Maria, onde casou em 1913 com Manuel Rodrigues da Cunha, nascido em 1882 em São Gabriel, RS, e falecido a 19 de outubro de 1963 em Santa Maria, filho do Coronel Inocêncio Rodrigues da Cunha e de Guilhermina Rodrigues, ambos naturais de São Gabriel. Pais de 3 filhos.
••N 14)---Alfrida Mariense de Campos, nascida (1894) em Santa Maria e aí casou com Otacílio Xavier da Rocha, natural de Santa Maria e filho de Justo da Rocha Vieira, nascido a 2 de setembro e batizado a 7 de dezembro de 1859 em Viamão, falecido em Santa Maria. Com geração.
••N15)---Honorina Mariense de Campos "Cassinha", nascida (1896) em Santa Maria, onde casou com Carlos Gomes de Abreu, natural de Pelotas, falecido em 1936 em São Paulo. Pais de um filho.
••N 16)---Aracy Mariense de Campos, nascida (1898) em Santa Maria e aí falecida, casou com Nestor Peixoto, um filho:
•••Bn)---Luiz Antero de Campos Peixoto, casado com geração.
••N 17)---Estelita Mariense de Campos, nascida a 6 de setembro de 1899 em Santa Maria, faleceu a 12 de agosto de 1963 em Porto Alegre, casou (1923) em Santa Maria, com José Inácio Silveira de Campos, nascido em 1892 em Porto Alegre, e faleceu na sua Estância São Lourenço, no Município de Júlio de Castilhos em 1954, filho de João Inácio Lourenço de Campos, nascido a 7 de outubro de 1854 e batizado a 15 de dezembro de 1854 15º,95 na Matriz da Madre de Deus de Porto Alegre e casou a 12 de fevereiro de 1881, 5º,22V na mesma Freguesia, com D. Maria Joaquina da Silveira, filha do Capitão Eufrásio Joaquim da Silveira e de sua mulher Josefa Camila da Conceição, João Inácio Lourenço de Campos é filho legítimo de Francisco de Sousa Leal, natural do Porto, e de sua segunda esposa, casou a 13 de fevereiro de 1842 com Angélica Josefa da Silva. Pais de 4 filhos.
•••Bn.---Circe
•••Bn.---Pedro Paulo
•••Bn.---Jorje
•••Bn.--- ?
••N18)---Antero Mariense de Campos Filho, casado com geração.
••N19)---Agostinho Mariense de Campos, casado com geração.

(1) O Guarda-Mor Agostinho José Lourenço, casou a 2ª vez a 30 de abril de 1817 em Porto Alegre, com Iria Francisca da Silva, natural de Viamão, falecida a 7 de julho de 1868 em Porto Alegre, filha de Domingos Martins Pereira e de Ana Francisca da Silva, são também (este casal) os pais de do Capitão-Mor Manuel Francisco da Silva, casado com Gertrudes Soares da Silva, casal este que são pais de Maria Manuela da Silva que casou com o professor Agostinho José Lourenço, em 1823, em Santa Maria.

Agostinho José Lourenço de Campos, depois da aquisição da Estância Nova mudou o nome para Estância da Estrela, que tinha a área de 10.055 hc. que da 125,7 quadras de sesmaria. O nome Estrela perdura até hoje, mas já dividida em muitas propriedades.

ESTÂNCIA DO GUAÇUPI

São José Mirim é um rincão fechado entre o Rio Toropi e o Arroio Guaçupi, desde a barra dos dois rios ao Oeste e a estrada das Carretas a Leste. A estrada das Carretas caminho muito antigo, é a que passa por São Martinho e segue pelo divisor entre Guaçupi e nascentes do Ibicuí Mirim, para mais adiante rumar ao Norte e daí ao Passo da Divisa, rumando ao passo do Lagoão nascente do Arroio Guaçupi e subir a coxilha aonde hoje está a cidade de Júlio de Castilhos. Vamos imaginar como se fosse agora, do Lagoão seguiria pelas atuais Avenidas, Assis Brasil, Salgado Filho, Senador Pinheiro Machado e Getúlio Vargas, essa era a estrada das Carretas que ia aos Povos nas Missões e campos da Vacaria. Tudo era desabitado e a estrada somente uns sulcos provocados pelo atrito das rodas das carretas.

Em 1787 nesta estrada passou a Primeira Divisão de Demarcação da América Meridional, que tinha como astrônomo o Capitão engenheiro Dr. José de Saldanha, que palmilhou toda esta região, deixando documentada no seu "Diário"e num mapa.

No "Merim", como era assim descrito nos antigos papeis, quando se referia a este Rincão, que era um Posto da Estância São Pedro, aqui estavam as Estâncias da Comunidade do Povo de São Lourenço. No ano de 1803 a Estância Guaçupi foi adquirida pelo Furriel de Milícias José Joaquim Cezar e sua mulher Maria do Espírito Santo. Suas divisas eram: ao Norte com o rio Toropi, ao Leste com a estrada Guarani ou Real, do Passo das Carretinhas, hoje da Estrela, no arroio Guaçupi até o Passo de Cima do Toropi, atual da Vista Alegre, e ao Oeste com a Barra dos dois rios.

A Estância Guaçupi tinha a área de 27.202 hc. ou 312 quadras de sesmarias. O arranchamento deve ter iniciado ao norte do campo, junto ao rio Toropi, aonde hoje tem os vestígios da falada Estância Velha. Mais tarde por estar numa ponta dos campos, foi feito um novo arranchamento, no lugar que hoje está a Fazenda do Coqueiro.

Inácio Xavier Cesar, nascido em 1751, na Capitania de São Paulo, filho de Inácio Xavier César, natural da mesma Capitania, onde faleceu em 1760 e foi pessoa de respeito e autoridade, tendo ocupado os cargos de juiz de órfãos e vereador e sempre se tratou conforme as leis da nobreza, e de Escolástica da Silva Bueno, nascida em 1755, em Pitangui, Capitania de Minas Gerais, n.p. do Capitão Diogo Gonçalves Moreira e de Catarina de Miranda César, n.m. do Capitão Antônio Ribeiro da Silva, natural de Portugal, e Catarina Bueno de Freitas. (v. Silva Leme--- 7º--423); Revista Genealógica Brasileira, 1945---4311. Casou com Rita Pereira de Araújo, natural de Viamão, filha de Mateus Pereira de Araújo,

natural de Mogi das Cruzes, e de Teresa da Fonseca, natural de São Paulo. Filhos:

•F1)-Furriel de Milícia Joaquin José Cesar, batizado a 3 de abril de 1771, na Freguesia de Triunfo, RS, casado em São João da Cachoeira, RS, a 15 de agosto de 1789 com Maria do Espìrito Santo, filha de Inácio Morato e de Benta Martins de Oliveira natural de Rio Pardo.

•F2)---Inácio, batizado a 5 de janeiro de 1774, na freguesia de Triunfo.

•F3)---Inácia Maria da Conceição, batizada a 24 de outubro de 1775, na freguesia de Triunfo, RS, casada em Alegrete em 9 de janeiro de1791 (1º,19V), com Manuel Antônio Teixeira, natural da Freguesia de São José de Curitiba, filho de Manuel Teixeira Rocha e Joana Nunes de Abreu, natural de Curitiba. Pais de:

••N1) Joana Teixeira César, casada com Miguel Martins Lara.

••N2)---Maria Teixeira César, casou em Santa Maria da Boca do Monte a 10 de agosto de 1823 com Joaquim Fernandes Betim, filho de Joaquim Fernandes e de Clara Barbosa de Meneses.

••N3)---Rita, batizada em 1804 em Santa Maria, casada aí em 28 de setembro de 1830 com João Machado Fagundes, filho de Francisco Machado Fagundes.

••N4)---Íria, nascida em 1778 em Santa Maria.

••N5)---Aurélio, casou em Santa Maria a 29 de junho de 1831 com Fermina Antônia Domingues, filha de João Antônio Domingues.

••N 6)---Ana Maria de Jesus, casou em Santa Maria a 8 de outubro de 1818 com Antônio Rodrigues da Silva, filho de Sebastião de Souza.

•F4)---Maurícia, batizada a 25 de janeiro de 1778, na Freguesia de Triunfo.

•F5)---Francisca, nascida a 2 de abril de 1780, na Freguesia de Triunfo.

•F6)---Maria Teresa de Jesus, natural de Triunfo, casada com o Furriel Manuel Miranda Pinto, natural de Rio Pardo, filho do Capitão Santos Miranda, natural de Portugal e de Maria Perpetua, natural de Rio Pardo. Filha:

••N7)---Angelina.

Fonte: Triunfo---281---
J. Belém, páginas 33,62,67,71 e 2.

O Furriel de Milícias José Joaquim César vendeu a sua Estância Guaçupi, ao Capitão Francisco Marques de Almeida. Um papel de venda foi passado na Estância:

"José Joaquim Cezar e sua mulher, D. Maria do Espírito Santo, possuem um Rincão de Campo, sito no Distrito de Missões. Ao Norte se divide com rio Toropy, ao Sul com o arroio Guaçupi, a Leste com a estrada Geral Guarani e ao Oeste faz barra com os dois rios acima declarados, que vendemos ao Alferes Francisco Marques, por seiscentos mil reis, campo esse que pussuimos por compra que fizemos a Comunidade do Povo de São Lourenço, e queremos que esse papel em mão, valia como escritura publica, pois lhe não passamos por estar distante da vila de Cachoeira mais de cinqüenta léguas e por não haver aqui Tabelião, se por nossa ignorância, falha, possa esse papel de venda alguma duvida.....portanto pedimos a junto de Sua Magestade Imperial que lhe de todo vigor. Guaçupy, um de janeiro de 1825." (Grafia original do documento).

O Capitão Francisco Marques de Almeida era filho de José Marques Alzão ou Arzão, e de Márcula Rodrigues de Almeida. Fez testamento no município de Cruz Alta, em 1839, quando dizia ser solteiro e sem filho. Teve como companheira Gertrudes Maria Fernandes, que reconheceu como herdeira, assim como seus filhos: Maria, Vicência e Manuel. Os herdeiros venderam a Estância

Guaçupi ao Alferes José Caetano de Oliveira (Inhosinho), depois Barão de Tibagi, nascido em Sorocaba, Capitania da São Paulo, no mês de abril de 1794 e faleceu a 1 de outubro de 1863 na Estância da Palmeira, Província do Paraná, casado na Capela de Tamanduá, construída em 1709, com Querubina Rosa Marcondes de Sá, nascida na mesma Estância acima nos Campos Gerais, em 1794, Paraná então ainda da Capitania de São Paulo, faleceu a 1 de outubro de 1889, na mesma Estância, filha do Tenente Manuel José de Araújo e de Ana Conceição de Sá. A Baronesa depois de viúva foi elevada a Viscondessa de Tibagi, com Grandeza. O Barão era filho de Manoel Gonçalves de Oliveira e de Ana Maria de Oliveira.

O Alferes José Caetano de Oliveira comprou a Estância tomou posse, capataz e escravos, depois de tudo organizado, retorna a sua Fazenda Palmeira no Paraná.

O seu vizinho de campo, o Barão de Jacuí, Brigadeiro Francisco Pedro de Abreu o famoso "Moringue", dono da Fazenda da Palma, portanto lindeiro invadiu e introduziu gado na Estância Guaçupi e iniciava um princípio de arranchamento, o Alferes José Caetano só ficou sabendo do esbulho bem mais tarde e resolveu entrar em Juízo na Vila da Cruz Alta através de seu procurador.

"Ilmo. Sr. Juiz Municipal. Dizem o Alferes José Caetano de Oliveira e sua mulher Querubina Rosa Marcondes de Sá, da Freguesia da Palmeira, termo da Vila de Curitiba, Província de São Paulo, nesta por seu bastante procurador, que possuindo uma Fazenda neste termo, denominada Guaçupi, situada no Distrito de São Martinho, por compra que fizeram aos herdeiros reconhecidos e atuais possuidores da herança do finado Capitão Francisco Marques de Almeida, aconteceu que logo depois de terem os suplicantes terem recebido a Fazenda, a qual lhe foi entregue livre e desembaraçada, sem contradição de pessoa alguma, foram insolitamente perturbados em dita posse pelo Barão de Jacuí no dia 30 de julho próximo passado, introduzindo arbitrariamente porção de animais nos campos da dita Fazenda e começando ali um arranchamento, isso na ausência dos suplicantes, que estava em seu domicilio, acima declarado, e se fizessem valer em Juízo, qualquer direito que o suplicante presuma ter em ditos campos, chegando este fato ao conhecimento dos suplicantes em seu dito domicílio no dia 20 de agosto do dito ano, (1848), tomaram imediatamente providências para serem defendidos os seus direitos pelo meio que a Lei permite, nomeando no dia 21 do dito mês, procuradores nesta Província, como consta junto nº 1."

Houve acordo entre as partes e em 09 de outubro de 1854, a Estância Guaçupi foi vendida ao Barão de Jacuí. A escritura foi passada no Cartório do município da Cruz Alta.

"Escritura Publica e venda de uma Fazenda de campos, escravos e animais de criar que fazem o Capitão José Caetano de Oliveira e sua mulher D. Querubina Rosa Marcondes de Sá ao Exmo. Sr. Barão de Jacuí. Uma Fazenda de criar no lugar denominado Guaçupi, Distrito de São Martinho termo desta Vila, que divide pelo Poente com uma vertente que deságua no Guaçupi, e pela Estrada Geral com campos de Gabriel Moreira, pelos lados entre os rios Guaçupi e Toropi, e ao fundo fazem barra os mesmos rios. Fazenda, benfeitorias, animais de criar e dois escravos de nome, Marcolino e José, por 24:000$000, vinte e quatro contos de reis. Sendo campos, casas, mangueiras e benfeitorias por 5:000$000, cinco contos de reis, e escravos por 1:000$000, um conto de reis, a criação por 18:000$000, dezoito contos de reis. Passado na Vila do Espírito Santo da Cruz Alta, 10 de outubro de 1854. Ass. Joaquim Pacheco da Silva Rezende---Barão de Jacuí. Testemunhas. Antônio Gomes Pinheiro Machado e José Antônio Camargo,"

(A grafia do original).

O Barão dividiu a Estância Guaçupi, isso passado uns 20 anos, em duas: Estância do Coqueiro e Estância Nova, para diferenciar da Estância Velha que por estas alturas já estava em decadência.

ESTÂNCIA DAS DUAS ÁRVORES RINCÃO DOS MELLO

A primeira noticia que se tem desses campos, que no futuro iriam constituir a Estância das Duas Árvores, foi com Jerônimo Dorneles de Souza, que consegue em 18 de abril de 1802, licença junto ao Cabildo do Povo de São Lourenço, para estabelecer-se num rincão de campos que fazia parte da Estância de Santo Antônio, que pertencia a esse Povo e que abrangia a parte Leste do antigo território do município de Júlio de Castilhos.

Os limites são: ao Norte com o Posto Itaroquem, ao Sul com a Serra de São Martinho, ao Leste com o arroio que sai do Posto Itaroquem, ao Oeste com a Estrada das Carretas.

(Arquivo Histórico do
Rio Grande do Sul - Processos de
Sesmarias - Ano 1803- Caixa 303 S 5)

Jerônimo Dorneles de Souza, provavelmente não chegou a arranchar-se nesta sesmaria. Em uma lista de criadores de mulas, na zona de Santa Maria, elaborada por Paulo Xavier, no Correio do Povo, 24 de junho de 1977: Jerônimo Dorneles de Souza, casado com Maria Francisca de Jesus, ambos de naturais de Santo Amaro e sogros de João Fernandes Pena; tinha campos na costa do Ibicuí próximo a Serra de São Martinho. Para aí foi Jerônimo Dorneles de Souza depois de ter deixado aquele Rincão da Estância de Santo Antônio.

O Ajudante Antônio de Mello Rego, nascido em Parnaíba (1777), Capitania de São Paulo, faleceu a 9 de setembro de 1848 na sua Estância das Duas Árvores, situada no Rincão dos Mello, nos atuais municípios de Júlio de Castilhos, Ivorá e uma parte do município de Nova Palma, outrora pertencente a São Martinho, Distrito do município da Vila do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, Comarca das Missões; filho do Capitão Manuel de Oliveira Garcia, que faleceu em 1813 em Parnaíba, e de sua mulher Bernarda Arruda Leme, neto paterno do Rafael de Oliveira Leme, casado na Parnaíba em 1717 com Bárbara Garcia de Lima, neto, paterno de Antônio de Mello Rego, que faleceu 1744 e casado em Araçariguana em 1741 com Gertrudes Pedroso Leme.

Aos 21 de agosto de 1824, às 16 horas, na Capela Curada de Nossa Senhora da Assunção de Caçapava, Capitania de Rio Grande de São Pedro, casou com Juliana Maria de Souza, nascida a 9 de maio de 1808, em Santa Bárbara da Encruzilhada, da mesma Capitania, faleceu a 03 de janeiro de 1872 na Estância das Duas Árvores, no dito Rincão dos

Mello, filha de Vicente de Souza Marques, natural e batizado na Freguesia de São José, Capitania de Santa Catarina, casou a 15 de abril de 1795 em Viamão, com Maria Joaquina do Nascimento, batizada a 2 de agosto de 1778 e crismada a 3 de julho de 1783 em Viamão; neta paterna de José de Souza Marques e de Maria Ignácia, naturais da ilha de São Jorge, Arquipélago dos Açores; neta materna do Alferes Felipe Guterres, natural e batizado na Freguesia de Santo Antônio dos Anjos da Vila de Laguna, Capitania de Santa Catarina, e de sua mulher Teodósia do Nascimento, natural e batizada na Vila de São Pedro do Rio Grande. Tiveram 11 filhos:

•F1—Coronel Camilo de Oliveira Mello, em Caçapava do Sul a 23 de março de 1825 e faleceu a 10 de outubro de 1898 com 72 anos de idade, na sua Estância no Rincão dos Mello. Em 1848 servia como Alferes de 1ª linha em Bagé; foi Tenente Coronel Comandante do 22º Corpo Provisório da Cavalaria da Guarda Nacional, da 4ª Divisão de Cavalaria, no Paraguai, ao mando do Brigadeiro José Gomes Portinho, solteiro, mas deixou cinco filhos reconhecidos.

•F2---Major Fidêncio de Souza Mello, nascido a 1 de agosto de 1826 em Caçapava do Sul e aí batizado a 7 de setembro de 1826, em 1848 estava servindo em Bagé, como Alferes de 1ª linha; fez a campanha do Paraguai, casou a 8 de janeiro de 1849, com Núncia Maria Brizola, que faleceu a 7 de agosto de 1883, filha de José Joaquim Brizola, natural de Itapetininga, Capitania de São Paulo, e de Maria Manuela de Oliveira Brizola, nascida a 23 de março de 1800 em Santo Amaro, RS, e falecida a 28 de agosto de 1883, e sepultada no cemitério da Freguesia, Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, filha do Capitão José Manuel de Oliveira e de Emerenciana Inácia da Conceição. (Ver Estância Caiguaté). Pais de 9 filhos.

•F3---Coronel Bonifácio de Oliveira Mello, nascido (1830) e faleceu a 20 de agosto de 1969, com 39 anos de idade, de tétano dos ferimentos de guerra mal curados. Como Capitão foi Comandante de Esquadrão do 7º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional, da 3ª Brigada de Cavalaria do 3º Corpo de Exército na Campanha do Paraguai. Foi Condecorado com a medalha do Mérito Militar, por haver se destacado nas batalhas de 11 e 21 de dezembro de 1868, (Lomas Valentinas e Tuyuti). Muito citado e ferido. Foi Major fiscal do mesmo Corpo, no final da Campanha, regressou no posto de Coronel Honorário do Exército Imperial e Comendador de Ordem da Rosa.

•F4---Silvéria de Oliveira Mello, nascido em 1828 na Estância das Duas Árvores e falecida em abril de 1910 em Passo Fundo, casou em 27 de setembro de 1843, em Cruz Alta, com mais tarde Tenente Coronel Manuel Francisco de Oliveira, nascido em (1819) em Piracicaba, Capitania de São Paulo, faleceu em 21 de janeiro de 1877, morto por um escravo, aos 58 anos de idade, em sua Estância do Bom Retiro, no Pulador, Passo Fundo. Tomou parte na guerra de 1852 contra Rosa, e do Paraguai, na Brigada de Portinho. Pais de uma única filha.

•F5---Tenente Coronel Rafael de Oliveira Mello, nascido em 1834 na Estância das Duas Árvores e faleceu em 24 de outubro de 1914 na cidade de Júlio de Castilhos, foi casado com Basília Corrêa de Barros, nascido a 14 de junho de 1846 na Estância da Vista Alegre, hoje no município de Júlio de Castilhos, e faleceu a 9 de fevereiro de 1913, filha do Coronel Serafim Corrêa de Barros e de Carolina Rodrigues Padilha. Fez a Campanha do Paraguai. Pais de 12 filhos.

•F6---Major Luziano de Oliveira Mello, nascido a 12 de agosto de 1835 na Estância das Duas Árvores, Rincão dos Mello, faleceu a 14 de abril de 1899, na Santa Casa em Porto Alegre, fez a Campanha do Paraguai, casou com sua sobrinha Iria de Oliveira Mello, que nascido a 20 de abril de 1847 e faleceu

a 1 de março de 1904, em Vila Rica (Júlio de Castilhos), filha do Coronel João Batista de Oliveira Mello e de Manuela Pereira dos Santos. Fez a Campanha do Paraguai. Teve 2 filhos:

••N1—Gervásio de Oliveira Mello, nascido em 1865 e faleceu em 1933 em Júlio de Castilhos, foi casado com Celina Beck. Sem geração.

••N2---Isolina de Oliveira Mello, nascido a 10 de junho de 1866 e batizada a 19 de agosto de 1866 na Freguesia de São Martinho, faleceu a 24 de outubro de 1951 em Júlio de Castilhos, casou a 30 de março de 1885 naquela Freguesia com Severo Corrêa de Barros, nascido a 4 de março de 1864 na Estância da Vista Alegre, faleceu a 21 de julho de 1936 em Júlio de Castilhos, filho do Coronel Serafim Corrêa de Barros e de Carolina Josefa Leopoldina Severo Padilha. Pais de 7 filhos:

•••Bn1---Otacília Corrêa de Barros, "Cucha" nascida a 11 de setembro de 1886 e batizada a 16 de maio de 1887 na Freguesia de Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, e falecida a 24 de abril de 1978, casou a 20 de julho de 1907 em Júlio de Castilhos com seu primo Waldemar de Oliveira Mello, nascido a 4 de outubro de 1882 na Vila de São Martinho e falecido a 11 de março de 1916 em Júlio de Castilhos, filho de José Batista de Oliveira Mello (1853-1893) e de Josefina Bañolas, nascida em São Martinho e falecida em 1950 em Júlio de Castilhos. Pais de 3 filhos.

•••Bn2---Aparício Corrêa de Barros, "Neco," nascido a 3 de agosto de 1889 e batizado a 15 de maio de 1890, na Freguesia de Vila Rica, falecido em 29 de janeiro de 1950 em Júlio de Castilhos onde havia casado em 17 de novembro de 1915 com Maria Adelaide Vieira Onofrio, nascida a 4 de julho de 1893 e batizada a 6 de dezembro de 1896, Vila Rica, e falecida a 11 de janeiro de 1981 em Júlio de Castilhos, filha de José Antônio Onófrio e de Julia Vieira de Alvarenga. Pais de 10 filhos.

•••Bn3---Serafim Corrêa de Barros Neto, nascido a 28 de maio de 1892, em Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, casado a 21 de junho de 1921 em Júlio de Castilhos, com Rosa de Lima de Oliveira, nascida a 30 de agosto de 1901, em Vila Rica, filha de Pedro Marques de Oliveira (1860-1938) e de Maria Manuela da Silva. Pais de 5 filhos.

•••Bn4---Iria Corrêa de Barros, "Nenê," batizada em 25 de março de 1894, em Vila Rica, falecida (1985), em Cruz Alta, casada a 31 de julho de 1913 com seu primo, Aristides de Moraes Gomes, nascido a 8 de dezembro de 1892 e falecido a 7 de fevereiro de 1965, em Cruz Alta, filho de Lourenço Lemos de Moraes Gomes e de Juliana Corrêa de Barros. Pais de 6 filhos.

•••Bn5---Napoleão Corrêa de Barros, nascido a 15 de novembro de 1887, em Vila Rica, falecido a 24 de fevereiro de 1987 em Júlio de Castilhos, casado em 1918, em Júlio de Castilhos, com Bernardina Ribas de Salles, nascida a 20 de outubro de 1897, Vila Rica e falecida a 29 de março de 1935, filha de Francisco José de Salles, 1873-1926, e de Herondina Ribas, 1880-1945. Pais de 7 filhos.

•••Bn6---Carolina Corrêa de Barros, nascida a 20 de janeiro de 1898 e falecida a 29 de setembro de 1898, em Vila Rica.

•••Bn7---Severo Corrêa de Barros Filho, "Severinho", nascido a 14 de junho de 1901, em Vila Rica e falecido a 28 de agosto de 1948 em Júlio de Castilhos, casou a 1ª vez a 4 de outubro de 1924 em Júlio de Castilhos, com Candy Castilhos Mello, nascida a 6 de novembro de 1906 em Júlio de Castilhos, e falecida a 27 de outubro de 1942 em Santa Maria, mas sepultada em Júlio de Castilhos, filha do Tenente Rafael de Oliveira Mello, 1880-1949, e de Isolina Castilhos. Filho do Tenente-Coronel Rafael de Oliveira Mello e de Basília Corrêa de Barros. Pais de 2 filhos. Casou a 2ª vez, em 10 de janeiro de 1944 em Júlio de Castilhos com Maria Alda Lombardo, nascida a12 de outubro de 1925, na

Estação Umbu, Município de São Vicente, filha de Félix Lombardo e de Cacilda Aguiar, nascida em Bagé. Pais de 4 filhos.

•••Bn8---Genny Corrêa de Barros, nascida a 23 de março de 1903 em Vila Rica, falecida a 1 de outubro de 1979 em Júlio de Castilhos, casada a 31 de janeiro de 1922, com Francisco Salles, nascido a 18 de maio de 1895 e batizado a 14 de janeiro de 1896, na Estância do Capão do Leão, 1º Distrito de Vila Rica, hoje Município de Pinhal Grande, e falecido a 20 de junho de 1977 em Júlio de Castilhos, filho de Bernardino Roberto de Salles, nascido a 27 de março de 1864 na Estância do Capão do Leão e falecido a 30 de março de 1930 em Júlio de Castilhos e de Honorina da Silva Portela, nascida a 4 de fevereiro de 1870 na Estância da Restinga, Soledade, e falecida a 17 de outubro de 1902, de raio na morada do Passo do Coração na Estância do Capão do Leão; neto paterno do Major Francisco José de Salles, nascido em Sorocaba, e de Bernardina Gomes da Silveira, nascida em Lages; neto materno do Coronel Lucio da Silva Portela, nascido em Campo Largo PR. , e de Maria Joaquina da Conceição, nascida em Passo Fundo. Pais de 5 filhos.

•F7---Maria José de Oliveira Mello (Maricota), nascido em 1836 na Estância das Duas Árvores e faleceu em 1892 na Estância São Joaquim, Palmeira das Missões, casou a 7 de setembro de 1851 na Estância das Duas Árvores, com seu primo Capitão José Gonçalves de Oliveira Mello, nascido a (1819) em Itapeva da Faxina, Capitania de São Paulo e faleceu a 16 de outubro de 1899, na sua Estância de São Joaquim, Palmeira das Missões, filho do Tenente Rafael de Oliveira Mello (Tenentão), nascido em São Roque, Capitania de São Paulo em (1778), faleceu em 1858. (Genealogia Paulistana, IV, 323, em 5-6), e de Luciana Maria da Trindade, nascido a 24 de abril de 1797 em Rio Pardo, faleceu em 1877 em Itapéva, na Capitania acima; (de mordedura de uma cobra), filha de Manuel Gonçalves da Trindade e de Vicência Rosa, naturais da Vila de Rio Pardo, RS. Pais de 14 filhos.

•F8---José Pedro de Oliveira Mello (Jeca), nascido a 17 de outubro de 1837 na Estância das Duas Árvores, e faleceu a 16 de outubro de 1913 na sua Estância do Posto Branca, no Rincão dos Mello, casou a 1ª vez com Ubaldina Marques de Freitas, nascida em 1849 em Caçapava do Sul e faleceu a 19 de março de 1884, com 35 anos de idade, filha de Clarimundo Marques, também de Caçapava do Sul. Pais de 8 filhos.

A 2ª vez casou em 17 de maio de 1887, na Freguesia de Vila Rica, Distrito de São Martinho, hoje cidade de Júlio de Castilhos, com Leopoldina de Siqueira Mota, nascido em 1856 e faleceu em 5 de setembro de 1898, na Vila Rica, filha de Fidelis José da Mota e Silva e de Felicidade Francelina de Siqueira. Desse 2º casamento um filho.

•F9---Tenente Coronel Rodolfo de Oliveira Mello, nascido a 24 de janeiro de 1841 na Estância das Duas Árvores e faleceu a 14 de março de 1917 em Júlio de Castilhos; foi Comandante da 1ª Companhia do 1º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional, formada em São Bernardo pelo Brigadeiro Portinho, que marchou com o 4º Esquadrão sob o Comando de seu sogro o Tenente Coronel Serafim Corrêa de Barros. Foi eleito a 1 de julho de 1886, vereador da Câmera Municipal de São Martinho (1887 a 1889), casou a 04 de fevereiro de 1863 com Rita Corrêa de Barros, falecida a 31 de janeiro de 1922 em Júlio de Castilhos, filha do Coronel Serafim Corrêa de Barros e de Carolina Josefa Leopoldina Severo Padilha. Pais de 6 filhos.

•F10---Tenente Antônio de Mello Rego (Antônico), nascido a 8 de fevereiro de 1844 na Estância das Duas Árvores e faleceu em Passo Fundo, foi nomeado Alferes Porta-Estandarte do 1º Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional na Campanha do Paraguai;

casou a 01 de maio de 1872 com sua sobrinha Maria José de Oliveira Mello, nascido a 29 de setembro de 1854 e faleceu a 22 de agosto de 1894, no Município de Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, filha do Capitão José Gonçalves de Oliveira Mello e de Maria José de Oliveira Mello. Pais de 13 filhos.

•F11---Leopoldina de Oliveira Mello, nascida a 6 de fevereiro de 1846 na Estância das Duas Árvores, casou com o seu sobrinho, João Cancio Pulquerio de Mello, nascido em 1832, filho do Coronel João Batista de Oliveira Mello e de sua 1ª mulher Iria Pulqueria Soares.

O Coronel João Batista de Oliveira Mello, filho do Ajudante Antônio de Mello Rego com Virginia de Oliveira, natural de Parnaíba, Capitania de São Paulo. O Coronel João Batista, nascido no ano de 1800 em Parnaíba, e faleceu a 17 de março de 1877, na Estância Boa Vista em São Martinho, Distrito de Cruz Alta, casou a 1ª vez em 1831 na Capela Curada de Santa Maria da Boca da Monte, com Iria Pulqueria Soares, falecida a 23 de agosto de 1832, com apenas 17 anos de idade, filha de Dionísio Francisco da Silva e de Claudiana Pulqueria Soares ou Carvalho. Desse casamento houve 1 filho. A 2ª vez casou a 13 de outubro de 1845, na Freguesia de Santa Maria da Boca do Monte, com Manuela Pereira dos Santos, viúva de Jeremias Gonçalves Padilha, filha de João Pereira dos Santos, nascida em 1814 e falecida a 8 de abril de 1894. Pais de 5 filhos. O Coronel João Batista de Oliveira Mello, veio de São Paulo com seu pai pelo ano de 1814. Era considerado o chefe da família Mello, tinha grande influencia política na região; foi Comandante da Guarda Nacional da Região (Cruz Alta e São Martinho).

Esses campos depois de Jerônimo Dorneles de Souza, teriam pertencido ao Açoriano, Padre Alexandre José Coelho da Costa. Era natural da ilha Graciosa, Arquipélago dos Açores, nascido em 1761, e foi ordenado em Angra na ilha Terceira, em 1788, também nos Açores; foi Pároco de São José de Taquari, RS, de 1801 a 1804; conforme consta do Livro das Faculdades da Câmera Eclesiástica da igreja do Senhor Bom Jesus do Triunfo. Pároco de São Borja de 1809 a 1815, e Pároco de São Luiz das Missões de 1819 a 1833 e aí deve ter falecido.

O que não se tem dúvida, é que o Padre Alexandre andou por esta região no início do século 19, mas falta uma prova que de fato tenha comprado esta sesmaria, ou tenha tratado diretamente com Cabildo do Povo de São Lourenço, em detrimento de Jerônimo Dorneles de Souza, e que mais tarde tenha vendido ao Ajudante Antônio de Mello Rego. Não se tem nenhuma dúvida que esse Rincão fosse adquirido em uma transação de venda, pois parte mais tarde requerida ao governo e concedida, foi terras de mato na serra ao sul, como foi declarado pelos herdeiros no Registro Paroquial em 15 de agosto de 1855 (declaração nº 453) na Freguesia de São Martinho, conforme o Regulamento de 30 de janeiro de 1854, da Lei das Terras Possuídas.

Antonio de Mello Rego, faleceu em 9 de setembro 1848 na sua Estância das Duas Árvores. No dia 9 de dezembro de 1848, na mesma Estância, perante o Juiz de Órfãos, Doutor Antônio Gomes Pinheiro Machado em presença dos inventariados, se procedeu a Louvação. Louvando-se a viúva inventariante na pessoa do Guarda-Mor Francisco de Paula e Silva, os herdeiros conjuntamente escolheram como curador, louvando-se na pessoa de Tenente Coronel João Gonçalves Padilha, para avaliarem todos os bens pertencentes a este inventário.

Inventário

RAIZ:

Um Rincão de campo denominado, Invernada Grande; partindo de lado com campos pertencente a este mesmo inventariado, por um Boqueirão cercado com cerca de pedra, por outro lado por divisa um arroio que serve o dito Boqueirão e vai desaguar no arroio Santo Antônio, seguindo por este arroio até sua embocadura na Serra Geral e parte com campos pertencentes a este mesmo inventariado e o Tenente Coronel João Gonçalves Padilha, por outro lado tem divisa com a dita Serra Geral, por outro lado finalmente com parte de campos pertencente a José Joaquim Brizola por um arroio que vem do Boqueirão do Marco e com campos do mesmo inventariado por uma vertente que nasce do dito Boqueirão, da cerca de pedra na mesma foz do arroio que divide com os campos de Brizola, cujo campo fica confrontando restingas, capões, potreiros e benfeitorias...
Valor 2:200$000 (dois contos e duzentos mil reis).

Um outro Rincão de campo denominado, Palmeira, tem por divisas a parte da frente das cercas das benfeitorias da casa; pelo fundo do Boqueirão da Invernada Grande e vertente que dela nasce outro e faz sua barra no arroio Santo Antônio, o outro tem barra no arroio que serve de divisa com os campos desta invernada e os campos de José Joaquim Brizola por um dos lados tem por divisas o dito arroio Santo Antônio e tem barra de uma vertente que nasce do quintal da casa, partindo para aquele arroio com campos do Tenente Coronel João Gonçalves Padilha, e pela frente com campos pertencentes ao mesmo inventariado, por outro lado finalmente faz divisas mais uma vez com campos pertencentes a José Joaquim Brizola e a este mesmo inventariado pelo arroio da Divisa e uma vertente que nasce do quintal que fica ao pé da mangueira grande de casa, cujo campo assim confrontado e avaliado pela quantia de 1:000$000, um conto de reis.

Outro Rincão de Campo denominado, Campo de Fora, parte pela frente com o campo de José Joaquim Brizola pelo Boqueirão do Marco de pedra por outro lado tem por divisa o arroio Santo Antônio e por outro lado com campos de José Joaquim Brizola por um arroio, pelo fundo divide pelas quintas, potreiro e mais benfeitorias da casa cujo campo assim confrontado foi avaliado em: 1:200$000, um conto e duzentos mil reis.

Uma morada de casa coberta de telhas com paredes de pedra, forrada e assoalhada, com casinha, quintais, lavouras, mangueiras, potreiro com cerca de pedras e arvoredos, avaliados em: 6:000$000, seis contos de reis.

Escravos:

Homens

1---João, mulato, 50 anos ---------- 400$000.
2---Daniel, 50 anos, ----------300$000.
3---Tristão, 34 anos, ---------- 550$000.

4---Francisco, 34 anos, ---------- 550$000.
5---Domingos, 30 anos ---------- 650$000.
6—Pedro, 34 anos ---------- 550$000.
7---Manuel, 22 anos ---------- 550$000.
8---João Guimarães, 34 anos ----------700$000.
9---Fermiano, 14 anos ---------- 600$000.
10---Feliciano, 14 anos ----------450$000.
11---Aniceto, 12 anos ----------450$000.
12---Anastácio, 12 anos ---------- 500$000.
13---Simão, 8 anos ----------300$000.
14---Semião, 7 anos ---------- 250$000.
15—Adriano, 6 anos ---------- 250$000.
16---Elesbão, 18 anos ----------100$000.
17---Damião, 2 anos ---------- 60$000.
18---Domingos, descrito sem valor

Mulheres:
1---Eufrásia, 45 anos, ---------- 500$000.
2---Filisbina, 30 anos, ---------- 500$000.
3---Diva, 24 anos, ---------- 550$000.
4---Luiza, 30 anos, ---------- 500$000.
5---Cândida, 34 anos, ---------- 550$000.
6---Maria, 32 anos, ---------- 550$000.
7---Benedita, 25 anos, ---------- 550$000.
8---Claudia, 16 anos,----------500$000.
9---Joaquina, 15 anos, ---------- 500$000.
10---Henriqueta, 11 anos, ---------- 300$000.
11---Alexandrina, 2 anos, ----------400$000.
12---Maria Rosa, 9 anos,----------150$000.
13---Bernardina, 7 anos,----------200$000.
14---Ursula, 5 anos,----------150$000.
15---Hinocencia, 3 anos,----------120$000.
16---Benedita, 2 anos,----------100$000.
17—Generosa, 4 anos,----------60$000.
18---Josefa, 3 anos

Um total de 36 escravos, sendo 19 homens e 18 mulheres: 13:520$000, treze contos e quinhentos e vinte mil reis.
Total em valores dos bens semoventes: 24:030$000, vinte e quatro contos e trinta mil reis.

Raiz:

Um total de 10:400$000, dez contos e quatrocentos mil reis.

Total Geral: 34:430$000, trinta e quatro contos e quatrocentos e trinta mil reis.

Os inventários naquele tempo eram feitos a menos do real valor, não existia uma fiscalização e todos eram feitos por baixo do verdadeiro valor. Assim como os semoventes eram dados bem abaixo do número existente.

A Estância das Duas Árvores, tinha a área de seis léguas de sesmarias, que equivale a 300 quadras de Sesmarias.

RINCÃO DOS MELLO

A esta altura do tempo, não é tão fácil avaliar-se a área do Rincão dos Mello, em campos e terras de matos. Essa área estava compreendida na "Fronteira de Rio Pardo", e sob jurisdição do Comando da Província das Missões, com sede na Capela de São Francisco de Borja, conquanto já existisse a Freguesia de São João da Cachoeira.

Calculamos que a concessão dessas terras e matos teria se verificado mais ou menos em 1821, como igualmente a do " Rincão do Padilha". Tanto o Ajudante Antônio de Mello Rego como o Tenente-Coronel João Gonçalves Padilha, já se encontravam aqui por essa época, e, pouco depois, vemo-los em cerca de 1824, assinando livro eclesiástico como testemunha do casamento do mais tarde Comendador Salvador Martins França, dono da também extensa Estância do Umbu, na margem esquerda do rio Ivaí, afluente do caudaloso Jacuí, e próximo do passo que de Vila Rica demanda a Cruz Alta.

Mas, é certo que o Rincão dos Mello estava incluído no território da Capela de São Roque, depois Divino do Espírito Santo da Cruz Alta, mandada reedificar por Provisão Eclesiástica de 06 de julho de 1821, e que o Comando da Província das Missões, atendendo a requerimento, mandara fazer o traçado da povoação da Cruz Alta, por despacho de 18 de agosto de 1821.

É fora de dúvida que o território do citado rincão pertenceu a Cruz Alta até 1876, quando o seu 3º Distrito, que era São Martinho, foi desanexado, e, finalmente, a 14 de julho de 1891 passou a pertencer ao de Vila Rica, que foi desanexado do de São Martinho, permanecendo até hoje, no antigo Distrito de Ivorá, ex Núcleo Norte.

A área original deveria ser superior a 35.000ha ou mais de 400 quadras de sesmarias. Diz-se que Mello Rego-- achando-se no alto de uma coxilha, nas imediações do atual Taquarenbó, juntamente com José Joaquim Brizola, de Itapetininga, Capitania de São Paulo, pediu a este que lhe requeresse ou comprasse o que faltasse da área de campos e matos que divisava e apontava, deixando a àquele o dinheiro necessário, que lhe havia sobrado, já que as compras não foram em quantidade satisfatória. Partindo com a pequena tropa de bestas para a histórica feira de Sorocaba, prometendo tão pronto estar de volta, que de fato não tardou.

Brizola entrementes teria estado no Comando da Província das Missões, em São Borja, e mais tarde prestava contas a Antônio de Mello Rego, e, este, satisfeito com a aquisição, se diz que presenteou a Brizola a fração que ficava à direita da coxilha, o que deveria ser cerca de duas léguas de sesmarias (8.712 mil ha) e que ficou conhecido como o Rincão dos Brizola. Entre estes havia Brizolas de Sorocaba e de Itapitininga, onde os deste nome se tornaram em maioria, conquanto todos fossem oriundos da Freguesia de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.

Hoje, o Rincão dos Mello, que até bailanta de material tinha para o divertimento da família, nem gente desse apelido ali existe, senão os netos de Isolina de Oliveira Mello, que foi casada com o Tenente-Coronel Severo Corrêa de Barros, que aliás, são dois filhos de Napoleão Corrêa de Barros.

Até certo ponto isso se explica: 1º- Camilo de Oliveira Mello, não foi casado, e os filhos que deixou, só Marfisa deixou filhos, que já estão quase desaparecidos; 2º- Fidencio deixou bastante, mas nunca viveu no Rincão, e os filhos se esparramaram; 3º- o Coronel Bonifácio não teve filho; 4º-Silvéria casou, e logo foi morar nas imediações do Passo Fundo e teve apenas uma filha; 5- Rafael de Oliveira Mello, casou e foi morar nas imediações de São Pedro Tujá, onde nasceram todos os seus filhos; 6º- o Major Luziano deixou dois filhos, e apenas Isolina deixou 7 filhos, que já

referimos; 7- Maria José, casou e se mandou para as imediações de Santa Bárbara, logo que lhe nascido o primeiro filho, o Coronel João de Deus; 8-Zéca Mello, viveu no Rincão (Posto Branco), mas nenhum filho ali ficou; 9- Rodolfo, depois de casado não residiu mais no Rincão; 10- Antonico, foi em 1906 para Passo Fundo e lá se ficou com todos os seus, menos a Sinhasinha que ainda vive; e Leopoldina, desapareceu no Rincão há muitíssimos anos.

Esperamos que este escorso histórico se e que assim poderá ser denominado, escrito ao correr do teclado, possa dar uma idéia dos Mello e do Rincão, de família tão rica como fora." (Porto Alegre – 06 de abril de 1971--Chico Salles.)

TÍTULO MELLO

Capitão-Mor-Regente João de Mello Rego, exerceu cargos eletivos em Itu e foi Coronel Comandante do Regimento de Auxiliares, Provedor dos Reais Quintos e Comissário dos Direitos da Fazenda Real a que estavam sujeitas as bestas saídas do Rio Grande do Sul. Era natural da ilha de São Miguel, Arquipélago dos Açores, faleceu em Itu no ano de 1771, com 94 anos de idade, filho do Manuel de Mello Almada e de Luzia Cabral, ambos naturais e batizados na ilha de São Miguel.

Casou em 1704 em Itu com Bernarda de Arruda, ali falecida em 1767 com 91 anos de idade, e é a 10ª filha de Sebastião de Arruda Botelho e de Izabel de Quadros (Silva Leme lV, 108, cap. 8º, em 1-10, pág. 149, § 10º cap. 3º, em 1-10). Tiveram 7 filhos:

1---Dr. Manuel de Mello Rego, mestre de artes pelo Colégio de São Paulo, casou em Curitiba com Ana Barbosa Leme, de Pindamonhangaba. Teve 8 filhos, do quais:

3-4---Antônio de Mello Rego, nascido em Curitiba, casou em 1791 em Parnaíba com Ana Francisca Camargo.

3-8---Capitão-Mor de Itapeva Manuel de Mello Rego, nascido em Castro, Paraná então Capitania de São Paulo, com sua prima Isabel de Arruda Botelho César. Pais de:

4-1---Capitão de Ordenanças de Itapeva Antonio de Mello Rego casado com Fortunata Maria de Camargo, filha por rescrito Imperial de José Custodio de Camargo, vigário da Paróquia de Faxina (Itapeva), Paraná.

2---Miguel de Mello Rego, nascido em 1748 em Parnaíba, casou com Escolástica de Arruda, sua parenta.

3---Luzia de Mello Rego, casou em 1749 em Itu com Estanislau de Campos.

4---Antônio de Mello Rego, faleceu em 1744, casou em Araçariguana, Capitania de São Paulo, com Gertrudes Pedroso Leme, filha do Sargento-Mor José Martins César e de Ana Leme de Brito. Houve dois filhos, dos quais:

3-9---Bernarda de Arruda Leme, casou com Manuel de Oliveira Garcia, filho do Rafael de Oliveira Leme e de Bárbara Garcia de Lima. Tiveram 9 filhos, mas nos interessa apenas os dois seguintes:

4-2---Ajudante Antônio de Mello Rego, que casou em 1824 em Caçapava, com Juliana Maria de Souza.

4-3---Tenente Rafael de Oliveira Leme, Tenentão, que casou também em, Caçapava do Sul em 1814, com Luciana Maria da Trindade.

O Ajudante Atônio de Mello Rego e seu irmão o Tentente Rafael de Oliveira Leme, vieram para as guerras do sul, como chamavam a guerra com a Espanha que se travou no Uruguai. A vinda dos irmãos para o sul, teria sido em 1811, em 1813 faleceu o pai o Capitão Manuel de Oliveira Garcia em Parnaíba, Capitania de São Paulo, e nesse mesmo ano foi procedido o inventário; eles teriam vindo depois de tudo concluído ou já estariam aqui nessa época. Depois de terem servido nas tropas, teriam voltado à São Paulo. O Tenente Rafael de Oliveira Leme casou em Caçapava

no ano 1814. Na volta para o sul, o Ajudante Antônio de Mello Rego teria trazido o seu filho João Batista de Oliveira Mello, nascido em Parnaíba.

Nos anos de 1811/12, o Príncipe Regente D. João, determina que se concentre no Rio Grande um exército em observação, chamado depois Exército Pacificador, em que o comando foi entregue ao Capitão-General D. Diogo de Sousa. Sua finalidade aparente, evitar que as lutas do Prata atingissem o nosso território. Vão formar tropas regulares da recém criada Capitania de São Pedro, de São Paulo e de Santa Catarina, milicianos Gaúchos e aventureiros. Dividindo-se em duas colunas: a primeira, comandada pelo Marechal Manuel Marques de Sousa, que estacionou junto aos serros de Bagé, a segunda teria como comandante o também Marechal-de-Campo Joaquim Xavier Curado, e seu acampamento estabelecido às margens do rio Ibirapuitã, que recebeu o nome de São Diogo.

O Tenente Rafael de Oliveira Leme, o Tenentão ,como era chamado pelo seu porte avantajado,como são quase todos os Mello; era mais velho que seu irmão o Ajudante Antônio de Mello Rego, nascido mais ou menos em (1776) na Parnaíba, Capitania de São Paulo, faleceu em Itapeva, também em São Paulo, a 02 de março de 1863, casou em Caçapava do Sul em 1814, com Luciana Maria da Trindade, nascida a 24 de abril de 1797 e batizada a 18 de maio de 1797 em Rio Pardo, RS, falecida em Itapeva de picada de cobra no ano de 1877, é filha de Manuel Gonçalves da Trindade e sua mulher Vicência Rosa, naturais de Rio Pardo, neta paterna de Antônio Gonçalves da Trindade e de Maria de Jesus, ambos do Arquipélago dos Açores, neta materna de George de Souza Nunes de Francisca de Jesus, também dos Açores. Foram pais dos seguintes:

•F1—Umbelina Maria da Trindade, nascido (1815/16), casou com Antônio Pereira Branco Sobrinho, faleceu a 05 de setembro de 1861, residiam em Lages, Santa Catarina. Com geração.

•F2—Manuel de Oliveira Mello, nascido (1817/18), viveu no Rio Grande do Sul.

•F3—Capitão José Gonçalves de Oliveira Mello, nascido em (1820/21), em Itapeva, SP, faleceu a 18 de outubro de 1899 na sua Estância de São Joaquim, em Palmeira das missões, RS, casou a 17 de fevereiro de 1851, na Estância das Duas Árvores, no Rincão dos Mello, com sua prima-irmã Maria José de Oliveira Mello, Maricota, que nascido em 1836 na Estância acima, faleceu em 1892, na Estância de São Joaquim, filha do Ajudante Antônio de Mello Rego e de Juliana Maria de Souza. Com 14 filhos.

•F4—Antônio de Oliveira Mello, nascido (1822/23), casado com Antônia Cezar de Oliveira Mello, naturais do Paraná então da Província de São Paulo, mas estiveram residindo em Caçapava e Passo Fundo. Tiveram 5 filhos:

••N1—Balbina Clara de Oliveira Mello, casou em (1889) na Vila Rica, com Eulálio Marcelo da Cruz, filho de Pedro Marcelo da Cruz e de Carolina Cândida da Silva. Pais de 6 filhos:

•••Bn1—Marcolino, nascido a 27 de junho de 1890, Vila Rica.

•••Bn2—Cristino, nascido a 4 de setembro de 1893, Vila Rica.

•••Bn3—Cecillio Marcelo da Cruz, nascido a 22 de novembro de 1894, Vila Rica.

•••Bn4—Carolina, nascida a 1 de julho de 1897, Vila Rica.

•••Bn5—Otilia, nascida a 28 de fevereiro de 1899, Vila Rica.

•••Bn6—Maria, falecida a 7 de agosto de 1898, 10 meses.

••N2—Maria de Oliveira Mello, casou a 12 de agosto de 1878, com José Francisco de Sampaio, “Sinhô”, filho, nascido em (1858), Filho de José Francisco de Sampaio “Sênior”, e Maria Rosa Vieira. Pais de:

•••Bn7—Gabriela nascida a 14 de junho de 1884, no Povo Novo, depois Vila Rica.
•••Bn8—Francisco, nascido a 20 de julho de 1887 e batizado a 13 de maio de 1888, Vila Rica.
•••Bn9—Alvarino, nascido a 31 de junho de 1888 e batizado a 30 de agosto 1889, Vila Rica.
•••Bn10—Aparício, nascido a 1898.
•••Bn11—Gabriela, nascida a 12 de setembro de 1899 e falecida a 19 de setembro de 1899.
•••Bn12—Maria Luciana, nascida a 27 de outubro de 1901.
•••Bn13—Murilo Sampaio, ?
••N3—Umbelina Rosa de Oliveira Mello, casada com Serafim Patrício da Silva, filho de José Eufrásio de Lima e de Maria Jacinta da Silva. Pais de:
•••Bn14—Santo de Oliveira Mello, nascido a 4 de dezembro de 1891, Vila Rica.
••N4—Rafael de Oliveira Leme, nascido em (1860 e falecido em dezembro de 1911). Casado com Guilhermina de Oliveira Mello e Souza, falecida a 4 de setembro de 1904, filha de Procópio Pereira de Souza e de Maria Fausta de Oliveira. Pais de:
•••Bn15—Cezarina de Oliveira Leme, nascida a 5 de março de 1892 e falecida a 5 de agosto de 1892 (com o nome de Maria Cesarina).
•••Bn16—Mario de Oliveira Mello, nascido a 3 de julho de 1895, casado em 1918 com Umbelina de Oliveira Mello, nascida a 9 de maio de 1900, filha de Severiano de Oliveira Mello, nascido a 7 de outubro de 1877, e de Alice de Oliveira Mello.
•••Bn17—Jaime, nascido a 20 de junho de 1886 e batizado a 10 de fevereiro de 1887, em Vila Rica.
•••Bn18—Antônio, nascido a 20 de fevereiro de 1887 e batizado a 10 de maio de 1888, na Freguesia de N. S. da Piedade de Vila Rica.
••N5—Escolástica de Oliveira Mello, casada em São Martinho, 23 de maio de 1873 (Vila Rica) com Hortencio José Machado, nascido e batizado na Freguesia Santana do Rio dos Sinos. Pais de:
•••Bn19—José Hortencio de Mello, nascido a 20 de outubro de 1879, casado com Amélia Rodrigues. Pais de:
••••Tn1—Vivaldina Rodrigues de Mello, casada com Elibio Gonçalves Mello.
••••Tn2—João Batista de Mello, casado com Lucila Teixeira.
••••Tn3—Veriano Rodrigues de Mello, casado com Francisca Ilha.
••••Tn4—Eduardo Rodrigues de Mello, casado com Eva Martins.
••••Tn5—Valdemira Rodrigues de Mello, casada com Brasilisio Mello.
••••Tn6—Abilio Rodrigues Mello, casado.
••••Tn7—Zelinda Rodrigues de Mello, casada com Horacio de Paula Pereira.
••••Tn8—Henrique Rodrigues de Mello, casado.
••••Tn9—José Rodrigues de Mello, casado com Otaciana Santos Fruett.
••••Tn10—Helena Rodrigues de Mello, casada com Júlio Salles.
••••Tn11—Zilda Rodrigues de Mello, falecida a 1º de março de 1970 com 50 anos, casada com Luiz Maboni.
••••Tn12—Ilda Rodrigues de Mello, casada com Sady Salles.
••••Tn13—Miguel Rodrigues de Mello, faleceu criança.
•••Bn20—Virginia Rodrigues de Mello. nascida a 25 de outubro de 1880, e casou a 15 de outubro de 1895 em Vila Rica com Antônio Fruett, nascido a 13 de julho de 1862 em Pergine Valzugana, Bogeta, Província de Trento, Itália, na época pertencente ao Império da Áustria, filho de Leonardo Fruett e de Mariana Fruett. Pais de:
••••Tn14—Antônia (Antôninha) Fruett, casada com Armando Fumagalli.
••••Tn15—Hortêncio Fruett, casado com Luiza dos Santos.
••••Tn16—Murilo Fruett, casado com Jeorgina dos Santos.

••••Tn17—Alberina Fruett, casada com Sótero Mello.
••••Tn18—Leonardo Fruett, casado com Docelina Scherer.
••••Tn19—Amado Fruett, casado com Carolina Portela.
••••Tn20—Antônio Fruett, "Nico" casado com Paulina Portela.
••••Tn21—Francisco Fruett, casado com Nelci Rosa.
••••Tn22—Osório Fruett, casado com Dorilda Leal.
••••Tn23—Rosa Fruett "Rosinha", casada com Francisco Azevedo "Francisquinho".
••••Tn24—Escolástica "Marieta", casada com Décio de Almeida Gomes.
••••Tn25—Anita Fruett, casada com Otavio Portela.
••••Tn26—Camila Fruett, casada com José Mello "Zéca".
••••Tn27—Alvina Fruett, casada com Marcos Oliveira.
••••Tn28—Aldino Fruett "Dino", casado com Clara Pereira da Silva
•••Bn21—Alice Rodrigues de Mello, casada com Severiano de Oliveira Mello, filho de Filisbino Pereira da Silva e de Rosa de Mello. Pais de:
••••Tn29—Umbelina de Oliveira Mello, nascida a 9 de maio de 1900.
••••Tn30—Noemio de Oliveira Mello, nascido a 30 de maio de 1909 em Júlio de Castilhos e aí falecido a 16 de agosto de 1981, casou a 18 de junho de 1931, com Dalva Soares. Com geração.
••••Tn31—Noé de Oliveira Mello.
••••Tn32—José de Oliveira Mello.
••••Tn33—Percila...
••••Tn34—Tita...
••••Tn35—Chiquita...
••••Tn36—Cecí Mello Sates, casada com "Alemão" Sates
••••Tn37—Neri de Oliveira Mello.
•F5—Maria José de Oliveira Mello, nascido em (1824/25), casou com José Manuel de Oliveira Branco, residente em Lages, Santa Catarina.
•F6—Marcolino de Oliveira Mello, nascido em (1826/27).
•F7—Ezequiel Profeta de Mello, nascido em Itapeva, Capitania de São Paulo em 1829 e faleceu a 20 de março de 1898 no seu campo do Durasnal, perto da sede do município de Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, onde foi eleito Juiz de Paz; casado com Umbelina Maria Pereira dos Santos, faleceu em 1876, no Durasnal, filha de Hermenegildo Francisco de Bastos e de Maria Pereira dos Santos. Pais de 8 filhos:
••N6—Rodolfo Profeta de Mello, nascido em (1962) e batizado a 30 de julho de 1863.
••N7—Maria José de Mello Ouriques, nascida em (1863).
N 8—Júlio Profeta de Mello, nascido em (1869).
••N9—Carolina Profeta de Mello, nascida em (1864).
••N10—Gaudêncio Profeta de Mello, nascido em 1866, casado com Adelina Martins de Mello. Pai de:
•••Bn—Hortencio Dinarte Profeta de Mello "Dinarte Silveira" nascido em 1896, no 1º distrito da Vila Rica hoje Júlio de Castilhos, falecido a 18 de março de 1964, com 68 anos de idade em Júlio de Castilhos, foi casado com Julia Alves Pacheco. Pais de:
••••Tn1—Antônio Duarte Pacheco de Mello.
••••Tn2—João Claro Pacheco de Mello.
••••Tn3—Dinorá Pacheco de Mello.
••••Tn4—Filigencio Pacheco de Mello.
••••Tn5—Maria de Jesus Pacheco de Mello "Ziza", nascida a 12 de fevereiro de 1931, em Júlio de Castilhos, casada com Francisco Pereira da Rosa "Chico", nascido a 23 de setembro de 1923, Pais de:
•••••Qn1—Clara Julia Mello da Rosa.
•••••Qn2—Cilon Mello da Rosa.
•••••Qn3—Cilmar Mello da Rosa.
••••Tn6—Joséfina Pacheco de Mello

••••Tn7—Dorival Pacheco de Mello.
••••Tn8—Onira Pacheco de Mello.
••••Tn9—Florisval Pacheco de Mello.
••••Tn10—Emilio ???
••N11—Bertolino Profeta de Mello, nascido em (1867).
••N12—Balbino Profeta de Mello, nascido a (1868).
••N13—Luciana Profeta de Mello, nascida em (1871).
Outros filhos de Ezequiel Profeta de Mello:
••N14—José Profeta de Mello, mãe Galdiana Maria do Espírito Santo, nascido em Faxina, Província do Paraná, nascido a 5 de abril de 1855. Legitimado.
••N15—V...ato Profeta de Mello, nascido a 21 de outubro de 1889. Mãe Bernardina de Souza Bueno.
••N16—Ezequiel Profeta de Almeida ?, nascido a 10 de abril de 1891.
••N17—Domingos Profeta de Mello, nascido a 28 de agosto de 1892. Mãe Bernardina de Souza Bueno.
••N18—Bonifacio Profeta de Mello. Mãe Galdiana Maria do Espírito Santo.
••N19—Gumercindo Profeta de Mello, nascido a 15 de novembro de 1895. Mãe Bernardina de Souza Bueno.
••N20—Juliano Profeta de Mello, nascido em (1866). Mãe Balbina ?.
••N21—Marcolino Profeta de Mello, casado com Virginia Gonçalves de Mello. Filhos:
•••Bn1—Ilibio Gonçalves Mello, nascido a 10 de agosto de 1896, casado com Vivaldina Rodrigues de Mello, filha de José Hortencio de Mello e de Amélia Rodrigues. Pais de :
••••Tn11—Nelson Mello.
••••Tn12—Francisco Mello "Chico".
••••Tn13—Noely Mello.
•••Bn2—Rodolfo Gonçalves de Mello.
•••Bn3—Antônio Gonçalves de Mello.
•••Bn4—Edvirges Gonçalves de Mello "Dunga", casado com Antônia Alves, filha de Onofre Pereira da Silva de Cândida Alves tem outros filhos!
•F8—Fabiano de Oliveira Mello, falecido antes de 1877, deixando descendentes no Rio Grande do Sul.
•F9—Tenente Coronel Vicente Trindade de Oliveira Mello, nascido a 18 de janeiro de 1833 e batizado a 10 de março de 1833 em Caçapava do Sul, faleceu em São Paulo em 1916, casou em 1864 em Itapeva, com Ana Cândida de Oliveira Lima, nascida a 11 de fevereiro de 1844 em Itapeva e falecida em 1928 em São Paulo; neta paterna do Coronel Francisco Gabriel de Oliveira Lima, nascido em 1819 em Itapetininga, e falecido em 1906 em Ponta Grossa, Paraná, e de Francisca dos Santos Silva, natural de Taubaté, São Paulo. Com geração.
•F10—João Batista de Oliveira Mello, nascido a 12 de dezembro de 1844 e batizado a 22 de dezembro 1844 em Itapeva.

Filhos do Capitão Manuel de Oliveira Garcia e de Bernarda Manuela de Arruda, filha de Antônio de Mello Rego (Silva leme, 155, 2-4). O Capitão Manuel de Oliveira Garcia, segundo, Silva Leme, volume lV, pág. 321, em 4-5, faleceu com testamento em 1813 em Parnaíba, Capitania de São Paulo, teve 17 filhos dos quais faleceram 7 em menoridade e um adulto:
•F1—Padre Policarpo Joaquim de Oliveira César.
•F2—Sargento-Mor Felisberto Joaquim de Oliveira César, faleceu em 1834.
•F3—Capitão Francisco José de Mello Bernardes, já era falecido em 1813.
•F4—Tenente José Maria de Oliveira Bernardes, casado em 1813.
•F5—Bárbara Antônia de Oliveira, já viúva em 1813.
•F6—Maria Angélica de Oliveira, casada em 1783.
•F7—Manuela Jacinta de Oliveira, casada.
•F8—Tenente Rafael de Oliveira Leme.
•F9—Ajudante Antônio de Mello Rego, nome do avô.

Pela lista dos irmãos, dá para entender

ser o Tenente Rafael e o Ajudante Antônio, eram os mais moços. O Ajudante Antônio de Mello Rego, provavelmente foi casado antes de 1800, pois seu filho, o futuro Coronel João Batista de Oliveira Mello, pelo que consta nascido em 1800; viúvo o Ajudante teria vindo para "Guerras do Sul". Teria gostado daqui, voltando a São Paulo, por falecimento de seu pai, e logo retornando ao Sul, já com seu filho; só foi casar de novo em a 21 de agosto de 1824, em Caçapava, RS.

O Tenente Rafael de Oliveira Leme, casou em 1814 em Caçapava também, indo morar em Itapeva, Paraná, então fazendo parte da Capitania de São Paulo. Três de seus filhos foram para o Rio Grande, Ezequiel, Capitão José Gonçalves e Antônio de Oliveira Mello, deixando grande descendência no hoje Município de Júlio de Castilhos.

ORIGEM

"Sobrenome de Origem toponímica, tomado da propriedade da família. Vila da Beira Baixa. Do latim merulu, melro, através da suposta forma merlo, que com assimilação do r ao l deu Mello, simplificada para Mello. Cortesão acha pouco plausível que tenha origem em Mello, lugar de Jerusalém ao pé do monte Sião, citado no Livro dos Reis, II. (Antenor Nascentes, II, 197 0. Procede esta família de D. Pedro Fornaris, contemporâneo do conde D. Henrique de Borgonha (pai do 1º rei de Portugal). O solar desta família é a vila de Melo, na província da Beira.

Dele descendem os duque de Cadaval e outros titulares. Pedro Fornaris teve assento na vila de Guimarães, distrito de Braga, e dela tomou o apelido de Guimarães, bem como os seus descendentes. Mais tarde, seu descendente Mem Soares Guimarães, ao comprar o senhorio da vila de Melo (a 4 léguas da cidade de Guarda), de Gonçalo de Sá – começou a usar o sobrenome Melo.

Antiga e muito importante família, originária das ilhas portuguesas, estabelecida em São Paulo, para onde passaram, em 1654, três filhos de Gonçalo Vaz Botelho e de Ana de Arruda, das principais famílias da Ilha de São Miguel, Açores. Sobre o principio desta família, em São Paulo, escreveu Silva Leme: "A Nobilíssima família "Arruda, Botelhos e Sampaios" que teve começo em São Paulo nos três irmãos: Francisco de Arruda e Sá, André de Sampaio e Arruda e Sebastião de Arruda Botelho, naturais da vila da Ribeira Grande, ilha de São Miguel, filhos de Gonçalo Vaz de Botelho e de Anna de Arruda, ambos naturais da mesma ilha, remonta pelos seus quatros costados, a uma era remota, anterior mesmo a da fundação da monarquia portuguesa. Além d'este três irmãos mencionados, que passaram a São Paulo em 1654, veiu mais tarde um sobrinho-neto dos mesmos, que foi o Capitão-Mor Manuel de Sampaio Pacheco, natural da ilha de São Miguel, filho do Capitão Manuel Pacheco Botelho e de Maria de Arruda, naturais da mesma ilha, neto paterno de Nicolau da Costa Arruda irmão dos três Arrudas já mencionados e de sua mulher Ignes Tavares (Silva Leme, IV, 3)". Seguem os três filhos e o sobrinho neto:

A—Francisco de Arruda e Sá, nascido na Ribeira Grande, ilha de São Miguel, casou com Maria de Quadros.

B—André de Sampaio e Arruda, nascido na Ribeira Grande, ilha de São Miguel, casou com a cunhada de seu irmão, Ana Quadros.

C—Sebastião de Arruda Botelho, (casou a 1638, Ribeira Grande, ilha de São Miguel – arquipélago de Açores) que deixou numerosa descendência de seu casamento com outra cunhada de seus irmãos, Isabel de Quadros (1643, São Paulo – 1721, Itu, SP), irmã de Maria e de Ana de Quadros. Entre os seus descendentes, deste terceiro ramo, estão as seguintes famílias: Almeida Campos, Aranha, Arruda Botelho, Arruda Leite, Arruda

e Sá, Campos Melo, Fernandes de Abreu, Frias, Lancia, Medeiros de Macedo, Melo Almada, Melo César, Melo Rego, Michelet, Pereira Bittencourt, Pires Arruda, Pires Corrêa, Queiros Mascarenhas, Silveira Corrêa, Silveira Melo, Teixeira de Assunção e Vaz do Amaral. Ainda, entre os descendentes, deste terceiro ramo, estão os seguintes:

REGO MELLO

Família originaria das ilhas portuguesas, estabelecida em São Paulo, para onde passou o Alferes Manuel de Mello de Almada (c. 1650, Ilha de São Miguel), que deixou numerosa descendência, por onde correm os sobrenomes Melo Almada (v.s.) e Melo Rego (v.s.), do seu casamento., c. 1675, com Luzia Cabral de Melo (da ilha de São Miguel Entre os descendentes do casal o filho, Capitão João de Mello Rego (-1771, Itu SP), que exerceu em Itu os honrosos cargos da republica e foi Coronel do regimento de auxiliares desta vila, provedor dos quintos reais, e direitos da fazenda real. Deixou numerosa descendência do seu casamento, em 1704, em Itu, SP. Com Bernarda de Arruda (-1767. Itu, SP), filha de Sebastião de Arruda Botelho, patriarca de um ramo desta família Arruda Botelho (v.s.), de São Paulo; o filho de Matias de Mello Rego, patriarca da família Campos Mello (v.s.) de São Paulo,e o bisneto, o Capitão-Mor da Faxina, Manuel de Mello Rego, que foi patriarca da família Mello César (v.s.), de São Paulo." (Cunha Bueno)

Luiz Salles

Júlio de Castilhos, 20 de abril de 2009

Fontes:
Francisco Salles
Arquivo Público do Rio Grande do Sul
Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
Cunha Bueno
Genealogia Paulistana, Silva Leme

Estância da Vista Alegre

Serafim Corrêa de Barros, conhecido como Serafim José Jacinto, durante a Guerra dos Farrapos, nascido a 2 de agosto de 1817 e batizado a 9 de dezembro de 1817 na freguesia de Santa Maria da Boca do Monte e falecido a 8 de julho de 1886 na sua Estância da Vista Alegre, 8º Distrito de São Xavier, então Município de São Martinho, hoje Município de Júlio de Castilhos, filho de Serafim Corrêa de Barros nascido Província de São Paulo, falecido em agosto/1836 nos Olhos D'água, Bagé e de Ana Maria de Jesus nascida em 1795 e batizado em 17/04/1795 na Freguesia de Santa Bárbara da Encruzilhada e falecida em 24/04/1773 na Estância da Vista Alegre, filha de Jacinto Pereira Henriques nascido em 1753 e batizado em 23/08/1753 em Viamão, falecido em 24/07/1815, povoação de Santa Maria e casado a 08/11/1783 em Rio Pardo, e de Vicência Maria de São Joaquim nascida em 1769 e batizada em 20/12/1769 em Viamão, era neta paterna de Domingos Pereira Henriques nascido em 1717, em Santa Bárbara dos Cedros, Ilha do Faial, Açores, casado em 09/06/1740, em Santa Bárbara dos Cedros, Ilha do Faial, Açores, falecido em 11/10/1773 e de Justina Furtado nascida em Santa Bárbara dos Cedros, Ilha do Faial, Açores e falecida em Rio Pardo; neta materna de Bento José Machado nascido em 1746 em São Mateus, Calheta, Ilha Terceira, Açores, falecido 25/11/1816, 4° 192v, Rio Pardo, casado em 16/10/1768 Rio Pardo, e de Ana Maria de São Joaquim batizada em 20/ll/1753.

Casado em 1843, na Freguesia de São Miguel das Missões pelo vigário da Cruz Alta com Carolina Josefa Leopoldina Severo Padilha nascida em 07/06/1827 e batizada em 11/10/1827, falecida em 13/06/1883 na mencionada Estância da Vista Alegre, filha de Antônio Rodrigues Padilha nascido em Curitiba então Capitania de São Paulo, e falecido em 08/05/1849, e de Faustina Maria Severo nascida em 22/02/1808, 7° 262v em Rio Pardo, filha de Manuel Antônio Severo e de Maria Joaquina de Jesus, ambos naturais de Rio Pardo. Pais de 11 filhos:

•F1) Serafina Corrêa de Barros (1845) c.c. com o Cap. Rolino Rodrigues da Silva

•F2) Basília Corrêa de Barros 14/06/1846, falecida a 09/ll/1913 e c. 12/0l/1862 com Tem. Cel. Rafael de Oliveira Mello nascido em 1834. Veterano do Paraguai. Pais de 11 filhos.

•F3) Rita Corrêa de Barros nascida (1848), c.c. Tem. Cel. Rodolfo de Oliveira Mello n. 24/l/1841, Veterano do Paraguai. Pais de 6 filhos.

•F4) Salustiano Corrêa de Barros, Tem. Cel. G.N, n. (1852) na Vista Alegre, fal. 1937 Campo Grande, Mato Grosso, c.c. Marcoli-

na Rodrigues Coelho. Pais de 6 filhos.

•F5) Carolina Corrêa de Barros n. 26/07/1854 casada a 1º vez com Antônio Silvério de Salles, de Sorocaba, São Paulo, falecido a 01/12/1876 e a 2ª vez com Júlio Aguilar natural da Republica Oriental do Uruguai e falecido a 30/X/1893. Ficou uma filha do 1° e 2 do 2° matrimônio.

•F6) Carmelinda Corrêa de Barros n. 27/05/1855 e fal. 10/06/1943 c. 20/09/1870, com o Ten. José Maria Xavier de Araujo n. Sorocaba, São Paulo. Veterano do Paraguai. Pais de 8 filhos.

•F7) Juliana Corrêa de Barros n. 20/05/1859 na Vista Alegre, c. 11/12/1876 com Lourenço Lemes de Moraes Gomes n. 10/08/1832. Pais de 9 filhos.

•F8) Antero Corrêa de Barros, Cel. da G.N., NN n. 04/10/1860 na Vista Alegre, fal, 28/12/1910 em Santa Maria, onde c. a 19/041884, Lidia Angélica de Campos n. (1859) na Freg. de São Francisco de Assis, e fal. 13/Xl/1951 em Santa Maria.

•F9) Francisca Corrêa de Barros, aos 18 meses é batizada 29/12/1859, São Martinho, falecida em Tupanciretâ, c. 09/ll/1882, 2º, 289v na Fazenda da Vista Alegre, com o Cap. Luiz Gonzaga de Azevedo n. 19/08/1864 na Cruz Alta, falecido 1910 em Tupanciretã. Pais 9 Filhos.

•F10) Severo Corrêa de Barros, Ten. Cel. da G.N. nascido em 04/03/1864 na Fazenda da Vista Alegre, e falecido em Júlio de Castilhos a 21/07/1936, c. 30/10/1885, 3º,48, na Freguesia de São Martinho com Isolina de Oliveira Mello n. na dita Freguesia, e falecida 24/10/1951 em Júlio de Castilhos. Pais de 9 filhos

•F11) João Corrêa de Barros nascido em abril de 1866 e falecido a 29/05/1866.

Adendo

Serafim Corrêa de Barros o pai, falecido em 1836 nos Olhos d Água, Bagé, só foi inventariado a requerimento do filho Antero Corrêa de Barros, após o fim da Guerra dos Farrapos, em 1845, falecido deixou duas Fazendas, a do Craguatá e do Jaguari, Republica Oriental do Uruguai, sendo encontrado para mais de 8.000 bovinos, cavalares, muares e ovinos, que foram partilhados entre os herdeiros.

Serafim o pai, teve em Bagé, com Comba Maria de Almaço, os seguintes filhos: Antero Corrêa de Barros, Senhorinha Corrêa de Barros, Severo Corrêa de Barros, Serafina Corrêa de Barros e Mariana Corrêa de Barros.

Ana Maria de Jesus, mãe de Serafim, casou a 4 de outubro de 1813, em Santa Maria, a 1ª vez, com Evaristo Antônio Ferraz que faleceu a 2 de julho de 1814 em Santa Maria, não tendo filhos desse matrimonio.

Ana Maria de Jesus casou a 2ª vez a 8 de janeiro de 1821 em São Nicolau da Cachoeira, com Albino José da Silveira, filho de José da Silveira, nascido a 6 de setembro de 1796 em Botucaraí, sendo batizado a 23 de outubro na freguesia de Cachoeira. Foi, com a família, para a zona de Santa Maria, com pouco mais de 10 anos. Filhos desse matrimônio:

•F1) Alferes Zeferino José Jacinto (não confundir com seu tio o Coronel Zeferino), nascido em (1823) casou com Fausta Justa da Silva, natural de Taquari. Com descendência.

•F2) Antônio José da Silveira, doador do terreno que esta a Cidade de Tupanciretã. Nascido a 23 de maio de 1825 e batizado a 9 de julho de 1826 em livros do Curado de Santa Maria, faleceu a 22 de julho de 1899 em sua propriedade em Tupanciretã. Casou a 1ª vez com d.ª Joaquina Machado de Oliveira. Pais de 5 filhos, a 2ª vez casou com Constança Lima. Pais de 4 filhos.

•F3) Vicência Maria de São José da Silveira, batizada a 13 de janeiro de 1828 em Santa Maria, casada com Gaspar Francisco Machado.

•F4) Francisca Timótea de Jesus da Silveira, batizada a 14 de dezembro de 1829 em Santa

Maria, casada com descendência.

•F5) Firmina da Silveira, casada com Felisberto Pinto de Meneses.

•F6) Umbilina da Silveira, nascida a 12 de janeiro de 1835, casada com Crecencio Pinto de Meneses.

Serafim José Jacinto até os dezessete anos esteve em Santa Maria e em São Francisco de Assis, com sua mãe e seu padrasto Albino da Silveira, em uma sesmaria de Agostinho Soares da Silva. Por volta de 1834/35 veio para o 8º Distrito de São Xavier, próximo aos campos da Estância de São Pedro.

Por influência de seu tio o Tenente-Coronel Zeferino José Jacinto[1], abraçou a luta na Guerra dos Farrapos, desde os 18 anos, em 1841 já era Tenente. Terminada a Guerra, era Capitão, voltou para casa, aonde recebeu o chamado de seus irmãos de Bagé, para receber seu quinhão na herança de seu pai (1846), Serafim Corrêa de Barros, nome que daí passou a adotar. Por essa época começa a organizar a futura Estância da Vista Alegre. Em 21 de julho de 1856, Serafim, em São Martinho, na declaração de acordo com a Lei das Terras Possuídas, diz:

"Declaração n.º 448, página 140. Serafim Corrêa de Barros possui um campo no Oitavo Distrito de São Xavier, entre o Toropy e Caneleira, que terá pouco mais ou pouco menos de duas léguas de comprido e duas de largo, cujo campo se divide pelo Norte com José Dutra e Geraldo Machado Neto, pelo Sul com o Barão de Jacuy e João Jacinto Fogaça, pelo Leste com José Pereira de Souza, e pelo Oeste com Joaquim Manuel Pinto, sendo parte do campo havido por herança de seu finado sogro Antônio Rodrigues Padilha, e a outra parte por compra que fiz a Joaquim Pereira. Distrito de São Xavier[2], vinte e hum de julho de mil oitocentos e vinte hum, digo cinqüenta e seis. A rogo de Serafim Corrêa de Barros---Jacintho Carvalho."

Na Campanha do Uruguai (1851/52), no posto de Capitão, comandou uma companhia do 1º Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional, sob o comando do Cel. José Alves Valença. Nessa Campanha ganhou a Medalha de Prata da Campanha do Uruguai.

Fez toda a Guerra com o Paraguai, como comandante do 1º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, depois 22º, da 4ª Divisão do Brigadeiro José Gomes Portinho.

Muito citado em ordens do dia, mandadas publicar pelo Marechal-do-Exército Conde d'Eu, e citado pelo historiador General Tasso Fragoso.

Decreto de 14 de julho de 1870 é agraciado com a Comenda Imperial da Rosa, e de Coronel Honorário do Exército Brasileiro.

(1)—O Tenente Coronel Zeferino José Jacinto, irmão de Ana Maria de Jesus, nascido (1797) em Encruzilhada, casou a 18 de setembro de 1831 (2º, 17V), no Curado de Santa Maria da Boca do Monte, com sua sobrinha Rosa Maria da Conceição, nascida a 18 de janeiro de 1811 no referido Curato, filha de Joaquim José Jacinto e de sua mulher Izabel Maria do Nascimento. O Tenente Coronel Zeferino José Jacinto, faleceu em combate em 1839 com 42 anos de idade, nas imediações de Cruz Alta e seu corpo foi exumado e transportado para ser sepultado na então Capital da Republica Rio-grandense, Caçapava (O Capitão Serafim José Jacinto estava neste combate).

(2)—Esse distrito, que compreendia a maior parte de São Martinho, ia alem do rio Jaguary.

Antônio Rodrigues Padilha

Antônio Rodrigues Padilha nascido em Curitiba, então fazendo parte da Capitania de São Paulo, falecido na sua estância que era nos campos no Distrito de São Xavier,

entre o rio Toropi e Arroio Caneleira. Também conhecido por Antônio Ruiz Padilha, cognominado "O Valentão". Participou das Campanhas Cisplatinas sob o Comando do Coronel Manoel dos Santos Pedroso, estando presente no ataque a Paissandu (30 de agosto de 1811). É filho de Francisco Barbosa natural de Guaratinguetá, casado com em 1751 em Curitiba. (em Negrão, 3º,585) Seu pai consta como Francisco Rodrigues Coura o que esta evidentemente errado "conforme conferi o casamento em Curitiba, o nome é transferido de uma sobrinha de Vitória que de fato casa com um Francisco Rodrigues Coura. Este Francisco Rodrigues Barbosa casou na data de 21 de dezembro de 1751 com Vitória Rodrigues França. Antônio Rodrigues Padilha é neto paterno de Francisco Rodrigues Barbosa e de Lucrecia Lemos de Brito, natural do Bispado de São Paulo e neto materno de Domingos Gonçalves Padilha e de Anna de Mello Coutinho, (Negrão 3º,pag.575). (Paulo Xavier, Correio do Povo, 12 de agosto de 1977).

Antonio Rodrigues Padilha, cognominado "o valentão." Participou das Campanhas Cisplatinas sob o comando de Manoel dos Santos Pedroso, estando presente no ataque à Paissandu (30-07-1811).

Casamento 13-09-1824 Livro 1 folha 19v, Antonio Rodrigues Padilha (da Vila de Curitiba) e Faustina Maria da Ascensão (da Vila de Rio Pardo)

"Aos treze de setembro de mil oitocentos e vinte e quatro nesta Capela Curada de Alegrete feitas as diligencias de estilo com Previsão desta Vara na minha presença e das testemunhas abaixo assignadas pelas três horas da tarde se recebeu em Matrimônio Antonio Rodrigues Padilha, filho legítimo de Francisco Rodrigues Barbosa e de Vitória de França Padilha, natural e batizada na Vila de Curitiba, Bispado de São Paulo, com Faustina Maria da Ascensão filha legítima do falecido Manoel Severo e de Joaquina Maria de Jesus natural e batizada na Vila do Rio Pardo e fregueses ambos desta Capela e logo Assignão: O Páraco José Paim Coelho de Souza"

Gaspar Nunes de Miranda João Batista Vargas.

Observação: O nubente Antonio Rodrigues Padilha, é Sesmero por concessão do Presidente, Secretario e mais Deputados do Governo Provisório do Rio Grande de São Pedro do Sul, no município de Alegrete, desde 1823(1legua de frente por 3 léguas de fundo). São campos nas costas do Quaro, fronteira de Entre-Rios. Confrontam: NORTE: onde fazem fundos em Quaro Grande, SUL: com Coxilha, LESTE: com, a divisa Candido Cardoso, OESTE:com a divisa com furriel Jacinto Rodrigues. (Cfe. Revista do Arquivo Publico do Rio Grande do Sul, nº 19-Pág. 334)

Em 08/05/1849, Antonio Rodrigues Padilha e Faustina Maria Severo tinham os seguintes filhos:
F1° Carolina Josefa Leopoldina nascida a 7 de junho de 1827, no distrito de São Xavier, zona da Vista Alegre 22 anos de idade- casada com o Cel. Serafim Corrêa de Barros em 1843 43, 2°.
F2°Ramão 21 anos de idade.
F3° Manoel 18 anos de idade.
F4° João 10 anos de idade.
F5° Antonia 8 anos de idade.
F6° Senhorinha 6 anos de idade.
Antônio Rodrigues Padilha era primo do Ten. Cel. João Gonçalves Padilha e tio de João Vieira de Alvarenga.

Aurélio Porto, conta na Historia das Missões Orientais do Uruguai, volume lV, pág. 298, o seguinte fato: A 30 de agosto de 1811, o Bento Manoel e o ajudante Manoel Carvalho, mandados por Pedroso, atacam a praça de Paisandú que é heroicamente defendida pelo Capitão Francisco Bicudo, natural do Rio Pardo, e mestiço de paulista e de índia de Missões. Levam consigo 55 homens, entre os quais Antonio Rodrigues Padilha, cogno-

minado, pelos chefes, de “Valentão”. Contava a Praça 200 uruguaios, sob o comando de Bicudo que, depois de uma hora de defesa verdadeiramente heroica, foi morto por Padilha. Perderam os defensores de Paisandú 30 mortos e 30 feridos e a partida de Bento Manoel três mortos e um ferido, apreendendo quatro canhões, 50 clavinas e cavalhada.

ESTÂNCIA SÃO PEDRO

Agostinho Soares da Silva batizado a 1 de junho de 1762 na Freguesia do Senhor Bom Jesus do Triunfo, faleceu em 1848 na sua Estância São Pedro, então 2º Distrito do Município Divino Espírito Santos da Cruz Alta, filho de Manuel Pereira Soares, falecido em Rio Pardo, nascido na Freguesia de Nossa Senhora do Rosário da Ilha de São Jorge, Arquipélago dos Açores, e de Mariana Silveira natural da mesma ilha, casou a 28 de setembro de 1785, 1º11V, na Freguesia de Santo Amaro, RS. com Maria do Rosário, batizada a 12 de março de 1772, em Taquari, filha de José Dias do Nascimento nascido na Freguesia de Salvador da Ilha do Faial e de Rosa Maria, nascida na Ilha São Jorge, também nos Açores.

Como já foi dito no capitulo referente à Estância do Céu Azul; com seu irmão, Mateus Soares da Silva, requereu uma sesmaria cada um entre Cacequi e São Francisco de Assis, que venderam em 1816 a Joaquim José Domingues da Silva. Após, compraram as Estâncias São Pedro, que era do Povo de São Lourenço; e Céu Azul, do Povo de São João. A Estância São Pedro, antiga Estância do Povo de São Lourenço, assaltada pelo Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, que daí arrebanhou gados e cavalhadas (*). A mesma foi tomada pelo Capitão José Borges do Canto, por ocasião da conquista das Missões em 1801 (**). Agostinho com seu irmão compraram do Cabildo do Povo de São João, a Estância da Sortiga.

Agostinho e Maria do Rosário tiveram 10 filhos:

•F1---José Soares da Silva batizado a 10 de agosto de 1786 na Freguesia de Santo Amaro.

•F2---Ludovina Maria da Silva batizada a 1º de janeiro de 1789, na Freguesia de Santo Amaro, ausente no Estado Oriental do Uruguai em 1848, já falecido em 1890, sem sucessão.

•F3---Eufrásia Maria da Silva batizada a 18 de setembro de 1791, na Freguesia de Santo Amaro, falecida em 1857, com geração no Estado Oriental.

•F4---Umbelina Maria da Silva, nascida em (1795), casou com Manuel Vasco da Silva, falecida em 1857. Filhos:

••N1---Vasco nascido em (1820), residia no Estado Oriental do Uruguai em 1853, mas em 1854 estava residindo nos “Buracos”.

••N2---Maria Angélica da Silva casou a 1 de janeiro de 1845 na Vila de Cruz Alta. Pais de:
Bn1---Umbelina nascida em 1856 e batizada a 1 de maio de 1856, na Freguesia de São Martinho.

•••Bn2---Firmino nascido em 1860, residente no 2º Distrito de Cruz Alta, casou a 31 de abril de 1890 em Vila Rica com Pulquéria Gomes de Meneses, nascida em 1879, filha de João Gomes de Carvalho e de Rosaura Maria de Meneses.

•••Bn3---Maria nascida em 1863 e batizada a

11 de setembro de 1864, deve ser gêmea de Henrique, Bn 4.

•••Bn4---Henrique Severo da Silva nascido em 1863 e batizado a 11 de setembro de 1864 na Vila de Cruz Alta, casou a 22 de maio de 1884 na Vila Rica, com Maria da Conceição Fernandes, filha de João da Conceição.

••N3---Firmina Maria da Silva nascida em 1836, estava no Uruguai até 1856, casou com Pedro Laureano de Aguillar, nascido em Buenos Aires, filho de João Antônio de Aguillar e de Evarista Gonzáles, natural de Buenos Aires. Filhos:

•••Bn5---Júlio Aguilar nascido a 8 de julho de 1851 no Estado Oriental do Uruguai e falecido a 30 de outubro de 1893, no Município de Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, casado a 13 de agosto de 1874, na Estância da Vista Alegre, com Carolina Corrêa de Barros, filha do Coronel Serafim Corrêa de Barros e de Carolina Josefa Leopoldina Severo Padilha. Filhos:

••••Tn1---Julia Corrêa de Aguilar nascida em 1887, na Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Vila Rica, falecida em 1939 em Porto Alegre, mas sepultada em Júlio de Castilhos. Casada, com José Francisco Moreira Machado, nascido a 23 de dezembro de 1888, falecido em 1953, em Porto Alegre, filho de Antônio Moreira Machado, nascido a 8 de maio de 1846, nos Buracos, e de Ana Pereira Garcia, nascida a 26 de julho de 1849 no Carovi e falecida a 5 de setembro de 1947 em Júlio de Castilhos. Com geração.

••••Tn2---Pedro Corrêa de Aguilar nascido a 18 de julho de 1888, em Villa Rica 2º Distrito de São Martinho, e falecido 23 de maio de 1956 em Júlio de Castilhos, casado com Maria Portela Salles, nascida a 23 de novembro de 1893, no Passo do Coração, na Estância do Capão do Leão, município de Júlio de Castilhos, filha de Bernardino Roberto de Salles, nascido a 27 de março de 1864, na estância acima, e batizado em Passo Fundo, falecido a 30 de abril de 1930, em Júlio de Castilhos, e de Honorina da Silva Portela, nascida a 4 de fevereiro de 1870, na Estância da Restinga, em Soledade, falecida a 17 de outubro de 1902, de um raio, no Passo do Coração. Com geração.

Bn6---Lucio Pedro de Aguilar nascido a 26 de agosto de 1856 e batizado a 25 de dezembro de 1856 na Cruz Alta, casou com Gregória Maria de Camargo, Soledade.

••N4---Manuel nascido em (1837).

••N5---Agostinho nascido em (1838).

•F5---Bernardo Soares da Silva, nascido em 1798 no Acampamento de Santa Maria, faleceu aos 60 anos de idade em 1858. Com geração.

•F6---Raquel Maria do Rosário nascida em 1797, solteira, com 50 anos de idade em 1857, inventário atuado em Cruz Alta a 25 de outubro de 1890 (Arquivo Público de Porto Alegre — est. 62, m 2, f.75).

•F7---Rosa Maria da Silva nascida a 15 de agosto de 1796 em Cachoeira, casou em 1824, na Capela de Santa Maria, com o primo Antônio Soares da Silva, nascido em Santo Amaro, filho de Mateus Soares da Silva e de Maria Angélica de Jesus.

•F8---Severina, nascida a 7 de agosto de 1815 no curado de Santa Maria, casou com Joaquim Alves Fagundes.

•F9---Francisco Soares da Silva, nascido em 1819, solteiro, residia em 1853 no Serro de Araiquá, Estado Oriental do Uruguai.

•F10---Ludovina Soares da Silva batizada em Santo Amaro a 1º de janeiro de 1789, residia no Estado Oriental do Uruguai em 1847, casado com Fabiano Soares de Ataíde, em 1827 servia em Porto Alegre, filho de Zacarias Soares da Silva e de Ana Delfina de Ataíde.

Agostinho Soares da Silva era proprietário da Estância São Pedro, antiga Estância do Povo de São Lourenço. Só uma parte de São Pedro ficava no atual território do futuro Município de Júlio de Castilhos: a invernada do Posto Santo Inácio, que ficava ao sul do arroio Buracos.

(*) Em outubro de 1775, o Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, reuniu três esquadrões de clavineiros ou 150 homens escolhidos, e partiu de Rio Pardo, bases de suas operações, em direção à Guarda de São Martinho do Monte Grande.

São Martinho era ponto obrigatório, e inevitável, de chegada a todos quantos se dirigiam do Continente do Viamão para as Missões. Administrava-o um legado civil, obediente ao Vice-Rei de Buenos Aires.

Ao pintar da alva de 31 de outubro, todo o campo de São Martinho é assaltado pelas costas e lados. São presos o Comandante, 18 soldados e 150 indígenas missioneiros. Rafael prossegue além, adentrando-se por mais 12 léguas. O que queria era levar a guerra aos espanhóis, e veio encontrá-lo na Estância de São Pedro, que lhe entregou todo o gado que quis. Voltou a Rio Pardo, com 6.000 rezes, 400 cavalares e todo o armamento que encontrou. "A Vida de Rafael Pinto Bandeira", por Alcides Cruz, páginas, 63 e 64. Tipografia Americana, Porto Alegre, 1906. (L. Salles).

(**) O Furriel Gabriel Ribeiro, escreveu sobre a tomada de São Pedro, pelo Capitão José Borges do Canto, que iniciou em São Martinho. "Entramos nessa campanha no mês de agosto, na força do rigor do inverno, o que foi causa de nossa felicidade em todos os sucessos. No primeiro dia fizemos dez léguas de caminho , e por ser a noite tenebrosa tomamos São Pedro, sem sermos pressentidos e sem dar-lhe tempo a pegar em armas. Achamos aí trinta índios comandados por um espanhol, que pusemos em prisão e os índios em liberdade, capacitando-os de que a guerra era só com os espanhóis e não com eles.

Com isso se puseram em sossego e nos fizeram bom ofício. Não consentimos que se lhe fizessem saque algum, para não desgosta-los, e unicamente nos refizemos de cavalgaduras, pois nesta estância havia mais de mil animais cavalares e vacuns."

"As Missões Oriental e seus antigos domínios", por Hemeterio José Velloso da Silveira. Porto Alegre, página, 90, 91.

ESTÂNCIA DO CAIGUATÉ

O Capitão José Manuel de Oliveira, Alferes em 1816, nasceu na Freguesia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba, então Capitania de São Paulo, faleceu em 03 de agosto de 1835 na sua Estância do Caiguaté, aonde também fez testamento a 29 de setembro de 1834 (inventário no Arquivo Publico de Porto Alegre, estante, 61, maço1 feito 21). Filho de José Antônio de Oliveira e de Quitéria Ângela Maria, naturais da Ilha do Faial, Arquipélago dos Açores.

Casou com Emerenciana Inácia da Conceição, natural de Porto Alegre, que faleceu na Estância do Caiguaté em 1841, filha de Antônio Cunha de Almeida, natural de Braga, Portugal, e de Ana Maria, natural dos Açores. Pais de 11 filhos.

•F1—Ana, nascido em 26 de agosto e batizada 02 de setembro de 1798, 1°,155-v em Santo Amaro, RS, faleceu sem sucessão.

•F 2---Maria Manuela de Oliveira, nascido em 23 e batizada a 30 de março de 1800, 1°, 173 em Santo Amaro, RS, faleceu 28 de agosto de 1883, e foi sepultada no cemitério antigo da Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, casou com José Joaquim Brizola, nascido (1780) Itapetininga, Capitania de São Paulo, faleceu em 30 de julho de 1860 com 80 anos na Freguesia de São Martinho. Pais de 8 filhos:

••N1---Josefina de Oliveira Brizola, casada com o Capitão João da Silva Machado.

••N2---José de Oliveira Brizola, nascido (1830).

••N3---Nuncia Maria Brizola, falecida a 7 de agosto de 1883, casou a 8 de janeiro de 1849, com o Major Fidêncio de Souza Mello, nascido a 1º de agosto de 1826 em Caçapava do Sul, e aí batizado a 7 de setembro de 1826, filho do Ajudante Antônio de Mello Rego e de Juliana Maria de Souza. Pais de 9 filhos:

•••Bn1---José Antônio de Oliveira Mello, nascido a 26 de março de 1850, São Martinho, "maragato" emigrou depois de 93 para o Mato Grosso onde faleceu, casou com Belarmina Rodrigues da Trindade, filha de Serafim Rodrigues da Silva. Com geração.

•••Bn2---Maria Santa de Oliveira Mello, nascida a 1º de dezembro de 1851 em São Martinho, casada com João dos Santos Marinho, natural de Cachoeira, e de Maria Ferreira dos Santos, natural de São Borja casou a 24 de dezembro de 1866, 17 filhos.

•••Bn3---Tenente Coronel Fidêncio de Souza Mello F.º (Fidencinho), nascido a 1º de março de 1853 e batizado a 25 de março de 1853 na freguesia de São Martinho, falecido em 1934 em Jarí, casado com Maria Cândida da Silva (d. Pombinha), falecida em 1935 em Tupanciretã. Pais de 7 filhos.

•••Bn4---Camilo de Oliveira Mello Sobrinho, nascido a 15 de junho de 1854, batizado na freguesia de São Martinho a 23 de agosto de 1854,

faleceu em agosto de 1921 em Tupanciretã, casou a 1ª vez com Ana Marques Gutierrez, natural de Caçapava, e a 2ª vez com Graciana Marques também de Caçapava. 5 filhos do 1º e 7 do 2º casamento.

•••Bn5---Juliana de Oliveira Mello

•••Bn6---Antônio de Oliveira Mello (Nico), nascido em 1856, falecido em Carazinho, casou a 14 de setembro de 1878 na freguesia de São Martinho, com Francisca Brizola de Almeida, filha do Major Pedro Pires de Almeida e de Francisca Brizola, filha. 12 filhos.

•••Bn---Josefina de Oliveira Mello, nascida em 1853, casou a 1ª vez com Reduzino José da Silva, filho de Francisco Antônio da Silva e de Maria Antônia da Silva, Pais de:

••••Tn1---Francisco de Salles da Silva, nascido em 2 de fevereiro de 1884, na Vila Rica.

••••Tn2---Ireno de Oliveira Mello, nascido em 1885, casou em 27 de abril de 1909 com Alvina Martins de Maidana, nascida em 1886, filha de João Martins Maidana e de Marcolina Martins.

••••Tn3---Reduzino de Oliveira Mello.

A 2ª vez Josefina casou com Manuel Pereira Dutra, filho do Major Cândido José Dutra e de Maria Querina Belmont. Pais de 6 filhos:

••••Tn4---Fidencio de Mello Dutra, casado com Porfiria Batista, filha de Juvencio Batista.

••••Tn5---Aparicio de Mello Dutra, nascido a 28 de agosto de 1892, casou a 15 de maio de 1914, com Herondina Martins Maidana, nascida em 1894, filha de João Martins Maidana e de Marcolina Martins.

••••Tn6---João Luiz Dutra, nascido a 3 de janeiro de 1895 e falecido a 24 de janeiro de 1895.

••••Tn7---Justino de Mello Dutra, nascido a 20 de dezembro de 1895.

••••Tn8---Zulmira de Mello Dutra, nascida a 3 de novembro de 1897 e falecida a 1º de março de 1898.

••••Tn9---José de Mello Dutra, nascido a 9 de março de 1899.

••••Tn10---Amália de Mello Dutra, nascida a 18 de agosto de 1902, casou com Amélio C. Mello.

•••Bn8---Bonifácio de Souza Mello, nascido em 1858, casou em 2 de março de 1892, em Vila Rica, com Maria José Brizola, filha de Salvador Joaquim Brizola e de Leonor Maria Vieira. Pais de 6 filhos.

•••Bn9---Pedro Alcântara de Oliveira Mello, nascido em (1865), falecido a 26 de fevereiro de 1921, casou na Estância do Posto Branco, Rincão dos Mello, com sua prima Graciana de Oliveira Mello, filha de José Pedro de Oliveira Mello e de Ubaldina Marques de Freitas, de Caçapava. Pais de 7 filhos

••N4---Salvador Joaquim Brizola, nascido em (1835).

••N5---Fidelis de Oliveira Brizola. Nascido em (1836).

••N6---Francisca de Oliveira Brizola, casada com Capitão Pedro Pires de Almeida.

••N7---Pedro de Alcântara de Oliveira Brizola, Nascido em (1839).

••N8---Gínipo de Oliveira Brizola, nascido em (18?).

••F3---Jesuína Manuela de Oliveira, batizada em 22 de julho de 1801, 1º, 185 em Santo Amaro, RS, falecida em 15 de outubro de 1877, na Vila Rica, casou (1826) com Gabriel Antônio de Souza, nascido no ano de 1800 em Castro, Paraná, Capitania de São Paulo, filho de Bernardo Francisco e de Maria do Espírito Santo, falecido em 13 de julho de 1881 na Vila Rica, 3º Distrito de São Martinho, Gabriel foi proprietário da Estância da Palma, que, vendeu ao Barão de Jacuí, Francisco Pedro de Abreu, o "Moringue". Pais de 6 filhos:

••N9---José Gabriel de Oliveira, nascido em 1827 na freguesia de São Martinho, e faleceu a 17 de setembro de 1906, em Júlio de Castilhos, casado com Maria José Marques, nascida a 9 de julho de 1835 e falecida a 19 de agosto 1913, em Júlio de Castilhos. O Capitão José Gabriel, Comandou a 2ª Companhia do 3º Regimento de Cavalaria, na rendição de Uruguaiana em 7 de setembro de 1865, fez a Campanha do Para-

guai. Pais de 10 filhos:

•••Bn 11)---Gabriel Marques de Oliveira, nascido em 1º de abril de 1865.

•••Bn 12)---Fausto Marques de Oliveira, nascido em 1868 e faleceu a 8 de junho de 1925 em Júlio de Castilhos, casado a 14 de julho de 1898 com Alice Laura da Silva, filha de Luiz Eduardo da Silva e de Brandina Soares da Silva. Pais de 7 filhos.

••••Tn)Ulisses Marques de Oliveira casado com Pedrita. Com geração.

••••Tn---Luiz Marques de Oliveira, nascido a 10 de junho de 1902, casado com Ana Castilhos Moreira Machado. Com geração.

••••Tn---Maria Marques de Oliveira, casada com Pedro Almeida Schorne. Com geração.

••••Tn---Leontina Marques de Oliveira "Morena", casada com Garibaldi Portela de Salles. Dois filhos:

•••••Qn---Francisco José de Oliveira Salles, casado.Com geração.

•••••Qn---Bernadete de Oliveira Salles, casada. Com geração.

••••Tn---Adelaide Marques de Oliveira, casada com Argemiro Silveira. Sem geração.

••••Tn---Carlitos Marques de Oliveira, casado com Lidia Martins. Com geração.

••••Tn---Sadi Marques de Oliveira, nascido a 22 de julho de 1914 e falecido a 14 de julho de 1995, casado com Elvira Alcântara.

•••Bn 13)---Pedro Marques de Oliveira, nascido a 29 de julho de 1869. Casado com Maria Manuela. 1 filha:

••••T n)---Rosa de Lima Oliveira, nascida a 30 de dezembro de 1901 e falecida em Porto Alegre a 24 de março de 2006, com 104 anos de idade, casada com Serafim Corrêa de Barros, nascido a 28 de maio de 1892 na Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, e falecido em Tupanciretã a 21 de outubro de 1971. Com geração.

•••Bn 14)---João Gabriel de Oliveira, nascido a 26 de março de 1870.

•••Bn 15)---Otavio Marques de Oliveira, nascido a 25 de setembro de 1873.

•••Bn 16)---Jayme Marques de Oliveira, nascido a 6 de janeiro de 1874.

••Nn 17)---Josefina Gabriela de Almeida.

•••Bn 18)---Maria Cândida de Oliveira, nascida a 5 de março de 1872.

•••Bn 19)—Amalia de Oliveira, casada com Ernesto Pereira de Oliveira.

•••Bn 20)---Castorina Gabriela de Oliveira, casou a 8 de abril de 1883, na Capela de Povo Novo, hoje Júlio de Castilhos, com João Monteiro Valle Machado, filho de Francisco Valle Machado e de Virginia Pereira Monteiro, naturais de Rio Pardo.

••N 10)---Laurinda Manuela de Oliveira, falecida a 30 de março de 1896, casada com Justiniano Pereira Soares.

••N 11)---Clara Gabriela de Oliveira, casada com Francisco d'Almeida Falcão, falecido a 30 de maio de 1865

••N 12)---Francisca Gabriela de Oliveira, casada com Melchior Goulart de Pontes.

••N 13)---Jesuina Gabriela de Oliveira, nascido em 1848, casou a 28 de janeiro de 1879-2º,248 e 248V, no Oratório de Antônio Carbone, com o mesmo Antônio Carbone, falecido a 18 de outubro de 1891, em Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos. Um filho:

•••Bn 21)---Alfredo de Oliveira Carbone, nascido em 1879.

••N 14)---João Gabriel de Oliveira, falecido a 18 de março de 1876, 34 anos de idade, casado com Bárbara Gabriel de Azevedo Cruz (Gabriel de Oliveira).

•F 4)---José Manuel de Oliveira ou José Joaquim de Oliveira, nascido em 07 e batizado em 22 de outubro de 1803, 2º,29 em Santo Amaro, RS, casado com Maria Altina de Oliveira e falecido com testamento feito na Estância Caiguaté em 11 de julho de 1854 e aberto em São Martinho (Arquivo Publico de Porto Alegre, estante. 64, maço 3, feito 73), quando casado com Maria Leopoldina de Oliveira. Sem sucessão.

•F 5)---Izabel, nascido em 04 de julho e batizada em 04 de agosto de 1805, 2º, 44 em Santo

Amaro, RS, casou com José Luiz Saldanha, falecida em 23 de outubro 1827 na Capela Curada de Santa Maria, sem sucessão.

F 6)---Ana Josefa de Oliveira, nascido em 27 de março de 1807 em Santo Amaro e batizada a 05 de abril de 1807 em Taquari, 3°, 28-v. Faleceu antes da mãe, sem sucessão.

•F 7)---Núncia Altina de Oliveira, batizada em 28 de agosto de 1809, em Triunfo, 2°, 55-v de Santo Amaro, casou com Marcos Afonso Pereira, natural do Paraná então da Capitania de São Paulo, faleceu em 14 de setembro de 1870 na sua morada nos campos do Caigaté, Distrito de São Martinho. Núncia, faleceu de mordida de cobra em 02 de maio de 1830, com 21 anos de idade, 1° 41-v São Martinho. Uma filha:

••N 9)---Marcolina Altina de Oliveira, casada com Frederico Francisco de Bastos.

A 2ª vez, Marcos Afonso, casou com sua cunhada abaixo.

•F 8)---Francisca Carolina de Oliveira, batizada em 08 de setembro de 1811, 2°, 73-v em Santo Amaro, casou em 08 de outubro de 1831, com Marcos Afonso Pereira, seu cunhado e viúvo da anterior F7. Pais de 7 filhos:

••N 10)--- Firmina Querina Afonso de Oliveira,casou a 3 de abril de 1858, 1º,130V, em São Martinho, com Manuel Gonçalves dos Santos Padilha, nascido a 1º de setembro de 1832, 2º,20V, falecido a 18 de maio de 1877, com 44 anos de idade, Professor, filho de Jeremias Gonçalves Padilha e de Manuela Pereira dos Santos.

••N 11)---Generosa Afonso Pereira.

••N 12)---Marcos Afonso Pereira de Oliveira, nascido a 8 de dezembro de 1841 e batizado a 25 de dezembro de 1846, 1º,12V São Martinho, falecido a 4 de setembro de 1893, casado a 25 de novembro de 1871, 2º,140V, com Antônia Altina de Oliveira.9 filhos:

•••Bn 22)---Jeorgina Carolina de Oliveira, nascida em 1872.

•••Bn 23)---Balbina de Oliveira Ilha, nascida em 1874, casada com Batista Fontoura Ilha

•••Bn 24)---Trajano Pereira de Oliveira, nascido em 1875.

•••Bn 25)---Afonso Pereira de Oliveira, nascido em 1876.

•••Bn 26)---Frederico Afonso de Oliveira, nascido em 1877.

•••Bn 27)---João Pereira de Oliveira, nascido em 1878, ourives na Vila Rica e mais tarde em Júlio de Castilhos. Ainda tem muitas bombas de mate feita por ele em Júlio de Castilhos, foi mais tarde barbeiro. Foi para Cruz Alta e lá faleceu.

•••Bn 28)---Francisco Pereira de Oliveira, nascido em 1886.

•••Bn 29)---Generino Pereira de Oliveira, nascido em 1887.

•••Bn 30)---Elvira Pereira de Oliveira, nascida em 1888.

••N 13)---José Afonso Pereira, nascido a 25 de dezembro de 1843 e batizado a 25 de dezembro de 1846- 1º,12V, São Martinho.

••N 14)---Idelfonso Pereira de Oliveira, nascido a 15 de setembro de 1844, e batizado a 25 de dezembro de 1846, 1º,12V, São Martinho.

••N 15)---(?), sem notícias, casada com Valeriano dos Santos Padilha.

•F 9)---Clara Manuela de Oliveira, nascido cerca de 1810 e faleceu solteira em 1841.

•F 10)---Joana Josefa de Oliveira, nascido em 04 de outubro e batizada em 03 de novembro de 1816, 2°, 124-v em Santo Amaro, casou com José Brizola do Passo, natural da Capitania de São Paulo. Com geração.

•F 11)---Manuel Marcelino de Oliveira, nascido cerca de 1819, solteiro em 1835; casado e demente em 1845.

O Capitão José Manuel de Oliveira, com grande descendência no hoje município de Júlio de Castilhos, sempre com o apelido de Oliveira, que predominou em netos e bisnetos e trinetos.

Quando faleceu em 08 de agosto de 1835 o Capitão José Manuel de Oliveira deixou a seus herdeiros, campos na Estância Caiguaté. As divisas dessa Estância: ao Norte com os arroios Guaçupi e Divisa, ao Oeste com o lageado

Taquarembó, ao Sul com um braço do Arroio dos Mello, ao Leste com a Estância das Duas Árvores.

Os campos deixados são:

a) Um rincão de campo com ¼ de légua onde mora seu genro Gabriel Antônio de Souza.

b) Outro rincão co ½ légua em quatro, onde mora seu genro Marcos Afonso Pereira.

c) Um outro com ¼ aonde mora seu genro José Joaquim Brizola.

d) Mais um ¼ de légua a seu genro Marcos Afonso Pereira.

e) Um outro rincão, pertencente ao Monte-Mor; uma casa no rincão onde mora José Joaquim Brizola, parte de uma casa na Capela de São Martinho.

ESTÂNCIA SANTO AGOSTINHO

José Pereira de Souza[1], natural de Laguna, SC, casado com Eufrásia Soares de Lima, nascida a 23 de agosto 1797 e batizada a 7 de outubro de 1797, (6º-174-V) Rio Pardo, filha de Policarpo José Soares de Lima, grande comerciante em Rio Pardo, recebeu uma sesmaria de uma légua de comprimento por duas de largura, na estrada de Tronqueiras, entre Arroio do Sol, hoje Só, e Restinga Seca, dividindo-se ao Sul com o dito arroio, livro 7, folha 118. Casado com Catarina Antônia Encarnação, filha de João Pereira Forte e Eugenia Rosa, natural de Rio Grande. Uma filha:

•F 1)---Florisbela Maria de Jesus, natural de Santa Maria da Boca do Monte, casada com Tomas José Martins, natural de Mostardas, faleceu em 1883, filho de Mariano José Martins e de Inácia Maria da Silva, natural de Santa Catarina. Pais de:

••N 1)---Santo José Martins, nascido em (1853), casado com Florisbela Pereira da Rosa. Pais de:

•••Bn 1)---Olimpio José Martins, nascido a 24 de fevereiro de 189,. casado com Virginia Rodrigues.

•••Bn 2)---Carolina Martins, nascida a 22 de outubro de 1899, casada com José Marçola.

•••Bn 3)---Gonçalina Martins, nascida a 29 de setembro de 1906, casada com seu primo Tomas Martins.

•••Bn 4)---Santo José Martins, nascido em 1908.

••N 2)---Maximiano José Martins, nascido em (1854).

••N 3)---Francisco José Martins, casado, nascido em (1855).

••N 4)---João José Martins, nascido em (1856).

••N 5)---Marcolina Maria Martins, nascida em (1852), e falecida a 22 de maio de 1939, no Portão, vilarejo do Município de Júlio de Castilhos, casada a 9 de outubro de 1867, com João Inácio Maidana filho de Inácio Maidana da Silva, natural da Província de Corrientes, Republica Argentina, casado com Maria Rita, natural de São Martinho. Pais de:

•••Bn 5)---Santa Martins Maidana, nascida em 1868, e batizada a 20 de outubro de 1870, 3º,341, na Estância da Vista Alegre, do Coronel Serafim Corrêa de Barros, falecida a 25 de março de 1963 no Portão.

•••Bn 6)---Tomas Martins Maidana, nascido em 1869, batizado na mesma data e lugar acima descrito.

•••Bn 7)---Maria Martins Maidana, nascida a 24 de junho de 1872, e batizada a 14 de maio de 1873, 4º,16 São Martinho.

•••Bn 8)---Inácio Martins Maidana, nascido em 1873 e falecido a 4 de julho de 1964, no Portão, com 91 anos de idade, casado com Maria Frick. 10 filhos:

••••Tn 1)---Hortencia Frick Maidana, solteira.

••••Tn 2)---Marcolina Frick Maidana (Nensinha), casada com Silvio Morato de Souza (Picurra).

••••Tn 3)---Genoveva Frick Maidana, casada com Francisco Goularte da Silva.

••••Tn 4)---Alvina Frick Maidana, casada com Valentim Rodrigues Fernandes.

••••Tn 5)---Ovidio Tomas Frick Maidana, casado com Laura Berg.

••••Tn 6)---Valdomiro Frick Maidana, casado com Aida Pereira.

••••Tn 7)---Agostinho Frick Maidana, casado com Maria Goulart da Silva.

••••Tn 8)---João Frick Maidana, casado com Josefina Maidana.

••••Tn 9)---Antenor Frick Maidana, casado com Aristolina Goulart.

••••Tn 10---Otacílio Frick Maidana, casado com Alice Goulart da Silva.

•••Bn 9)---Antero Martins Maidana, nascido a 10 de janeiro de 1877 na Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, batizado, 6º,38V, na mesma, faleceu a 31 de outubro de 1948 em Júlio de Castilhos (Portão), casado com Gertrudes Caetano da Silva nascida em 1883.

•••Bn 10)---Paulina Martins Maidana, nascida a 3 de novembro de 1879, batizada a 18 de março de 1880, 7º,45 São Martinho, faleceu a 28 de outubro de 1962, casada com Ponciano Frick.

•••Bn 11)---Irineu Martins Maidana, nascido a 10 de agosto de 1881, batizado a 12 de agosto de 1882, 8º,88V, na Estancia da Reserva.

•••Bn 12)---Francisca Martins Maidana, nascida a 6 de outubro de 1882, batizada a 9 de abril de 1883, 9º,13 na Estância da Reserva, faleceu em maio de 1947, em Júlio de Castilhos (Portão).

•••Bn 13)---Alvina Martins Maidana, nascida em 1886, casou a 24 de abril de 1909, com Ireno de Oliveira Mello (Silva).

•••Bn 14)---Izabela Martins Maidana.....?

•••Bn 15)---Carolina Martins Maidana.....?

•••Bn 16)---Irondina Martins Maidana, casada com Gabi ? -

••N 6)---Eufrásia Maria Martins, casada com Pedro Álvares Fagundes.

••N 7)----Raquel Martins, nascida em (1865).

••N 8)---Maria Martins, nascida em (1867).

••N 9)---Pedro Martins, nascido em (1871).

••N-----Tem dois filhos, que foram reconhecidos em testamento: Honorina, com 4 anos de idade, e Leonço com 2 anos de idade. Não fica claro, se são filhos do casal ou só de Tomas José Martins.

(1) José Pereira de Souza, em 1856, fez declaração na Paróquia de São Martinho, de acordo com a Lei das Terras Possuídas:

Declaração nº 280. " Huma Estância no título de compra no lugar denominado São Pedro, contendo légua mais ou menos de frente e uma de fundo, mais ou menos, divide-se pelo Norte, com campos de herdeiros do finado Agostinho Soares da Silva e campos de Ana Chavier, pelo Sul se divide pelo arroio Toropi e pelo Leste se divide com campos de Manuel Antonio Dutra por uma vertente, pelo Oeste se divide com campos de Joaquim Henriques por uma sanga abaixo com Serafim Corrêa.

São Martinho, 27 de junho de 1856.

Declaração nº 279. "Huma data de terra lavradia no Pinhalsinho, no título de posse mança a nove anos, contendo quatrocentas braças de frente e de fundo mil. Dividindo-se pelo Norte com terras lavradias de Francisco Ferreira de Castilhos, pelo Sul divide-se com a Serra, pelo Leste divide-se com terras do dito Castilhos, pelo Oeste com terras de Anna Maria França.

São Martinho, 26 de junho de 1856".

(A grafia da época está preservada nas duas declarações).

ESTANCIA SÃO FRANCISCO DO PINHAL

Antônio Rodrigues de Andrade e sua mulher Victoriana Maria obtiveram, a 28 de maio de 1821, uma sesmaria de campo de uma légua de frente por três de fundo, concedida pelo Governador da Capitania o Capitão-General João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, "umas sobras de campos, que esta de posse d.ª Maria Efigênia de Aguiar, na fronteira de Rio Pardo. Esses campos na borda da Serra de São Martinho, nos lugares chamados de Campos Bonitos" (na região do futuro São Martinho, que seria o 2º distrito de Cruz Alta), e depois no município de Júlio de Castilhos.

Esta Estância foi comprada de Antônio Rodrigues de Andrade e sua mulher Victoriana Maria, pelo Guarda-Mor Francisco de Paula e Silva, em 1829 por 6:000$000 (seis contos de reis).

O Guarda-Mor Francisco de Paula e Silva, nascido na Vila de Taquari, em 14 de maio de 1796 e batizado em 22 do mesmo mês e ano. Era irmão do Barão de Antonina e filho de Manuel da Silva Jorge e de Antônia Maria de Bitencourt, falecidos. Faleceu em sua residência em Cruz Alta, a 10 de abril de 1879, com 83 anos de idade. Em Caçapava, a 30 de junho de 1829, casou com Felicidade Perpetua de Avelar Magalhães, batizada em Cachoeira, a 15 de abril de 1809, e falecida em Santa Maria, a 22 de março de 1886, com quase 77 anos de idade. Filha do Tenente Ricardo José de Magalhães, natural de Viamão, e de Maria Mancia de Avelar, natural de Rio Pardo, neta de Bartolomeu Gonçalves de Magalhães, natural de Chaves, Portugal, e de Francisca Teresa de Jesus, natural de Mogi das Cruzes, capitania de São Paulo, e neta materna de Antônio da Silveira Ávila de Matos, natural da Ilha de São Jorge, arquipélago dos Açores, e de Clara Maria Manso, natural da Ilha de Santa Catarina.

Foi Guarda-Mor das Águas Minerais de Tibagi, Paraná então da província de São Paulo, e tinha a Medalha da Passagem de Humaitá. Em atenção aos serviços, por Decreto Imperial de 02 de novembro de 1861, foi agraciado com o título de Barão de Ibicuí. Era proprietário das Estâncias de Mont' Abrão e São João Mirim, em Santo Ângelo, da Palmeira, em Palmeira e da acima referida São Francisco do Pinhal. Tiveram 10 filhos:

•F1---Maria de Paula e Silva, que casou com Manuel Lucas Anes, falecido a 16 de novembro de 1879, filho de José Lucas Anes e de Ana Pereira Lucas. Com geração.

•F2---Clara de Paula e Silva casada com José Antônio Fernandes Cezimbra. Com geração.

•F3---Luiz de Paula e Silva, nascido em 1839, casado com Maria Luiza Teixeira. Com geração.

•F4---Francisca de Paula e Silva, nascida em 1841, casada com José Pacheco da Mota. Com geração.

•F5---Rita de Paula e Silva, casada a 1ª vez com José Castilhos dos Reis, e a 2ª vez com José Antônio da Mota e Silva.

•F6---Firmino de Paula e Silva, General Hono-

rário do Exército Brasileiro. Fez a campanha do Paraguai, nascido na Estância São Francisco em São Martinho, 2º distrito do município do Divino do Espírito Santo da Cruz Alta, hoje município de Júlio de Castilhos, a 11 de fevereiro de 1843, e foi batizado no dia 16 de dezembro de 1848, faleceu em Cruz Alta em 1830 com 87 anos de idade, foi casado com Margarida Neves. Com geração.

•F7---Francisco de Paula e Silva, nascido na Freguesia de São Martinho, a 19 de junho de 1846 e faleceu em Santa Maria, a 18 de junho de 1886, casado em Santa Maria a 28 de maio de 1875, com Praxedes Pereira da Costa. Com geração.

•F8---Balbina de Paula e Silva, foi casada com João da Silva Bueno.

•F9---Carolina de Paula e Silva, faleceu solteira em Santa Maria.

•F10---José de Paula e Silva, faleceu Solteiro na Província do Paraná, em 1873.

Antônio Rodrigues de Andrade, depois de ter vendido sua sesmaria, ao Guarda-Mor, foi para Santa Catarina, e aí foi inventariado em Lages, em 1850, Por sua mulher Victoriana e seus 5 filhos.

Depois da morte do Barão de Ibiqui, seus herdeiros venderam a Estância São Francisco para o coronel Agostinho Pereira de Almeida. Essa Estância foi medida em 1875 e acusou a área de 68.768.100 m2 de campo, e 60.215.800 m2 de matos, com área total de 148 quadras de sesmarias.

Coronel Agostinho Pereira de Almeida nascido em Santa Maria em (1831), filho do Tenente-Coronel Joaquim Pereira de Almeida (também Joaquim Pereira de Almeida Proença Franco de Oliveira), batizado a 25 de julho de 1767, em Tamanduá, Paraná então da Capitania de São Paulo, filho natural do Capitão Agostinho Pereira de Almeida e de Maria Ignácia Diniz, casou em Triumfo a 06 de setembro de 1823, com Francisca Justa, natural de Taquari, filha de Francisco Cardoso, natural da Freguesia das Necessidades, Desterro, Santa Catarina, e de Maria Joaquina, natural de também de Desterro. Neta paterna de Antônio Cardoso Nunes e de Maria de São José, ambos naturais da Ilha Terceira, Açores. Neta materna de Miguel Antônio da Silveira, natural da Freguesia de Bandeiras, Ilha de Pico, e de Jerônima Francisca de Jesus, natural da Ilha de São Jorge, Açores.

O Coronel Agostinho Pereira de Almeida casou com Maria do Carmo Mascarenhas, nascida em Pelotas em1851, falecida em Bagé, filha de Domingos França Mascarenhas e de Cipriana Justa Barcelos. Filhos:

•F1---Cipriana Mascarenhas Pereira (Pianga), casada em Bagé com seu parente José Bernardino de Souza, nascido em 1882, filho de Bernardo José de Souza e de Margarida Rodrigues de Freitas. Com geração.

•F2---Francisca Mascarenhas Pereira casou com seu primo Júlio Mascarenhas de Souza, natural de Pelotas, filho de Horácio José de Souza e de Maria Teodora da França Mascarenhas. Pais de:

••N1---Maria Pereira de Souza casou em Bagé com Geraldo Dias Mazza, natural de Pelotas, filho de Rafael Mazza e de Branca Veloso Dias. Pais de:

•••Bn1---Júlio Rafael de Souza Mazza.

•••Bn2---Geraldo Maria de Souza Mazza.

•••Bn3---Fernando de Souza Mazza.

••N2---Horacio Caio Pereira de Souza casado com Jesusa Álvares da Cunha, natural de Santa Maria.

••N3---N. Pereira de Souza, falecida.

••N4---Vera Pereira de Souza.

••N5---Júlio Caio Pereira de Souza casado com Bernadete Culau Waihrich, filha de Vitor Waihrich, natural de Júlio de Castilhos, e de Anita Culau. Pais de:

•••Bn1---Maria Pia Waihrich Pereira de Souza, natural de Júlio de Castilhos casada com Mario Dias Onofrio também de Júlio de Castilhos, filho de Manuel Luiz Rosa Onofrio e de Francisca Dias. Com geração.

José Pereira Garcia, falecido em (1844) Rio Pardo, natural da Ilha do Faial, Arquipélago dos Açores, filho de André Pereira e de Maria Garcia, também da Ilha do Faial; casou em Rio Pardo a 18 de agosto de 1771, 147º com Angélica Maria, nascida e batizada na Vila de Rio Pardo, filha de Inácio Rodrigues Paes, natural da Capitania de São Paulo, e de Maria Tomasia, natural dos Açores.

José Pereira Garcia arranchou-se nos campos do Durasnal Itaroquem, mais ou menos em (1810) ou antes. Estes campos faziam parte da Estância Santo Antônio, que era da Comunidade do Povo de São Lourenço.

Uma Publica Forma, requerida em 1907:

---Afonso Carlos de Resende, Escrivão de Órfãos do Município de Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul:

Certifico, usando das formalidades que me confere o Decreto n.º 470 de 07 de julho de 1890; que revendo em Cartório os Autos do inventário que se procederão por falecimento de José Pereira Garcia e sua mulher Angélica Maria da Conceição; neles deparei as folhas vinte e quatro e trinta e três, com a discrição constante do pedido retro do teor seguinte:

"Termo de avaliação: ..... E logo no mesmo dia e mês e ano no termo supra declarado na Estância do "Taroqem", aí em dito lugar no Distrito de São Martinho, Vila do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, mandou aos Louvadores que avaliassem os campos, constante do precatório junto. Qual avaliação se fez da forma seguinte: eles avaliadores abaixo assinado, que em suas consciências avaliaram o campo da precatória pela quantia de 1:500$000 (um conto e quinhentos mil reis), e como assim, avaliaram e asseguraram o presente termo. O avaliador Valério Vieira por não saber ler e nem escrever, assinou a seu rogo Antônio Marques da Silva, e todos perante mim Anacleto José Gonçalves, escrivão que escrevi—Antônio Marques da Silva—Antônio de Souza Fagundes.

Declarou um campo, sito em cima da Serra de São Martinho, denominado "Toroquem", que tem a extensão de duas a três léguas.

Uma chácara cercada, com uma casa velha coberta de capim, pela quantia de 100$000 (cem mil reis)."(A grafia é a original do documento).

Filhos herdeiros no inventário lavrado e feito em Rio Pardo:

•F1)---André Pereira Garcia, nascido na Freguesia de Rio Pardo, casou em 04 de outubro de 1793-115ºV- Rio Pardo, com Emereciana Maria de Jesus, nascida e batizada no Triunfo, RS, filha de Martinho de Azevedo, natural da Capitania de São Paulo e de Maria de Abreu, natural de Rio Grande, reside no Itaroquem,

sendo um dos primeiros moradores da região. Pais de:

••N1)- Esmeria, nascido em 10 de setembro de 1797 e batizada em 25 de outubro de 1797-6º 175-V, Rio Pardo.

••N2)- Alexandre, batizado em 24 de novembro de 1807-7º 252-V, Rio Pardo.

André Pereira Garcia veio para os campos do Durasnal Itaroquem, quando de sua compra em 1810 mais ou menos.

•F2)---Manuel Francisco de Bastos, batizado a 8 de novembro de 1778 em Rio Pardo e falecido em 1843 com 65 anos de idade, casado a 24 de abril de 1797---156V em Rio Pardo, com Tomazia Maria Soares, batizada a 5 de agosto de 1780 em Rio Pardo. Manuel faleceu antes de seus pais. 9 filhos:

••N3)---Emenegildo Francisco de Bastos.

••N4)---Frederico Francisco de Bastos.

••N5)---Victoria.

••N6)---Fausto Francisco de Bastos.

••N7)---Felisbino Francisco de Bastos.

••N8)---Felisberto Francisco Bastos.

••N9)---Umbelina.

••N10)---Rafael Francisco de Bastos.

••N11)---Manuel Francisco de Bastos.

•F3)---Tereza Maria, natural de Rio Pardo.

•F4)---Felício Pereira da Luz, nascido em Rio Pardo e faleceu em 13 de dezembro de 1858 no Durasnal Itaroquem, casado com Felisberta Pereira Brum, natural de Rio Pardo; tiveram 17 filhos, com grande descendência na cidade de Júlio de Castilhos:

••N12)---Vicente Pereira da Luz, casado, nascido em 1824.

••N13)---Eduardo Pereira da Luz, casado, nascido em 1831.

••N14)---Joaquim Pereira da Luz, casado, nascido em 1832.

••N15)---João Pereira da Luz, casado, nascido em 1838.

••N16)---Manuel Pereira da Luz, casado, nascido em 1834.

••N17)---Lina, casada com José Pio, nascida em 1819.

••N18)---Joaquina, solteira, nascida em 1821.

••N19)---Generosa, casada com Luiz Silveira, nascida em ?.

N20)---(Ilegivel na anotação), casada com João Pedro.

••N21)---Francisca, solteira, nascida em 1835.

••N22)---Maria, solteira, nascida em 1836.

••N23)---Laurinda, casada com Constantino.

••N24)---Francisco, solteiro, nascido em 1842.

••N25)---Laurindo Pereira da Luz, nascido a 24 de maio de 1846.

••N26)---João Mario, nascido em 1850.

••N27)---Carolina, nascida em 1852.

••N28)---Angélica, casada com Carlos Bento.

•F5)---Vicente Pereira da Luz, nascido em Rio Pardo, casado com Maria da Luz, 9 filhos.

•F6)---Francisca Pereira, nascida em Rio Pardo.

•F7)---Maria Conceição, nascida em Rio Pardo.

•F8)---Antônio Pereira da Luz, nascida em Rio Pardo, casou em 26 de outubro de 1826-3º271V Rio Pardo com Damasia Maria da Conceição, nascida em Cachoeira, com geração.

Salvador da Rosa Garcia, batizado a 25 de julho de 1808, 2º 236-V Cachoeira, casou a 15 de agosto de 1831 em Taquari, com sua parenta d.ª Maria Jacinta da Conceição, nascida a 2 de março e batizada a 3 de abril de 1809 – 3º,56-V, na Freguesia de São João de Taquari, filha de Miguel José Cardoso e de d.ª Maria Joaquina do Rosário. Salvador da Rosa Garcia ou Salvador Garcia da Rosa, com também aparece, já em 1835 figurava com estância no município de Santa Maria da Boca do Monte.

Pais de: Miguel José da Rosa nascido a 18 de dezembro de 1839 em Taquari, residente em Santa Maria, faleceu a 03 de agosto de 1906 em Júlio de Castilhos, onde possuía estância, residia e constituiu família. Era na Estância da Divisa, de Miguel José da Rosa, que Assis Brasil costumava a pernoitar, quando de viagem da Estância da Sortiga para Santa Maria. Casou a 1ª vez a 06 de fevereiro de 1862, 2º-76-V, São Martinho, com Felisbina Maria da Silva, natural de Cachoeira, nascida em 1842 e falecida a 21 de maio de 1876 (febre puerperal), filha de Adão Rodrigues da Silva e de Maria Rosa da Silva, moradores em São Martinho. Pais de:

•F1) Felisbina Maria da Rosa, nascido em 1863, casou com Zeferino José de Vargas.

•F2) Maria José Cardoso da Rosa, nascido em (1864), casou na Freguesia de São Martinho e aí residente, com seu tio João Maria da Rosa, nascido a 04 de maio de 1846 e batizado a 20 de setembro de 1846, 3º 26-V em Santa Maria. Com geração.

•F3) José Cardoso da Rosa, nascido em 1863, faleceu a 14 de setembro de 1907 na Estância das Palmeiras, da sucessão João Appel, no município de Júlio de Castilhos, hoje de Pinhal Grande. Casou a 1ª vez a 08 de janeiro de 1887, 6º,96 Santa Maria com sua prima Salustiana Ilha da Rosa, falecida em 1903, filha de Serafim José da Rosa e Marinha Cândida da Rosa, filha de Euzébio Francisco Ilha e de d.ª Eufrásia Cândida Martins. Pais de:

••N1) Miguel, nascido a 07 de junho de 1889 e faleceu a 05 de outubro de 1889.

••N2) Julia Silva da Rosa, nascido a 19 de abril de 1890 e batizada a 25 de julho de 1891 em Vila Rica, casou a 21 de julho de 1915 com Miguel Waihrich Filho, nascido a 21 de novembro de 1887 e batizado a 12 de maio de 1888 em Vila Rica, filho de Miguel Waihrich, nascido a 29 de janeiro de 1854, Alemanha, e falecido a 27 de julho de 1927 em Júlio de Castilhos, ex Vila Rica e de Ana Maria Laydner, nascida a 19 de abril de 1858 em Santa Maria e faleceu a 29 de outubro de 1925 em Júlio de Castilhos. Pais de 7 filhos.

•••Bn.--- Julieta Rosa Waihrich nascida a 19 de maio de 1916, casada com Eurico Germano Frederico Heimbock. Pais de quatro filhos.

•••Bn.--- José da Rosa Waihrich nascido a 28 de maio de 1917, casado com Maria Helena

Onofrio. Pais de quatro filhos.

•••Bn.--- Marina Rosa Waihrich nascida a 21 de abril de 1919, casada com Ciro Fernandes Coelho, Sg. 2º vez com Luiz Machado. Pais de um filho.

•••Bn.--- Romeu Rosa Waihrich nascido a 04 de agosto de 1921, casado com Zaíra Castilhos Leal. Pais de quatro filhos.

•••Bn.--- Carmen Rosa Waihrich nascida a 26 de agosto de 1925, casada com Nelson Onofrio Leal. Pais de três filhos.

•••Bn.--- Clélia Rosa Waihrich nascida a 17 de julho 1928, casada com Rubens Tatit. Pais de quatro filhas.

•••Bn.--- Miguel Rosa Waihrich nascido a 5 de outubro de 1927, casado com Lobélia Fonseca Onofrio. Pais de duas filhas.

••N3) Docelina Silva da Rosa, nascido a 29 de maio de 1893, casou a 22 de julho de 1915 em Júlio de Castilhos, com José Henrique Schmidt, nascido em 1893 em Santa Maria, filho de Henrique Schmidt e de Suzana Schmidt. Com geração.

••N4) Marinha nascido a 21 de maio de 1894, faleceu criança.

••N5) Serafim Cardoso da Rosa (Fifino) nascido a 03 de agosto de 1895, e faleceu em outubro de 1954, em Belo Horizonte, onde residia a cerca de 29 anos. Solteiro.

••N6) Aparício, nascido a 27 de julho de 1897 e faleceu a 07 de setembro de 1898.

••N7) Adão Cardoso da Rosa, nascido a 21 de outubro de 1898, casou a 1ª vez com Aracy Appel Edler, filha de Carlos Edler e de Tarcila Appel (1881), filha de João Appel e de sua 2º esposa Laura Rodrigues da Silveira, nascida 1853. Pais de 5 filhos.

•••Bn.--- Arcila Edler da Rosa

•••Bn.--- Eloá Edler da Rosa casada com Cândido Antônio Marros (Lili). Com geração.

•••Bn.--- José Carlos Edler da Rosa casado com Romilda Rosa. Sem geração.

•••Bn.--- Maria Tereza Edler da Rosa

•••Bn.--- Saul Edler da Rosa

•••Bn.--- Paulo de Tarso Edler da Rosa casado com Teresinha Moresco. Com geração.

••N8) Malvina Cardoso da Rosa, nascida a 01 de outubro de 1899, casou a 22 de julho de 1915 com Henrique Waihrich nascido a 05 de setembro de 1889 e batizado a 04 de fevereiro de 1892 em Vila Rica, faleceu a 12 de dezembro de 1960 em Júlio de Castilhos, filho de Miguel Waihrich e de Ana Maria Laydner, já descritos em N (2). Pais de 7 filhos.

•••Bn.--- Saul da Rosa Waihrich, casado com Ledi Souto. Pais de quatro filhos.

•••Bn.--- Mimosa Salustiana Rosa Waihrich nascida a 13 de outubro de 1918. Pais de dois filhos.

•••Bn.--- Noêmia Rosa Waihrich nascida a 27 de junho de 1922, casada com Mario Toffoli Culau. Pais de quatro filhos.

•••Bn.--- Paulo Rosa Waihrich nascido a 24 de dezembro de 1923, casado com Miriam Tollens Linck. Pais de três filhos.

•••Bn.--- Carlos Prestes Rosa Waihrich nascido a 13 de maio de 1926, casado com Lecy Bevilacqua Bañolas. Pais de cinco filhos.

•••Bn.--- Ana Maria Rosa Waihrich nascida a 21 de maio de 1927, casada com Erly quadro de Moraes. Com geração.

•••Bn. Henrique Waihrich Filho, nascido a 06 de fevereiro de 1930, casado com Inês Fernandes de Castilhos. Com geração.

••N9) Noé Cardoso da Rosa, nascido a 04 de novembro de 1900...

••N10) Modesto, nascido a 1902 e falecido a 01 de abril de 1903.

•F3) José Cardoso da Rosa, casou a 2ª vez a 29 de outubro de 1904 em Júlio de Castilhos, com Virgínia Waihrich, nascida a 28 de fevereiro de 1883 e faleceu a 02 de junho de 1946, filha de Miguel Waihrich e de Ana Maria Laydner, já referidos em N (2) e N (8). Pais de 2 filhos:

••N11) Doralice Waihrich da Rosa, nascida a 08 de julho de 1905, casou a 29 de março de 1927 com Álvaro Escobar Guimarães, nascido a 08 junho de 1899, formado em Direito pela Universidade do Rio de janeiro, filho de Ovídio Marques Guimarães, formado em Direito de

1886 pela Faculdade de São Paulo, faleceu a 01 de abril de 1911 como juiz aposentado em Porto Alegre, e de Antônia Guimarães Escobar, falecida a 03 de junho de 1901, filha de Ildefonso Pereira Escobar e de Cândida Guimarães. Pais de 4 filhos.

•••Bn.--- Tereza de Jesus Rosa Guimarães, nascida a 28 de janeiro de 1928 e casada com Rubem Sparemberg Pereira de Carvalho, nascido a 10 de novembro de 1924. Com geração.

•••Bn.--- Fernando Rosa Guimarães, casado com geração.

•••Bn.--- Argeu Rosa Guimarães, casado com geração.

•••Bn.--- Sérgio Rosa Guimarães, casado com geração.

••N12) Dorilda Waihrich da Rosa, nascida a 14 de abril 1907, faleceu em 1970 em Júlio de Castilhos, casou com Victor Romagna, nascido a 20 de maio de 1902 em Nova Roma, Santa Catarina, filho de Ponciano Romagna, falecido a 10 de outubro de 1921 em Cruz Alta e de Maria Luiza Morelli, nascida a 14 de maio de 1876 em Santa Catarina. Pais de 5 filhos.

•••Bn.--- Maria Virginia Rosa Romagna, nascida a 11 de agosto de 1928, casada com Clóvis Bagñolas Barros, nascido a 11 de março de 1926. Com geração.

•••Bn.--- Victor Rosa Romagna, nascido a 14 de outubro de 1929. Casado com geração.

•••Bn.--- Orlando Rosa Romagna, casado com geração.

•••Bn.--- Yeda Rosa Romagna, casada com Carlos Roberto Barros Lopes. Com geração.

•••Bn.--- José Eduardo Rosa Romagna, casado.

•F4) Umbelina Felisbina da Rosa, nascido em (1865) e faleceu a 27 de setembro de 1908 em Júlio de Castilhos, casou (1880) com seu primo João Batista da Rosa, falecido a 19 de fevereiro de 1909 em Júlio de Castilhos, filho de Serafim José da Rosa e de Marinha Cândida da Rosa. Pais de:

••N13) Serafim Paulo da Rosa, nascido a 03 de junho de 1893 e casou em 1916 em São Martinho com Flores, filha de Belisário Flores. Sem geração.

••N14) Felisbina Batista da Rosa (Cota), nascida a 15 de setembro de 1894 casou com Homero Corrêa de Mello (Nenzinho), nascido a 26 de junho de 1891 e falecido em 1933, assassinado à calada da noite, filho do Major Lídio de Oliveira Mello, nascido a 01 de março de 1863 e de Auraceli de Oliveira Mello, nascida a 07 de fevereiro de 1870 e faleceu a 26 de abril de 1918, filha do Tenente-Coronel Rodolfo de Oliveira Mello e de Rita Corrêa de Barros. Sem geração.

••N15) Celestino Marcos da Rosa, nascido a 21 de maio de 1896, falecido em 1973, casou a 09 de setembro de 1922 com Maria Flores da Cunha, nascida a 24 de janeiro de 1903, filha de Álvaro Fernandes da Cunha, falecido a 19 de abril de 1921, e de Manuela Flores, falecida a 27 de julho de 1908. Com geração.

••N16) Onofre Batista da Rosa, nascido a 03 de julho de 1897, falecido a 28 de setembro de 1964, casou a 15 de abril de 1918, com Araci Fogaça de Mello, nascida a 21 de abril de 1900, filha de Deocleciano de Oliveira Mello, nascido a 02 de fevereiro de 1877, e de Maria José Corrêa Fogaça, nascida a 11 de fevereiro de 1882, n.p. de Antônio de Mello Rego (filho) nascido em (1844), e de sua sobrinha Maria José de Oliveira Mello; n.m. José Corrêa Fogaça e de Maria Rita Vieira de Sampaio. Com geração.

••N17) Miguel, nascido a 13 de abril de 1892.

••N18) Paulo Batista da Rosa, nascido a 06 de abril de 1898, casou a 14 de fevereiro de 1927, com Lídia Corrêa de Mello, nascida a 29 de novembro de 1895, filha do Major Lídio de Oliveira Mello e de Auraceli de Oliveira Mello, já citados em N (14), ela já viúva de João Candido da Silveira com quem casara a 1ª vez a 30 de maio de 1914. Com geração.

••N19) Maria Batista da Rosa, falecida a 04 de junho de 1901, criança.

••N20) Francisca Batista da Rosa, nascida em 1902, casou com seu primo Donato Marques da Rosa, filho de Salvador Candido da Rosa,

nascido em 1878 e de (casou a 27 de setembro de 1901) na Estância do Posto Branco, com Perciliana Marques de Mello, nascida em 1877; n.p. de Serafim José da Rosa e de Marinha Cândida Martins; n.m. José Pedro de Oliveira Mello (Jeca) e de Ubaldina Marques de Freitas. Com geração.

•F5) Salvador da Rosa Neto, nascido a 14 de setembro 1870 e faleceu a 14 de julho de 1955 em Júlio de Castilhos, casou a 1ª vez com sua prima Edwirges Cândida da Rosa, nascida em 1874 e falecida a 15 de dezembro de 1895, filha de Serafim José da Rosa e de Marinha Cândida Martins, já citados, em F (3), em F (4) e em F (7).

2ª vez Salvador da Rosa Neto (cujo nome deveria ser Salvador da Rosa Garcia Neto, para estar de acordo com o do avô), casou a 13 de julho de 1899, em Santa Maria com sua parenta Joaquina Ribeiro Ilha, nascida a 26 de maio de 1880 e falecida a 05 de outubro de 1961, no Rincão dos Mello , filha de Marciano Francisco Ilha e de Balbina Ribeiro. Pais de 8 filhos;

••N21) Marciano Ilha da Rosa Sobrinho, nascido a 27 de dezembro de 1901 e casou a 26 de dezembro de 1922 com Clara Martins Pereira da Silva, nascida a 30 de janeiro de 1905, filha de Francisco Pereira da Silva , nascido a 20 de outubro de 1858 e de Clara Martins de Mello, nascida a 27 de outubro de 1863 e falecida a 27 de outubro de 1957 (mesmo dia). Filhos:

•••Bn1) Francisco Pereira da Rosa "Chico"

•••Bn2) José Pereira da Rosa "Rosinha"

•••Bn3) Joaquina Pereira da Rosa

•••Bn4) Paulo Saul Pereira da Rosa

•••Bn5) Senira Pereira da Rosa

•••Bn6) Solom Pereira da Rosa

••N21) Marciano Ilha da Rosa Sobrinho, acima referido, casou 2ª vez com Marina Moreira, com geração.

•••Bn7) Yolanda Moreira da Rosa

••N22), Filisbina Ilha da Rosa casada com Amado Martins Pereira, filho de Francisco Pereira da Silva e de Clara Martins de Mello, Com geração.

••N23) Eufrásia Ilha da Rosa, casada com Lindolfo Martins Pereira, filho de Francisco Pereira da Silva e de Clara Martins de Mello, citados em N (21) e N (22).

••N24) Balbina Ilha da Rosa casada com Egídio Martins Pereira, filho de Francisco Pereira da Silva e de Clara Martins de Mello, já citados em N (21), N (22) e N (23). Com geração.

••N25) José Ilha da Rosa casado Mimosa Nogueira.

••N26) João Ilha da Rosa, casado com Lídia Barbosa, filha de Guadalupe Rodrigues Barbosa e de Plácida Machado Barbosa. Com geração.

••N27) Antão Ilha da Rosa, casado com Inês Nogueira. Com geração.

••N28) Paulo Ilha da Rosa, casado com Antonina Mora. Com geração.

Miguel José da Rosa casou a 2ª vez a 22 de julho de 1877, 5º14-V5, em São Martinho, com Maria Cândida da Conceição Ilha, falecida a 16 de janeiro de 1912 em Júlio de Castilhos, filha de Eusébio Francisco Ilha e de Eufrásia Cândida Martins, já citados em F (4). Com geração.

•F6) Manuel Ilha da Rosa, (Néco), nascido (1878), faleceu a 26 de janeiro de 1953 em Porto Alegre, casou com Maria José Vargas, nascida a 14 de maio de 1878 em São Martinho, filha de Heliodoro Rodrigues Vargas. Pais de seis filhos:

••N29) Gabriela Vargas da Rosa, casada depois de idosa, com Luiz Maboni, viúvo, marceneiro.

••N30) Heliodoro Vargas da Rosa, casado, com geração, residente em Porto Alegre.

••N31) Ambrosina Vargas da Rosa, nascida a 15 de abril de 1906 e casada a 27 de julho de 1928 com Romário Onofrio nascido a 30 de junho de 1902 e falecido 04 de dezembro de 1965, em Júlio de Castilhos, filho de Luiz Onofrio e de Josefina Vieira de Sampaio. Pais de dois filhos.

••N32) Eufrázia Vargas da Rosa, nascida em 1908 e falecida a 24 de outubro de 1976 em Porto Alegre, casou com Carlos Fumagalli

(Carlitos), falecido a 15 de abril de 1971 em Júlio de Castilhos, filho de Carlos Fumagalli e de Marieta Fumagalli. Com geração.

••N33) José Ely Vargas da Rosa, faleceu em 1954, casado em Parto Alegre. Com geração.

••N34) Helio Vargas da Rosa, sem mais notícias.

•F7) Eufrásia Ilha da Rosa, nascida (1880) e falecida a 16 de agosto de 1900, casou a 12 de agosto de 1899 com seu primo José Candido da Rosa (Zequinha), nascido em 1877, filho de Serafim José da Rosa e de Marinha Cândida Martins, já citados em F (2), F (3) e F (4). Houve uma filha, Maria, nascido a 16 de agosto de 1900 e faleceu a 18 de dezembro de 1900.

•F8) Euzébio Ilha da Rosa, nascido a 20 de março de 1884, e falecido a 01 de agosto de 1945, casou a 1ª vez com Cacilda Vargas, filha de Heliodoro Rodrigues Vargas, já citado em F (6). Houve dois filhos:

••N35) Antão Vargas da Rosa, nascido a 14 de dezembro de 1911, casado com Célia Barbosa, nascida a 08 de abril 1913, filha de Lucas Barbosa e de Arabela Pacheco. Pais de:

•••Bn.--- Clovis Barbosa da Rosa, casado com Gilda Janete Cameda. Com geração.

•••Bn.--- Alcione Barbosa da Rosa, casado com Carmen Miriam Saraiva. Com cinco filhos.

•••Bn.--- Maria Helena Barbosa da Rosa, casada com José Alano Dias. Com geração.

•••Bn.--- Marlene Teresinha da Rosa, casada com Ardani Brasil da Silva. Com quatro filhos.

•••Bn.--- Eusébio Lucas Barbosa da Rosa, casado com Carmen Dora Cunha. Com três filhos.

••N35) a 2ª vez, Antão Vargas da Rosa, casou com Neusa Dutra. Com geração de duas filhas.

••N36) Arlindo Vargas da Rosa, nascido a 12 de maio de 1916, faleceu solteiro.

•F8) a 2ª vez, Euzébio Ilha da Rosa, a 28 de abril de 1918, casou com Julia Soares da Silva (Mimosa), nascida a 05 de março de 1898, filha de Laudelino Soares da Silva (Lalau), nascido a 15 de junho de 1860, e de Generosa Fernandes França, nascida a 19 de outubro de 1863. Sem geração.

•F9) Gabriel Ilha da Rosa, nascido (1882), faleceu a 06 de dezembro de 1967 no Rio de janeiro, casado com Albertina Ribeiro, filha do Farmacêutico Francisco Pinto Ribeiro, de Santa Maria. Com geração.

•F10) Marciano Ilha da Rosa, nascido a 24 de agosto de 1888 e falecido a 04 de maio de 1934, em Júlio de Castilhos, casou a 05 de janeiro de 1910 com Rosa Garcia Machado (Rosinha), nascida a 25 de outubro de 1890, e falecida a 24 de junho de 1959, filha de Antônio Moreira Machado, nascido a 08 de maio de 1846, e falecido a 20 de maio de 1938, com 94 anos de idade, filho de Antônio Moreira Paiz, também Machado, natural de Sorocaba, e de Rosa Vieira de Alvarenga; e de Ana Pereira Garcia, nascida a 26 de julho de 1849, Caroví, Santiago e faleceu a 05 de setembro de 1947, com 98 anos de idade filha de Felisbino Pereira Garcia e de Ana Henrique de Oliveira. Pais de dois filhos

••N35) Nair Machado da Rosa, falecida em 1938, casou com Alcides de Almeida Gomes, filho de Lourenço de Morais Gomes, nascido em 1878 e de Cora de Almeida Santos. Pais de uma filha.

••N36) Miguel Machado da Rosa, nascido a 07 de dezembro 1910 e falecido a 6 de dezembro de 1974, casou a 10 de setembro de 1932, com Haydé Pereira Castilhos, nascida a 21 de maio de 1915 e falecida a 7 de junho de 1992, filha de Raul Borges Fortes de Castilhos, nascido em 1879, falecido a 26 de junho de 1921, e de Castorina Pereira da Silva, nascida a 04 de janeiro de 1885. Com geração.

•F11) Serafim Candido da Rosa, nascido em 1889 e faleceu a 09 de agosto de 1889.

•F12) Teófilo Ilha da Rosa, nascido (1892), faleceu em Porto Alegre, casou com ...Leal, filha de Candido Leal de Oliveira, e de Serafina Gonçalves. Com geração.

•F13) Benício Ilha Rosa, nascido a 23 de julho de 1897, e falecido a 05 de fevereiro de 1966 em Porto Alegre, casou com Joaquininha de Vargas, filha de Heliodoro Rodrigues de Vargas. Com geração.

Serafim José da Rosa, nascido a 24 de julho de 1841 e batizado a 31 de março de 1843, 4º-173-V, Taquari. serviu no 7º Corpo Provisório de Cavalaria, que marchou para o Paraguai. Casou na freguesia de Santa Maria da Boca do Monte, com Marinha Cândida Martins, nascida a 18 de julho de 1849 e batizada a 07 de outubro de 1850, 3º-185-V, Santa Maria, filha de Euzébio Francisco Ilha, natural de Cachoeira, e de Eufrásia Cândida Martins, natural de Taquari. Serafim José da Rosa foi assassinado por um seu escravo. Pais de 6 filhos:

•F1) João Batista da Rosa, nascido (1868), e faleceu a 19 de fevereiro de 1909 em Júlio de Castilhos, casou (1890) com sua prima Umbelina Felisbina da Rosa, nascido (1870) e faleceu a 27 de setembro de 1908, filha de Miguel José da Rosa e de sua 1ª esposa Felisbina Maria Cardoso (ver F (4)). Com geração, 8 filhos.

••N1)---Onofre Batista da Rosa, nascido a 3 de julho de 1897, casado a 15 de abril de 1918 com Aracy Fogaça de Mello, nascida 21 de abril de 1900, filha de Diocleciano de Oliveira Mello e de Maria José Corrêa Fogaça (Dona Chituca). Com geração.

•F2) Salustiana Cândida da Rosa, nascida em 1869, casou em 1887-88 com seu primo José Cardoso da Rosa, nascido em 1863 e faleceu a 14 de setembro de 1907, filho de Miguel José da Rosa e de sua 1ª esposa Felisbina Maria Cardoso (Ver Miguel José da Rosa). Com geração, 10 filhos.

•F3) José Candido da Rosa (Zéquinha), nascido em 1872, casou a 12 de agosto de 1899 com sua prima Eufrásia Ilha da Rosa, nascida (1880), e faleceu a 16 de agosto de 1900, filha de Miguel José da Rosa e de Felisbina Maria Cardoso. (Ver Miguel José Cardoso). Geração, uma filha que morreu com poucos meses.

•F4) Eduvirges Cândida da Rosa, nascida em 1874, casou com seu primo, Salvador da Rosa Neto, nascido a 14 de setembro de 1870, e faleceu a 14 de julho de 1955, em Júlio de Castilhos, filho de Miguel José da Rosa e de Felisbina Maria Cardoso (Ver Miguel José da Rosa). Sem geração.

•F5) Geraldo Candido da Rosa, nascido (1876), e faleceu em São Pedro do Sul em 1950, casou com Hipólita Pereira Dutra, nascida em São Borja, filha de Florentino Pereira Dutra e de Perpétua Centeno da Rocha, ambos naturais de São Borja. Com geração.

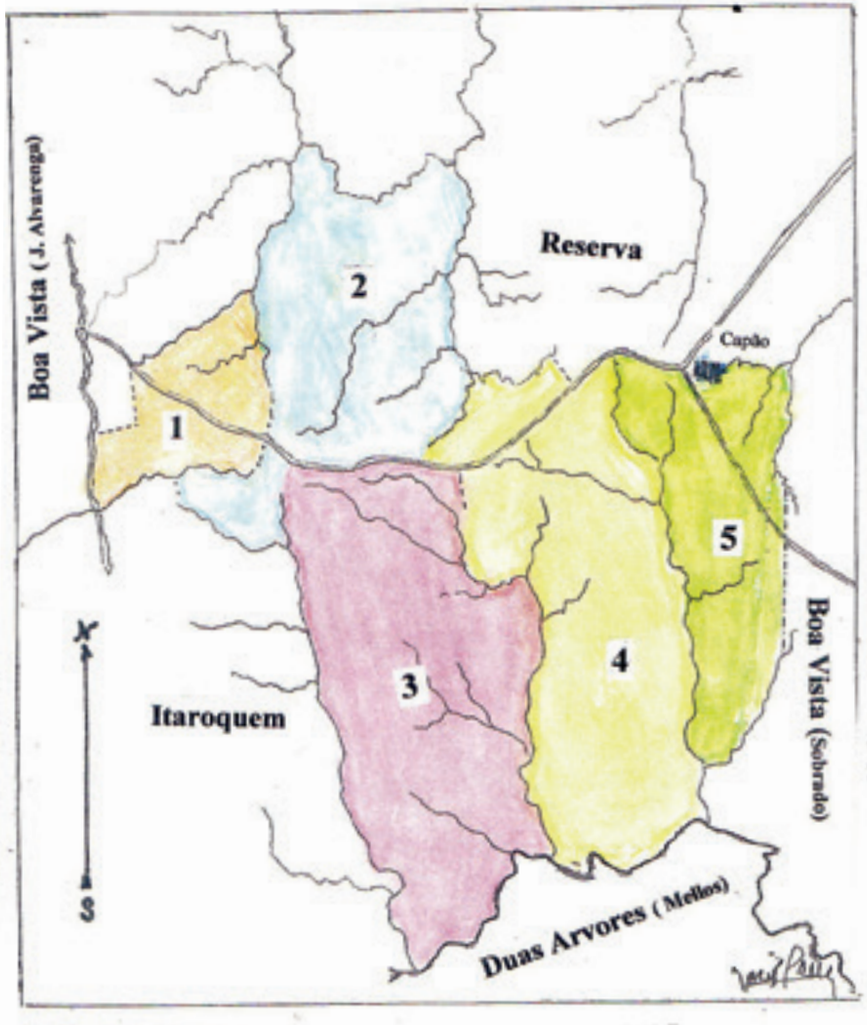
•F6) Salvador Candido da Rosa, nascido (1878), casou a 27 de setembro de 1901 na Estância do Posto Branco, Rincão dos Mello, em Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, com Perciliana de Oliveira Mello, nascida em 1877 no mesmo Rincão, filha de José Pedro de Oliveira Mello (Géca), nascido a 17 de setembro de 1837 no mesmo Rincão, onde faleceu a 16 de outubro de 1913 e de sua 1ª esposa Ubaldina Marques de Freitas, nascida em 1849 em Caçapava, e faleceu a 29 de março de 1884 na referida Estância do Posto Branco. Pais de:

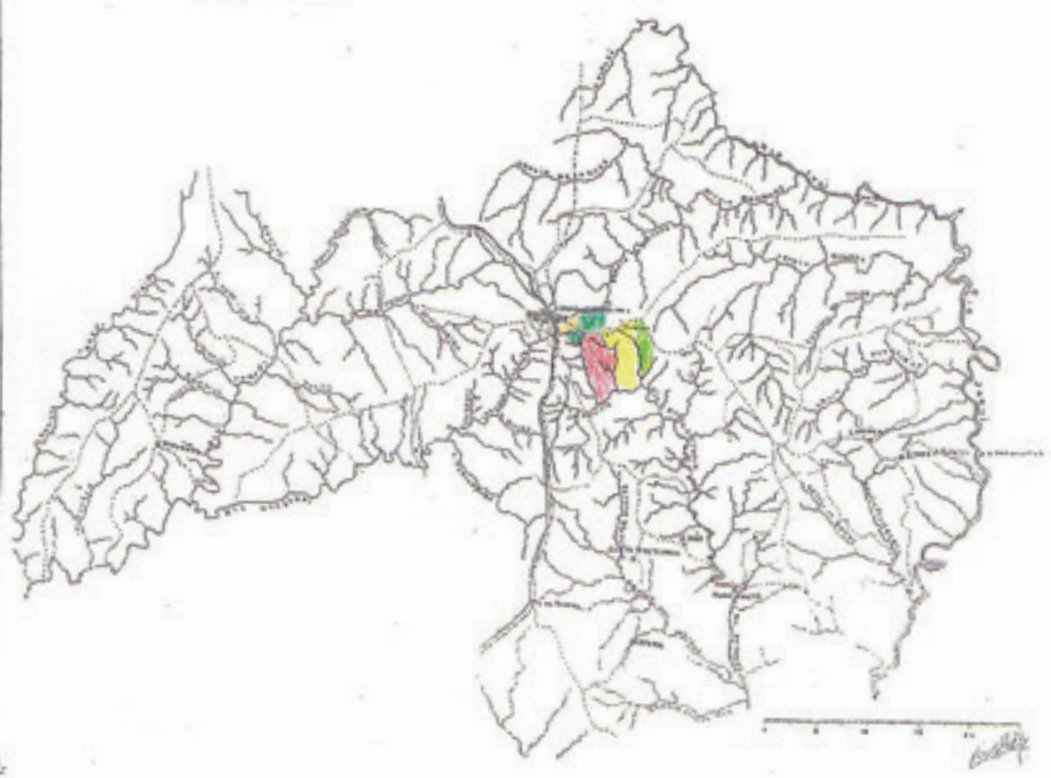
••N2) Donato Marques da Rosa, casou com sua prima Francisca Batista da Rosa, nascida em 1902, filha de João Batista da Rosa e de Umbelina Cardoso da Rosa, F (4), do §2º e F (1) do §2º. Pais de 4 filhos.

••N3) Ubaldina Marques da Rosa, nascida a 19 de agosto de 1909 em Júlio de Castilhos, casou 11 de março de 1926 em Júlio de Castilhos, com Feliciano Ilha Soares, nascido a 12 de outubro de 1899 em Vila Rica, filho de Feliciano Soares Chaves, falecido a 01 de outubro de 1917 e de Firmina Ilha Soares, nascida a 16 de janeiro de 1862. pais de 5 filhos.

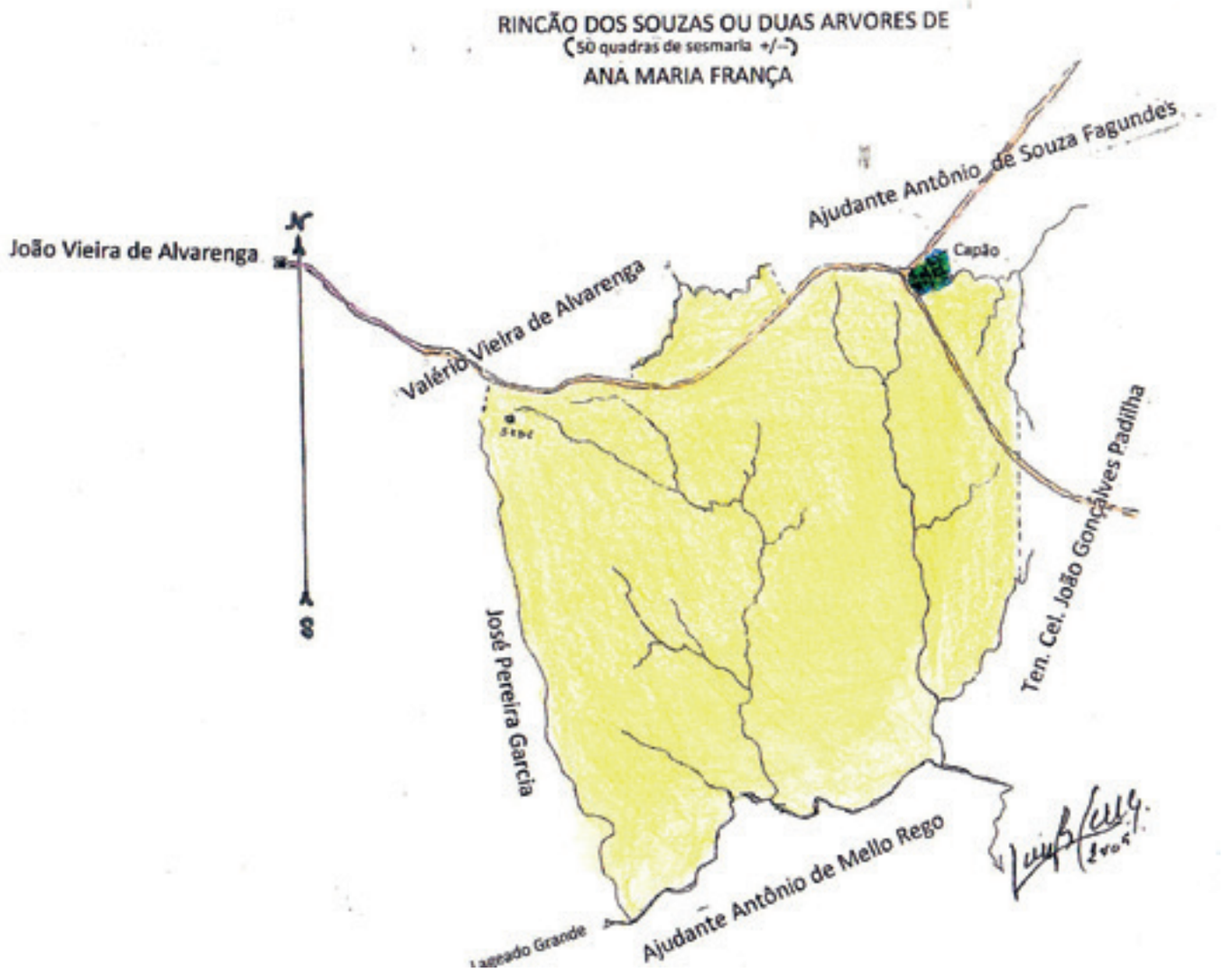
••N4) José Pedro Marques da Rosa (Boco) nascido a 13 de fevereiro de 1910, falecido em 1960, casou em Tupanciretã com Delcy Gonçalves, nascida a 19 de novembro de 1916, filha de Marcírio Gonçalves e de Almedorina Teles. Pais 3 filhos.

••N5) Lourdes Marques da Rosa, casou em Júlio de Castilhos com Estanislau Wogiski, polonês, pais de uma menina.





1- Francisca Vieira de Alvarenga
2- Valério Vieira de Alvarenga
3- Joaquim Martins de Mello
4- José da Costa Portela
5- João Inácio Maidana


RINCÃO DOS SOUZAS OU DUAS ARVORES DE
(50 quadras de sesmaria +/-)
ANA MARIA FRANÇA
N
S
João Vieira de Alvarenga
Valério Vieira de Alvarenga
Ajudante Antônio de Souza Fagundes
Capão
Ten. Cel. João Gonçalves Padilha
José Pereira Garcia
Ajudante Antônio de Mello Rego
Lageado Grande

Família Martins Pereira da Silva

Francisco Teixeira Coelho, que foi o primeiro Capitão-Mor da Lapa, natural de Portugal, casado a 13 de junho de 1774 com Gertrudes Maria dos Santos, falecida 05 defevereiro1832. Foi o primeiro Capitão da Freguesia da Lapa, Paraná, então Capitania de São Paulo. Logo após a Freguesia tornar-se Vila em 06 de junho de 1806 foi eleito e confirmado no cargo. Filhos:

•F1)—Maria da Conceição Coelho, casada com o Capitão de Ordenanças José Francisco Corrêa.

•F2)—Francisco de Paula Teixeira Coelho, segundo e último Capitão-Mor da Lapa. Foi casado em Caçapava do Sul em 26 de janeiro de 1811 com Clara Joaquina de Oliveira, natural do Rio Grande do Sul, batizada a 31 de julho de 1793, 6º 68, em Rio Pardo, filha do Tenente de Dragões Pedro Fagundes de Oliveira natural da Vila do Rio Grande, e de Antônia Joaquina de Oliveira, natural de Santa Catarina; neto paterno de Antônio Munis Leite, natural da Ilha de São Miguel, Açores, e de Francisca Fagundes de Oliveira, natural do Rio de janeiro; neto materno do Capitão Caetano Silveira de Matos e de Catarina de Jesus, natural dos Açores. Pais de:

••N1.Major Francisco Teixeira Coelho.

••N2.Antônia Eufrazia Teixeira Coelho, casada com Manuel Corrêa da Silva.

••N3.Pedro Fagundes Teixeira Coelho.

••N4.Vasco Teixeira Coelho.

••N5. Leandrina Teixeira Coelho, ou Leandrina Amália de Oliveira (Mello) casou em 1840, na Lapa, com Joaquim Martins de Mello, natural de Itu, Capitania de São Paulo, morou no Rincão dos Valos e depois veio para seus campos no Rincão dos Souza, filho do Alferes Sebastião Homem de Mello, natural da ilha de Pico, Arquipélago de Açores, filho de Tomé Homem Goulart e de Inês da Conceição, casou em Itu em 1792 com Maria Soares de Barros, Também dita Maria Martins de Barros, filha do Ajudante Domingos Soares de Barros, nascido em Guimarães, Arcebispado de Braga, Minho, Portugal, casado em Itu com Mauricia Martins, filha de Antônio Martins de Freitas, natural de Portugal, e de Maria de Lima Cardoso, faleceu em 1770. (Silva Leme, volume VIII pág. 545, 6-1). Pais de 9 filhos:

•••B1º. Maria Clara Martins de Mello nascido em 1842 na Vila de Lages, Província de Santa Catarina, casou a 20 de julho de 1961, 2º 69 na freguesia de São Martinho, com João Aranha de Barros Pinto, nascido em 1832 em Itu, Província de São Paulo faleceu 1907 em Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, filho de Antônio Gonçalves de Barros Aranha e de Maria da Anunciação Dias Pìnto. Com geração.

•••B2º. Amélia Martins Mello, casada com Francisco Jacques Ouriques.

•••B3º. Adelaide Martins de Mello, casada com Pedro Jacques Ouriques, pais de:

••••Tn 7) Adelina Martins de Mello casada a 1º de março de 1890 com Gaudêncio Profeta de Mello, filho de Ezequiel Profeta de Mello e de Umbelina Pereira dos Santos.

••••Tn 8) Joaquim Martins de Mello casado com Lúcia Profeta de Mello, filha de Ezequiel Profeta de Mello e de Umbelina Pereira dos Santos.

•••Bn4º. Emilia Martins de Mello, casada com Antônio Silveira da Luz.

•••Bn5º. Francisco Martins de Mello nascido a 19 de setembro de 1852.

•••Bn6º. Lindolfo Martins de Mello casou a 25 de dezembro de 1883, 3º 20 V, São Martinho (Povo Novo hoje J.de Castilhos), com sua sobrinha Maria da Anunciação Aranha, filha João Aranha de Barros Pinto e de Maria Clara Martins de Mello.

•••Bn7º. Carolina Amália Martins de Mello nascido a 31 de agosto de 1858 e batizada 22 de outubro de 1858, na Capela dos Martins de Mello, Vila Rica distrito do Município de São Martinho, hoje Júlio de Castilhos, casou a 24 de janeiro de 1881, 2º 278, também na Vila Rica, com José Munis Portela, nascido em 1859, filho de José da Costa Portela e de Joaquina Maria Munis. Pais de Joaquim Martins Portella.

•••Bn8º. Clara Martins de Mello nascida a 27 de outubro de 1863 e faleceu a 27 de outubro de 1957 em Júlio de Castilhos com 94 anos de idade feitos, casou a 26 de julho de 1883, 3º 20V na Freguesia de Povo Novo de Vila Rica, com Francisco Pereira da Silva , nascido a 13 de setembro de 1855 e batizado a 14 de fevereiro de 1856, faleceu a 11 de novembro de 1945 com 90 anos de idade, filho de Joaquim Pereira da Silva (Filisbino) e de Claudina Pereira da Silva. Pais de 13 filhos:

••••Tn1)---Castorina Martins da Silva, nascida a 4 de janeiro de 1884, em Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, casou a 15 de outubro de 1902 em Vila Rica com Raul Borges Fortes de Castilhos, nascido em 1879 e falecido a 26 de julho de 1920 em Júlio de Castilhos, filho de Carlos Prates de Castilhos e de Luiza Borges Fortes . Com geração.

••••Tn2)---Engrácio Martins da Silva, nascido a 11 de março de 1886 e falecido a 5 de setembro de 1955, casou a 6 de julho de 1910 com Julia Padilha de Salles, nascida a 30 de janeiro de 1891 no Rincão do Padilha, filho de Júlio Lourenço de Salles e de Pureza Xavier Padilha. Com geração.

••••Tn3)---Honorina Martins da Silva "Nóca", casada com Joaquim Martins Portela, filha de José Munis Portela e de Carolina Amália Martins de Mello. Com geração.

••••Tn4)---Ambrosina Martins da Silva, casada com Felisbino Pereira Garcia "Bino". Com geração.

••••Tn5)---Etelvina Martins da Silva, casada com Egidio dos Santos Portela "Didi", filho de Bento Munis Portela e de Mariana Goulart dos Santos. Com geração.

••••Tn6)---Arminda Martins da Silva, nascida a 26 de fevereiro de 1892, casada com Cândido Munis Portela, filho de Leonardo Munis Portela Com geração.

••••Tn7)---Francisco de Assis Martins Pereira, nascido a 4 de outubro de 1893, casado com Elvira Soares da Silva, filha de Laudelino Soares da Silva e de Generosa Edwirges França. Com geração.

••••Tn8)---Maria José Pereira da Silva, casada com João Soares da Silva, filho de Laudelino Soares da Silva e de Generosa Edwirges França. Com geração.

••••Tn9)---Amália, faleceu solteira em 1954.

••••Tn10)---Amado Martins Pereira, casado com Felisbina Ilha da Rosa filha de Salvador Garcia da Rosa Neto e Joaquina Ribeiro Ilha. Com geração.

••••Tn10)---Amado Martins Pereira, a 2ª vez casou com Ely Fontoura. Com geração.

••••Tn11)---Lindolfo Martins Pereira, casado

com Eufrazia Ilha da Rosa, filiação idêntica a de F10. Sem geração.

••••Tn12)---Egídio Martins Pereira, casado com Balbina Ilha da Rosa, filiação idêntica a F10. Com geração.

••••Tn13)---Clara Martins Pereira, casada com Marciano Ilha da Rosa Sobrinho, filho de Salvador da Rosa Neto. Com geração.

•••Bn9º. Paulino Martins de Mello, falecido na Palmeira das Missões, casou com Placedina dos Santos Portela, nascido em 1869, filha de Bento Monis Portela de Mariana Goulart dos Santos. Com geração.

••N6. Ana Perpétua Teixeira Coelho, casada com Manuel Carneiro Lobo.

••N7. Manuel Teixeira Coelho, casado no Rio Grande do Sul, com uma filha de Manuel Gonçalves de Almeida.

••N8. Antônio Teixeira Coelho, casado no Rio Grande do Sul (Caçapava), com uma filha de Manuel Castanho.

••N9. Joaquina Teixeira Coelho, casada com o Comendador Manuel Antônio da Cunha.

ANA MARIA FRANÇA

Antônio Teixeira Coelho vende um campo no Rincão dos Souza:

"Um campo, capões e terras lavradias, na paragem chamada, Rincão dos Souza o qual possuo por posse a 7 anos, do qual são três títulos. Por andar empregado na campanha de 1823 até 1829, o que agora já tendo dado baixa da Campanha. Divisas:

Ao Leste - com o Ajudante Antônio de Souza Fagundes por um lageado que está ao pé de um Capão a pé das arvores e pelo capão costeando a rumo do Sul atravessando o bracinho que por vezes este cercado a uma vertente que nasce do pé do pessegueirinho e por ele abaixo vai até o capão dos louros e vai dividindo o rincão da olaria do Policarpo até desaguar no lageado onde a Oeste divide com Andre Garcia por uma vertente da qual o dito Teixeira bebe água e vai dividindo ao Sul no lageado Grande.

Ao Sul- com o Ajudante Antônio de Mello Rego pelo lageado Grande.

Ao Norte- com Valério Vieira pela estrada que vem do Ajudante Antônio de Souza Fagundes, que principia do lageado que está ao pé das arvores e pela estrada que vem seguindo ao durasnal direito a parte de Souza onde um banhadinho que nele nasce a vertente do qual o Teixeira bebe água. Com casa coberta de palha, uma pequena lavoura. A qual tem vendido a Sra. Ana Maria de França, pelo preço de Trezentos mil reis em moeda corrente do Império.

Este papel de venda que não é por Escritura Publica, por eu achar-me para mais de 30 léguas longe de um Tabelião.

Testemunhas: Antonio Dias Batista, Manuel Roiz e José Francisco de Almeida.

Reserva, 7 de março de 1831. Assina Antônio Teixeira Coelho."

Cisa paga em Rio Pardo: "Faço saber que Ana Maria França comprou um campo sito no Distrito de cima da Serra, em 10 de março de 1831".

Ana Maria França.

--Declaração no Livro de Registro das Terras Possuídas, na Freguesia de São Martinho:

Declaração de campos de propriedade de Ana Maria França, contendo terras lavradias denominada Rincão dos Souza, adquirida por título de compra a Antônio Teixeira Coelho, primeiro proprietário, tendo uma légua de comprimento e mais ou menos meia de largura... (São Martinho, 25 de dezembro de 1855).

"O Padre Fidencio José Ortiz da Silva, Vigário da Vara de Caçapava e Visitador do Território das Missões e Fronteira, na Visita que fez à Freguesia de São Martinho em 29 de novembro a 02 de dezembro de 1848, diz que deu faculdade de Oratório a uma pequena igreja ou Oratório de Sant Ana, distante 7 léguas de São Martinho e 14 léguas de Cruz Alta, em favor de Ana Maria França, que pela grande distancia desejava ter ali um cape-

lão". Analisando as medidas das distancias, e o nome de D. Ana Maria França, não resta a menor duvida que de fato essa Capela ficava na sua propriedade do Rincão dos Souza. Vendo com mais evidencia, que quando foi esse campo vendido a Joaquim Martins de Mello,(1858) já tinha a Capelinha, que com os novos donos ficou como orago, Santo Izidoro, que era já venerada pela família de Joaquim.

Ana Maria França era irmã do Comendador Salvador Martins França, grande proprietário de campo na região, principalmente no Município do Divino do Espírito Santo da Cruz Alta. Foi com o Ajudante Antônio de Souza Fagundes, que eles compraram a sesmaria do Major Carlos Barreto dos Santos, mais tarde formaria a Estância da Reserva. Ana Maria França, natural do Paraná, então parte da Capitania de São Paulo, nascido (1786), faleceu em Cruz Alta a 07 de novembro de 1874, com 88 anos de idade, viúva de José Rodrigues, filha de Salvador Martins França (pai)e de Maria Antunes de Assunção, natural da Lapa, Paraná. Filhos:

•F1—Maria José de França, nascida em (1806), viúva.

•F2—Ana Libonia casada com Pedro Lair, residente em Itaqui.

•F3—Miguel falecido em Passo Fundo.

•F4—Antônia Maria de França, nascida em (1814).

•F5—Ana Maria França Fagundes, filha com o Ajudante Antônio de Souza Fagundes, proprietário da Estância da Reserva, os dois viúvos, nascida no Rincão dos Souza e batizada no curado de Santa Maria em 16 de janeiro de 1824, 2º, 27, tendo como padrinho o então Alferes João Gonçalves Padilha e José Francisco da Silva Cezar. Ana Maria Fagundes casada com Antônio Mello, moradores em Inhancorá, R.S. Ana vendeu o seu campo do Rincão dos Souza, a Joaquim Martins de Mello, e passou a escritura a 13 de setembro de 1858, no Livro 1º, folhas 339 a 341, da Freguesia de São Martinho, Distrito da Vila do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, Comarca de São Francisco de Borja.

É interessante lembrar que campo, que Joaquim Martins de Mello comprou de Ana Maria de França teve como primeiro dono Antônio Teixeira Coelho, era tio de Lêandrina Teixeira Coelho. Essa Estância passou mais tarde, não sei por qual razão, a chamar-se "Duas Árvores", o mesmo nome da Estância das Duas Árvores, do Ajudante Antônio de Mello Rego, alias campos vizinhos, e que já possuía esse nome desde 1821. 25 de julho de 1999---Luiz Salles.

(FONTE: Arquivo de Francisco Salles--1950).

JOSÉ DA COSTA PORTELA

Nascido e batizado na Capela do Tamanduá ou na Vila da Lapa, Província de São Paulo, hoje Paraná, filho de Antônio José Monteiro e de Maria Joana, naturais de Curitiba, casou com Joaquina Maria Munis, natural e batizada na vila da Lapa, filha de Felisberto Munis Pereira, nascido em Cachoeira, RS, e de Ana Joaquina de Jesus, natural da Vila da Lapa.

No Livro de Registro das Terras Possuida da Freguesia de São Martinho, tem o seguinte registro:

"José da Costa Portela, declara que possui um Rincão de Campo denominado "Duas Árvores" sita nesta Freguesia de São Martinho e se ddivide ao Norte com Francisco Ferreira de Castilhos, pelo Sul com Ana Maria França por uma lagoa, pela frente com Joaquina Buena por uma restinga até outro lagoão, e pelos fundos com terras do Tenente Coronel João Gonçalves Padilha, por um lageado; ignora-se sua verdadeira estenção. É aquela que se acha dentro das divisas acima declaradas, cujo Rincão obteve por compra que fez a Dona Maria da Gloria d'Almeida.

São Martinho, 5 de maio de 1856. Arrog de José da Costa Portela—Josino Simplicio

Monteiro. Declração nº197" (Copiado do original).

"José da Costa Portela faz declaração ao Senhor Vigario, que é possuidor de uma posse de terras de cultura, sita na Serra Geral no lugar denominado "Pinheirinho" com a extenção pouco mais ou menos de uma légua de frente e uma légua de fundo tambem pouco mais ou menos, se divide pelo Norte com terras do Ten.-Cel. João Gonçalves Padilha aonde tem um erval, pelo Leste com com os campos do dito Ten. Cel. Padilha , e pelo Oeste com matas devolutas do centro da mesma Serra Geral, Posse desde 1848. Declaração nº492. São Martinho, 8 de abril de 1856." (Copiado do original).

José Costa Portela e Joaquina Maria Munis são pais de:

•F1---Bento Munis Portela, nascido (1848), casou a 09 julho de 1870, 2º,125-v, na Mariz de São Martinho, com Mariana dos Santos, natural de Bagé e moradora nesta Freguesia, filha de Joaquim Preto dos Santos e de Placidina Goulart dos Santos. Com geração.

•F2---Antônio Munis Portela, nascido a 02 de julho de 1850 e batizado a 15 de agosto de 1850, 3º,184 em Santa Maria.

•F3---Peregrino Munis Portela, nascido (1852), casou a 03 de janeiro de 1874, 2º,177, na Matriz de São Martinho, com Maria Virginia da Silva, filha de João Vicente Pereira e de Maria Clara do Espírito Santo, padrinhos Rafael Tobias e Capitão Rolino Rodrigues da Silva, irmãos. Com geração.

•F4---Maria Madalena Portela, nascido (1853) e faleceu a 21 de outubro de 1872, casou a 07 de janeiro de 1872, 2º141-v na Matriz de São Martinho, com Hortencio José Machado, natural e batizado na Freguesia de Sant'Ana do Rio dos Sinos, mas nesta morador, filho de José Rodrigues e de Angélica da Silva Reis. Hortencio, por morte de Maria Madalena, casou a 2ª vez a 23 de maio de 1873, 2º, 165 na Matriz de São Marinho, com d.ª Escolástica Mello. Com geração no segundo.

•F5---João Munis Portela, nascido a 21 de janeiro e batizado a09 de maio de 1855, 5º,97-v 98 Santa Maria.

•F6---Manuel Munis Portela, nascido (1852), casou a 12 de agosto de 1874, 2º,183-v na Matriz de São Martinho, com Manuela Cândida dos Santos, filha de José dos Santos e de d.ª Antônia Pereira dos Santos.

•F7---Senhorinha Munis Portela, nascida a 05 de outubro de 1856 e batizada a 10 de fevereiro de 1857, 2º,90-v São Martinho, casou aí em 27 de fevereiro de1875, 2º,187-v, com Inocente Pedro de Barcelos, natural de Porto Alegre, filho de Manuel Pedro de Barcelos e de d.ª Maria Joaquina de Jesus, filha de Ezequiel, nascida a 10 de abril de 1877, 6,10 Rincão do Padilha.

•F8---Felisberto Munis Portela, nascido a 05 e batizado a 02 de maio de 1858, no oratório de Ana Maria de França, casou a 1ª vez a 21 de fevereiro de 1879, 2º,249-v na Matriz de São Martinho, com Joaquina Rodrigues da Silva, filha de Francisco Rodrigues da Silva e de Vicência Rodrigues da Silva.

•F9---Joaquim Munis Portela, nascido a 09 de junho e batizado a 26 de agosto de 1861, 2º, 286-v São Martinho, em casa dos pais, casou a 02 de julho de 1882, 2º, 297, com Rosa Clara do Espírito Santo, filha de João Vicente Pereira e de Clara do Espírito Santo.

•F10—José Munis Portela, nascido a 30 de dezembro de 1859 e batizado a 26 de janeiro de 1860, 2º, 215-v São Martinho, casou a 24 de janeiro de 1881, 2º, 278 na Capela do Povo Novo (Vila Rica Capela dos Alvarenga) com Carolina Amália de Oliveira, nascida a 02 de agosto e batizada a 22 de outubro de 1858, 2º,151 Santa Maria, filha de Joaquim Martins de Mello e de Leandrina Amália de Oliveira. Pais de Joaquim Martins Portella, casado com sua prima Honorina Martins da Silva (Nóca) pais de 13 filhos: Maria Martins Portella (f.com 1 dia 28.1.1910); Emília Martins Goulart (n. 31.03.1911); Antônio da Silva Portella (n. 25.12.1905); Carolina Por-

tella Fruett (n. 26.09.1912); Clara Portella da Silva (n. 22.12.1913); João Batista da Silva Portella (n. 23.06.1915); Pedro Martins Portella (n. 14.04.1917); Antão Paulo Martins Portella (n. 30.11.1918 f. 9.6.1921); Clarice da Silva Portella (n. 6.6.1920 f. 29.5.1921); Adão Martins Portella (n. 07.10.1922); José Martins Portella (n. 24.12.1925); Therezinha Portella Thomazi (n. 03.01.1928); Maria Edith Portella Mello (n. 05.06.31).

•F11---Clara Munis Portela, nascido a 06 de setembro de 1867 e batizada a 24 de novembro de 1869, 3º,200-v oratório do Sobrado, casou a 23 de abril de 1882, 2º,291-v na Matriz de São Martinho com Raimundo Pereira da Silva, filho de João Vicente Pereira e de Maria Clara do Espírito Santo.

•F12---Leonardo Munis Portela.

•F13---Maria Joana Munis Portela.

•F14---Mariana Munis Portela.

•F15---Honorato Munis Portela.

JOÃO INÁCIO MAIDANA

Filho de Inácio Maidana da Silva, natural da Província de Corrientes, Republica Argentina, e de Maria Rita natural de São Martinho, RS. Casado com Marcolina Maria Martins filha de Tomas José Martins e de Florisbela Maria de Jesus, nascida nas imediações da Estância São Pedro e falecida 22 de maio de 1939, no Portão, municipio de Júlio de Castilhos.

"João Inácio Maidana, declara que tem um campo que divide pelo Norte e Leste com Francisco Ferreira de Castilhos, pelo Sul com campos do Coronel Padilha por uma sanga e valos, pelo Oeste com José da Costa Portela. Campo este comprado de Dona Maria da Gloria d'Almeida".

Filhos:

•F1---Santa Martins Maidana, nascida em 1868, e batizada a 20 de outubro de 1870, 3º,341, na Estância da Vista Alegre, do Coronel Serafim Corrêa de Barros, falecida a 25 de março de 1963 no Portão.

•F2---Tomas Martins Maidana, nascido em 1869, batizado na mesma data e lugar acima descrito.

•F3---Maria Martins Maidana, nascida a 24 de junho de 1872, e batizada a 14 de maio de 1873, 4º,16 São Martinho.

•F4---Inácio Martins Maidana, nascido em 1873 e falecido a 4 de julho de 1964, no Portão, com 91 anos de idade, casado com Maria Frick. 10 filhos:

••N1 ---Hortencia Frick Maidana, solteira.

••N2---Marcolina Frick Maidana (Nensinha), casada com Silvio Morato de Souza (Picurra).

••N3---Genoveva Frick Maidana, casada com Francisco Goularte da Silva.

••N4---Alvina Frick Maidana, casada com Valentim Rodrigues Fernandes.

••N5---Ovidio Tomas Frick Maidana, casado com Laura Berg.

••N6---Valdomiro Frick Maidana, casado com Aida Pereira.

••N7---Agostinho Frick Maidana, casado com Maria Goulart da Silva.

••N8---João Frick Maidana, casado com Josefina Maidana.

••N9---Antenor Frick Maidana, casado com Aristolina Goulart.

••N10---Otacílio Frick Maidana, casado com Alice Goulart da Silva.

•F5---Antero Martins Maidana, nascido a 10 de janeiro de 1877 na Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, batizado, 6º,38V, na mesma, faleceu a 31 de outubro de 1948 em Júlio de Castilhos (Portão), casado com Gertrudes Caetano da Silva nascida em 1883.

•F6---Paulina Martins Maidana, nascida a 3 de novembro de 1879, batizada a 18 de março de 1880, 7º,45 São Martinho, faleceu a 28 de outubro de 1962, casada com Ponciano Frick.

•F7---Irineu Martins Maidana, nascido a 10 de agosto de 1881, batizado a 12 de agosto de

1882, 8º,88V, na Estância da Reserva.

•F8---Francisca Martins Maidana, nascida a 6 de outubro de 1882, batizada a 9 de abril de 1883, 9º,13 na Estância da Reserva, faleceu em maio de 1947, em Júlio de Castilhos (Portão).

•F9---Alvina Martins Maidana, nascida em 1886, casou a 24 de abril de 1909, com Ireno de Oliveira Mello (Silva).

•F10---Izabela Martins Maidana.....?

•F11---Carolina Martins Maidana.....?

•F12---Irondina Martins Maidana, casada com Gabi ?

O PERCURSO E A PESQUISA

Luiz Gonzaga Corrêa de Barros Salles

por Taís Portela Zanon

Luiz Gonzaga Corrêa de Barros Salles, filho de Francisco Salles e Genny Corrêa de Barros, nascido na noite de 04 de janeiro de 1925, na casa de seus pais, localizada em frente à praça central da cidade de Júlio de Castilhos, RS.

O início dos seus estudos foi em Júlio de Castilhos, todavia, em 1935, aos 10 anos de idade, mudou-se para Santa Maria, onde estudou no Colégio Marista Santa Maria. Em 1936, morou em Porto Alegre e estudou no Colégio Anchieta, retornando à cidade natal em 1940.

Casou-se com Edite Nunes Puente em 15 de fevereiro de 1951, com quem teve seis filhos: Luiz Gonzaga Correia de Barros Filho, Lucila Salles Fernandes, Rogério Salles, Marcelo Salles, Napoleão Puente Salles e Edite Salles. Luiz tem 10 netos e 7 bisnetos, somando 23 descendentes diretos. Sua esposa faleceu em 26 de fevereiro de 2011.

Hoje, aposentado, Luiz trabalhou como pecuarista por mais de 40 anos. Atuou na profissão em Júlio de Castilhos e, a partir de 1980, em Brasília, onde morou por sete anos. Salles também empreendeu pela carreira política em Júlio de Castilhos. Em 1956, foi eleito vereador da cidade, destacando-se como o candidato mais votado.

Luiz Salles herdou do pai o gosto pelas pesquisas. Francisco Salles, seu pai, iniciou suas pesquisas cedo e, em meados de 1913, aos 18 anos, mudou-se de Júlio de Castilhos para a cidade de Cruz Alta, com o objetivo de aprender boticário – profissional responsável em manipular os medicamentos na própria farmácia. Seu mestre foi Sebastião Veríssimo, proprietário da farmácia. Sebastião era pai de Érico Veríssimo, escritor renomado, conhecido por suas obras que fazem referência ao Estado do Rio Grande do Sul. Na época, Érico tinha apenas 08 anos de idade. Durante o período de dois anos, Francisco e Sebastião cultivaram boa amizade. Posteriormente, Francisco voltou a morar em Júlio de Castilhos, onde inaugurou sua própria farmácia, porém, seguiu fazendo suas pesquisas sobre a região.

Em 1920, Francisco foi morar em Porto Alegre, onde reencontrou o filho de seu amigo, Érico Veríssimo, que havia ido estudar no Colégio Cruzeiro do Sul. Em algumas ocasiões, Francisco apresentou-lhe suas pesquisas sobre a região serrana, que foram úteis para a criação de alguns livros de Veríssimo, já que o pesquisador havia feito levantamentos de muitas famílias de Cruz Alta, visto que as pessoas que moravam em Júlio de Castilhos tinham muitas ligações com Cruz

Alta e Passo Fundo.

Anos depois, em 1930, Francisco Salles ocupou o cargo de secretário da Prefeitura Municipal de Júlio de Castilhos. Dentre seus trabalhos, o desenho original da Praça central da cidade. Francisco faleceu em 20 de junho de 1977.

Engajado com o trabalhado do pai, mas sem propósitos maiores do que conhecer sua própria história e demais famílias castilhenses, Luiz decidiu dar continuidade às pesquisas em meados da década de 1960, quando começou a frequentar o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, onde encontrou diversos documentos sobre as famílias castilhenses.

Além do Arquivo Público em Porto Alegre, que Salles ainda visita, também realizou suas pesquisas no Bispado de Santa Maria, Biblioteca Nacional do Rio de janeiro, nos arquivos de Brasília e cartórios de diversas cidades, estudando minuciosamente cada informação obtida, para evitar equívocos.

Para Luiz Salles: “A história existe, mas pesquisamos para saber o que é que aconteceu, não é? A pesquisa tem que ser uma coisa certa, não podemos enganar. E quando a cabeça da gente está boa, está funcionando, podemos pesquisar, porque depois que começa a falhar, aí não dá mais.”

Ao longo de suas pesquisas, os momentos mais marcantes e significativos foram no Arquivo Público de Porto Alegre, onde Salles encontrou muitos inventários das famílias de Júlio de Castilhos. Lá estão diversas enumerações das famílias castilhenses, constando detalhadamente cada familiar, terras, imóveis e pertences. Acervo que serviu de base principal para elaboração dos conteúdos deste livro.

Habilidoso, Salles, além de escrever grande parte de suas pesquisas à mão, antes de digitar, também desenha detalhadamente as casas antigas, paisagens, mapas e fazendas dessa região. Hoje com 91 anos de idade, continua pesquisando sobre as famílias da cidade nos arquivos públicos, desenhando e colecionando fotografias. Reside em Júlio de Castilhos com sua filha caçula, Edite Puente de Salles.

Decreto nº 1.318, de 30 de janeiro de 1854

Regulamento da Lei de Terras

Manda executar a Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850.

Em virtude das autorizações concedidas pela Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850, hei por bem que, para execução da mesma Lei, se observe o Regulamento que com este baixa, assinado por Luiz Pedreira do Couto Ferraz, do meu Conselho, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do império, que assim o tenha entendido, e faça executar. Palácio do Rio de janeiro em trinta de janeiro de mil oito- centos e cinqüenta e quatro, trigésimo terceiro da Independência e do Império. Com a Rubrica de Sua Majestade o Imperador.

Luiz Pedreira do Coutto Ferras

[...]

Capítulo IX

Do Registro das Terras Possuídas

Art. 91. Todos os possuidores de terras, qualquer que seja o título de sua propriedade, ou possessão, são obrigados a fazer registrar as terras, que possuírem, dentro dos prazos rareados pelo presente Regulamento, os quais se começarão a contar, na Corte, e Província do Rio de janeiro, da data fixada pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império e nas Províncias, da fixada pelo respectivo Presidente.

Art. 92. Os prazos serão 1, 2 e 3: o 1 de dois anos, o 2 de um ano, e o 3 de seis meses.

Art. 93. As declarações para o registro serão feitas pelos possuidores, que as escreverão, ou farão escrever por outrem em dois exemplares iguais, assinando-os ambos, ou fazendo-os assinar pelo indivíduo, que os houver escrito, se os possuidores não souberem escrever.

Art. 94. As declarações para o registro das terras possuídas por menores, índios, ou quaisquer Corporações, serão feitas por seus Pais, Tutores, Curadores, Diretores, ou encarregados da administração de seus bens, e terras. As declarações, de que tratam este e o artigo antecedente, não conferem algum direito aos possuidores.

Art. 95. Os que não fizerem as declarações por escrito nos prazos estabelecidos serão multados pelos encarregados do registro na respectiva Freguesia: findo o primeiro prazo em vinte e cinco mil réis, findo o segundo em cinqüenta, e findo o terceiro em cem mil réis.

Art. 96. As multas serão comunicadas aos Inspetores da Tesouraria, e cobradas executivamente, como dívidas da Fazenda Nacional.

Art. 97. Os Vigários de cada uma das Freguesias do Império são os encarregados de receber as declarações para o registro das terras, e os incumbidos de proceder a esse registro dentro de suas Freguesias, fazendo-o por si, ou por escreventes, que poderão nomear, o Ter sob sua responsabilidade.

Art. 98. Os vigários, logo que for marcada a data do primeiro prazo, de que trata o art. 91, instruirão a seus fregueses da obrigação, em que estão, de fazerem registrar as terras, que

possuírem, declarando-lhes o prazo, em que o devem fazer, as penas em que incorrem, e dando-lhes todas as explicações, que julgarem necessárias para o bom cumprimento da referida obrigação.

Art. 99. Estas instruções serão dadas nas Missas conventuais, publicadas por todos os meios, que parecerem necessários para o conhecimento dos respectivos fregueses.

Art. 100. As declarações das terras possuídas devem conter: o nome do possuidor, designação da Freguesia, em que estão situadas; o nome particular da situação, se o tiver; sua extensão, se for conhecida; e seus limites.

Art. 101. As pessoas, obrigadas ao registro, apresentarão ao respectivo Vigário os dois exemplares, de que trata o art. 93; e sendo conferidos por ele, achando-os iguais e em regra, fará em ambos uma nota, que designe dia de sua apresentação; e assinando as notas de ambos os exemplares, entregará um deles ao apresentante para lhe servir de prova de haver cumprido a obrigação do registro, guardando o outro para fazer esse registro.

Art. 102. Se os exemplares não contiverem as declarações necessárias, os Vigários poderão fazer aos apresentantes as observações convenientes a instruí-los do modo por que devem ser feitas essas declarações, no caso de que lhes pareçam não satisfazer elas ao disposto no art. 100, ou de conterem erros notórios; se porém as partes insistirem no registro de suas declarações pelo modo por que se acharem feitas, os vigários não poderão recusá-las.

Art. 103. Os Vigários terão livros de registro por eles abertos, numerados, rubricados e encerrados. Nesses livros lançarão por si, ou por seus escreventes, textualmente, as declarações, que lhes forem apresentadas, e por esse registro cobrarão do declarante o emolumento correspondente ao número de letras, que contiver um exemplar, a razão de dois reais por letra, e do que receberem farão notar em ambos os exemplares.

Art. 104. Os exemplares, que ficarem em poder dos Vigários, serão por eles emassados, e numerados pela ordem, que forem recebidos, notando em cada um a folha do livro, em que foi registrado.

Art. 105. Os Vigários, que extraviarem alguma das declarações, não fizerem o registro, ou nele cometerem erros, que alterem, ou tornem ininteligíveis os nomes, designação, extensão, e limites, de que trata o art. 100 deste Regulamento, serão obrigados a restituir os emolumentos, que tiverem recebido pelos documentos, que se extraviarem de seu poder, ou forem mal registrados, e além disto sofrerão a multa de cinqüenta a duzentos mil réis, sendo tudo cobrado executivamente.

Art. 106. Os possuidores de terras, que fizerem declarações falsas, sofrerão a multa de cinqüenta a duzentos mil réis; e conforme a gravidade da falta poderá também lhes ser imposta a pena de um a três meses de prisão.

Art. 107. Findos os prazos estabelecidos para o registro, os exemplares emassados se conservarão no Arquivo das Paróquias, e os livros de registro serão remetidos ao Delegado do Diretor-Geral das Terras Públicas da Província respectiva, para em vista deles formar o registro geral das terras possuí das na Província, do qual se enviará cópia ao supradito Diretor para a organização do registro geral das terras possuídas no Império

Art. 109 Todas as pessoas, que arrancarem marcos, e estacas divisórias, ou destruírem os sinais, números, e declarações, que se gravarem nos ditos marcos, ou estacas, e em árvores, pedras nativas, etc., serão punidas com a multa de duzentos mil réis, além das penas a que estiverem sujeitas pelas leis em vigor.

Palácio do Rio de janeiro em 30 de janeiro de 1854.

Luiz Pedreira do Coutto Ferras

Disponível em: <https://arisp.wordpress.com/tag/registro-de-terras-possuidas/>

Referências

ARQUIVO PARTICULAR GENEALÓGICO DE FRANCISCO SALLES

ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <https://arquivopublicors.wordpress.com/>.

BELÉM, João. História Do Município De Santa Maria: 1797/1933. Santa Maria: Editora UFSM, 2000.

BELLO, Oliveira. Diário de uma viagem no interior da Província de São Pedro do RGS. 1856.

BELTRÃO, Romeu. Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

CARVALHO, Maria Teixeira de. Mobiliário sul-riograndense. Porto Alegre: Livraria O Globo, 1937.

CEZAR, José Joaquim. Revista do Arquivo Público RGS n.17, p.159; n.12, p.209

CORTESÃO, Jaime; VIANNA, Hélio (Org.). Manuscritos da Coleção De Angelis. 7 volumes. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. 1951-1970.

CULTURA RS. Disponível em: <http://www.cultura.rs.gov.br/v2/>.

FONSECA, Roberto. História do Rio Grande do Sul para jovens. Editora Age, 2002.

GENEALOGIA RS. Disponível em: <http://www.genealogiars.com/acervos>.

INSTITUTO GAÚCHO DE CONSTRUÇÃO E FOLCLORE. Disponível em: <http://www.igtf.rs.gov.br/>.

INSTITUTO GAÚCHO DE CONSTRUÇÃO E FOLCLORE. Releituras da história do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/10/Livro-Digital.pdf>. Acesso em: 13 ago 2015.

LEME, Silva. AMATO, Marta Maria (Org.). Genealogia paulistana. 9 volumes. São Paulo. 2003. 1 CD-ROM.

LINDEMAN, C. A. M. A vegetação no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Universal, 1906.

MY HERITAGE. Disponível em: <http://www.myheritage.com.br/>.

NEGRÃO, Francisco. Genealogia paranaense. 6 volumes. Paraná: Imprensa Oficial Do Estado. 1926-1950.

NETO, Helena Brum; BEZZI, Meri Lourdes. Regiões culturais: a construção de identi-dades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. Disponí-vel em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000200009&lang=pt>. Acesso em: 13 ago 2015.

PORTO, Aurélio. História das Missões Orientais do Uruguai. Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 9. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1943.

RBS PRODUÇÕES. História ilustrada do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: RBS Produ-ções, 2004.

RESERVA. Arquivo Histórico do RGS. Processo de Sesmaria. Ano 1808, caixa 30385.

SAINT-HILAIRE, August de. Viagem ao Rio Grande do Sul. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1999.

SALIS, Eurico; DALTO, Renato. Rio Grande do Sul: o solo e o homem. SALIS & SA-LIS, 2013.

SANTANA, Miriam Ilza. Árvore genealógica. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociedade/arvore-genealogica/>. Acesso em: 13 ago 2015.

SANTOS, R. V. ; BORTOLONI, Maria Cátira; maio, Marcos Chor . No fio da navalha: raça, genética e identidades. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/68/03-ricardo-maria-marcos.pdf>. Acesso em: 13 ago 2015.

SOUSA, Nali de Jesus de. O Velho homem: um ensaio sobre a civilização açoriana no Rio Grande do Sul. Editora Age, 2010.

ZALLA, J. ; MENEGAT, C. . História e memória da Revolução Farroupilha: breve ge-nealogia do mito. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882011000200005>. Acesso em: 13 ago 2015.

Inventários

Arquivo Público do Rio Grande do Sul P. A.

Inventário de Agostinho José Lourenço de Campos. Ano 1890---Nº 63 M 2 E 26.

Inventário de Antônio Adolfo Xarão. Ano 1887---Nº 245 M 10 E 26.

Inventário de Antônio de Mello Rego. Ano 1848---Nº 8 M 1 E 26.

Inventário de Antônio Gonçalves Padilha. Ano 1899---Nº 467 M 17 E26.

Inventário de Antônio Pereira Guimarães. Ano 1886---Nº 230 M 10 E26.

Inventário de Carolina Padilha Corrêa de Barros. Ano 1884---Nº 40 M 1 E 26.

Inventário de Carolina Prates de Castilhos. Ano 1890---Nº 277 M 11 E26.

Inventário de Cel. Serafim Corrêa de Barros. Ano 1886---Nº 19 M 1 E 26.
Inventário de Cêndida Damaceno Appel. Ano 1880---Nº 160 M 6 E 26.
Inventário de Ezequiel Profeta de Mello. Ano 1898---Nº 92 M 2 E 26 .
Inventário de Felício Pereira da Luz. Ano 1859---Nº 35 M 2 E 26.
Inventário de Francisco Antônio da Silva. Ano 1868---Nº 71 M 3 E 26.
Inventário de Francisco Ferreira de Castilhos. Ano 1871---Nº 92 M 3 E 26.
Inventário de Francisco José de Salles. Ano 1873---Nº 104 M 3 E 26.
Inventário de Iria Pulquéria Soares. Ano 1847---Nº 4 M 1 E 26.
Inventário de João Gonçalves Padilha. Ano 1859---Nº 37 M 2 E 26.
Inventário de João Pereira dos Santos. Ano 1857---Nº 25 M 1 E 26.
Inventário de João Vieira de Alvarenga. Ano 1857---Nº 13 M 1 E 26.
Inventário de Joaquim Adolfo Charão. (Xarão) Ano 1892---Nº 313 M 13 E 26.
Inventário de Joaquim Martins de Mello. Ano 1882---Nº 195 M 8 E 26.
Inventário de José Joaquim Brizola. Ano 1861---Nº 46 M 2 E 26.
Inventário de José Pereira Garcia. Ano 1844---Cartório de Órfão de Rio Pardo.
Inventário de José Quevedo de Macedo. Ano 1817--- Nº 15 M 1 E 26.
Inventário de Josefa Maria Corrêa. (Fogaça) Ano 1876---Nº85 M 93 E 26.
Inventário de Juliana Maria de Mello. Ano 1872---Nº 13 M 1 E 26.
Inventário de Major João Jacinto Fogaça. Ano 1894---Nº 23 M 8 E 26.
Inventário de Manuel Moreira Paes . Ano 1859---Nº 28 M 1 E 26.
Inventário de Maria Pereira dos Santos. Ano 1865---Nº 59 M 2 E 26.
Inventário de Miguel José da Rosa. Ano 1906---Nº 539 M 20 E 26.
Inventário de Policarpo Soares de Lima. Ano 1874---Nº 110 M 4 E 26.
Inventário de Theodoro Rodrigues Pedroso. Ano 1892---Nº 63 M 1 E 26.
Inventário de Thomas José Martins, Ano 1883---Nº 211 M9 E 26.
Inventário do Cap. José Manuel de Oliveira. Ano 1834---Nº 34 M 1 E 61.
Inventário de Antônio Rodrigues Padilha. Ano 1849---Nº 2 M 1 E 26.